

O ANUNCIADO TEMPO DO FIM

<i>Capítulo 1</i> O MESSIAS DO TEMPO DO FIM	1
<i>Capítulo 2</i> O SÉTIMO SELO	37
<i>Capítulo 3</i> O ELIAS DO TEMPO DO FIM	81
<i>Capítulo 4</i> A IGREJA DO TEMPO DO FIM	109
<i>Capítulo 5</i> ABERTURA DOS SELOS DO APOCALIPSE	165
<i>Capítulo 6</i> A REVELAÇÃO DO PLANO DE DEUS	220
<i>Capítulo 7</i> O VERDADEIRO MESSIAS	276

Capítulo 1

O MESSIAS DO TEMPO DO FIM

Este livro será sem dúvida um dos mais controversos que você já leu. As reações do leitor poderão variar entre incredulidade, indignação, escárnio, raiva e ansiosa expectativa, juntamente com humildade e gratidão acompanhados de preocupação e medo. As reações também poderão variar de acordo com o momento em que o livro seja lido. O ceticismo e a descrença vão desaparecer conforme os acontecimentos previstos neste livro comecem a ter lugar. Embora este livro tenha um conteúdo predominantemente religioso, não está escrito como outras publicações religiosas: está escrito para expor os gritantes equívocos e a profundamente enraizada hipocrisia que existem nas crenças religiosas de hoje. Muitas pessoas prefeririam não abordar a questão da religião, mas a religião está no centro dos acontecimentos que estão ocorrendo nos bastidores e logo explodirão a nível mundial em um conflito profético do fim dos tempos. Não reconhecer esses fatos, passivamente ignorando a realidade que nos rodeia, não vai impedir a sua ocorrência. Pelo contrário, o único que fará é agravar ainda mais a situação.

Tudo que aqui está escrito está ligado ao tempo em que vivemos. O impacto dos acontecimentos previstos neste livro não tem precedentes em toda a história humana. E você não vai precisar esperar muito tempo para reconhecer estes fatos como verdadeiros.

Este livro foi escrito principalmente para prever acontecimentos específicos que estão prestes a ocorrer no mundo. Acontecimentos focados particularmente na Europa Ocidental e países de língua Inglesa, como está escrito em profecias sobre o fim dos tempos. O terror do 9/11 será esquecido, diante do terror muito maior que muito em breve vai ser experimentado nesses países. Houve muitos debates nos Estados Unidos após o 9/11: “ E se ...? Quem é que vamos culpar? Quais são os sinais de alerta que deveríamos ter tido em conta? Que política governamental poderia ter prevenido isto? O que podemos fazer para evitar que o terrorismo cause uma destruição como esta no futuro”?

A verdade é que não há nada que você possa fazer para evitar o que está por vir. Este livro foi escrito para avisar as pessoas sobre isto. Não foi escrito com a intenção de causar pânico ou assustar ninguém, mas é um aviso para que você esteja melhor preparado para enfrentar o que está por vir. Você não só irá necessitar desta informação para si mesmo, mas também a poderá compartilhar com outros com a intenção de ajudar aos seus queridos e outros que você conhece na esperança que possam sobreviver á tudo isso.

Filmes, livros e religiões abordam com frequência o tema do fim do mundo. Quem já não ouviu falar do Armagedom ou dos quatro cavaleiros do Apocalipse? Muitos conhecem o filme Independence Day, sobre uma invasão da Terra por seres de outro planeta. Muitos têm se levantado como profetas de Deus, usando cartazes para anunciar que o fim do mundo chegou! Eles são frequentemente objeto da burla dos cartunistas. Seja por uma catástrofe causada pelo homem, um asteroide vindo do espaço, uma invasão de seres de outro planeta ou algum acontecimento apocalíptico estas histórias enchem as prateleiras das livrarias e abundam em filmes que falam do fim do mundo, ou o fim da vida, como a conhecemos até agora.

Infelizmente nossa reação natural por causa disso é simplesmente ridicularizar o assunto completamente. Obviamente aqueles que fazem tais declarações são taxados de fanáticos, absurdos e mentalmente insanos. No entanto, o fim dos tempos está às portas e as evidências deste fato já não podem ser negadas. Nos próximos anos, as pessoas vão deixar de reagir com desdém. Pelo contrário, começarão a temer o que está por vir!

Este livro fala sobre um ‘tempo do fim’ do qual você nunca ouviu antes. Muitas ideias sobre o fim do mundo são baseadas em antigas interpretações religiosas do maior best-seller de todos os tempos, a Bíblia. Para confundir ainda mais, todos reivindicam estar com a razão. No entanto, as suas interpretações variam tanto quanto as convicções religiosas de hoje. Nossa percepção individual é muitas vezes influenciada por preconceitos pessoais que começam a surgir desde a infância. Isto é especialmente verdadeiro quando se trata de religião (judaísmo, cristianismo, islamismo ou qualquer religião). Por causa dos seus próprios preconceitos é lógico que você possa ter dificuldade de ler este livro objetivamente. Aqueles que pertencem ao cristianismo tradicional seguem esta religião geralmente por o haver aprendido de seus pais. A maioria das famílias católicas produzem seguidores do catolicismo. As crianças que são criadas como batistas, luteranos ou metodistas, geralmente seguem a crença que receberam de seus pais. O mesmo se aplica para as famílias judaicas, muçulmanas e hindus. Assim funciona o mundo religioso!

Na última década fatos específicos aconteceram que foram ignorados no mundo. A medida que você aprende mais sobre estes fatos você vai receber ajuda para poder compreender melhor o que está por vir. Nada acontecerá nos bastidores e o mundo vai se surpreender. Em comparação com estes acontecimentos, a catástrofe

do 11 de Setembro vai parecer sem importância. A profetizada destruição, a nível mundial, já pode ser vista no horizonte. Bilhões de pessoas estão destinadas a morrer! Você não tem mais uma década para se preparar para o que está por vir. Você precisa reagir agora!

Confusão religiosa

A religião é o centro e a origem dos problemas mais profundos do homem. Estes problemas estão prestes a nos levar aos acontecimentos proféticos do fim dos tempos. No entanto, esses acontecimentos não podem ser entendidos até que sejam colocados em seu próprio contexto histórico. Como foi profetizado, a confusão religiosa presente é a base do choque que abalará os alicerces do mundo. Inicialmente, alguns destes ensaios históricos podem parecer um pouco chatos, mas são necessários. Quando você começar a ver o que aconteceu ao longo dos séculos, poderá compreender mais claramente estas fascinantes profecias e seu cumprimento.

Sempre existiram grandes contradições entre as doutrinas das três religiões mais importantes: o islamismo, o judaísmo e o cristianismo tradicional. Por incrível que pareça, todas essas doutrinas surgiram a partir da mesma fonte. Hoje em dia, como em tempos passados, há um grande conflito entre o judaísmo e o islã, embora ambos afirmem adorar o Deus de Abraão. Muitas dessas pessoas também alegam ser descendentes de Abraão. Existem também muitos conflitos entre o judaísmo e o cristianismo tradicional, embora ambos afirmem adorar o mesmo Deus. Por que essa confusão? Se há somente um Deus, então todas elas não podem ser corretas. Quem está certo? À medida que você progredir na leitura deste livro, entenderá por que há tanta confusão e discordância religiosa.

Muita ironia se esconde detrás das diferenças entre essas religiões opostas entre si. Uma dessas ironias, que seguramente terá impacto sobre os acontecimentos do fim dos tempos, tem a ver com um movimento que tem crescido nos últimos anos e está relacionado á uma crença entre alguns muçulmanos sobre um profetizado líder do fim dos tempos. A maioria dos fieis islâmicos espera um líder que venha libertá-los da opressão do mundo ocidental, especialmente dos Estados Unidos e seus aliados, sobretudo Israel. Segundo a profecia, o “Mahdi” deve retornar para restaurar a justiça no mundo. Esse líder deve levar o nome de Mohammed como parte de seu nome, e será tão grande como Mohammed, o profeta do islã. Este Mahdi entrará em cena em um tempo de forte opressão, unificando os muçulmanos e trazendo paz e justiça ao mundo. Algumas pessoas da religião muçulmana acreditam que o Mahdi, como o profeta Jesus, que também aparecerá no fim dos tempos, levará os crentes á uma batalha vitoriosa sobre os incrédulos. Se alguém alega ser o Mahdi, em um momento em que mais e mais pessoas no mundo muçulmano acreditam que estão sendo oprimidas, então a ideia de uma grande jihad (guerra santa) vai crescer em popularidade. Já existe um movimento que está cada vez mais focado em Osama Mohamed bin Laden, identificando-o como o Mahdi. Isto enfatiza as crescentes inquietações no mundo islâmico. Independentemente da forma como esta jihad vai se tornar realidade, e assim será, fanáticos islamitas semearão um terror muito maior que a catástrofe do 9/11. Muito em breve a lista de mortos excederá á alguns milhares. Serão centenas de milhares de pessoas. Isto é difícil de aceitar, mas se tornará uma realidade.

Outra ironia de muito maior relevância e interesse, também aclara os acontecimentos destes tempos. Ela se origina nos ensinamentos conflitantes entre a fé judaica e o cristianismo tradicional com

relação á ensinamentos bíblicos sobre o Messias. O povo judeu crê que o Messias virá para libertar Seu povo e estabelecer um novo reino sobre toda a Terra. Embora essa crença tem mudado ao longo do tempo, a base dela se mantem a mesma. Isso será explicado com mais detalhes ao longo deste livro. Hoje em dia também existem algumas diferenças entre os ensinamentos judaicos sobre este tema. Os judeus liberais acreditam em uma era utópica, às vezes chamada de “Era Messiânica” em vez de um verdadeiro Messias. As crenças dos judeus conservadores são bastante semelhantes aos dos ortodoxos. Ambos creem que o Messias seja um ser humano de carne e osso e não um ser divino. Eles acreditam que ele vai restaurar o reino judaico e estender o seu domínio sobre toda a Terra, acabando com toda a injustiça. Ao longo dos séculos, os judeus sempre ansiaram pela vinda do Messias prometido. Ainda hoje muitos estão esperando por sua vinda. O judaísmo não aceita que o Jesus do Novo Testamento é o Messias, como o cristianismo tradicional professa.

O cristianismo tradicional crê que Jesus é o Messias do qual fala o Antigo Testamento da Bíblia, mas seu propósito quanto ao estabelecimento de um reino é diferente ao proposito que está descrito no Antigo Testamento. Tanto o judaísmo como o cristianismo tradicional acreditam em uma parte da história bíblica, mas não podem reconciliar suas diferenças. Existe uma maneira de sair deste impasse? Sim! É bastante irônico que essas religiões não podem se entender porque ao fazê-lo poderiam aprender uma da outra. Ao invés de acreditar em crenças tradicionais que foram passadas a cada grupo de geração em geração deveriam ser sábios e dar ouvidos ao que a Bíblia tem a dizer sobre isso. A Bíblia conta uma história que é simples e direta, mas os paradigmas religiosos

aprisionaram as pessoas nos ensinamentos tradicionais. Como resultado, suas mentes estão fechadas e estão cegos para a verdade plena que está escrita.

Analisando duas das profecias do Antigo Testamento sobre o Messias ficará claro por que os judeus e cristãos interpretam esses versículos de forma diferente. Ambos grupos estão confundidos, embora cada um conheça uma parte da história, pois cada um tem uma chave vital para completar o entendimento do outro. Somente quando esses dois grupos sejam capazes de reconhecer suas equívocas interpretações, poderão reconciliar suas diferenças. As profecias dizem que serão reconciliados. Estas mesmas profecias nos dizem quando eles se reconciliarão.

O ponto de vista do judaísmo

As ideias sobre um grande libertador (um Messias) são drasticamente diferentes entre si. Vamos estudar estas diferenças mais de perto. Se pudermos compreender o pensamento fundamental de cada grupo, poderemos ver mais claramente porque eles se opõem uns aos outros. Você poderá ver claramente que eles estão cegos para certas profecias que eles creem entender. Uma passagem em Jeremias pode nos ajudar a entender por que o judaísmo e o cristianismo discordam sobre estas questões.

“Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, sendo rei, reinará e agirá sabiamente, e praticará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o seu nome, com o qual Deus o chamará: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA. Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais dirão: Vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito; Mas: Vive o SENHOR,

que fez subir, e que trouxe a geração da casa de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão na sua terra”. (Jeremias 23:5-8)

Lendo estes versos não deve ser difícil compreender o pensamento de muitos judeus no decorrer dos séculos. A história do povo judeu é a história de uma grande luta. Eles nunca foram bem aceitos por muitos povos e nações. A obstinação e profunda convicção que têm com respeito a sua herança e sua crença em Deus tem sido a causa de grande perseguição através dos tempos. Apesar de sempre terem se posicionado à luz desta luta o resto do mundo certamente não o vê dessa maneira. Através dos tempos os judeus sempre acreditaram que um rei da linhagem do rei Davi ia surgir no meio deles para libertá-los da opressão de outros povos e nações. Como esses versículos indicam, Jeremias também acreditava que eles seriam reunidos como um só povo em sua própria terra, com paz e segurança. Muitos judeus acreditam que as coisas que tentam construir em Israel hoje em dia são um prelúdio para este tempo profético. Talvez agora você possa encontrar mais significado para a história do Novo Testamento narrada abaixo. É a história de Jesus entrando em Jerusalém montado em um jumentinho, pouco antes de sua morte.

“E, quando se aproximaram de Jerusalém, e chegaram a Betfagé, ao Monte das Oliveiras, enviou, então, Jesus dois discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ela; desprendei-a, e trazei-mos. E, se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor os há de mister; e logo os enviará. Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz: Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, Manso, e assentado sobre uma jumenta, E sobre um jumentinho, filho de animal de carga. E, indo

os discípulos, e fazendo como Jesus lhes ordenara. Trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram as suas vestes, e fizeram-no assentar em cima. E muitíssima gente estendia as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, e os espalhavam pelo caminho. E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosana ao Filho de Davi; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas”! (Mateus 21:1-9)

O que as pessoas muitas vezes não reconhecem é o sentimento de muitos judeus naquela época. Eles estavam esperando um libertador profetizado para ser seu rei, que iria libertá-los da lei opressora do Império Romano. Eles acreditavam que Jesus cumpriria essas profecias, por isso Ele foi recebido como rei. E não como qualquer rei, mas como um rei profetizado e enviado por Deus. Estes versículos mostram claramente que o povo judeu acreditava que Jesus era um descendente do rei Davi. Eles acreditavam que Jesus tinha sido ungido para ser seu rei. Esta notícia se espalhou por toda Jerusalém, de tal modo que Pilatos perguntou a Jesus se Ele era um rei. Esses fatos tornam-se ainda mais significativos quando nos aprofundamos na história. Por centenas de anos, especialmente durante tempos de grande opressão, os judeus têm tido a esperança de que estas profecias sejam cumpridas. O Messias que eles esperavam, iria libertá-los e trazer-lhes paz e segurança. Não é de se admirar que esses sentimentos e esperanças sempre estivessem nas mentes dos judeus durante e depois das atrocidades cometidas durante a Segunda Guerra Mundial. Aqui está outra passagem que também descreve a história de Jesus entrando em Jerusalém durante os últimos dias de sua vida.

“No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo para o festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusalém, tomaram ramos de palmeiras e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito

o Rei de Israel que vem em nome do Senhor". (João 12:12-13).

Os judeus realmente acreditavam que Jesus era o libertador enviado por Deus. O povo judeu, já durante séculos, acreditava que Deus iria enviar um rei para estabelecer um reino. Assim, em suas mentes, quando Ele morreu, se perguntaram: "Como poderia Jesus ser o Rei que veio cumprir as profecias"?

O ponto de vista do cristianismo tradicional

O povo judeu não aceitou Jesus como seu Messias, porque Ele não os libertou da opressão do Império Romano e tampouco estabeleceu um reino para eles. Por outro lado, o cristianismo tradicional realmente aceita a Cristo como seu salvador pessoal mas não entende ou acredita nas coisas que Ele ensina. Alguns no cristianismo tradicional chegaram tão longe que eles afirmam que o sofrimento dos judeus no Holocausto foi uma punição pelo assassinato de Jesus Cristo, séculos antes. Essa ideia é certamente censurável, e será discutida mais tarde neste livro. É verdade que o cristianismo tradicional aceita que algumas escrituras do Antigo Testamento foram cumpridas em Jesus Cristo, mas ao mesmo tempo, ignoram alguns dos mais importantes pilares da fé judaica. Embora os judeus observem o Pessach (Páscoa) anual (sacrificar e comer um cordeiro), não aceitam a Jesus Cristo como o cordeiro do Pessach (Páscoa). O cristão tradicional sim que O aceita, embora, como foi mencionado anteriormente, não entenda as coisas que Ele ensinou. Esta introspecção foi claramente descrita pelo apóstolo Paulo.

"Alimpai-vos do fermento velho, (no Antigo Testamento, o fermento é um símbolo do pecado) para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento: Porque Cristo nossa Páscoa, foi sacrificado por nós". (I Coríntios 5:7)

O ensinamento de que Jesus Cristo veio como o Cordeiro de Deus, para ser sacrificado por toda a humanidade e morrer por todos os pecados, é um princípio básico da fé cristã. Paulo mostra que essa doutrina vêm das escrituras do Antigo Testamento.

“Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados segundo as Escrituras”. (I Coríntios 15:3)

Os apóstolos citam muitas escrituras do Antigo testamento, para mostrar como Jesus as cumpriu.

“Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca. Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos vivos [Jesus foi pendurado num madeiro]; pela transgressão do meu povo ele foi atingido. E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte [Um homem rico, José de Arimatéia, obteve permissão para colocar o corpo de Jesus em seu próprio túmulo (Mateus 27:57-60)]; ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano na sua boca. Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expição do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão. Ele verá o fruto do trabalho da sua alma,

e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores [Jesus foi pendurado no madeiro no meio de dois ladrões (Marcos 15:27)]; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores”. (Isaías 53:4-12)

Novamente, a fé judaica não aceita que Jesus Cristo tenha cumprido o simbolismo contido na celebração anual da Páscoa, mas a fé cristã sim. Esta é uma das duas áreas que são, neste momento, irreconciliáveis entre a fé judaica e a fé cristã. É interessante notar que o Antigo Testamento ensina claramente que o Messias seria condenado à morte pelos pecados da humanidade e que depois seria ressuscitado. A fé judaica se recusa a reconhecer esta verdade. Esta é uma chave de imensa importância que o cristianismo sim aceita.

Embora ambos grupos religiosos possuam cada um uma parte vital para chegar à verdade, são incapazes de conciliar suas diferenças. Portanto, não entendem a grandeza da revelação sobre o papel do Messias, como está escrito nas escrituras do Antigo Testamento. Há uma parte das Escrituras que poderia ajudar a esclarecer as discrepâncias entre essas duas doutrinas. Se eles simplesmente reconhecessem o que é dito nesses versos, poderiam se reconciliar. Pedro e os apóstolos se reuniram para celebrar o Dia de Pentecostes. Nesta ocasião, logo após a morte e ressurreição de Jesus Cristo, Pedro cita as escrituras do Antigo Testamento dos salmos de Davi. Nem o judaísmo nem o cristianismo tradicional compreendem o significado dessas escrituras do Antigo Testamento.

“Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios

e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos. Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela”. (Atos 2:22-24)

Pedro está falando sobre o Messias que seria morto, pendurado no madeiro e depois ressuscitado como a profecia havia declarado. Pedro cita o Salmo 16, onde Davi escreve, não sobre ele, mas sobre uma pessoa que estava por vir, que iria morrer e, em seguida, ressuscitar, cujo corpo não seria deixado no Sheol (palavra hebraica para descrever “sepulcro”), portanto, não teria tempo para se deteriorar fisicamente.

“Tenho posto o SENHOR continuamente diante de mim; por isso que ele está à minha mão direita, nunca vacilarei. Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura. Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente”. (Salmos 16:8-11). Pedro esclareceu ainda que Davi não poderia estar escrevendo sobre si mesmo. “Porque dele disse Davi: Sempre via diante de mim o Senhor, Porque está à minha direita, para que eu não seja comovido. Por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; E ainda a minha carne há de repousar em esperança. Pois não deixarás a minha alma no Hades [palavra grega - Hades, ou seja, “sepulcro” e corresponde com a palavra “inferno” em hebraico]. Nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção [decomposição física]; Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; Com a tua face me encherás de júbilo [no sentido literal]. Homens irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado,

e entre nós está até hoje a sua sepultura”. (Atos 2:25-29)

Citando o Salmo 16, Pedro mostrou claramente que Davi não podia estar falando de si mesmo, porque seu corpo físico realmente viu a corrupção quando ele foi colocado na sepultura. Davi escreveu em outro Salmo: *“O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés”. (Salmo 110:1)*

Pedro também cita este Salmo para mostrar que Davi estava falando de alguém que não era ele mesmo, porque essas escrituras não foram cumpridas por Davi. *“Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés”. (Atos 2:34-35)*

Davi afirma claramente que o Senhor (YAHWEH, o Deus Eterno) disse ao seu (Davi) Senhor (Rei Messias) que iria se assentar à Sua direita (a mão direita do Deus Eterno). Deus fez promessas a Davi sobre o futuro do seu trono. Algumas dessas promessas seriam cumpridas por sucessivas gerações de Davi, começando com Salomão. Muitas dessas bênçãos dependeriam do tipo de vida que as futuras gerações de reis iam escolher viver. Não obstante Davi também sabia que outras promessas lhe foram feitas sobre um tempo futuro quando o seu trono seria estabelecido para sempre e um dos seus descendentes - o Messias – se sentaria nesse trono. Enquanto Pedro trazia a memória das pessoas os Salmos escritos por Davi e as profecias de Isaías e Jeremias, ele continuou, acrescentando: *“Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos [um descendente de Davi], segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono [o trono de Davi]. Nesta previsão, disse da ressurreição de*

Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção” (Atos 2:30-31). Algumas das coisas que Pedro mencionou aos judeus eram parte das profecias por eles conhecidas. Uma delas foi mencionada antes, mas tem que ser repetida. “Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, sendo rei, reinará e agirá sabiamente, e praticará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o seu nome, com o qual Deus o chamará: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA”. (Jeremias 23:5-7)

Pedro conclui neste contexto, dizendo: *“Saiba, então, de fato toda a casa de Israel, que este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”. (Atos 2:36)*

A reconciliação dos dois pontos de vistas

Nesta narração sobre Pentecostes foram mencionados dois pontos de vista totalmente irreconciliáveis entre o judaísmo e o cristianismo tradicional. O cristianismo tradicional realmente acredita que Jesus é o Cristo e que Ele veio como o Cordeiro Pascoal, para que a humanidade pudesse ser salva através da Sua morte - o derradeiro sacrifício pelos pecados. Ele é reconhecido como aquele que foi morto e ressuscitado para se assentar à direita de Deus, como as profecias do Antigo Testamento disseram que iria acontecer. Mas o cristianismo tradicional não entende um papel vital do Messias que o judaísmo sim reconhece. A maioria dos judeus realmente crê fervorosamente que, em algum momento no futuro, o Messias virá e estabelecerá o seu trono sobre Judá e todo o Israel. Alguns também acreditam que o senhorio deste trono se estenderá sobre toda a Terra. O cristianismo não pode entender que o Messias realmente vai reinar sobre a Terra e não no céu. Mesmo no que a isso concerne

o judaísmo tem apenas uma compreensão parcial.

O dilema é que nenhuma dessas doutrinas entende o tempo exato dos acontecimentos como estão registrados nas Escrituras. O judaísmo ainda espera por um Messias e veem sua vinda somente como um cumprimento do que as escrituras profetizam sobre Ele. Não compreendem que a profecia mostra claramente que Ele deve cumprir dois papéis únicos nesta Terra e em tempos diferentes. O primeiro cumprimento foi ter nascido em carne humana da descendência de Davi, e como Pedro havia citado a partir dos escritos do Antigo Testamento, o Messias iria morrer e ressuscitar para se assentar à direita de Deus. O segundo cumprimento é o estabelecimento de um reino literal sobre a Terra. Este tempo é referido em toda a Bíblia como o tempo do fim. Você não pode entender o que este ‘tempo do fim’ significa antes de que você entenda como o plano de Deus para a humanidade tem se desenvolvido na Terra ao longo dos séculos, cumprindo Seu propósito para toda a humanidade.

O judaísmo não entende que o primeiro papel do Messias era vir em primeiro lugar num corpo físico. Ele morreria por toda a humanidade e ressuscitaria para estar no céu com o Deus Eterno até o ‘fim dos tempos’. Então, Ele viria a este mundo uma segunda vez para estabelecer o Reino de Deus, não apenas sobre Judá e todo o Israel, mas sobre toda a Terra. Apesar de que o judaísmo reconheça que haverá um reino, não entende como, quando e por quem será estabelecido. O cristianismo tradicional chama Jesus Cristo de Messias, mas não reconhece que o Seu reino será estabelecido na Terra, para governar sobre toda a humanidade no fim deste tempo do fim. Eles confundem o Reino literal que regerá a Terra com uma espécie de reino que eles acreditam existir no céu. Sua doutrina é que a humanidade deve “aceitar a Jesus Cristo como seu Salvador

peçoal” para que após a morte, o homem seja ressuscitado no céu. Mas o céu não é o Reino predito nas profecias, no qual o Messias reinará.

Estamos nos aproximando de um momento de transição durante o qual muitos no cristianismo tradicional começarão a reconhecer que Jesus é realmente o Messias, que virá para reinar no Seu Reino aqui na Terra. Também estamos nos aproximando de um tempo profético quando muitos no judaísmo começarão a reconhecer que o Messias está vindo, e que Ele é de fato o mesmo Jesus que veio à Terra há 2000 anos atrás, como o cordeiro do Pessach (Páscoa) para toda a humanidade. Neste momento essas pessoas ainda não acreditam que essas coisas são verdadeiras, mas os acontecimentos que estão prestes a ter lugar farão com que muitos mudem suas ideias e reconheçam que Jesus Cristo está vindo para governar a humanidade.

Um reinado sobre esta Terra

O cristianismo tradicional ensina que o reino de Deus está no céu ou no coração de cada um. O céu é descrito como o lugar para onde se espera ir após a morte. Mas o cristianismo tradicional precisa analisar cuidadosamente alguns textos muito óbvios que revelam a verdade sobre isto e outros textos que mostram Cristo como Rei que deve reinar nesta Terra. Já citamos a sincera declaração de Pedro sobre Davi. Ele disse: *“Homens irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura”*. (Atos 2:29)

Mas Pedro continuou: *“Porque Davi não subiu aos céus ...”*. (Atos 2:34). Parece difícil para a maioria das pessoas aceitar que quando as pessoas morrem, elas de fato estão mortas e permanecem neste estado até que sejam ressuscitadas. O corpo físico retorna ao pó da

terra. Por isso, a profecia que fala sobre o corpo físico do Messias que não vê a corrupção (decomposição física) é tão importante. Ele ia ser diferente dos outros no fato de que seu corpo não seria decomposto após a morte, mas seria ressuscitado. Como podem esses versículos estar de acordo com as crenças do cristianismo tradicional? Como é que Davi poderia ainda estar no seu túmulo, e não no céu? Que tipo de homem era Davi? Deus disse que ele era um homem segundo Seu próprio coração. Como é então que Davi, que escreveu muitos dos Salmos, não iria para o céu? E sobre as palavras de Jesus Cristo? Ele disse: *“Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu”*. (João 3:13)

Se as palavras de Jesus são verdadeiras, então como pode o cristianismo tradicional crer que as pessoas têm ido para o céu depois que morrem quando Jesus diz que ninguém tenha ido lá? As escrituras mostram que o Filho do Homem é o único que subiu ao céu. Cristo disse estas coisas antes que Ele morresse e ressuscitasse. Tenha em mente o que é mencionado mais tarde no evangelho de João.

“Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco, e depois vou para aquele que me enviou. Vós me buscareis, e não me achareis; e onde eu estou, vós não podeis vir”. (João 7:33-34)

O cristianismo tradicional ensina que a alma vai para o céu ou para o inferno após a morte. Ele ensina que a alma é a essência de uma pessoa que abandona o corpo físico após a morte. Este não é um ensinamento bíblico. Em Ezequiel 18 é mencionado duas vezes que *“a alma que pecar, essa morrerá”*. ‘A alma’ é simplesmente uma expressão bíblica para descrever a essência da vida que faz com que cada criatura seja um ser vivente. Mesmo os animais são descritos como almas viventes. Tiago escreve sobre a alma que pode morrer.

“Irmãos, se algum dentre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter, saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador, salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados”. (Tiago 5:19-20)

Se a alma automaticamente vai para o céu ou inferno após a morte, como é possível que possa morrer? A verdade é que o homem após a morte não vai a nenhum lugar no além. A Bíblia ensina claramente que depois que o homem morre ele deve esperar até que Deus o ressuscite, em um tempo determinado por Ele. Um melhor entendimento do papel do Messias, vai também lhe ajudar a entender quando está nos planos de Deus ressuscitar a todos os que morreram.

Um governo mundial

Quando as pessoas leem a Bíblia, elas passam por alto muitas coisas, simplesmente porque não entendem o que está escrito. Alguns acreditam que a maior parte do que está escrito na Bíblia é simplesmente um mistério. Isso é parcialmente verdadeiro, porque até que Deus revele o significado da Sua palavra o homem não pode entendê-la completamente. Os pregadores e estudiosos da Bíblia não entendem a maior parte do plano e o propósito de Deus e portanto não podem explicar isso para os outros. Um exemplo de algo mencionado nas Escrituras que tem confundido o cristianismo tradicional está no vigésimo capítulo do livro do Apocalipse e se refere a um acontecimento futuro chamado de “*primeira ressurreição*”, e que também fala de “*uma segunda morte*”.

“Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição, a segunda morte não tem poder sobre eles ...” (Apocalipse 20:6)

O que é isso de “primeira ressurreição”, e o que é esta “segunda

morte”? Será que alguém realmente pode morrer duas vezes? E se você pode morrer duas vezes, então como podemos ser capazes de viver duas vezes para morrer duas vezes? Isto está escrito no Novo Testamento, mas o cristianismo tradicional não busca a profundidade do que está escrito. Compreender a primeira ressurreição e a segunda morte só é possível quando você entende todo o plano que Deus tem para a humanidade. Mas isso requer uma compreensão mais profunda do papel do Messias que há de vir uma segunda vez para estabelecer um Reino na Terra. Durante a celebração do Pessach (Páscoa), quando Jesus foi levado diante de Pilatos para ser julgado, Ele fez declarações que deveriam ser muito claras para nós. No entanto as pessoas passam por alto o que leem sem entender o ponto chave da questão. O profundo significado da resposta de Jesus a Pilatos não é compreendido porque as pessoas não entendem o papel do Messias no plano de Deus para a humanidade.

“Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou te disseram outros de mim? Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? A tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz”. (João 18:33-37)

Uma das principais acusações contra Jesus feitas pelos judeus proeminentes da época estava relacionada com um movimento

entre outros judeus, que começaram ver á Jesus como o Messias - o Rei profetizado de Israel.

“No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão, que viera à festa, que Jesus vinha a Jerusalém. Tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor”. (João 12:12-13)

Se os líderes judeus foram procurar a ajuda do governo romano para executar á Jesus, eles teriam que ter uma boa razão para tal. Eles deturpam o que outros disseram, referindo-se a ele como Rei de Israel que tinha vindo para libertá-los. Se eles acusassem a Jesus de se considerar um rei, Ele seria visto por Roma como uma ameaça para o Império Romano, que a razão disso o condenaria à morte.

Nesta passagem da Bíblia, Pilatos perguntou a Jesus se Ele era um rei. Qual foi sua resposta? Jesus disse: “Meu reino não é deste mundo.” O que isso significa isso? Um melhor entendimento sobre o Reino de Deus e o papel de Cristo no plano de Deus, oferece uma resposta a esta pergunta. Embora o tempo determinado para a vinda do Messias para estabelecer o Reino de Deus na Terra é evidente no Novo Testamento, o cristianismo tradicional não é capaz de reconhecê-lo. Se alguém acredita que o Novo Testamento é a palavra inspirada de Deus então essa pessoa deve prestar atenção especial ao que João escreveu no início do livro de Apocalipse.

“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo; o qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto. Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas porque o tempo está próximo”. (Apocalipse 1:1-3)

As palavras ‘testemunho’ e ‘testemunha’ são usadas aqui no mesmo sentido que poderíamos usar em um processo judicial, quando testemunhas prestam depoimento diante de um juiz. Estes versículos dizem que o testemunho é dado por Deus a Jesus Cristo através destas palavras e que João é a testemunha do testemunho dado por Jesus Cristo. Se as pessoas acreditam nisto, então elas devem aceitar o que Deus tem nos dado para ser entendido. Se alguém não receber essas palavras como verdade, então realmente está chamando a Jesus Cristo e Deus de mentirosos. Esta pessoa está dizendo que Seu testemunho não é verdadeiro!

Veja como Deus põe ênfase nestes versículos no final do livro de Apocalipse, dizendo: *“Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro. E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro. Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus”*. (Apocalipse 22:18-20)

Estas palavras contêm fortes advertências! Você já pensou que Jesus Cristo está vindo em breve? Se você entender o tempo e o cumprimento das profecias descritas no livro de Apocalipse estas palavras terão um grande impacto na sua vida. E se Jesus Cristo vem depressa, porque está vindo? E para quê? O apelo é feito ainda mais intensamente com estas palavras: *“Ora vem, Senhor Jesus!”* A vinda de Jesus Cristo é descrita em palavras muito poderosas no livro de Apocalipse. Porque o cristianismo tradicional não leva a sério estas palavras e tenta entendê-las, como o judaísmo, pelo menos em parte, as entende? Que o Messias vem para reinar sobre

um reino literal sobre a Terra. Cada leitor deveria meditar sobre isso e tentar entender este tema que discorre como um padrão pelo livro de Apocalipse: que Jesus Cristo vem para governar sobre toda a Terra. Vamos ler novamente uma séria advertência no início do livro de Apocalipse. *“Bem-aventurado aquele que lê e aqueles que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas porque o tempo está próximo”*. (Apocalipse 1:3)

Este livro foi escrito no contexto dos acontecimentos do fim dos tempos. Esses acontecimentos nos levarão a um momento que é referido como o Grande Dia da Ira do Senhor, quando Ele virá para julgar o mundo e estabelecer o Reino de Deus aqui nesta mesma Terra. Sobre este dia está escrito que ele estará perto de chegar, quando estas profecias começarem a ser cumpridas. Quando este período começar, afeire-se as coisas que você agora está lendo neste livro.

“E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre. Amém”. (Apocalipse 1:5-6)

Estes versos revelam um tema que é um padrão através do livro de Apocalipse: a ressurreição que acontecerá quando Jesus Cristo voltar à Terra. Àqueles que então serão ressuscitados será dado o poder de governar com Jesus como reis e sacerdotes de um governo literal. Essas mesmas pessoas são descritas mais adiante como sendo redimidas de diferentes raças e nacionalidades na Terra (seres humanos físicos, que viveram e morreram ao longo dos séculos) através do sangue de Jesus Cristo. Mas veja o que se diz sobre seu papel no futuro.

“... Porque foste morto e com teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação, e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes, e reinarão sobre a terra”. (Apocalipse 5: 9-10)

Estes são descritos mais adiante como um numero específico de pessoas que verdadeiramente tem sido resgatadas por Deus do mundo, ao longo dos últimos 6.000 anos.

“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai. E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas. E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra”. (Apocalipse 14:1-3)

Conforme a narração avança eles são novamente mencionados como governadores, com Jesus Cristo.

“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; ... e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos”. (Apocalipse 20:4) “...Mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos”. (vers.6)

Não somente está escrito sobre este grupo de pessoas que eles reinarão com Jesus Cristo em sua vinda, mas também está escrito que o período deste reinado será de mil anos. O tema do fim dos tempos, que culmina com o regresso de Jesus Cristo, só pode ser entendido se o consideramos como uma narração historia coerente, como está escrito em Apocalipse. Os acontecimentos do fim dos tempos têm seu início no momento em que Jesus Cristo abre o primeiro Selo do Apocalipse. Com a abertura de cada Selo

que segue, se aproxima mais o momento da abertura do Sétimo e último Selo. A abertura do Sétimo Selo desencadeia uma série de acontecimentos que culminam com o retorno de Jesus Cristo para estabelecer o reino de Deus na Terra.

A abertura destes Selos será abordada em detalhes posteriormente neste livro. Neste ponto, deve ser interessante para o leitor saber que seis dos sete Selos já foram abertos, e o Sétimo está prestes a ser aberto. Você vive no momento mais emocionante de toda a história humana. A vinda de Jesus coincide com o Dia do Senhor, que acontecerá no fim desta era. Isto marca o início de uma nova era para o homem na Terra, quando o governo, o Reino de Deus, governará a humanidade. Uma vez que o Sétimo Selo seja aberto, começarão a soar uma série de Sete Trombetas, revelando cada uma delas uma sequência de acontecimentos que terão lugar ao longo de um período de três anos e meio.

“E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”. (Apocalipse 11:15). Este versículo descreve a vinda do Messias e o estabelecimento do Seu reino sobre todas as nações do mundo. Em principio este reino irá durar por um período de mil anos, mas acontecimentos futuros estenderão o período deste reinado para toda a eternidade. Esses acontecimentos futuros serão discutidos mais tarde.

Como já mostramos antes, o judaísmo e o cristianismo tradicional chegaram a um impasse sobre sua percepção do papel do Messias. O judaísmo entende, de uma forma muito limitada, que o Messias estabelecerá um reino na Terra, mas acredita que será um reino judeu. Eles acreditam que o Messias (um ser humano que não é divino) expandirá este reino (judeu) justo sobre toda a Terra, julgando justamente e restaurando a justiça. O cristianismo

tradicional vê o Messias como o Cordeiro de Deus que veio e morreu por todos nós. Por isso é difícil para muitos ver a Jesus como um rei que reina sobre todas as nações com grande poder. Mas é assim que Ele é descrito: *“E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus. E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES”*. (Apocalipse 19:11-16)

A mensagem de que Cristo vem a Terra, para governar no Reino de Deus, é uma mensagem contida em todo o Novo Testamento e mencionada como o evangelho (palavra grega que significa “boa notícia”). No entanto, a maior parte do cristianismo tradicional tem limitado o evangelho a uma mensagem sobre o caráter de Jesus Cristo, ignorando assim a boa notícia que Jesus Cristo trouxe: Que Ele vai voltar para estabelecer o Reino de Deus, para governar e reinar sobre a Terra!

O evangelho do Reino de Deus

O judaísmo e o cristianismo tradicional não somente têm estado em desacordo entre si sobre o papel do Messias, mas ambos têm entendido mal a revelação de Deus à humanidade. A Bíblia anuncia continuamente, do Gênesis ao Apocalipse, o plano e o

propósito de Deus para a humanidade. Nos últimos 6.000 anos da história humana, desde Adão e Eva, Deus tem estado revelando progressivamente o Seu plano e propósito. Esta progressiva revelação é descrita nas escrituras como evangelho - a boa nova. O livro de Marcos começa por anunciar a vinda da pessoa que preparou o caminho para a chegada (primeira vinda) de Jesus Cristo. Essa pessoa era João Batista. Mas Marcos realmente começa dizendo: *“Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus; Como está escrito nos profetas: Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti. Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, Endireitai as suas veredas. Apareceu João batizando no deserto, e pregando o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados”*. (Marcos 1:1-4)

A escritura diz que este é o começo do evangelho de Jesus Cristo. Não está escrito que é um evangelho sobre o caráter de Jesus Cristo. Em vez disso, é claramente mencionado que este é o início da “boa notícia” dada por Jesus Cristo. O evangelho (boa notícia) foi a mensagem que Jesus Cristo veio trazer e revelar naquela época para a humanidade. É uma mensagem sobre o plano e propósito de Deus, que são realizados por meio de Jesus Cristo. Depois que João preparou o caminho, Jesus começou o seu ministério pregando o ‘princípio’ desta boa notícia. Vamos ver mais de perto uma parte da mensagem de Jesus Cristo que não é compreendida, devido ao discernimento limitado do cristianismo tradicional sobre a revelação do propósito de Cristo como o Messias.

“E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do reino de Deus, E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho”. (Marcos 1 :14-15)

Jesus começou a pregar uma mensagem de boas notícias sobre

o Reino de Deus. Ele disse que o tempo para Reino estava próximo porque aquele que iria reinar neste Reino estava naquele tempo na Terra. Não era Seu proposito estabelecer o Seu Reino, naquele momento, mas sim trazer a boa notícia sobre o Reino. Jesus pregou esta mesma mensagem quando Ele falou aos judeus no dia do Sabbath (sábado).

“E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino ...”. (Mateus 4:23)

Esta foi uma mensagem importante, que ele mesmo incluiu em suas instruções aos seus discípulos sobre como orar. Ele lhes deu orientação clara sobre como fazê-lo: *“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; ...”.* (Mateus 6:9-10).

A oração termina com Jesus enfatizando novamente a importância do Reino. *“E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém”.* (Mateus 6:13)

A lição a ser aprendida é que o Reino está no poder de Deus Pai. Jesus Cristo revelou que a vontade de Deus é que a humanidade esperasse ansiosamente o dia em que Ele iria trazer Seu Reino á Terra para governa-la. A humanidade tem de estar de tal maneira direcionada ao momento em que este Reino seja estabelecido na Terra, que Jesus instrui seus discípulos á orar, com grande desejo, ansiando que o Reino de Deus venha à Terra. Cristo advertiu seus seguidores para que se concentrassem no propósito do Reino de Deus.

“Mas, buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. (Mateus 6:33)

A importância deste reino foi enfatizada colocando o desejo de ver a vinda do Reino de Deus ao mesmo nível do buscar a justiça de Deus na própria vida. Jesus usou muitas parábolas para ensinar sobre este Reino. Em uma ocasião Ele contou ao povo uma determinada parábola, porque as pessoas pensavam que o Seu Reino seria estabelecido naquele momento.

“E, ouvindo eles estas coisas, ele prosseguiu, e contou uma parábola; porquanto estava perto de Jerusalém, e cuidavam que logo se havia de manifestar o reino de Deus. Disse pois: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois. E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai até que eu venha. Mas os seus concidadãos odiavam-no, e mandaram após ele embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós”. (Lucas 19:11-14)

Jesus usou esta parábola para descrever em parte o que aconteceria profeticamente com relação ao Reino de Deus. Ele descreve a Si mesmo como um homem nobre que partiu para uma terra distante (o céu). Ele fez isso depois de Sua morte e ressurreição. Em seguida, nos mesmos versículos, Ele explicou como iria voltar e exigir uma resposta aos seus servos sobre o que tinham feito com o que lhes tinha sido dado. Esta parábola também traz á luz uma verdade de todos os tempos: a humanidade realmente não quer o Reino de Deus para reinar sobre ela. O Reino de Deus está prestes a vir a este mundo para governar sobre a criação de Deus, mas o ser humano não quer que isso aconteça. Queira o homem ou não, acredite o mundo ou não, este governo mundial de Deus virá. Jesus Cristo virá assim que os acontecimentos do fim dos tempos sejam concluídos! Observe o que diz a seguinte escritura sobre o início dos eventos do fim dos tempos: *“E, quando Jesus ia saindo do templo,*

aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada. E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”(Mateus 24:1-3)

Os discípulos admiravam os edifícios do templo enquanto caminhavam com Jesus. Cristo disse que chegaria o momento em que todas as pedras do templo seriam demolidas - não ficará pedra sobre pedra. A maioria dos estudiosos da Bíblia pensa que Jesus estava falando aqui, literalmente, da destruição do templo físico em Jerusalém. Eles não podem entender que Cristo falava de um acontecimento futuro que ia ocorrer no templo espiritual de Deus - a Igreja. O mesmo tipo de mal-entendido ocorreu quando os judeus pediram a Jesus um sinal, e ele disse-lhes: “*Destruí este templo e em três dias Eu o levantarei*”. (João 2:19) Eles zombavam dele porque pensavam que Ele falava do templo físico. Em ambos os casos, as pessoas não entendem a conotação espiritual do que Cristo disse. Depois disso, os discípulos queriam saber especificamente quando esses acontecimentos, juntamente com os sinais de Sua vinda e do fim dos tempos, iriam ter lugar. A palavra “século” às vezes é traduzida como “mundo”. Assim, muitos acreditam que esta palavra se refere ao mesmo fim do mundo. Na verdade, não se está referindo a acontecimentos apocalípticos que vão destruir o mundo. Ele falava de um “tempo determinado” na historia mundial – o fim dos tempos. Isto está relacionado com outra das profecias bíblicas que falam do fim dos tempos. Este é um tempo onde os acontecimentos apocalípticos ocorrerão na Terra, não para a destruir, mas para acabar com o domínio do homem sobre a Terra e estabelecer uma

nova era – a era o Reino de Deus. Por isso a pergunta de Pilatos a Jesus é tão significativa.

“Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou te disseram outros de mim? Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? A tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, peleariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz”. (João 18:33-37)

Nesses versículos, a palavra ‘mundo’ é traduzida da palavra grega (kosmos) como também em Mateus capítulo 24. Esta palavra, traduzida como *mundo*, é geralmente usada em um contexto em relação á humanidade em geral. Um versículo conhecido, muitas vezes citado pelo cristianismo tradicional, diz, *“Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito”*. Muitos entendem esta citação bíblica no mesmo contexto, e sabem que se refere à humanidade (pessoas) e não ao mundo físico (planeta Terra). Cristo literalmente disse que Seu Reino não era deste mundo (época/era do governo do homem). Seu Reino viria depois desta época/ era do governo do homem sobre o mundo. O ser humano não vai governar a si mesmo e este mundo por mais tempo, mas será governado pelo Reino de Deus - nesta nova época/era/mundo. Esta é a revelação contínua da Bíblia, “a boa notícia”, o evangelho. Jesus Cristo virá no fim da era do homem para finalmente trazer a verdadeira paz e prosperidade para todos na época/era/tempo de Deus!

Antes de que a “boa nova” do Reino de Deus possa acontecer, o

mundo deve passar por um período de três anos e meio de grande tribulação, o que levará aos governos do homem ao seu fim. O mundo vai se rebelar contra isso e vai lutar contra o Reino de Deus. Esta é a fase final dos acontecimentos do fim dos tempos, mencionados em muitas das escrituras da Bíblia. Estes acontecimentos culminarão em uma última grande guerra mundial. Explicaremos mais sobre este assunto nos capítulos seguintes.

O Reino de Deus é espiritual

Ainda há um fato importante que precisa ser esclarecido sobre o Reino de Deus. Este Reino começará a governar o mundo a partir da vinda de Jesus Cristo. No entanto, aqueles que vivem na Terra não serão parte desse Reino. Eles simplesmente serão governados por ele. Muitos no cristianismo tradicional não entendem esta mensagem, porque aprendem que o Reino de Deus está relacionado com o céu. Grande parte desta confusão vem dos escritos que se referem ao Reino de Deus no contexto do céu. Portanto, eles acreditam que têm que subir ao céu para estar no Reino de Deus. Simplesmente não entendem que o Reino vem de Deus. Este Reino recebe seu poder e autoridade de Deus, mas será estabelecido no fim desta era para reinar sobre a Terra. Mas o que é esse Reino?

“Disse então Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino dos céus. E, outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”. (Mateus 19:23-24)

Jesus explica como é difícil para os ricos seguir o caminho que leva ao Reino de Deus. Ser fisicamente ou espiritualmente rico, neste contexto, representa nossa atitude. É uma atitude de orgulho, o modo como uma pessoa vê a si mesma. É próprio da natureza humana o tentar se justificar. A natureza humana tende a dar razão

a si mesma. Ela se julga rica a seus próprios olhos, de tal maneira que se recusa a ouvir a instrução e correção de Deus. Uma mente cheia de orgulho não pode ser mudada contra a sua própria vontade. Mas Deus deixa claro que devemos nos arrepender de nossos caminhos e aceitar os verdadeiros caminhos de Deus, que nos conduzem ao Seu Reino. Mas, novamente, o que é esse Reino? O “reino dos céus” mencionado aqui é o reino de Deus. Têm a mesma origem, deve vir de Deus, do céu. Tais expressões se referem ao mesmo assunto. Isto será mais fácil de ver quando você começar a entender o papel do Messias.

Ele virá a esta Terra para governar em um reino literal, como o Rei dos reis. Reinará na Terra, sobre a humanidade durante 1.000 anos, como foi explicado antes. Mas o que é mais difícil para as pessoas de entender, é que o Reino de Deus é espiritual. Deus Pai – o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó - YAHWEH (Deus Eterno) do Antigo Testamento é um ser espiritual, composto de espírito. Seu poder, com o qual Ele criou o universo, é o espírito. É muitas vezes chamado o espírito Santo, porque revela a fonte de onde ele vem, que é Deus, que é Santo. O espírito Santo é o poder que vem de Deus. Não é um ser espiritual independente, como alguns acreditam. Deus Pai é um ser espiritual, e criou outros seres espirituais chamados de anjos.

Existe um mundo espiritual onde os anjos habitam. Alguns desses anjos, como Lúcifer, se rebelaram contra Deus e foram expulsos a este planeta. Eles são conhecidos como demônios, espíritos malignos e anjos caídos. Lúcifer tornou-se conhecido como Satanás, o Diabo. Embora essas coisas são claramente explicadas na Bíblia poucas pessoas realmente acreditam nelas. Deus é espírito e Seu Filho Jesus Cristo agora também é espírito. Jesus nasceu em um mundo físico. Seu Pai era YAHWEH (o Deus Eterno) e sua mãe

era Maria. Ele viveu como um ser humano físico até a morte no madeiro – Ele foi morto como cordeiro do Pessach (Páscoa), como sacrifício para toda a humanidade. O apóstolo Pedro explicou isso, dizendo: *“Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar a Deus, sendo condenadas à morte na carne, mas vivificado pelo Espírito”*. (I Pedro 3:18)

Jesus foi a primeira pessoa ressuscitada como um ser espiritual, e nasceu em uma família espiritual - acima dos anjos. Após Sua ressurreição, Ele apareceu em forma humana para os seus discípulos e os instruiu por um período de mais quarenta dias. Seres espirituais podem se manifestar em forma humana quando Deus lhes dá o poder de fazer isso. Quando esses seres estão em sua forma espiritual os seres humanos físicos não podem vê-los. Depois que Jesus ressuscitou dos mortos, Ele apareceu a Maria na manhã seguinte e disse-lhe para ir e dizer aos discípulos que Ele subiria ao Seu Pai (e pai deles). Mais tarde naquele dia, quando a noite se aproximava, Jesus encontrou á duas pessoas que estavam caminhando e começou a falar com eles sobre os acontecimentos daqueles últimos dias. No entanto, eles não sabiam que era Jesus que falava com eles até que Ele os deixou. Mas note como Ele se foi.

“Então seus olhos se abriram e eles reconheceram á Jesus e ele desapareceu da vista deles”. (Lucas 24:31). Ele simplesmente desapareceu diante de seus olhos. Mais tarde naquela noite Jesus apareceu aos discípulos. Preste atenção ao que aconteceu. *“Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco”*. (João 20:19)

As portas do lugar onde os discípulos estavam reunidos, estavam fechadas, e mesmo assim Jesus, subitamente, apareceu

diante deles e falou com eles. Aqui uma outra narração da mesma ocasião. *E falando eles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: Paz seja convosco. E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito. E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho*". (Lucas 24:36-39). Os discípulos estavam tão assustados, que Jesus teve que acalmá-los informando-lhes que o ser humano não pode ver o que é espiritual, e mostrando-lhes que Ele se estava manifestando a eles, literalmente, em forma física. Assim, quando Jesus Cristo vier em Seu Reino, como o Rei dos reis para governar o mundo Ele vai se manifestar em forma física como fez com os discípulos. Mas continuará sendo um ser espiritual. E outros seres espirituais, que também fazem parte deste reino estarão na Terra com Ele. Durante os últimos 6.000 anos, Deus tem chamado alguns para serem herdeiros do Seu Reino, juntamente com Cristo. Eles voltarão com Ele, para reinar sobre a Terra, no Reino de Deus. Eles foram mencionados no início deste capítulo. Eles foram escolhidos entre diferentes raças e nacionalidades na Terra (seres humanos físicos, ao longo do tempo) e foram redimidos pelo sangue de Jesus Cristo. Considere o se diz sobre seu papel no futuro.

"... Porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação, e fizeste para o nosso Deus reis e sacerdotes, e reinarão sobre a terra". (Apocalipse 5:9-10)

Estes são os 144.000 mencionados no livro de Apocalipse, que serão ressuscitados na segunda vinda de Cristo. Eles reinarão com Ele por 1.000 anos no Reino de Deus na Terra. Deus os fez reis e sacerdotes, e eles virão com Jesus Cristo quando Ele voltar à Terra.

Este Reino é um reino espiritual porque todos os membros são espirituais - formados de espírito - na Família de Deus. O Reino de Deus é espiritual e reina sobre os seres humanos na Terra. Aqueles que viverão suas vidas físicas durante esse tempo - durante o reinado milenar de Cristo - não farão parte do Reino de Deus. Eles simplesmente serão governados por Ele. Mas é o propósito de Deus para cada um de nós, em um devido tempo, que tenhamos a oportunidade de escolher se queremos ou não fazer parte do mesmo Reino de Deus. Estes temas serão abordados detalhadamente em outro capítulo.

Agora que o papel do Messias - Cristo - foi abordado, vamos nos concentrar no tempo em que vivemos. O momento do retorno de Cristo à Terra chegou. Estamos no fim dos 6.000 anos que foram dados ao homem para governar o mundo. Estamos no anunciado fim dos tempos. A maioria das profecias do fim dos tempos concernentes a Igreja já foram cumpridas. Vamos discutilas depois. Mas primeiro é importante que você saiba o que está prestes a acontecer. Estes são acontecimentos que confirmarão a legitimidade dos fatos anunciados neste livro. Você deve começar a se preparar porque a grande tribulação física está prestes a vir sobre este mundo. E isso vai ocorrer, independentemente de você acreditar ou não.

Capítulo 2

O SÉTIMO SELO

No momento em que este livro está sendo escrito, resta apenas um curto período de tempo antes que os acontecimentos catastróficos do fim dos tempos comecem a ter lugar nesta Terra. Pode até ser que no momento em que você esteja lendo este livro os acontecimentos que são mencionados aqui já estejam sucedendo. O iminente período de conflito e destruição será tão terrível que Deus diz que nunca houve um tempo assim durante os 6.000 anos da história do homem na Terra. Essa tribulação física vai durar três anos e meio. E no último dia dessa tribulação virá sobre a humanidade a maior destruição de todos os tempos, pondo fim à Terceira Guerra Mundial. Naquele dia o mesmo Deus trará julgamento, morte e destruição sobre este mundo. Nesse mesmo dia, Jesus Cristo, o Messias prometido, voltará com os 144.000 membros (ressuscitados) da Família de Deus - o Reino de Deus - para reinar sobre a Terra. Uma nova ordem mundial, com um governo mundial, começará a governar.

Pessoas da antiguidade mencionadas na Bíblia (Abel, Noé, Jó, Abraão, Sara, Moisés, Davi, Ruth, Daniel, Pedro, Paulo, João e muitos outros sobre os quais está escrito nas páginas da Bíblia) serão ressuscitadas nesse dia. Isto pode soar estranho mas é exatamente o que está prestes a acontecer. Deus predisse que a maioria das pessoas não vai acreditar no que está para acontecer mesmo quando

este mundo mergulhe no mais desastroso período que elas já viram. A possibilidade de que tais acontecimentos tenham lugar parece incrível. Talvez tão incrível que você nem queira mais seguir lendo este livro. Mas, e se por acaso isso for verdade? Se houver a mais mínima possibilidade? Não seria inteligente da sua parte saber quais são os sinais que você deve ter em conta para que, se de fato isso acontecer assim como este livro diz, você possa então reagir adequadamente?

Quanto antes você começar a reagir para poder lidar com tudo o que está prestes a acontecer, melhor preparado você estará para poder sobreviver e também poder ajudar os seus queridos para que eles também possam sobreviver. Deus não só nos avisou da magnitude desses acontecimentos como também os lugares (os países e as áreas exatas do mundo) que sofrerão determinadas pragas e catástrofes. Ele foi ainda mais específico ao descrever a porcentagem da população que vai sobreviver em determinados países. O testemunho que Deus dá sobre a tribulação do fim dos tempos e da explosão da última Guerra Mundial é verdadeiro. Para dar uma ideia do tamanho da catástrofe, somente no continente norte-americano as pessoas vão sofrer com cataclismos horrorosos, muito além do que a mente humana possa imaginar. Este registro profético pode ser ilustrado usando como exemplo uma combinação da população do Canadá e dos Estados Unidos juntas.

Embora um pouco maior, suponhamos que se trate de 300 milhões de pessoas. As profecias sobre essa parte específica da devastação do fim dos tempos não falam de um número específico de pessoas mas mencionam uma porcentagem da população. Se tomamos como exemplo 300 milhões de pessoas, podemos concluir que 200 milhões, ou seja, dois terços, morrerão nos primeiros

meses da grande tribulação. Dos restantes 100 milhões, apenas 10%, ou seja, 10 milhões de pessoas sobreviverão às catástrofes para viver no novo mundo, depois da vinda de Jesus Cristo. A devastação e perda de vidas em certas áreas do mundo serão ainda maiores. Você não deveria correr o risco de ignorar ou rejeitar o que está escrito neste livro.

Infelizmente a maioria das pessoas irá ignorar e rejeitar tudo isso, assim como as pessoas nos dias de Noé. A maioria das pessoas hoje em dia não acredita que a história de Noé realmente tenha acontecido. Naquela época as pessoas zombavam de Noé e de sua família. Mas a zombaria parou quando as águas começaram a subir. E as águas continuaram a subir até que todos morreram. Agora uma destruição global está prestes a chegar, mas milhões de pessoas terão a oportunidade de viver em um mundo novo, não apenas uma família, como nos dias de Noé. Se você agora zombar do que está escrito aqui, você também terá que parar de zombar quando esses acontecimentos comecem a ter lugar. Se é que ainda não começaram a acontecer no momento em que você esteja lendo este livro.

Esta não é, nem será, uma mensagem popular. No entanto é verdadeira e irá ocorrer exatamente como aqui descrito. Deus não está preocupado em ser popular e tampouco se deixa influenciar por isso. Depois de 6.000 anos finalmente chegou o tempo em que o homem terá que ouvir o que Deus começa a lhe falar mais diretamente. Esta advertência será proclamada com maior poder ao longo dos três anos e meio da grande tribulação. Duas pessoas aparecerão no cenário mundial e sustentadas pelo poder de Deus, com sinais e maravilhas, falarão corajosamente sobre estas mesmas coisas aqui escritas. Você precisa estar ciente, a fim de poder reagir rapidamente porque o tempo é curto.

As duas testemunhas do fim dos tempos

Antes de que a Terceira (e última) Guerra Mundial comece, entrarão em cena duas testemunhas enviadas por Deus, que começarão a dizer e fazer grandes coisas nesta Terra. Seu trabalho vai durar três anos e meio. Veja o que vai acontecer quando sua tarefa estiver concluída.

“E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará”. (Apocalipse 11:7)

A besta aqui mencionada é uma potência militar que emergirá na Europa pela sétima e última vez na história. Seu poder e propósito são dirigidos e liderados pelo anjo caído Lúcifer, cujo nome é Satanás, que tem o poder de influenciar as mentes dos homens para fazer a sua vontade. Este é o mesmo ser que influenciou a Hitler e a muitos outros para fazerem a sua vontade durante a Segunda Guerra Mundial. As pessoas tendem a ignorar, ridicularizar ou mesmo rejeitar tais ideias e conhecimentos, porque não podem lidar com o mundo espiritual, porque não têm provas físicas ou científicas da existência de tal mundo. Mas isso não muda a realidade das influências espirituais que operam no mundo. O apóstolo Paulo se referiu precisamente a isso quando disse: *“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”*. (I Coríntios 2:14)

Acerca das duas testemunhas nos é contado que esta potencia militar Europeia acabará por ser responsável pela morte destas duas pessoas. O propósito de Deus não é apenas permitir que isso aconteça, mas também usar isso como um último testemunho e sinal ao mundo de que estas duas pessoas são exatamente quem Deus diz

que são: Suas duas testemunhas. A narração de Apocalipse 11 continua: “*E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado*”. (Apocalipse 11:8)

Estes dois serão mortos em Jerusalém, com a aprovação e autoridade do poder militar europeu. O nome depreciativo dado a Jerusalém nesta profecia não pode escapar a nossa atenção. Deus diz que é espiritualmente Sodoma e Egito. A base de tudo isso é a confusão religiosa que é a fonte de muitos dos problemas do homem. Mesmo no seu tempo Jesus repreendeu aos líderes religiosos por suas hipocrisia e mentiras sobre os caminhos de Deus, de quem eles afirmavam ser porta-vozes. Naquela época esses homens já não estavam representando a Deus em verdade e desde então isso só piorou. Hoje em dia Jerusalém é um lugar de confusão espiritual e conflitos de crenças religiosas. Mesmo que muitas e diferentes religiões afirmem ser elas os verdadeiros representantes de Deus, nosso senso comum nos diz que isso não pode ser verdade.

Dois anos atrás, minha esposa e eu fizemos uma viagem de turismo á Jerusalém. Nosso guia explicou que esta cidade está dividida de acordo com quatro convicções religiões totalmente diferentes umas das outras. Nessas quatro áreas da cidade vivem respectivamente muçulmanos, judeus, armênios e os fieis do cristianismo tradicional ocidental. Até mesmo dentro do que é o cristianismo tradicional existem inúmeras divisões e diversidades. Mas cada grupo afirma ser o verdadeiro representante de Deus, o único que tem a verdade e que conhece o caminho que leva á Deus. O próprio Deus é quem afirma que Jerusalém é espiritualmente Sodoma e Egito. Sodoma é uma descrição explícita de indecência sexual e comportamento pervertido. No que concerne a Jerusalém, significa

isso uma condenação ás religiões espiritualmente lascivas e perversas. O Egito é uma descrição bíblica do caminho do pecado, do qual todos devemos ser libertos.

Seguindo a narrativa sobre a morte dessas duas testemunhas, está escrito: *“E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros. E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra”*. (Apocalipse 11:9-10)

Isto é bem típico! Ao invés de ter em conta o que as duas testemunhas dizem e admitir que eles têm dito a verdade, a maioria prefere vê-las mortas. Culpam a elas pelos acontecimentos, ao invés de culparem a si mesmos pelo tormento que vêm sofrendo. A maioria das pessoas sempre odiou o que Deus diz, e tem odiado a Seus mensageiros. Ou seja, as pessoas optaram odiar os mensageiros e até matou a maioria deles, em vez de ouvir a mensagem que eles pregavam e mudar os seus caminhos! Estes dois serão odiados pela maioria das pessoas por causa da mensagem que trazem para este mundo. Não só trazem sérias advertências de Deus para a humanidade, sobre os acontecimentos do fim dos tempos, mas também têm o poder de trazer pragas devastadoras sobre o mundo. Isso tudo é parte da obra que Deus lhes confiou. Mas por causa da natureza humana, as pessoas vão odiar estas duas testemunhas e odiarão a sua mensagem, sem compreender ou aceitar que tudo o que eles dizem realmente provém do Deus Eterno.

Chegando o tempo em que estes dois indivíduos sejam mortos, as pessoas haverão sofrido tanto durante esse três anos e meio, que festejarão a morte deles, porque acreditarão que isso seja o fim de seu sofrimento. Eles se perguntarão como poderiam estes

dois indivíduos serem enviados de Deus, se agora estão mortos nas ruas de Jerusalém? Como resultado da maravilha da tecnologia moderna, aqueles que têm acesso à televisão e internet poderão ver a prova de sua morte, que será transmitida no noticiário. No entanto, a morte desses dois profetas não trará fim ao sofrimento nesta Terra. Pelo contrário, como será mostrado mais tarde, dois grandes exércitos estarão combatendo entre si numa batalha final, a maior que o mundo já viu. É nesse momento que Jesus Cristo voltará a Terra para estabelecer Seu Reino. Nesse único dia, Deus trará a Terra grande destruição e morte como jamais foi visto. Desta vez esta destruição virá pelas mãos de Deus, pondo fim ao processo de autodestruição da humanidade.

Mas com respeito as duas testemunhas: *“E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para aqui. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram. E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu”.* (Apocalipse 11:11-13)

Isto será explicado detalhadamente mais adiante, mas essas duas pessoas serão ressuscitadas, exatamente no mesmo momento em que a ressurreição dos 144.000 tenha lugar. Então retornarão juntos a esta Terra, para governar e reinar, com Jesus Cristo no Seu Reino.

O poder dado as duas testemunhas

Mesmo que estes acontecimentos preditos possam parecer inverossímeis no momento em que você lê, considere tudo isso, porque em

algum momento isso se tornará uma realidade para você, quando esses acontecimentos tiverem lugar. Você está sendo informado agora e pode começar a se preparar para o futuro. Você pode também rejeitar tudo isso e esperar até ver estas duas testemunhas aparecerem no cenário mundial. Seu trabalho não será realizado nos bastidores, mas será visto pelo mundo inteiro. No entanto, não serão aceitos como enviados por Deus.

Quando as duas testemunhas começarem a dizer ao mundo que o fim dos tempos chegou, receberão grande poder para sustentar suas palavras. O que eles disserem vem de Deus, porque somente Deus pode realizar o que eles profetizam. Eles informarão ao mundo que a humanidade chegou ao fim de 6.000 anos de autogoverno. O mundo será informado de que 6.000 anos foram dados ao homem para seguir seu próprio caminho e para finalmente provar que todos os tipos de governo, sistema econômico, crença religiosa, estrutura familiar e modelo educativo do homem, falharam. Nada criado pelo homem pode produzir a verdadeira liberdade, a paz contínua, felicidade e prosperidade duradoura e plenitude de vida.

Os métodos da humanidade são um fracasso porque o homem rejeitou a única maneira de vida que pode produzir os resultados positivos que ele sempre desejou: o caminho de Deus. Desde o tempo de Adão e Eva, a humanidade seguiu o seu próprio caminho. Principalmente no que concerne a suas crenças religiosas, fazendo de conta ser proveniente de Deus. O homem é ingênuo e se engana a si mesmo. Com tudo isso não é de se estranhar que o mundo vá odiar a mensagem que essas duas testemunhas trarão! E que além do mais alegam vir do grande Deus Criador!

Durante o último século o mundo tem testemunhado um tempo de incrível desenvolvimento tecnológico e uma explosão de conhecimento nunca antes visto na história do homem. No entanto

este conhecimento e tecnologia não têm ajudado a humanidade a resolver os seus problemas ou trazer a paz mundial. As Nações Unidas estão agora a testemunhar esta verdade: que a humanidade não consegue resolver seus próprios problemas e não pode trazer a paz a esta Terra. Este maior conhecimento e rápido desenvolvimento da tecnologia foi mantido fora do alcance do homem até agora. Até o fim dos 6.000 anos designados por Deus para que o homem governasse a si mesmo. Deus restringiu tais conhecimentos e tecnologia e guardou tudo para este tempo final porque se Ele não tivesse feito isso, o homem já teria sido varrido da face da Terra há muito tempo.

Estamos agora no tempo que Deus precisa intervir, antes que o crescimento da tecnologia capacite ao homem criar de mais armas de destruição em massa, que o homem não será capaz de controlar. Deus trouxe a humanidade até este momento, para mostrar a ela que se Ele não intervir o homem de facto se auto destruirá. Você acha que as descobertas no século passado foram apenas uma questão de tempo e oportunidade? Ou você pode realmente entender que essas coisas estavam encobertas para o homem até agora, o fim dos tempos?

Vivemos agora na hora marcada por Deus para pôr um fim aos caminhos do homem e aos seus governos. Mas antes que Ele envie Seu Filho, o Messias, para estabelecer Seu Reino para reinar sobre a Terra, Deus vai humilhar a humanidade para que ela não continue se resistindo e lutando contra Deus e Seus caminhos de vida. Aqueles que insistam em lutar contra Deus simplesmente morrerão. Deus deu ao homem o livre arbítrio e é justamente esta livre vontade que o torna diferente dos animais, que agem por instinto, como foram programados para fazer desde a sua criação. O reino animal sobrevive porque Deus o programou para responder a natureza, de uma maneira específica: instintivamente. O homem não

é assim, ele não foi criado em um estado robótico, mas lhe foram concedidas uma mente capaz de pensar livremente, a criatividade, a memória e também a capacidade de escolher seu próprio caminho.

Como resultado da livre escolha do homem ele tornou-se ganancioso e escolheu o caminho do ego, centrado em si mesmo e em só receber ao invés de dar. A natureza de Deus não é assim! Deus é o doador, voltado para os outros, preocupado com os outros e nos ama desinteressadamente. O plano de Deus era conceder ao homem 6.000 anos de autogoverno, para provar ao homem que ele é incapaz de governar a si mesmo ou aos outros. E foi exatamente isso que Ele nos mostrou nos últimos 6.000 anos! Agora é a hora em que a humanidade será humilhada até que ela reconheça que se Deus não intervir os seus próprios caminhos a levará á destruição e a seu próprio fim. Por isso também foi concedido a humanidade o avanço da tecnologia no século passado, para mostrar o que o homem iria fazer com isso, uma vez que lhe fosse permitido o acesso. O tempo tinha chegado para que Deus mostrasse ao homem o que ele iria fazer com tanto conhecimento. E Deus reteve este conhecimento e tecnologia até o fim dos tempos para poder dar um testemunho completo da vida do homem nos últimos 6.000 anos.

Agora o orgulho e a soberba do homem serão humilhados pelo seu Criador. A atitude do homem vai mudar depois de ter sofrido opressão física. A própria humanidade estará pronta para ser libertada por Deus. Pronta para receber o Reino de Deus e aceitar o governo de Jesus Cristo. Deus predeterminou que duas testemunhas viriam para proclamar esta última mensagem na Terra. Deus vai capacitá-las com poder que será usado para humilhar o homem. Nunca antes houve um momento como este na história da humanidade. Houve sim um tempo em que Deus enviou algumas pragas a Terra, quando os israelitas estavam em cativeiro no Egito. Deus

humilhou tanto aos egípcios que eles finalmente apresentaram os israelitas com todas as suas riquezas, porque eles acreditavam que se os israelitas não saíssem de suas terras todos seriam destruídos. A atitude do Faraó é um exemplo do que o mundo é hoje: o orgulho e a soberba encheram a Terra. Cada um parece saber o que é melhor. Mesmo em algo tão insignificante como o mundo dos esportes, as pessoas discutem acaloradamente sobre o que deveria ter sido feito ou o que teria sido melhor. Nosso mundo está cheio de orgulho! Cada um acredita que seus caminhos, suas ideias, sua religião e suas opiniões são os melhores.

O mesmo se aplica a política. Todos os políticos afirmam que seu método, suas ideias e políticas são as melhores. As nações não podem concordar umas com as outras, por exemplo, na questão do Oriente Médio. Cada líder acredita que suas ideias oferecem a melhor solução para a paz. Mas ninguém pode trazer a paz ao povo do Oriente Médio. Nenhum dos líderes de hoje tem a resposta! E aqueles que ficam ao margem, oferecendo seu parecer, são tão ignorantes quanto o resto, mas com uma dose adicional de orgulho. A maior parte dos repórteres e apresentadores de notícias está possessa desse espírito vaidoso, cheio de orgulho. Eles distorcem os fatos para os tornar 'notícia', pelo menos segundo sua visão e simpatia. Se você não consegue ver isso então você ainda tem muito que aprender.

Deus vai quebrantar essa atitude arrogante e vaidosa do espírito do homem, antes que Ele possa estabelecer o Seu Reino na Terra. Suas duas testemunhas irão desempenhar um papel importante neste sentido. Mas desde o início do seu trabalho a grande maioria dos homens não acreditará que eles são mensageiros de Deus. Em vez disso eles vão zombar, ridicularizar e os desprezar, tanto á eles como àqueles que acreditem em sua mensagem.

Levou tempo, mas mesmo os egípcios finalmente começaram a acreditar que era Deus quem operava através de Arão e Moisés. Depois Deus enviou uma mensagem a Faraó, dizendo: *“Então disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva; Porque esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, para que saibas que não há outro como eu em toda a terra”*. (Êxodo 9:13-14)

Deus vai, uma vez mais, enviar pragas sobre a Terra coincidindo com o mesmo tempo em que a humanidade estará prestes a entrar na Terceira Guerra Mundial. A grande inquietude e os poderes que operam neste mundo levarão ao surgimento de duas grandes potências militares, que se voltarão uma contra a outra para combater na maior batalha que o homem já testemunhou.

Deus, na sua palavra, identifica essas duas grandes potências. O primeiro que aparecerá em cena será um ressurgimento de uma antiga força na Europa. Europa vai se levantar novamente, para incitar ao mundo a Terceira Guerra Mundial. O poder de destruição que isso desencadeará resultará na morte de centenas de milhões de pessoas. Esta ameaça é o catalisador que empurrará os países asiáticos a se unirem mais rapidamente do que normalmente fariam, em alianças mais fortes do que eles jamais pudessem ter imaginado. Deus afirma que apenas este poder asiático irá destruir um terço de toda a humanidade. Mais de um bilhão de pessoas. Este é o mundo e o tempo em que vivemos. Ninguém quer acreditar nisso ou quer admitir que isso seja possível. Mas isso acontecerá! Tudo isto não está escrito para convencê-lo de que isso acontecerá, mas simplesmente para dizer que vai acontecer exatamente como aqui está descrito. Para aqueles que estão dispostos a ouvir existe a esperança de

que possam se preparar para o que é inevitável. Esta é uma mensagem que será odiada pela humanidade! E também odiarão os dois que a trazem. Alguns tentarão matar as duas testemunhas antes que chegue o tempo - mas não terão êxito. Isto também está nas profecias!

Antes de que este livro siga revelando mais sobre os acontecimentos específicos do fim dos tempos que culminarão com a Terceira Guerra Mundial, é necessário explicar mais sobre estas duas testemunhas. Em primeiro lugar, como eles entrarão em cena, antes que tenha início a Terceira Guerra Mundial. Deus declara: *“E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco”*. (Apocalipse 11:3)

Estes dois profetizarão sobre acontecimentos futuros e sua mensagem será reforçada pelo poder de Deus Todo-Poderoso através de sinais e maravilhas, principalmente sob a forma pragas e controle das condições climáticas. Assim Deus irá revelar que estes dois são Suas testemunhas e que este é o fim dos tempos, o fim do reinado de 6.000 anos do homem na Terra. Estes dois terão um espírito humilde (espiritualmente vestidos em pano de saco), ao contrário daqueles no mundo em torno deles, porque eles conhecem o sofrimento que o homem deve experimentar a fim de ser transformado espiritualmente. Eles também sabem que o que vai acontecer não está relacionado com eles pessoalmente, mas sim com a obra que Deus está realizando com o fim de estabelecer Seu Reino na Terra.

“Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais diante do Deus da terra”. (Apocalipse 11:4)

Estes dois se encontram em uma impressionante posição de destaque e domínio. Eles exercem um poder sobre a Terra maior do que qualquer outro ser humano jamais exerceu. Moisés anunciou grandes pragas sobre Faraó e o Egito, mas isso não será nada

comparado com a magnitude dos feitos que serão realizados por estes dois profetas.

“E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca, e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto”. (Apocalipse 11:5)

Muitos os odiarão profundamente e quererão vê-los mortos, e alguns até mesmo tentarão mata-los. Mas estes dois têm o poder de causar a morte daqueles que tentarem contra eles. Isso acontecerá com tanta frequência que eles começarão a incutir medo naqueles que tentarem matá-los.

“Estes têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem”. (Apocalipse 11:6)

No início, apenas alguns poucos acreditarão que esses dois são enviados por Deus mas com o passar do tempo durante os três anos e meio as pessoas vão acreditar mais e mais neles. Então elas poderão começar a se preparar para o que ainda está por vir, até que o mesmo Reino de Deus venha, com o Messias, o Cristo, como Rei dos reis. Mas quando os acontecimentos do fim dos tempos, pouco antes da volta de Jesus Cristo, estiverem prestes a chegar ao fim, alguém finalmente conseguirá matar as duas testemunhas.

“E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará”. (Apocalipse 11:7).

O Sétimo Selo do Apocalipse

O momento para a aparição dessas duas testemunhas de Deus será revelado com a abertura do Sétimo Selo do Apocalipse. O trabalho destes dois profetas de Deus começará no mesmo momento em que o Sétimo Selo do Apocalipse seja aberto. Seis selos já foram abertos

no momento que este livro está sendo escrito. Muitos eruditos religiosos acreditam que estes primeiros seis Selos concernem acontecimentos literalmente físicos que ocorrerão na Terra. Mas o fim dos tempos vai pegar ao mundo de surpresa porque os primeiros seis Selos não concernem eventos físicos mas espirituais. A abertura destes Selos passou despercebida ao mundo porque este Selos concernem a uma pequena igreja, cuja existência no fim dos tempos foi profetizada. Esta igreja passaria por experiências a nível espiritual, sem paralelo na história. Estas profecias foram cumpridas durante os últimos anos e serão explicadas em outro capítulo do presente livro.

A abertura do Sétimo Selo irá ocorrer ao mesmo tempo que as testemunhas do fim os tempos comecem seu trabalho. Durante o período do Sexto Selo, o desencadear dos acontecimentos da tribulação do fim dos tempos será retido até que o número final de pessoas que devem fazer parte do Reino de Deus, quando Cristo regresse, seja completado. Durante os últimos 6.000 anos, Deus tem preparado àqueles que Ele chama, treinando-os e aperfeiçoando-os, para torná-los parte de seu Reino, para reinar com Jesus Cristo, quando Ele voltar. Os últimos a serem adicionados para completar o número de 144.000 serão selados durante este período. Deus não revelou quantos ainda devem ser adicionados durante este período (do Sexto Selo) para completar o total. Podem ser apenas uns poucos, talvez algumas centenas, mas o número é pequeno. O apóstolo João escreveu o que viu sobre o período do Sexto Selo. Acontecimentos que devem ter lugar, antes que o Sétimo Selo possa ser aberto.

“E depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma. E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, e

que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus. E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel...” (Apocalipse 7:1-4)

Durante o período do Sexto Selo são mencionados quatro anjos que estão sendo impedidos de fazer o que eles finalmente terão que fazer sobre a Terra. Mas uma vez que o Sétimo Selo seja aberto, acontecimentos específicos e catastróficos vão começar a ocorrer. A abertura do Sétimo Selo e a destruição que se segue quando á esses quatro anjos seja permitido fazer seu trabalho, marca o início da tribulação do fim dos tempos. Assim que os 144.000 sejam selados, completando finalmente esta obra de 6.000 anos de Deus, o Sétimo Selo será aberto.

“E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora. E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas”. (Apocalipse 8:1-2)

Cada um deste anjos soprará uma trombeta, anunciando acontecimentos específicos que serão desencadeados sobre a Terra durante estes três anos e meio de grande tribulação.

“E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono. E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus. E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos. E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las”. (Apocalipse 8:3-6)

E assim começa o anunciado tempo do fim. Os primeiros quatro anjos que haviam sido retidos durante o Sexto Selo agora estarão começando a tocar suas trombetas e grande tribulação começará a vir sobre a Terra. A primeira praga sobre a Terra é descrita com o soar da Primeira Trombeta: *“E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada”*. (Apocalipse 8:7)

Fome, morte e destruição serão lançados sobre a Terra em proporções inimagináveis. E imediatamente depois soa a Segunda Trombeta.

“E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar. E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus”. (Apocalipse 8:8-9)

O resultado dos acontecimentos da Primeira Trombeta é a destruição em massa sobre a Terra, enquanto que a Segunda Trombeta anuncia uma devastação semelhante nos mares e oceanos.

“E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas. E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas”. (Apocalipse 8:10-11)

Ainda não podemos entender completamente o significado destes acontecimentos específicos, mas é claro que ao soar da Terceira Trombeta fontes de água potável serão contaminadas em grande escala e que centenas de milhares de pessoas morrerão como resultado disso.

Em seguida, o último dos quatro primeiros anjos sopra sua trombeta.

“E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite”. (Apocalipse 8:12)

O resultado destas pragas é um escurecimento da atmosfera em um terço do planeta. A luz do firmamento será impedida de brilhar sobre a Terra. Isso afetará o clima, provocando um resfriamento rápido do planeta, causando mais morte e sofrimento sobre este mundo. As consequências horríveis dessa tribulação são de uma magnitude tão grande que é desagradável pensar nisto e quase impossível de imaginar. Mas tudo vai acontecer precisamente como Deus disse. Esta destruição ocorrerá principalmente nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Reino Unido e alguns dos países do noroeste da Europa. Deus tem muito a dizer sobre estas nações e sobre a magnitude da intensa devastação neste fim dos tempos que está prestes a chegar.

O objetivo do presente livro não é convencer á ninguém de tais coisas, mas proclamar e informar sobre estes iminentes acontecimentos, de modo que quando estes tenham lugar você possa reconhecê-los e se preparar para o que seguirá. Deus deixa claro que a maioria das pessoas não acreditará que esses eventos possam ocorrer, até que eles realmente comecem a acontecer e, mesmo assim, infelizmente, apenas uma pequena percentagem vai acreditar em tudo isso. Mas a medida que esses anunciados acontecimentos tenham lugar o número daqueles que começam a acreditar aumentará. Aqueles que teimosamente se recusarem a acreditar, apenas aumentarão a probabilidade da sua própria morte.

Quando mencionamos essas nações de (principalmente) língua inglesa, também deve ser mencionado quão grande será a destruição nestes países especificamente durante o período da grande tribulação. Já explicamos parcialmente este assunto no início deste capítulo.

Ao profeta Ezequiel foi dada uma profecia sobre estas nações e sobre a destruição da qual seriam alvo no fim dos tempos.

“Portanto, como eu vivo, diz o Senhor DEUS, certamente, porquanto profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis, e com todas as tuas abominações, também eu te diminuirei, e o meu olho não te perdoará, nem também terei piedade. Uma terça parte de ti morrerá de peste, e se consumirá de fome no meio de ti; e outra terça parte cairá à espada em redor de ti; e a outra terça parte espalharei a todos os ventos, e desembainharei a espada atrás deles. Assim se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor, e me consolarei; e saberão que eu, o SENHOR, tenho falado no meu zelo, quando eu cumprir neles o meu furor. E por-te-ei em desolação, e por objeto de opróbrio entre as nações que estão em redor de ti, aos olhos de todos os que passarem. E será objeto de opróbrio e blasfêmia, instrução e espanto às nações que estão em redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira, e com furor, e com terríveis castigos. Eu, o SENHOR, falei”. (Ezequiel 5:11-15)

Mais tarde será explicado como isso se aplica a estas nações específicas. Ao longo dos anos, Deus enviou Seus profetas á Seu povo, mas eles não ouviram o que Deus tinha a dizer. Agora é a hora de mostrar ao homem o grande poder e força de Deus. A humanidade será humilhada até chegar ao ponto que queira ouvir a Deus! Mesmo àqueles que se consideravam religiosos, Jesus disse: *“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te*

são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!”
(Mateus 23:37)

As pessoas não são diferentes hoje em dia, mas elas pensam que são, especialmente aquelas que se consideram religiosas. Se Jesus Cristo viesse à Terra hoje, em vez de á 2.000 anos atrás, os líderes religiosos de hoje também O iriam ridicularizar e desacreditar. A natureza do homem não mudou nada desde então. Assim, as testemunhas do fim dos tempos acabarão por serem mortas, mas elas serão protegidas por Deus até que elas tenham realizado a obra que Ele as chamou para fazer. Sim, o homem ainda é o mesmo. Por isso, Deus trará um fim a era do homem, trazendo o Seu Reino, para transformar a natureza orgulhosa do homem.

As profecias dadas a Ezequiel sobre estas nações contemporâneas são implacáveis. Cerca de dois terços da sua população morrerá dentro de poucos meses após o início da grande tribulação física na Terra. A terça parte restante vai passar por um processo de peneiramento no tempo restante da tribulação. Nosso orgulho é tão grande e tão difícil de quebrar que Deus revela que Ele vai salvar apenas 10% da população restante (10% da terça parte que restar depois que os primeiros dois terços sejam destruídos).

Aqueles que sobreviverem á tudo isso e se arrependem deixando de lado suas próprias maneiras de viver, vão esperar com ansiedade o retorno de Jesus Cristo para serem libertos. Antes de que tudo termine as outras nações do mundo não vão estar muito melhor do que aquelas já mencionadas. A situação de algumas estará ainda pior! A revelações destes acontecimentos e seu sistemático cumprimento somente provocarão mais amargura, irritação e ódio. A humanidade vai odiar o que está acontecendo, e vai odiar aqueles que creem e ensinam que estes e outros acontecimentos são

o resultado do julgamento de Deus. E isso é exatamente o que as duas testemunhas farão ao declarar que tais catástrofes são o resultado do julgamento de Deus sobre o mundo.

As duas testemunhas não apenas darão explicações sobre o por quê essas coisas estão acontecendo, mas proclamarão que este é o fim do domínio do homem e que Jesus Cristo está prestes a regressar com um novo governo mundial. A maioria das pessoas odiará essa mensagem e os mensageiros. As duas testemunhas responderão a isto invocando mais pragas sobre aqueles que não se arrependam. Coincidindo com estes eventos haverá um movimento de milhares que começará a clamar a Deus por misericórdia e redenção. Eles começarão a se arrepender e mudar suas vidas em antecipação á vinda do Reino de Deus.

O ressurgimento do Império Romano

Como já vimos, uma vez que o Sétimo Selo seja aberto sete anjos farão soar suas trombetas, durante os três anos e meio da tribulação do fim dos tempos. Os primeiros quatro anjos trazem incrível destruição sobre o mundo.

“E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar”.
(Apocalipse 8:13)

Cada uma das três últimas trombetas são mencionadas como o anúncio de um ‘ai’. Essas trombetas trarão muito mais mortes e destruição que as quatro primeiras. O primeiro desses “ais” será anunciado quando o quinto anjo toque sua trombeta. Este é o início da Terceira Guerra Mundial. As pessoas que fomentarão essa guerra fazem parte do que hoje é chamado a União Europeia. Em um futuro bem próximo, dez nações europeias finalmente se unirão

para assumir o controle de um mundo descontrolado. Nem todos os países que atualmente formam a União Europeia irão fazer parte desta união de nações, mas quando chegar a hora 10 destas nações formarão uma poderosa União Federal, alcançando assim o objetivo das elites europeias. Eles justificarão tamanha ação militar como única esperança de restabelecer a ordem. Embora muitos acreditem sinceramente que isto é o que eles necessitam fazer, estão profundamente enganados por suas próprias visões de grandeza. Eles veem a arrogância dos Estados Unidos e alguns de seus aliados de língua inglesa e desejam uma mudança no que se refere ao equilíbrio do poder no mundo.

O desejo de formar uma Europa mais forte tem crescido gradualmente entre as elites europeias desde o início dos anos cinquenta. O Mercado Comum Europeu começou gradativamente a ganhar força ao longo dos anos e acabou evoluindo no que agora é conhecido como a União Europeia. O passo seguinte é o de estabelecer os Estados Unidos da Europa ou uma forte Europa federal. Este passo será dado muito rapidamente. Catástrofes que ocorrerão nos Estados Unidos e outras nações de língua inglesa vão acelerar este processo.

As decisões tomadas pelos Estados Unidos depois do 9/11, têm empurrado outras nações do mundo a fazer decisivas alianças, motivadas pelo desejo de independência e um crescente desejo de autodeterminação, contrárias às políticas dos EUA. Estas nações estão simplesmente cansadas da atitude arrogante do país mais rico que o mundo já conheceu. Infelizmente eles não entendem a natureza humana. A maior parte de sua motivação é baseada em inveja. Neste momento a França e a Alemanha estão em pé de igualdade e compartilham sentimentos de amargura, frustração e impaciência contra os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Seu objetivo é uma

Europa mais forte e auto determinada, juntamente com um poder militar comum que a permita se desprender da OTAN e, eventualmente, a substituir, abrindo caminho na zona euro sem interferência dos EUA.

De fato, em sua arrogância os Estados Unidos tentam impor sua vontade a outras nações. No entanto, esta arrogância nacionalista só tem promovido invejas, contendas, amargura e competição econômica que muitas vezes acabam em guerra. Europa não é consciente de sua grande vulnerabilidade nesses momentos. Para os Europeus existe o perigo da auto destruição, porque eles verdadeiramente não acreditam em Deus. Não acreditam no poder e na realidade de um mundo espiritual. Tampouco acreditam que este mundo espiritual exerce uma influência enorme nas decisões de seus líderes. O mundo demoníaco sabe que ele tem pouco tempo para influenciar os assuntos dos homens. Quando Jesus foi confrontado com uma legião de demônios e ordenou-lhes que se fossem, eles perguntaram a Jesus se Ele tinha vindo para castiga-los antes que o seu tempo tivesse chegado. Eles sabiam que o tempo chegaria em que não lhes seria permitido influenciar a humanidade. Mas também sabiam que ainda estavam muito longe do fim dos 6.000 anos atribuídos à humanidade. Quando isso ocorreu, apenas haviam passado 4.000 anos do tempo do homem.

Os seres espirituais demoníacos têm sido utilizados como instrumento para fomentar os conflitos no mundo. Levando as nações a guerra e enganando as religiões. Países lutam entre si em nome da religião, cada um pensando que eles têm Deus ao seu lado. Considere o mundo do cristianismo tradicional: A história está cheia de nações que se dizem cristãs, que têm ido à guerra umas contra as outras, invocando cada um o nome de Deus. Essa confusão religiosa e decepção são causadas por esse mundo espiritual formado

por anjos caídos (demônios). Veja o exemplo da guerra civil entre o norte e o sul dos Estados Unidos, quando as vezes soldados de ambos os lados eram membros das mesmas igrejas e mantinham as mesmas crenças religiosas. E que dizer dos soldados alemães e italianos, católicos, que durante a Segunda Guerra Mundial pediam a bênção ao seus sacerdotes para lutar contra soldados americanos, também católicos, que por sua vez haviam recebido a bênção de seus sacerdotes?

No livro de Daniel Deus predisse que quatro reinos mundiais se estabeleceriam sobre a Terra. O primeiro foi o império dos caldeus (Babilônico) que surgiu no cenário mundial na época de Daniel. Nesta profecia, o quinto reino entra no cenário mundial no fim dos tempos substituindo os reinos dos homens. Observe com atenção a descrição deste reino, no tempo em que o quarto e último reino do homem chega a seu fim.

“Mas nos dias destes reis [que reinam no final do último reino] o Deus do céu estabelecerá um reino [o Seu Reino aqui na Terra], que não será jamais destruído, este reino não passará a outro povo; [o homem não estará a frente deste reino, mas os seres espirituais, a Família de Deus, aqueles que virão juntamente com Cristo, vão reinar.] esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre, [quando o Reino de Deus venha, irá destruir o quarto e último reino do homem, que como profetizado, estará reinando quando Cristo voltar] como viste que da montanha foi cortada uma pedra [o reino de Deus], sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O grande Deus fez saber ao rei [rei Nabucodonosor] o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel a sua interpretação”. (Daniel 2:44-45)

Seguramente tudo isso vai acontecer exatamente como Deus disse. O quarto e último reino que reinará sobre a Terra é descrito por

Deus em muitas profecias. É um reino que também reinou durante a época de Jesus Cristo e continuará reinando até o momento da segunda vinda de Jesus. Este não é outro que o Império Romano, que é descrito em detalhes nas escrituras. Ao longo dos séculos o Império Romano experimentou vários ressurgimentos, mas não sob um comando único nacional ou uma organização governamental. O Império Romano original durou de 31 a.C. a 476 d.C. Apesar de dividido, o Império Romano permaneceu sob os vândalos, os hérulos e os ostrogodos. Então, no ano 554 d.C. experimentou uma “Restauração Imperial” sob a liderança de Justiniano.

Naquele tempo foi feita uma aliança religiosa. O Império Romano tomou formas diferentes, mas sempre envolveu o mesmo povo (os europeus). O primeiro renascimento religioso deste império teve lugar sob a liderança de Justiniano, que foi o primeiro a reconhecer a autoridade religiosa do Papa da Igreja Católica Romana. Assim começou o primeiro renascimento do Império Romano que a partir de agora seria conhecido como o Santo Império Romano. O Santo Império Romano ressurgiu no Reino dos Francos em 774 d.C. e Carlos Magno foi coroado pelo Papa em 800 d.C. Mais tarde, em 962 d.C., houve um ressurgimento sob a liderança de um chefe de governo alemão, quando o papa coroou Otto, o Grande. Um quarto ressurgimento ocorreu em 1520 d.C. quando Carlos V, da dinastia dos Habsburgos (um líder austríaco) foi coroado pelo Papa. Outro renascimento teve lugar quando Napoleão foi coroado imperador pelo papa em 1805. Então em 1814 cessaram os ressurgimentos do Santo Império Romano.

Alguns anos mais tarde, em uma luta pela poder, o sexto ressurgimento do Império Romano começou com as tentativas de unificação de Garibaldi (um líder italiano) em 1870. Esse esforço continuou quando Mussolini se uniu a Hitler em uma importante

tentativa de assumir o controle total de todo o continente europeu e outras partes do mundo. Mas isto foi impedido em 1945. Independentemente do nome que receberam, têm havido vários ressurgimentos do Império Romano através dos anos. Deus revelou que cada renascimento faria uma aliança religiosa com a mesma igreja. Seis já vieram e se foram, só falta mais um.

Foi durante a Segunda Guerra Mundial, quando o sexto ressurgimento estava em seu pleno poder, que um versículo da profecia sobre o Santo Império Romano foi cumprido. Este versículo fala sobre esses ressurgimentos, mostrando que o tempo estava chegando ao fim, e que o tempo para o cumprimento das profecias do livro de Apocalipse estava muito perto. Ele diz: *“E são também sete reis; [haverá sete ressurgimentos do Império Romano] cinco já caíram, e um existe; [a Europa, apesar de que estava principalmente sob a liderança de Hitler, é referida como esse “um”, que durante o sexto ressurgimento foi incentivado e inspirado pelo próprio Satanás] outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo”*. (Apocalipse 17:10)

Felizmente o último ressurgimento vai durar apenas um curto período de tempo, menos de três anos e meio. É interessante notar como os do sexto ressurgimento viam a si mesmos. Era uma liderança que deveria estabelecer um Reich na Terra, um reinado de mil anos: O Terceiro Reich. O sétimo e último ressurgimento será novamente liderado por alguém que é inspirado e incentivado por Satanás. O mesmo Satanás que é mencionado no próximo versículo e que esteve por trás de todos esses ressurgimentos.

“A besta que era [Satanás, que é o verdadeiro líder de cada ressurgimento] e não é [ainda não pode exercer esse poder de forma contínua - unicamente durante cada ressurgimento] é o oitavo rei [oitavo porque é ele quem realmente está por detrás de todos

ressurgimentos], e *procede dos sete, e caminha para a perdição*". (Apocalipse 17:11)

Eu quero enfatizar que toda informação a respeito dos assuntos concernentes ao fim dos tempos não é dada para tentar convencer a ninguém, mas apenas para ajudar a entender a situação, de forma que quando tudo isso aconteça, as pessoas estejam preparadas e possam agir com sensatez. Embora os líderes deste último renascimento na Europa acreditem que têm total controle sobre seu próprio destino, eles são ignorantes ao fato de que eles estão sendo induzidos, enganados e conduzidos por um poder muito maior do que o seu – um poder que vive no mundo espiritual. Agora chegamos ao momento do sétimo e último ressurgimento do antigo Império Romano.

“E o quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. E abriu o poço do abismo, [simbolismo bíblico para um lugar de prisão], e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha, e com a fumaça do poço escureceu-se o sol e o ar. E da fumaça vieram gafanhotos [simbolismo bíblico para um grande e destrutivo exército] sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra [para atacar rapidamente e paralisar]”. (Apocalipse 9: 1-3)

Durante a Segunda Guerra Mundial esse tipo de ação foi descrito como blitzkrieg (guerra relâmpago). Isso vai acontecer de novo! A ‘estrela’ é frequentemente usada como o simbolismo bíblico para um anjo. Aqui, ele é um anjo a quem foi dada uma chave, que simbolicamente põe em liberdade um ser que estava acorrentado, preso, para que agora pudesse exercer, mais uma vez, um grande poder sobre o mundo. Satanás esteve preso nos períodos entre os consecutivos ressurgimentos do Santo Império Romano. Mas

novamente lhe será permitido influenciar os desejos e intenções dos corações dos homens, que tentam reavivar o poder e a influência desse velho império europeu.

Vamos fazer um aparte, para mostrar como as pessoas frequentemente leem o que está escrito na Bíblia literalmente, em termos físicos. Há uma história que o cristianismo tradicional perpetuou, mas que é totalmente erroneamente interpretada. Trata-se de um sinal ao que muitos se referem na época do natal e que conta que supostamente uma verdadeira estrela apontou o caminho para o local de nascimento de Jesus. Eles não entendem que a estrela da narração não era um corpo celeste, mas um espírito, um anjo. A Bíblia afirma simplesmente que alguns homens sábios do Oriente tinham vindo em busca do Messias, de quem se dizia ter nascido para ser rei dos judeus. Esses homens disseram que viram uma estrela no leste. Era um anjo que lhes havia revelado a hora e o local de nascimento de Jesus e não uma estrela no céu que de alguma forma se encontrava na região de Belém. Continuar contando uma mentira assim é como perpetuar a história de Papai Noel, do coelhinho da Páscoa e histórias semelhantes que fazem com que a verdadeira religião pareça um disparate para pessoas razoáveis. Não é de se admirar que a religião seja considerada por muitos como nada mais do que fábulas.

A posta em liberdade deste ser espiritual, é descrita desde a perspectiva do mundo espiritual, como se alguém estivesse pegando uma chave e abrindo uma prisão ou removendo os agramalhes deste ser. Neste caso, a narração continua, deixando claro quem estava sendo solto. O verdadeiro poder por trás da liderança física do último ressurgimento do Império Romano, é um ser espiritual.

“Eles têm sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e em grego, Apoliom”. (Apocalipse 9:11)

Estes são de fato outros nomes para Satanás. Este grande poder da Europa será capaz de realizar o que o sexto ressurgimento do Império Romano foi impedido de fazer na Segunda Guerra Mundial. Desta vez derrotarão o Reino Unido, e mais do que isso, derrotarão os Estados Unidos, Canadá e seus aliados.

Uma resposta desafiante

É oportuno, neste momento mostrar a reação mais natural que a maioria das pessoas terão quando sejam confrontadas com estas declarações sobre destruição e desgraça. A maioria das pessoas não acreditarão. Pode-se chamar irônico o fato de que este livro anuncia realmente o mesmo evangelho (do grego - boa notícia) de Jesus Cristo, que é a boa notícia sobre o Reino de Deus. O que muitos não entendem é que o homem deve primeiro ser humilhado antes de que a mensagem do evangelho sobre o Reino de Deus possa finalmente tornar realidade. Depois que o tempo do homem seja concluído (6.000 anos), começará a era de Deus, Seu Reino, quando Ele virá para governar a Terra.

Como já mencionado, a resposta natural das pessoas será ignorar ou ridicularizar a mensagem deste livro. Nenhuma pessoa de notoriedade está alertando o mundo sobre um iminente desastre global. E os grandes educadores e líderes não darão qualquer credibilidade a essas palavras, não agora, nem antes que tudo realmente comece a acontecer. Nenhum líder religioso famoso está dizendo essas coisas, e mesmo que alguns o fizessem, a maioria das pessoas pensaria que eles estão mentalmente ‘desequilibrados’. Na verdade, todos os líderes religiosos com algum renome irão desconsiderar essa mensagem na sua totalidade. Eles realmente taxarão tais ideias de absurdas.

Porque se algum deles reconhecer esses fatos, deverá se arrepende e se afastar de suas próprias crenças religiosas que sustentam

a muito tempo. Você acha que os europeus estarão contentes ao ouvir isso? Alguns podem gostar da ideia de eventualmente se tornar a maior potência do mundo, com a capacidade de dominar os EUA e seus aliados. Mas muitos não ficarão nada contentes ao ouvir que são descritos como o último ressurgimento do Santo Império Romano, com um poder de curta duração. Eles certamente não vão ficar felizes em saber que o seu fim, sua queda, vai fazer com que as sequelas da Segunda Guerra Mundial pareçam insignificantes. Esta queda será descrita mais adiante neste capítulo.

Será que os Estados Unidos, Canadá, Austrália, Reino Unido e seus aliados se alegrarão com estas afirmações? Independentemente da sua resposta, que compreensivelmente é negativa, essa destruição, quando aconteça, será rápida. Com respeito a estas coisas, não importa se gostamos ou não do que ouvimos. O que importa simplesmente é que o que Deus diz muito em breve vai acontecer. É Deus quem diz o que vai acontecer neste fim dos tempos. Não se espera que esta informação seja bem recebida. Tudo isso tem o objetivo de ser o castigo mais severo e a maior humilhação que jamais foram dados a humanidade. Naturalmente os povos e nações não darão qualquer credibilidade ao que está escrito aqui.

As pessoas são muito orgulhosas para admitir que elas estão erradas sobre seus ideais e crenças religiosas. No entanto é por esta razão que Deus lhe dará grande poder a Seus dois profetas do fim dos tempos a fim de corrigir e testemunhar a verdade dos assuntos abordados neste livro. A medida que o tempo transcorra durante a tribulação do fim dos tempos, aumentará o número de pessoas que reconheçam que esta é a verdade e que darão ouvidos a ela. Eles começarão a buscar a Deus na esperança de poder viver no mundo novo que Jesus Cristo está trazendo. Mas a grande maioria não reagirá desta forma e como resultado de sua teimosia, arrogância e

orgulho, estará entre os que serão destruídos durante os três anos e meio de tribulação.

Estas são tristes previsões e não são nada fáceis de ouvir. O politicamente correto não tem qualquer importância aqui. Esta é uma realidade que está prestes a desabar sobre o mundo. Você terá apenas uma opção: reagir. Como você vai reagir? Com arrogância e rebeldia, como a maioria das pessoas ao seu redor? Ou você tem coragem de ir contra a opinião de todos e reconhecer que o homem não tem vivido segundo os caminhos de Deus. Você vai se arrepender e aceitar a direção de Deus para sua vida? Você receberá agora a correção de bom grado e com alegria aceitará o Reino de Deus em uma nova era para a humanidade? Se você recusar, escolha morrer! Se você se arrepender, você poderia viver na nova era.

O segundo ai

Quando a Quinta Trombeta seja tocada uma poderosa força militar formada pelos exércitos de dez nações da Europa se levantará. A Terceira Guerra Mundial se tornará então uma realidade. A devastação e morte que seguirão vão acarretar a perda de centenas de milhões de vidas. Mas as ações desse sétimo e último ressurgimento do Santo Império Romano provoca em outra parte do mundo uma enorme atividade militar. As nações asiáticas se unirão e formarão o maior exército que o mundo já viu. O toque da Quinta Trombeta foi descrito como o primeiro dos três “ais” que recaem sobre a humanidade. A seguir Deus avisa sobre o segundo “ai”, que é consequência das ações do primeiro.

“Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais. E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus, a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos,

que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens”. (Apocalipse 9:12-15)

O toque da Sexta Trombeta é descrito como o segundo “ai” que virá sobre a humanidade. Isso ocorrerá próximo ao final dos três anos e meio da grande tribulação na Terra. A destruição desencadeada por este tirânico poder militar resultará na morte de um terço de toda a humanidade. Mais de um bilhão de pessoas. Deus revelou até mesmo o número de soldados deste exército asiático que irá assolar a Terra.

“E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles. E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumaça e enxofre. Por estes três foi morta a terça parte dos homens, isto é pelo fogo, pela fumaça, e pelo enxofre, que saíam das suas bocas. Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas são semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas danificam”. (Apocalipse 9:16-19)

Muito mais poderia ser dito sobre os poderes militares que assolarão a Terra, mas este livro não trata sobre isso. Tais coisas, e muito mais, devem ser divulgadas pelos dois profetas que entrarão em cena após o toque da Primeira Trombeta do Sétimo Selo. Chegando ao final dos três anos e meio da grande tribulação física, resta ainda um último e grande “ai”. A essas alturas seis trombetas já haverão soado e a destruição que se segue é inimaginável. A grande maioria dos seres vivos haverá sido varrida da face da Terra. Alguém poderia pensar que a estas alturas o resto da humanidade irá se

arrepende e se voltar para Deus. Mas isso não será assim! O homem continuará se rebelando contra Deus mesmo após toda a devastação em cumprimento de tudo o que as duas testemunhas de Deus anunciaram. Isso efetivamente revela a profundidade da arrogância e do orgulho do homem!

Embora grande parte da vida humana a essas alturas já tenha sido destruída, a maioria dos que sobreviverem ainda se aferrará à sua maneira egoísta de viver e a suas egoístas crenças. Chegado a esse ponto vários milhões se arrependerão, mas a maioria das pessoas que ainda vivem não o fará. Muitos daqueles que se arrependerem estarão entre aqueles que já tenham sido derrotados e feitos cativos por estes dois grandes exércitos. Nos versículos seguintes, Deus menciona aqueles cidadãos das nações das duas potências militares que ainda permanecem em rebeldia.

“E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar. E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos”. (Apocalipse 9:20-21)

Estas duas grandes potências permanecerão arrogantes diante de Deus, porque todavia serão capazes de exercer o seu poder sobre os outros. Eles ainda não foram derrotados, ou seja, ainda não foram humilhados. Continuarão sem dar ouvidos a Deus até o amargo fim.

É inevitável que estes dois exércitos finalmente se enfrentem. Quando isso acontecer, não usarão armas de destruição em massa por medo de completa auto destruição. Em vez disso, eles se confrontarão em um combate direto em um lugar muito específico do planeta. A preparação para esta batalha será de proporções colossais, algo que o homem nunca viu, para além da imaginação da

estratégia bélica. Esta batalha é bem conhecida na história, pelo menos de nome. Esse nome tem sido utilizado em inúmeras narrativas. Nos filmes este nome tem sido usado no contexto mais assustador sobre uma última e destrutiva Guerra Mundial. O nome é “Armagedom”. O Vale de Megido é o lugar do confronto entre os dois maiores exércitos que o mundo já viu. A última grande batalha dos 6.000 anos do homem na Terra. Esta última batalha vai durar apenas um dia!

O último dia de tribulação

A batalha do Armagedom é muito mencionada, mas a essência dela nunca o foi. Nem mesmo por estudiosos da Bíblia. No entanto, trata-se de um verdadeiro confronto de poderes militares como jamais visto neste mundo. Esta será a última batalha na Terra! Conforme descrito anteriormente, o poder militar europeu se enfrentará ao poder militar asiático que tentará invadir Europa. Isto é uma introdução para a inevitável grande guerra entre estes dois poderes, um confronto final e total. Este confronto entre as duas potências militares coincide com um momento muito importante na história da humanidade. É o momento exato da transição do governo do homem ao governo de Deus. No mesmo dia em que estes dois grandes exércitos estiverem se preparando para enfrentar um ao outro no vale de Megido, a Sétima Trombeta será tocada. Este é o terceiro e último ‘ai’ para a humanidade: *“É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá. E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”*. (Apocalipse 11: 14-15)

Quando o terceiro ‘ai’ seja anunciado pelo sétimo anjo com sua trombeta Deus revela que o governo de 6.000 anos do homem

chegará ao fim e que a era do Reino de Deus começará com o reinado de Jesus Cristo sobre todas as nações da Terra. Tudo isso acontecerá no mesmo dia em que esses dois poderosos exércitos se reunirem para lutar entre si no Vale de Megido. O primeiro acontecimento que terá lugar neste dia é algo formidável e além da imaginação. Leia com atenção os versículos seguintes.

“E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste. E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra. E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva”. (Apocalipse 11:16-19).

Estes acontecimentos que terão lugar no último dia do governo do homem e o princípio do governo de Deus, vão fazer deste dia um dos mais dramáticos de toda a história humana. Muito além do que a capacidade humana possa compreender e muito menos acreditar. Mas tudo isso realmente acontecerá no final dos últimos três anos e meio de grande tribulação física neste mundo. Os vinte e quatro anciãos que estão diante do trono de Deus declaram que o tempo é chegado em que Deus recompensará a um grupo muito especial de pessoas que viveram na Terra. Eles também declaram que Deus usará de Seu grande poder para governar sobre o mundo. As nações de encherão de ira e muitos estarão determinados á destruição – sim, até mesmo se resistirão a vinda de Jesus Cristo neste dia. Mas este é o dia em que a ira de Deus será derramada sobre a

Terra, pondo fim à auto destruição do homem. Como estes anciãos declaram, Deus destruirá aqueles que destroem a Terra. Tudo isso acontecerá neste único grande dia da história da humanidade.

Mas antes disso uma grande ressurreição irá ocorrer. Este será o momento do qual antes falamos neste livro, quando os 144.000 a quem Deus chamou durante os 6.000 anos do governo do homem, serão ressuscitados para a vida imortal. Eles serão os primeiros, depois de Jesus Cristo, a entrar no Reino de Deus. Este também é o momento em que as duas testemunhas de Deus serão ressuscitadas. Observe novamente a coerência deste fato, no contexto dos acontecimentos deste grande dia.

“E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará. E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado. E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros. E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra. E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para aqui. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram. E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu. É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá”. (Apocalipse 11:7-14)

É no início deste último grande dia quando os 144.000 serão ressuscitados para reinar com Jesus Cristo no Reino de Deus. As duas testemunhas estarão entre os ressuscitados. As pessoas realmente verão as duas testemunhas, que foram mortas e seus corpos deixados em uma rua de Jerusalém por três dias e meio, serem ressuscitadas, se levantarem, e começarem a subir na atmosfera, juntamente com todos os outros que também foram ressuscitados. Este acontecimento irá causar grande temor no mundo quando as pessoas virem isto pela televisão ou internet desde Jerusalém. Então ninguém poderá dizer que esses profetas não eram de Deus, porque eles serão ressuscitados, e as pessoas serão testemunhas de sua ressurreição e ascensão na atmosfera, onde se encontram com Jesus Cristo. Há outras partes das escrituras que falam do retorno de Jesus Cristo e da ressurreição que acontecerá simultaneamente.

“Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”. (I Tesalonicenses 4:14. - 17)

O mundo será surpreendido por estes acontecimentos porque eles estão além da capacidade de compreensão humana. Todos estarão cheios de medo porque verão esse sinal nos céus, na nossa atmosfera, com o retorno de Jesus Cristo. Não entenderão o que estarão vendo, mas será uma grande demonstração de poder e sinais na terra e no céu.

“Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem”. (Mateus 24:27)

Jesus predisse este momento em várias partes das escrituras e deixou claro que as pessoas na terra poderão ver Sua vinda. Cristo e os ressuscitados vão ser literalmente visíveis na atmosfera e desde ali descerão até a terra, no grande dia.

“E, logo depois da aflição daqueles dias, [quando a grande tribulação na Terra chegue ao fim e chegue a hora do retorno de Jesus Cristo], o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra [as pessoas vão ter medo do que veem, porque elas não o poderão entender] se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, [ou seja, quando a Sétima Trombeta soe, anunciando a vinda de Jesus Cristo, a ressurreição dos 144.000, a vinda do Reino de Deus na Terra, e a destruição aqueles que destroem a Terra.] os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus”. (Mateus 24:29-31)

Também Lucas registra as palavras de Jesus sobre o mesmo acontecimento.

“E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas. E então verão vir o Filho do homem numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima”. (Lucas 21:25-28)

Muitos têm lido estas mesmas palavras na Bíblia mas nunca entenderam o tempo determinado ou o lugar que ocupam no plano de Deus. É um plano magnífico e está prestes a se desenvolver na Terra. É a mensagem contida nas páginas da Bíblia (tanto no Antigo como no Novo Testamento) da grande boa notícia que vai acontecer no dia em que Deus estabeleça Seu Reino na Terra, com o Seu Filho reinando como Rei dos reis e governando todas as nações da Terra. Este momento está prestes a chegar. Será para o bem de toda a humanidade. Uma boa notícia!

Quando esta grande demonstração de poder seja vista no céu, para aqueles que ainda se recusam a se arrepender será impossível acreditar que essas coisas venham de Deus. Será mais fácil para eles acreditar em algo que soe mais racional, como uma invasão do espaço. Tramas de filmes como Independence Day e outras histórias de ficção científica são mais aceitáveis para seu raciocínio. Este pensamento limitado é o que mudará completamente o foco desses dois grandes exércitos que se reunirão para combater um ao outro no Vale de Megido.

As sete últimas pragas

A Sétima Trombeta anuncia o retorno de Jesus Cristo e a ressurreição dos 144.000. Mas também anuncia o início da grande ira de Deus sobre aqueles que estão destruindo a Terra. Os dez países europeus e as nações da Ásia vão agora conhecer esta ira. Nos seguintes versículos é dada uma visão geral, que descreve os acontecimentos deste grande dia culminando com o derramamento do cálice da ira de Deus sobre estas duas grandes potências militares. No início do dia é declarado que o momento chegou para que o Reino de Deus seja estabelecido sobre a Terra.

“É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá. E o

sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”. (Apocalipse 11: 14-15)

A ressurreição dos 144.000 ocorrerá imediatamente. Depois segue o relato daquilo que será lançado sobre a Terra, o terceiro ‘ai’.

“E vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus”. (Apocalipse 15:1)

A Sétima Trombeta anuncia também um momento de ira que virá sobre as duas potências militares, seus povos e sobre a Terra. Este terceiro “ai” consiste em sete últimas pragas que serão lançadas sobre essas nações em um único dia.

“E depois disto olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu. E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro pelos peitos. E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre. E o templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos”. (Apocalipse 15:5-8)

“E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus. E foi o primeiro, e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem”. (Apocalipse 16:1-2)

Uma grande praga é lançada sobre o poder militar europeu, seus cidadãos e todos os que estão aliados á ele. Milhões morrerão!

“E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente.

E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue”. (Apocalipse 16:3-4).

“E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo. E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória”. (Apocalipse 16:8-9)

No decorrer deste dia, as pragas aumentarão mais e mais, mas mesmo assim essas pessoas continuarão com sua arrogância e rebelia para com Deus. E Deus continuará lançando praga sobre praga sobre elas. Muitos morrerão porque se recusarão a arrepender!

“E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor. E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras”. (Apocalipse 16:10-11)

Os versículos seguintes nos revelam qual é o plano de Deus em reunir essas duas grandes potências militares nesta específica região do mundo. Deus planejou acertar as contas com essas potências de uma maneira poderosa. Tão poderosa que este acontecimento será lembrado por muito tempo pelas gerações vindouras.

“E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente. E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso”. (Apocalipse 16:12-14)

Esses versículos resumem o período que antecede aos eventos

deste dia, que foram resultado da sexta praga. (A confrontação direta entre Deus e essas duas potências militares na região do Armagedom).

“E eles se reuniam no lugar que em hebraico se chama Armagedom”. (Apocalipse 16:16)

Apesar de que um longo período de tempo fosse necessário para que esses poderes militares se preparassem para se enfrentar um ao outro, é este o dia em que a Sexta Praga será derramada e que Deus acertará contas com esses poderes no Vale de Megido. Deus predisse que neste grande dia, quando Jesus Cristo voltar para receber seu reinado e estabelecer o Reino de Deus na Terra, este poder europeu, que é o último ressurgimento do antigo Império Romano, vai mudar de estratégia e se unirá com os poderes asiáticos para lutarem contra o próprio Jesus Cristo.

“Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis”. (Apocalipse 17:14)

É durante este dia que esses dois exércitos se unirão para guerrear contra o Reino de Deus. Leia com atenção como este assunto é abordado mais adiante no livro do Apocalipse quando a vinda de Cristo é descrita.

“E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus”. (Apocalipse 19:6-9)

O tempo é chegado em que Deus reinará sobre a Terra e aqueles que foram chamados ao longo da história do mundo durante os últimos 6.000 anos, serão agora ressuscitados (os 144.000) como parte desse reino. A descrição continua falando do poder que Jesus Cristo irá agora começar a exercer na Terra.

“E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. [a vinda de Jesus Cristo desta vez, não como o cordeiro de Deus, mas como Rei que primeiro fará guerra àqueles que se opõem a ele]. E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus. E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro [Aqueles que o seguem são os 144.000]”. (Apocalipse 19:11-14)

“E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso”. (Apocalipse 19:15)

Esta cólera será derramada sobre estas potências militares depois que a Sexta Praga seja lançada sobre a Terra. Apocalipse continua descrevendo á Jesus Cristo e Sua vinda.

“E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES. E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus; Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes. E vi

a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército". (Apocalipse 19:16-19)

Jesus confrontará os dois exércitos na batalha do Armagedom e destruirá todos eles rapidamente. Dezenas de milhões de pessoas morrerão nesta região, e muitos milhões mais morrerão neste dia em outras partes do mundo.

"E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito. E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto. E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira. E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam. E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande". (Apocalipse 16:17-21)

Quando os pés de Jesus tocarem novamente o solo terrestre, um forte terremoto sacudirá grande parte da Terra. A última praga será lançada sobre a humanidade, e causará ainda mais destruição àqueles que ainda se opõem a Deus e ao Seu Reino. Aqueles que habitam sobre a Terra deverão ser quebrantados e humilhados diante de Deus e finalmente, depois de 6.000 anos de governo egoísta do homem na Terra, as boas novas (o Evangelho) anunciadas por todas as páginas da Bíblia se tornarão realidade, e o Reino de Deus será estabelecido na Terra!

Capítulo 3

O ELIAS DO TEMPO DO FIM

No capítulo anterior foi explicado que no fim dos tempos durante os últimos três anos e meio de tribulação física, Deus iria enviar suas duas testemunhas para o mundo. Elas não cessarão de profetizar até que sejam assassinadas ao fim deste período de tempo. Então depois de três dias e meio serão ressuscitadas para a vida imortal e se levantarão para se unir com Jesus no mesmo dia em que Ele retorne para estabelecer Seu reino na Terra, cumprindo assim a mensagem do evangelho (boas novas) anunciadas em toda a Bíblia. O motivo principal pelo qual agora esta tribulação deve vir sobre toda a Terra é parte da mensagem que estas duas testemunhas trarão. Elas explicarão que Deus advertiu ao mundo dizendo que Jesus estava prestes a voltar, e que esta é a geração e o tempo em que esta profecia se cumprirá. Por mais de 50 anos este mundo foi informado do que estava por vir: o fim do domínio do homem sobre o homem e o princípio do Reino de Deus sobre todas as nações. Mas o mundo rejeitou a mensagem uma vez que rejeitou a Deus e tudo o que Ele disse á humanidade nos últimos 6.000 anos.

O mesmo se aplica á reação das pessoas á este livro. Embora tudo o que está escrito aqui venha de Deus, o mundo o irá rejeitar. As pessoas não acreditarão, mesmo quando esses acontecimentos

realmente tenham lugar diante de seus próprios olhos! Apenas uma porcentagem muito pequena da humanidade começará a dar ouvidos a esta mensagem, se arrependerá, e se converterá a Deus. Mas a maioria das pessoas não o fará! Talvez você possa dizer: “Eu nunca ouvi tal advertência” ou “eu nunca ouvi falar sobre o retorno de Jesus Cristo e que Ele reinará sobre a Terra”. Mas eu posso lhe garantir que o mundo foi avisado. Todos foram advertidos pelo Elias do fim dos tempos, aquele que Deus disse que enviaria antes da vinda de Jesus Cristo. As duas testemunhas também proclamaram que a mensagem deste Elias do fim dos tempos foi rejeitada. A humanidade em geral e especialmente algumas nações se recusaram a arrepender. É por isso que todos devem sofrer com a tribulação do fim dos tempos. Além disso, as testemunhas vão anunciar que o espírito orgulhoso do homem deve ser quebrantado, antes que o Reino de Deus venha.

Quem era esse homem, esse Elias do fim dos tempos? E qual era a sua mensagem? O mundo vai ouvir o nome dele novamente, porque a humanidade lhe será dito repetidamente que ela se recusou a ouvir o que ele disse. Este Elias foi escolhido para realizar uma grande obra no final da era do homem. Com sua vida e com seu trabalho ele cumpriu muitas das profecias do fim dos tempos. Sua vida foi a prova da obra que Deus está realizando neste fim dos tempos através das pessoas a quem Ele escolheu. Ele não foi apenas o Elias do fim dos tempos sobre o qual foi profetizado que viria antes da volta de Jesus Cristo, mas também foi o único apóstolo que Deus daria ao mundo no fim dos tempos. O trabalho de um apóstolo está relacionado com a Igreja de Deus. No papel de apóstolo, Deus o usou para restaurar a Sua Igreja durante o século passado, que estava espiritualmente debilitada e quase a ponto de se extinguir. O povo de Deus, a Igreja de Deus, tinha perdido quase todas

as verdades de Deus. À consequência disso, a verdade sobre os caminhos de Deus obviamente também quase se extinguiu no mundo, visto que Sua própria Igreja quase a tinha perdido.

Mas quem era esse homem? Talvez você não tenha sequer ouvido falar no nome dele, mas dentro de pouco o mundo o vai ouvir assim como se ouvirá muito mais sobre o que Deus está prestes a fazer. Este homem foi usado por Deus para pastorear um pequeno rebanho, uma pequena igreja. A Igreja de Deus! Observe o que Deus diz sobre a Sua Igreja.

“Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; Um só Senhor, uma só fé, um só batismo; Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós”. (Efésios 4:4-6)

Esse versículo diz claramente que há apenas um Corpo de Cristo, que é a Igreja, e há uma única fé. O que significa que há apenas uma maneira de “acreditar” que pode ser verdadeira. Isso contrasta com as diferentes doutrinas e crenças existentes entre as igrejas que estão em desacordo umas com as outras sobre o que elas acreditam ser a verdade. As pessoas escolhem rejeitar estas palavras da Escritura porque isso significaria admitir que há de fato apenas uma igreja, como Deus diz. Mas a maioria não crê em Deus. Felizmente o objetivo deste livro não é provar esses fatos mas apenas relatar o que é verdadeiro e o que está prestes a acontecer. Somente depois de que tudo quanto aqui está escrito se torne realidade este livro terá cumprido seu propósito como uma verdadeira proclamação do testemunho de Jesus Cristo.

Dois alvos serão alcançados por este livro. Em primeiro lugar, um número muito pequeno de pessoas começará a ser movido pelo espírito de Deus a fim de ver que essas coisas são verdadeiras. Porque Deus tem um grande propósito para aqueles que serão chamados

em uma fase inicial para fora da confusão que existe neste mundo. Eles serão os primeiros a ter a oportunidade de se arrepender, se voltar para Deus e receber misericórdia para sobreviver ao que está prestes a vir sobre o mundo e viver em uma nova época para a humanidade – sob o senhorio de Cristo na Terra. No referente a isto com o tempo especialmente durante a grande tribulação, mais e mais pessoas serão atraídas para Deus, reconhecendo a verdade. Então milhões se arrependerão e se voltarão para Deus a medida que ouvem esta mensagem que será anunciada repetidamente e de maneira grandiosa pelas duas testemunhas. Aqueles que se arrependerem (se voltarem para Deus) e aceitarem (desejarem) o Reino de Deus, irão formar uma nova civilização nesta nova era.

Em segundo lugar, este livro servirá como um testemunho verdadeiro de Deus contra aqueles que rejeitam e se opõem ao que aqui está escrito. O conteúdo deste livro não precisa ser justificado, discutido, provado cientificamente ou algo semelhante. É simplesmente verdadeiro, é a verdade de Deus, o Deus Todo-Poderoso do universo. O tempo vai demonstrar a sua veracidade e o poder de Deus para realizar o que aqui está escrito.

Em janeiro de 1986, o trabalho do Elias do tempo do fim foi concluído quando ele morreu. Seu nome era Herbert W. Armstrong. Deus o chamou deste mundo e lhe deu uma incrível tarefa. Esse trabalho começou muito humildemente no início dos anos 1930.

A formação do Elias

Herbert W. Armstrong era na sua juventude um homem muito bem sucedido no mundo da publicidade. Mas Deus começou a apartá-lo das coisas deste mundo e o chamou para uma obra especial. Deus influenciou e direcionou as condições e circunstâncias que o rodeavam para o preparar para o trabalhado que ele iria realizar.

O primeiro confronto real do Sr. Armstrong com Deus ocorreu quando sua esposa, Loma, o desafiou com respeito a observância do Sabbath (sábado). Sua forte convicção religiosa (ele professava a religião Quacre, ou Sociedade de Amigos), em combinação com o orgulho de empresário muito bem sucedido fez deste desafio uma grande batalha pessoal. Ele estava totalmente convencido que sua esposa estava enganada a respeito da nova fé que ela havia abraçado, mas ela o desafiou a provar que ela estava errada.

Durante os seis meses que se seguiram, ele passou longas horas na biblioteca pública. Ele começou tentando provar que sua esposa estava errada com a intenção de ajudá-la a retornar às suas fortes raízes protestantes. Mas quanto mais ele pesquisava mais ele descobria que não havia nenhuma autoridade bíblica para observar o domingo como o Sabbath semanal. Ao contrario, ele encontrava mais evidências de que o Sabbath semanal devia ser observado no sétimo dia da semana, sábado. Ele descobriu que Jesus observou o Sabbath semanal no sétimo dia. Ele descobriu que os apóstolos também observavam o Sabbath semanal no sétimo dia. Mesmo Paulo, que foi enviado para os gentios, e não aos judeus, ensinou aos gentios a observar o Sabbath no sétimo dia.

Conforme o tempo passava ele começou a encontrar outras coisas surpreendentes na Bíblia, coisas que nunca lhe haviam sido ensinadas nos cultos de domingo. Ele descobriu que muitas das doutrinas que ele tinha aprendido na sua juventude, não têm base nas escrituras. Ele descobriu que a páscoa não foi ensinada no Novo Testamento. Na versão da Bíblia King James, ele descobriu que o único lugar onde a palavra “Easter” (Páscoa em Inglês) foi usada havia sido erroneamente traduzida do grego para o Inglês: se tratava realmente da palavra “Pessach” (Páscoa). O que então significava tudo isso?

Deus estava abrindo a mente de Herbert W. Armstrong para as verdades que, depois de um longo tempo, desde os dias dos primeiros discípulos, estavam desaparecendo deste mundo. O espírito de Deus o conduziu á verdade que estava encoberta para o mundo. E também para o mundo religioso em torno dele. Tais revelações sobre a observância do Sabbath no sétimo dia, (sábado) e agora sobre o Pessach (Páscoa) o levaram a uma compreensão mais profunda e surpreendente. Ele descobriu que tinha sido enganado durante toda a sua vida como protestante com respeito a ressurreição de Jesus Cristo. Ele sempre acreditou que Jesus tinha morrido em uma tarde de sexta-feira, perto do pôr do sol, e que tinha ressuscitado no domingo de manhã. Isto significava que Jesus esteve morto por apenas um dia e meio antes de ser ressuscitado. Até mesmo este ensinamento do cristianismo tradicional o levaria a uma revelação surpreendente. (É importante saber que, segundo a Bíblia, o tempo de um dia é de pôr do sol a pôr do sol, e não de meia-noite à meia-noite).

O choque foi ainda maior quando ele leu as palavras do próprio Jesus explicando que ele só iria dar um sinal aos judeus de que Ele era o Messias. Jesus disse que Ele estaria no coração da terra pelo mesmo período de tempo que Jonas esteve no ventre do peixe. Esse período de tempo, conforme descrito em hebraico no Antigo Testamento, é um período específico de 72 horas, ou seja, três dias e três noites. Se Jesus morreu na sexta-feira e foi colocado no túmulo antes de escurecer, então isso significaria que Ele teria que ser ressuscitado na segunda-feira, pouco antes do pôr do sol a fim de cumprir as Suas palavras e dar a prova de que Ele era o Cristo.

O Sr. Armstrong começou a entender que o que lhe tinha sido ensinado durante toda sua vida estava errado e era uma mentira! Só lhe restava uma resposta possível. Ou Jesus não cumpriu sua

própria profecia e não é portanto o Cristo, ou o que lhe havia sido ensinado durante toda sua vida era totalmente falso. Ele acreditava que Jesus era o Cristo. Então, qual era a resposta a tudo isto? Ele encontrou a resposta estudando mais sobre o Sabbath semanal e os Sabbaths anuais que Deus há muito tempo deu a Seu povo. Ele descobriu que na semana da morte de Jesus era também o período religioso do povo judeu conhecido como Pessach e Festa dos pães sem fermento (pães Ázimos). Estas eram convocações anuais que Deus ordenou á Seu povo que observasse.

O primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos é descrito como um Sabbath (Dia Sagrado) anual, reservado por Deus para observância religiosa, assim como o sétimo dia da semana é um Sabbath (Dia Sagrado) semanal. Ele aprendeu que Jesus Cristo morreu durante o período conhecido como Pessach. Ele aprendeu que isto era muito importante nos ensinamentos do Antigo Testamento assim também como no Novo Testamento, uma vez que Jesus Cristo teve que cumprir o papel de nosso cordeiro pascal, o verdadeiro Cordeiro de Deus, sacrificado em nosso lugar. Isso pelo menos fazia sentido e tinha um grande significado! Compreender isso foi muito empolgante. Este conhecimento abriu a porta para a compreensão de que Jesus Cristo era realmente o Messias, o Cristo que havia de vir e governar o mundo.

Teólogos estudam sobre a morte de Jesus Cristo mas estão cegos para a verdade por causa de seu próprio preconceito religioso. Por isso mantêm voluntariamente uma história complicada de que Jesus morreu pouco antes de que o Sabbath semanal (sétimo dia) começasse. Eles insistem na história que Ele foi então ressuscitado no domingo de manhã. Dando credibilidade a esta historia eles creem que têm autoridade para mudar a observância do Sabbath semanal do sétimo dia da semana (sábado) para o primeiro dia da

semana, (domingo). O Sr. Armstrong descobriu não somente que tudo isso estava errado mas também que é uma mentira descarada!

Teólogos optam por ignorar o registro bíblico com o fim de sustentar sua própria crença equivocada e manter a profissão que escolheram. O Sr. Armstrong aprendeu que o Sabbath (sábado) que é mencionado por aqueles que se apressaram em preparar o corpo de Jesus para o sepultamento (antes que o Sabbath começasse) não era o Sabbath semanal, que começa ao pôr do sol na sexta-feira, mas o Sabbath anual que segue ao dia do Pessach (Páscoa) e começa ao pôr do sol do dia do Pessach (Páscoa). Aqueles que queriam o corpo de Jesus para prepará-lo para o enterro antes do Sabbath, o queriam fazer durante o dia do Pessach (Páscoa) antes que o primeiro dia da Festa dos Paes Ázimos começasse (um Sabbath anual). Eles poderiam fazer o trabalho no dia do Pessach (Páscoa) porque este não era um Sabbath (Dia Santo). Mas eles tiveram que se apressar porque não podiam trabalhar no dia do Sabbath anual, que começaria assim que o sol se pusesse no final do dia do Pessach (Páscoa).

Esta observância do Sabbath (sábado) anual não foi na sexta-feira (no nosso calendário romano), mas na quinta-feira. Realmente começou depois do pôr do sol na quarta-feira e foi concluída no pôr do sol na quinta-feira. O dia da morte de Jesus, o dia do Pessach (Páscoa), foi na quarta-feira. O pôr do sol da quarta-feira marcou o início do primeiro dia (um Sabbath anual) da Festa dos Pães Ázimos (Levítico 23). A medida que Deus ia lhe revelando estas coisas ele ia reconhecendo o que era verdade e o que era mentira. A verdade é que Jesus Cristo cumpriu o sinal que Ele disse que iria provar que Ele era o Messias. Ele realmente morreu no final do dia do Pessach (Páscoa), no meio da tarde de uma quarta-feira, e foi preparado para o enterro e colocado no túmulo antes do Sabbath, pouco antes do pôr do sol naquela mesma quarta-feira.

Contando a partir deste ponto torna-se óbvio que Jesus não ressuscitou no domingo manhã, mas no final do Sabbath (sábado) semanal, pouco antes do pôr do sol naquele mesmo dia, antes que o primeiro dia da semana começasse. O primeiro dia da semana, segundo a Bíblia, começa depois do pôr do sol no sétimo dia, o sábado. Jesus não ressuscitou no primeiro dia da semana mas no final do sétimo dia, sábado, o dia do Sabbath semanal. Esta foi uma revelação incrível para o Sr. Armstrong, assim como deveria ser para você, se você tiver ouvidos para ouvir e olhos para ver. Muito mais sobre o momento específico do Pessach (Páscoa) será abordado no capítulo 7.

Depois de ler vários relatos sobre a ressurreição de Jesus Cristo tudo realmente começou a fazer sentido para o Sr. Armstrong. Aqueles que foram ao sepulcro na manhã de domingo foram informados de que Jesus havia ressuscitado. Ninguém lhes disse que Ele tinha ressuscitado naquela manhã. Eles não foram ao tumulto após o pôr do sol no final do Sabbath (sábado) semanal, mas se apresentaram ali com a primeira luz da manhã do primeiro dia da semana. Jesus já não estava no túmulo por que havia sido ressuscitado dentre os mortos. No início o Sr. Armstrong aprendeu muito e seguiu aprendendo a medida que Deus o preparava para o trabalho que ele iria fazer. Sua vida seria um aprendizado contínuo da verdade que Deus iria revelar. Deus o usou para restaurar a Sua verdade na Sua verdadeira Igreja, verdade que não só o mundo tinha perdido, mas que a Sua própria igreja estava perdendo.

Tempo de decidir

Assim como o Sr. Armstrong no início do seu chamado, você agora pode aprender a verdade de Deus. Deus está começando um processo para chamar o mundo a um relacionamento com Ele. Todos

aqueles que desejem sobreviver á grande tribulação do fim dos tempos e viver em um mundo novo, onde o Reino de Deus reinará, terão que escolher por si próprios se aceitam a verdade de Deus ou permanecem teimosamente crendo nas crenças tradicionais, que nada mais são que fábulas. É uma escolha sobre a qual não se pode negociar com Deus.

As pessoas devem se arrepender de seus próprios caminhos e aceitar o modo de vida de Deus, ou serão simplesmente varridas da face da terra. A grande esperança (porque mesmo assim, não há garantia de sobrevivência) é arrepender-se do erro e aceitar a verdade de Deus. É a escolha certa a fazer, sejam quais forem as conseqüências. Se não recebermos tal favor imediatamente, o receberemos quando formos ressuscitados para uma nova vida física (isso será explicado no final deste livro). No entanto, sua maior esperança para sua própria vida e a vida daqueles que você ama, é que você rapidamente se arrependa abrindo seu coração a Deus, buscando Sua orientação, perdão, favor, ajuda diária e Sua intervenção na sua vida!

Quando você verdadeiramente se arrepender vai fazer como fez o Sr. Armstrong. A medida que Deus lhe revelava a verdade ele se arrependia do seu caminho errado e abraçava a verdade com alegria. Para ele tudo começou com o Sabbath semanal. Você vai aceitar esta verdade? Você vai abraçar o Sabbath (sábado) como o dia de adorar a Deus ou você vai resistir a Deus e ficar nos falsos caminhos, assim como o mundo tem feito por tanto tempo?

O Sabbath (sábado) é um sinal do povo de Deus. É um sinal daqueles que estão dispostos a seguir a Deus. Ele revela os princípios de uma atitude correta e a disponibilidade de rejeitar antigas crenças a fim de obedecer a Deus e se apegar ao que é verdadeiro. O Sabbath (sábado), no sétimo dia é um teste, uma ordem. Nós somos

testados para ver se de bom grado nos humilharemos aceitando a autoridade de Deus em nossas vidas.

“Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sábados; porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o SENHOR, que vos santifica”. (Êxodo 31:12 -13)

“Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se”. (Êxodo 31:17)

É realmente muito simples. Mas o homem tem lutado contra os caminhos de Deus durante 6.000 anos. Ele tem se resistido ao ensino sobre o Sabbath (sábado) e nega este sinal entre ele e seu Deus. Só quando alguém é fiel ao Sabbath (sábado), pode ter esperança de ser santificado(separado), como povo de Deus para o Seu propósito especial. O Sabbath é muito simples: é um sinal que seria uma aliança eterna entre Deus e o homem. Este sinal não poderia nunca ser mudado do sétimo dia da semana (sábado) para o primeiro dia da semana (domingo), pois isso significaria que a grande importância que Deus outorgou ao Sabbath (sábado) - um sinal perpétuo de que Ele é nosso Criador – desapareceria. Em seis dias Deus fez o mundo e no sétimo dia descansou. Deus escolheu este dia como um dia (tempo) sagrado. Dia em que Seu povo deve se reunir para ser ensinado por Ele. Entretanto o homem escolheu outros dias da semana para adorar os seus deuses. Alguns escolhem a segunda-feira, outros a sexta-feira e outros o domingo. Mais sobre isso será explicado no capítulo 6.

E então? O que você vai escolher? Você vai continuar seguindo seus próprios caminhos, se aferrando a costumes falsos, ou aceitará os caminhos verdadeiros de Deus? A escolha realmente é simples

e começa com o Sabbath semanal (sábado). Não será fácil, assim como não foi fácil para aqueles que viveram durante os últimos 6.000 anos e que decidiram seguir os verdadeiros caminhos de Deus. Foi difícil por causa da zombaria, da oposição, da resistência e da opressão que vieram de outros que odiavam essas ideias e convicções. Você também terá que passar por isso.

Deve-se notar aqui que o observar o Sabbath (sábado) no sétimo dia por si só não significa que as pessoas seguem os verdadeiros caminhos de Deus e que Deus trabalha com elas. Mas o Sabbath (sábado) é um mandamento para nos testar e que marca (um sinal) o princípio da obediência á Deus. Assim como o Sr. Armstrong fez uma escolha quando Deus lhe mostrou a verdade sobre o Sabbath (sábado), você também deve escolher. Ele teve que se humilhar e dizer à sua esposa que ela estava certa. Ele teve que se submeter a Deus, se arrepender e buscar o perdão de Deus, para poder estar em obediência e harmonia com Ele. Você vai fazer o mesmo?

O objetivo deste livro não é influenciar as pessoas para participar de um movimento ou organização que tenta aumentar seu número de membros. Apesar de que isto seja o que a maioria das organizações e movimentos, religiosos ou não, sempre procuram fazer - crescer em número, poder e riqueza material. Este livro está escrito para lhe dar instrumentos e meios necessários para você poder encontrar respostas para o que está vindo sobre a Terra de modo que você possa ter uma chance de participar no que virá logo após a tribulação do fim dos tempos. Deus esta preparando a chegada do Seu Reino para reinar no mundo inteiro. Todo aquele que viva nesta nova era terá a oportunidade de se tornar parte de Sua Igreja. Esta será a única igreja na Terra. Não haverá nenhuma outra religião que possa causar dano e enganar as pessoas. Será uma

Igreja. Existe apenas uma igreja verdadeira e isso será mostrado neste novo mundo a toda a humanidade.

Você entende o que Deus está lhe oferecendo? O que tem que acontecer para você se ajoelhar e se humilhar diante de Deus? Quando a morte chegue, você não terá mais escolha. Se você sobreviver quanto tempo você vai demorar para se arrepender e aceitar a verdade que você está lendo? Isso é algo que você está prestes a descobrir, de uma forma ou de outra!

O Elias que viria

“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR; E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição”. (Malaquias 4:5-6)

Esta profecia se concentra em um acontecimento sobre o qual os teólogos e professores religiosos têm debatido muito: a vinda do Messias. No tempo de Jesus alguns estavam tão confundidos que eles se perguntavam se Ele não seria o Elias mencionado nas escrituras. Mas essa profecia no livro de Malaquias fala de alguém que deve vir a esta Terra, no espírito de Elias (e não que Elias seria ressuscitado fisicamente). E que essa pessoa viria antes que chegasse o grande e terrível Dia do Senhor, no fim dos tempos.

Leia com muita atenção o que está escrito nesta profecia por que Deus já sabia qual seria a reação da humanidade. Tem sido sempre o mesmo: o homem rejeita a Deus. As pessoas são ensinadas a ir a igreja que elas mesmas escolherem. Elas não foram ensinadas que há um só Deus, uma só fé, uma só Igreja verdadeira, e um só Cristo. Por isso estão cegas para a realidade de que não podem haver centenas de diferentes convicções religiosas sobre Deus e Seu Filho Jesus

Cristo. Elas estão enganadas! Elas não entendem que o que escolheram é apenas a prática religiosa que mais lhes convém.

Olhe para a história do homem e o que o homem criou á seu próprio critério. Observe as diferentes ideias sobre Deus, nas quais o homem escolhe acreditar. Um deus que você pode adorar no momento que melhor lhe convir. O deus do homem pode ter mais de uma lei, ou não ter nenhuma lei. Veja por exemplo como o cristianismo tradicional está fragmentado. Qual é a reação dos religiosos quando você lhes diz que a observância do Sabbath (sábado), no sétimo dia é um mandamento de Deus? Como eles reagiriam se você lhes dissesse que para obedecer a Deus você tem que observar também os Sabbaths anuais como os primeiros discípulos de Cristo o fizeram? Qual é a sua reação? Diga a alguém do cristianismo tradicional que a celebração da páscoa como eles a observam não tem base bíblica. Diga-lhes que é uma mentira. Qual é a reação que você recebe? O homem odeia a verdade e assim, inconscientemente, odeia a Deus.

Diga-lhes que a ressurreição não foi no domingo de manhã e você vai ser visto como um ignorante, pecador, louco, estranho e digno de pena. Diga-lhes que os católicos, em sua própria enciclopédia, explicam que não há autoridade nas Escrituras para mudar a observância do Sabbath (sábado) para o primeiro dia da semana (domingo). Os católicos explicam francamente que a única autoridade para fazer isso é a do Papa. Um Papa, por decreto, fez esta mudança há muito tempo e esta doutrina tem sido apoiada e ensinada por todos os Papas desde então. A religião católica, da qual se originou a religião protestante, acredita que a única autoridade que os protestantes têm é a que vem do Papa. Diga tudo isso a essas pessoas e veja como elas reagem. Você vai descobrir que existem preconceitos religiosos profundamente arraigados nos corações dos

homens! Conflitos religiosos de proporções inimagináveis estão prestes a ser desencadeados no mundo por causa destes preconceitos.

Diga ao cristianismo tradicional que a páscoa cristã, como eles a conhecem, é falsa. Diga às crianças que o coelhinho da páscoa não põe ovos e que Papai Noel é uma fábula e não tem nada a ver com Deus. Qual a resposta que você receberia? Você estará se posicionando contra os seus deuses e eles vão te odiar por isso. As pessoas não têm nenhuma simpatia para com aqueles que se atrevem a derrubar “seus” deuses. Mas isso é precisamente o que Deus está anunciando a este mundo e o que Ele, com crescente poder, vai continuar fazendo até o grande e terrível Dia do Senhor! O homem vai aprender a engolir seu orgulho e sua enorme arrogância, que rejeitam a Deus e a Sua verdade.

A profecia de Malaquias sobre o Elias do fim dos tempos, também anuncia um juízo profético que virá. Quando Ele enviou o Elias Deus sabia que tanto ele como sua mensagem seriam rejeitados. Deus deixa claro que este Elias viria antes do grande e terrível Dia do Senhor. Deus disse que se mensagem de Elias não mudasse o coração das pessoas Ele iria ferir a Terra com uma maldição. Essa maldição sobre a humanidade inclui tudo o que está profetizado que vai acontecer no final dos 6.000 anos de domínio do homem em um mundo sem arrependimento. Deus sabia de antemão que a humanidade rejeitaria a mensagem do Seu Elias do fim dos tempos.

Mas sua vinda seria usada como um testemunho contra a humanidade. Chegado o fim do tempo que lhe foi dado, o homem seria confrontado com o fato de que ele não tinha mudado ao longo de 6.000 anos, continuando rebelde e desobediente ao seu Deus. O desejo de Deus para o homem é que ele se arrependa, que seu coração seja mudado, como aconteceu com os fiéis do Antigo Testamento, Abraão, Isaque e Jacó. Mas a história do homem confirma

que ele rejeita um coração assim. Deus há muito tempo expressou seu desejo de que o homem mude e aceite Seu modo de vida para que ele possa viver plenamente. Este desejo de Deus foi expresso muitas vezes e de muitas maneiras.

“Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem, e guardassem todos os meus mandamentos todos os dias, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos para sempre”. (Deuteronômio 5:29)

Deus disse isso depois que Ele deu a Sua lei aos israelitas, mostrando à humanidade a verdadeira maneira de viver a vida. Mas Deus conhece o coração do homem e sabia que ele não obedeceria. Jesus expressou esse mesmo sentimento com estas palavras: *“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mateus 23:37)*

Jesus Cristo expressa desta maneira seu desejo àqueles a quem os caminhos de Deus estavam sendo revelados, mostrando assim que está na natureza humana o rejeitar a Deus e ao Seu amor, cuidado e carinho. Toda a humanidade tem este mesmo coração e este mesmo espírito.

“E vos tomarei dentre os gentios, e vos congregarei de todas as terras, e vos trarei para a vossa terra. Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis”. (Ezequiel 36:24-27)

Esta profecia é a reação de Deus ao espírito e a atitude que a humanidade vem mostrando ao longo dos últimos 6.000 anos.

Deus destruirá todas as nações. Todos os governos do homem serão levados a um fim. Deus vai reunir todas as pessoas em um só reino, o Seu reino sobre toda a Terra. No fim dos tempos, Deus vai destruir todas as religiões, ídolos e falsos deuses, incluindo as doutrinas falsas que as pessoas chamam de ‘cristianismo’. Então, o reino de Deus começará a reinar e Deus derramará o Seu Espírito sobre toda a humanidade. Deus deve humilhar todas as nações por causa da sua arrogância e orgulho para que a humanidade possa receber um novo coração e um novo espírito.

A história do homem durante esses 6.000 anos tem sido miserável. A humanidade rejeita a Deus continuamente, com exceção daqueles poucos que Deus ao longo do tempo foi especificamente chamando, fazendo-os humildes, moldando e formando para fazer parte do Seu Reino. Eles são os 144.000 com os quais Ele tem trabalhado ao longo do tempo.

Deus sabia que o homem iria rejeitar a mensagem do Seu Reino. Portanto o objetivo da obra que o Elias teria que levar a cabo era dar um testemunho sobre o fato de que mesmo no final do tempo do governo e domínio do homem ele continua rejeitando a Deus. Por isso o julgamento final de Deus é com efeito certo e justo. O trabalho do Elias do fim dos tempos era testemunhar contra a humanidade e ao mesmo tempo provar que o testemunho de Deus é verdadeiro.

Dois Elias

As escrituras revelam que além do próprio Elias, que era um dos profetas de Deus, duas outras pessoas iam vir no “espírito de Elias”. Um deles viria no fim dos tempos. As pessoas confundem essas escrituras com frequência perdendo seu significado mais profundo e a correta aplicação deste versículos. Jesus deixou claro que o primeiro a vir no espírito de Elias foi João Batista.

“E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas; Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. [Jesus explica que eles não entenderam que João Batista era aquele que viria no espírito de Elias. João foi preso e morto]. Assim farão eles também padecer o Filho do homem. Então entenderam os discípulos que lhes falara de João o Batista”. (Mateus 17:10-13)

Mesmo os escribas no tempo de Cristo entenderam que haviam passagens proféticas que falavam de um Elias que viria antes do Messias. Mas ninguém entendia a dualidade da profecia nas escrituras ou o objetivo da segunda vinda do Messias. De fato isso é realmente muito simples. João teria que preparar o caminho para a primeira vinda de Jesus Cristo - no espírito e poder de Elias. Mas a profecia contém uma dualidade: alguém mais deveria vir no espírito e poder de Elias para preparar o caminho para a segunda vinda de Jesus Cristo. Parte do objetivo da dualidade desta profecia é revelada por Gabriel quando Zacarias foi informado do nascimento de seu filho, João: *“E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto”. (Lucas 1:17)*

João Batista preparou um povo para a primeira vinda de Jesus Cristo. João pregava uma mensagem de arrependimento, preparando a vinda do Messias. Quando Jesus começou Seu ministério alguns milhares de pessoas já haviam se arrependido e estavam preparadas para ouvir a Sua mensagem. Mas muitos naquele tempo e especialmente os líderes (governamentais e religiosos), não se

arrependeram. Novamente, este versículo mostra apenas parcialmente como as pessoas, através do arrependimento, podem deixar seus próprios caminhos para aceitar os caminhos de Deus. Aqueles referidos no Antigo Testamento como os “pais” são aqueles que abraçaram a justiça de Deus, cujo coração foi voltado para Deus. A história de suas vidas foi escrita para instrução e inspiração nos caminhos de Deus. O mesmo espírito que trabalhou com aqueles homens do passado, os “pais”, trabalha agora com seus descendentes, os “filhos”, para que seus corações possam se voltar para Deus e serem preparados para a mensagem de Jesus Cristo.

João pregava uma mensagem a um nível físico, que foi recebida por alguns judeus de seu tempo, antes da primeira vinda de Jesus Cristo como um ser humano físico. O segundo Elias que viria pregou uma mensagem que foi recebida a um nível espiritual preparando um povo - a Igreja - para a segunda vinda de Jesus Cristo. Quando o Sr. Armstrong foi chamado, a Igreja estava praticamente morta espiritualmente com quase toda a verdade extinta. Se Deus não tivesse levado o Sr. Armstrong a aceitar cumprir o papel do Elias que viria, a Igreja de Deus hoje não existiria.

Esta fase da obra de Deus, através do Sr. Armstrong será discutida em outro capítulo. Basta dizer que aquele era o momento em que Deus usou o Sr. Armstrong no papel de apóstolo do fim dos tempos para levantar a Igreja mais uma vez e chamar á muitos á esta Igreja para ajudar na obra de Deus do fim dos tempos. E através de seu ministério, Herbert W. Armstrong iria ajudar a preparar um povo, a nível espiritual, para estar pronto para a segunda vinda de Jesus Cristo. Mas o mundo rejeitou a sua mensagem. Agora Deus vai dar início ao grande e terrível tempo do Seu juízo que em breve virá. Quando os discípulos perguntaram sobre o Elias que viria

como está escrito em Malaquias, Jesus acrescentou uma importante descrição de sua função. Este é o aspecto mais importante que se deve compreender a fim de identificar quem era essa pessoa.

Identificando o segundo Elias

Logo após a transfiguração de Jesus quando alguns dos discípulos tiveram uma visão da vinda do Messias no Reino de Deus, eles perguntaram a Jesus sobre esta profecia de Malaquias. Eles sabiam que estava escrito que antes que o Reino de Deus fosse estabelecido, alguém no espírito e poder de Elias entraria em cena. E também que antes do estabelecimento do Reino de Deus, o grande e terrível Dia do Senhor teria que vir.

Este Elias que viria, cumpriria junto com João Batista a dualidade desta profecia, ajudando a preparar um povo para a vinda de Jesus Cristo, neste caso, a segunda vinda. Essas pessoas também iria se arrepender e mudar seus corações aceitando os caminhos de Deus assim como os seus “pais” o fizeram. Assim, no fim do tempo, uma pessoa viria no espírito e poder de Elias para preparar um povo para a segunda vinda de Jesus Cristo. O “coração dos pais”, ou seja, a mesma atitude de mente e de espírito dos homens honestos da antiguidade que tinham uma estreita relação com Deus, estava agora sendo revelado àqueles a quem Deus chamou neste fim dos tempos. Quando alguém responde a esse apelo, um chamado à Igreja de Deus, seu coração muda para receber o mesmo espírito do coração dos pais. Mas isso não acontece com o mundo e tampouco pode acontecer neste momento, porque o mundo não está ainda pronto para recebê-lo. Apenas aqueles com quem Deus trabalha podem ser chamados durante este tempo do fim. O que Jesus acrescentou a esta antiga profecia?

“Jesus respondeu, e disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas”. (Mateus 17:11)

Este Elias estaria envolvido na restauração de todas as coisas. Isto não se aplica de nenhuma maneira a João Batista. Nada foi restaurado por João Batista. Deus usou o Sr. Armstrong para restaurar a verdade na Sua Igreja, para a reviver espiritualmente. Na década de 1930 a Igreja estava praticamente morta, mas Deus prometeu que isso não irá acontecer à Sua Igreja. A Igreja de Deus tinha se reduzido a um punhado de pessoas. Mas conforme Deus ia revelando a verdade ao Sr. Armstrong, mais e mais pessoas eram acrescentadas ao Corpo de Cristo. Antes que Deus permitisse que o Sr. Armstrong morresse, com a idade de 93 anos, Deus restaurou toda a verdade fundamental que contribuiu para reviver plenamente a Sua Igreja, arraigando-a profundamente na Sua verdade. A Igreja agora possuía o que ela ia necessitar para poder sobreviver o que estava por vir. Verdades a que ela teria que se aferrar. A profetizada tribulação do fim dos tempos já havia atingido a Igreja, mas apenas uns poucos a iriam sobreviver e estariam prontos para a segunda vinda de Jesus Cristo. Isto iria concretizar grande parte da tarefa que Deus deu ao Seu Elias do fim dos tempos: preparar um povo para a segunda vinda de Cristo. Este livro contém as verdades que foram restauradas na Igreja.

A missão do Elias do fim dos tempos era restaurar a verdade mas somente dentro da Igreja. O testemunho de Deus é que o mundo ia rejeitar a mensagem deste Elias: que este é o fim dos tempos e que o Reino de Deus está prestes a vir a esta Terra. A verdade ainda não pode ser restaurada para o mundo. Não antes que Deus o tenha humilhado durante a tribulação do fim dos tempos. Somente depois que o homem tenha experimentado este tempo de tribulação terá a

disposição de espírito necessária para aceitar a correção e direção de Deus, Seu criador, para sua vida. A compreensão dessas verdades ajudará você a entender outra profecia sobre Jesus Cristo que ainda deve ser cumprida. O apóstolo Pedro citou profecias do Antigo Testamento, quando ele pregou a seguinte mensagem no dia de Pentecostes, no ano 31 d.C.:

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. O qual convém que o céu contenha [Jesus permaneceria no céu durante 2.000 anos até que chegasse o tempo em que o Reino de Deus fosse estabelecido na Terra. Então Ele voltaria.] até aos tempos da restauração de tudo [depois da Sua vinda todas as coisas serão restauradas para a humanidade – coisas que o homem durante 6.000 tem rejeitado], dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio. Porque Moisés disse aos pais: O Senhor vosso Deus levantará de entre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda a alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo [o mundo será preparado para receber a Jesus e para dar ouvidos a Suas palavras]. Sim, e todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também predisseram estes dias. Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra. Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, no apartar, a cada um de vós, das vossas maldades”. (Atos 3:19-26)

Isso prediz um tempo grandioso quando a humanidade finalmente receberá o que seu Criador desde o início planejou para

ela. Finalmente Jesus vai restaurar todas as coisas para toda a humanidade.

Herbert W. Armstrong

O Sr. Herbert W. Armstrong foi o apóstolo de Deus do fim dos tempos como os doze discípulos e Paulo eram apóstolos no início da Igreja de Deus. Ele também foi o Elias de Deus que viria no fim dos tempos. O Sr. Armstrong entendeu o tempo em que viveu. Ele sabia que Deus o havia chamado para levar a cabo uma tarefa. Ele frequentemente citava um versículo que identificava o tempo específico e o objetivo principal da obra que Deus lhe dera para fazer.

“E este evangelho do reino por todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”. (Mateus 24:14)

Deus lhe deu a tarefa de pregar o evangelho ao mundo justo antes que o fim chegasse. A palavra evangelho vem do grego e significa ‘boa notícia’. A mensagem do evangelho tem sido sempre a Palavra de Deus para a humanidade sobres as boas novas do Seu Reino que Ele um dia traria a esta Terra com o Messias como Rei. Essa mensagem foi dada ao mundo, na medida que Deus julgou necessário para dar um testemunho de que a humanidade ainda continuava a mesma depois de quase 6.000 anos de história humana. Mas veja como esta mensagem do evangelho foi recebida. Para aqueles que ainda não ouviram falar do Sr. Armstrong relato aqui algumas coisas que lhe aconteceram, durante os últimos dez a quinze anos de sua vida.

O evangelho - a boa notícia do Reino de Deus que em breve virá - foi divulgado no mundo inteiro através da publicação de uma revista chamada *A Pura Verdade* (The Plain Truth). Esta revista foi distribuída em vários países. [Devo mencionar aqui, que este material e todas as outras publicações da Igreja Mundial de Deus foram

completamente adulteradas ao longo da década de 1990, após a liderança da igreja se desviar da verdade de Deus para os falsos ensinamentos do cristianismo tradicional]. A verdadeira mensagem do evangelho também foi divulgada por rádio e televisão, a nível mundial, através do programa chamado *O Mundo de Amanhã* (The World Tomorrow). Esse programa teve mais divulgação do que qualquer outro programa religioso da época. O Sr. Armstrong também foi visitar pessoalmente aos líderes mundiais com a mesma mensagem.

Seria bom parar e pensar sobre isso e considerar em que medida esta mensagem - que foi divulgada ao mundo como um testemunho - verdadeiramente provou ser um testemunho de como a humanidade a rejeitaria! É interessante mencionar quem foram os líderes que ouviram este testemunho. Embora o Sr. Armstrong tenha sido recebido com honras e condecorações pelos líderes de várias nações, dos quais muitos sentiam por ele um carinho especial, todos e cada um deles rejeitaram a mensagem que ele lhes levou sobre o evangelho - sobre o Reino de Deus que está prestes a vir a esta Terra.

Muito tempo atrás o Sr. Armstrong recebeu uma condecoração única do rei Leopoldo III da Bélgica. Se trata de um relógio feito com uma bala de canhão que o pai do rei Leopoldo, o rei Alberto, havia trago de um campo de batalha na Primeira Guerra Mundial. O rei Alberto mandou fazer quatro relógios desta bala de canhão, desejando que eles fossem entregues a quatro indivíduos que na sua opinião tivessem feito a contribuição mais significativa para a paz mundial. O rei nunca encontrou alguém que ele considerasse digno de receber o quarto relógio e o passou para seu filho, que escolheu dar-lhe ao Sr. Armstrong em 1970. Hoje em dia muitos não conhecem o nome de Herbert W. Armstrong, embora muitos líderes mundiais o tivessem em grande estima. É Deus quem dá graça a quem Ele quer, e ele favoreceu o Sr. Armstrong aos olhos dos

líderes mundiais que apesar de tudo rejeitaram a mensagem sobre o Reino de Deus que estava prestes a vir.

O Sr. Armstrong foi conhecido por muitos como “o embaixador sem pasta para a paz mundial”. Ele levou a mensagem do evangelho ao Príncipe Makasa e vários membros do parlamento japonês. O imperador Hirohito concedeu ao Sr. Herbert W. Armstrong A Ordem em segundo grau do Tesouro Sagrado, uma das maiores honras concedidas a alguém que não seja japonês. Durante um período de mais de duas décadas sete primeiros-ministros japoneses consecutivos consideraram o Sr. Armstrong como um amigo e conselheiro pessoal. Alguns membros do parlamento japonês se referiam a si mesmo como os filhos japoneses do Sr. Armstrong. No entanto nenhum desses líderes aceitou a mensagem do Reino de Deus. O Sr. Armstrong tinha grande amizade com o rei Hussein da Jordânia, o rei Bhumibol Adulyadej e a Rainha Sirikit da Tailândia e alguns dos primeiros-ministros de Israel, incluindo Golda Meir e Menachem Begin. Outros que o tiveram como um amigo pessoal foram o presidente egípcio Anwar Sadat, o fundador e primeiro presidente do Quênia Jomo Kenyatta, o imperador Haile Selassie da Etiópia, o prefeito Teddy Kollek de Jerusalém, e seu amigo de muito tempo Nagendra Singh, que era um juiz do Tribunal Mundial em Haia, na Holanda. O Sr. Armstrong também conheceu pessoalmente á líderes como a primeira-ministra Margaret Thatcher, do Reino Unido, Juan Carlos, Rei de Espanha, o presidente egípcio, Hosni Mubarak, e a primeira-ministra indiana, Indira Gandhi. Mas nenhum destes líderes mundiais recebeu a mensagem que ele levou sobre o Reino de Deus.

O presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos condecorou o Sr. Armstrong com a Medalha Presidencial de Mérito por sua insuperável influência moral em convencer as pessoas a formarem uma

justa e pacífica ordem mundial. Ele recebeu também a condecoração de Comendador da Nossa Mai Nobre Ordem da Coroa da Tailândia. E ainda assim, nenhum desses líderes, ou qualquer pessoa de seu povo deu crédito a sua mensagem sobre o Reino de Deus.

Outros líderes a quem o Sr. Armstrong pôde conhecer pessoalmente foram o presidente Allende do Chile, o presidente Suharto da Indonésia e o presidente do Vietnã do Sul Nguyen van Thieu. O Sr. Armstrong foi convidado para ir a Romênia pelo presidente Nicolae Ceausescu. Também conheceu pessoalmente Deng Ziaoping, da República Popular da China. Ele foi o primeiro líder cristão a visitar oficialmente os líderes da China, no entanto isso não foi relatado por nenhum meio de comunicação da época. Nessa visita sem precedentes, ele falou a representante de 76 países no Grande Salão do Povo, em Pequim, sobre o caminho para a verdadeira paz e as razões pelas quais a humanidade não consegue alcançá-lo. O Sr. Armstrong recebeu muitas honras e visitou inúmeros outros líderes mundiais.

Nenhum representante de qualquer organização religiosa jamais recebeu tal reconhecimento entre os muitos líderes mundiais como o Sr. Herbert W. Armstrong, com exceção do Papa. O Papa sempre recebeu cobertura dos meios de comunicação e as pessoas sempre são informadas das suas reuniões e viagens pelo mundo. No que se refere ao Sr. Herbert W. Armstrong o mundo era em grande parte ignorante sobre este Elias do fim dos tempos porque ele foi ignorado pelos meios de comunicação e considerado insignificante aos olhos da sociedade. Embora Deus o favorecesse aos olhos de muitos líderes mundiais, capacitando-o para entregar a mensagem de Deus, ele foi rejeitado por muitos. Mas independentemente de quão grande fosse o público por ele alcançado, o resultado seria o mesmo: eles rejeitariam a Deus e a Sua mensagem.

Porém, a mensagem do evangelho que Deus enviou á todo o mundo, através do Sr. Armstrong, serve como um testemunho neste tempo do fim (ao término de 6.000 anos de domínio do homem na Terra) que o homem ainda é o mesmo desde sua criação, e rejeita a mensagem de Deus, a boa notícia de Seu Reino, que está prestes a ser estabelecido nesta Terra. No final do tempo do homem a mensagem do evangelho foi dada aos líderes mundiais, foi pregada durante anos através do rádio e da televisão e divulgada através de numerosas publicações, principalmente por meio da revista *A Pura Verdade*. Mas este testemunho que foi enviado ao mundo foi rejeitado por ele. Este é o testemunho! O homem ainda é o mesmo e tem sido o mesmo desde o início. Apenas alguns deram ouvidos a esta mensagem. Especificamente aqueles a quem Deus chamou pessoalmente para ter um relacionamento com Ele e para se tornar parte de Sua Igreja.

Considerando todas estas coisas, embora o Sr. Armstrong não tenha conhecido pessoalmente a todos os líderes mundiais da sua época e a revista *A Pura Verdade* ou a transmissão do programa *O Mundo de Amanhã* não tenham alcançado toda a população do mundo, tudo isso serviu como testemunho suficiente contra a humanidade no final deste tempo, provando que o homem ainda se recusa a dar ouvidos á mensagem do evangelho de Deus. Através do Sr. Armstrong Deus fundou três faculdades. O chamado “Colégio Embaixador”. Não eram grandes, cada uma com apenas algumas centenas de alunos. Mas através delas Deus levantou um ministério para ajudar a ensinar o Seu povo, principalmente no dia do Sabbath semanal (sétimo dia da semana, sábado) e no Sabbaths anuais (dias sagrados anuais para a Igreja de Deus). Através do Sr. Armstrong Deus reavivou Sua Igreja, que então era conhecida como Igreja Mundial de Deus. Desde a perspectiva do mundo a Igreja tinha

poucos membros (150.000). Porém, essa era a maneira que Deus escolheu para trabalhar no fim dos tempos. A Igreja nunca teve a intenção de ser grande. Não era o propósito de Deus. Seu plano é fazer dela uma grande Igreja quando o Seu Reino seja estabelecido na Terra. Será a única Igreja da face da Terra e todos os habitantes da Terra poderão ser parte dela.

Hoje, o nome de Herbert W. Armstrong não é conhecido no mundo, mas em breve o mundo vai ouvi-lo novamente. Seu nome será mencionado pelas duas testemunhas. Elas dirão a todos os povos que rejeitaram a mensagem do Elias que viria, que o que eles realmente rejeitaram, foi a mensagem de Deus sobre o Seu Reino. A última parte do versículo que menciona a missão do Sr. Armstrong também contém uma declaração direta sobre quando os acontecimentos do fim dos tempos iam começar a ter lugar.

“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, como testemunho a todas as nações, e então virá o fim”. (Mateus 24:14)

Essa mensagem do evangelho foi pregada em todo o mundo, como testemunho á todas as nações. E agora, chegou o fim. O fim dos tempos é revelado na abertura dos Selos do Apocalipses. No segundo capítulo falamos do Sétimo Selo e dos acontecimentos que terão lugar quando este Selo seja aberto. Como explicado, no momento da redação deste texto, estamos apenas aguardando a abertura do Sétimo Selo, por que os Seis Selos que o precedem já foram abertos. A abertura dos primeiros Seis Selos será abordada no capítulo 5. O fim dos tempos já chegou para este mundo e seis dos Selos Proféticos do Apocalipse já foram abertos! O fim dos tempos chegou quando o evangelho foi pregado em todo o mundo como um testemunho.

Capítulo 4

A IGREJA DO TEMPO DO FIM

A história da verdadeira igreja de Deus tem estado cheia de perseguição, oposição e tribulação. Desde o tempo dos primeiros apóstolos até hoje, aqueles que foram chamados para viver à maneira de Deus não foram muito bem recebidos pelo mundo à sua volta. Isso não é de se surpreender já que a humanidade tem se resistido continuamente à Deus e Sua maneira de viver. Discípulos e profetas da antigüidade eram odiados e assassinados por aqueles a quem eles foram enviados para anunciar os caminhos e a verdade de Deus. Surpreendentemente aqueles que afirmavam acreditar e seguir à Deus e ensinar os seus caminhos eram os mesmos que pretendiam matar a Jesus.

Hoje em dia as pessoas pensam que são, de uma forma ou de outra, diferentes dos seus antepassados. A grande maioria das pessoas que atualmente afirma seguir a Deus é precisamente igual às pessoas que viveram na época de Jesus Cristo. Os chamados 'religiosos' continuam ao longo dos séculos ridicularizando, perseguindo e até matando o verdadeiro povo de Deus. Já falamos de como o homem reagiu a questão do Sabbath (sábado) que é o principal identificador do povo de Deus. Mas nem todos os que guardam o Sabbath no sétimo dia semana são de Deus. Mas todos os que são de Deus obedecerão fielmente à observância do Sabbath (sábado) no

sétimo dia. Este conhecimento cresce em importância ao se estudar a história da verdadeira Igreja de Deus.

A história dos primeiros setenta anos da Igreja está parcialmente registrada nas Escrituras. A Igreja primitiva obedecia os mandamentos de Deus, incluindo a observância do Sabbath no sétimo dia. Há exemplos que mostram claramente que Paulo pregou aos gentios no dia do Sabbath no sétimo dia. Paulo também ensinou aos coríntios a maneira correta de observar o Pessach (Páscoa) e em obediência celebrar a Festa dos Pães Ázimos. Mas hoje em dia a maioria das pessoas do cristianismo tradicional nem sequer sabe qual o significado do Pessach, que é a Páscoa ou da Festa dos Pães Ázimos e muito menos os observa como Deus ordenou. A observância do Sabbath semanal, bem como a observância dos Sabbaths anuais, são de grande importância para melhor entendimento da história da verdadeira Igreja de Deus.

Após a morte do apóstolo João o registro da história da Igreja, relatado nos únicos escritos preservados que descrevem os acontecimentos do séculos II e III d.C., se tornou vago e obscuro. Em quase todos esses escritos os registros começaram a se concentrar em uma igreja diferente da Igreja dos primeiros apóstolos. Esta “nova” igreja observava o Sabbath semanal num outro dia e promovia práticas religiosas diferentes dos primeiros apóstolos. Esta nova igreja que entrou em cena, cresceu e tornou-se conhecida como a Igreja Católica. Os líderes religiosos eram conhecidos como padres, cardeais e papas. Tais títulos religiosos não existiam na época da Igreja primitiva. Aqueles que serviam a Deus na Igreja primitiva eram descritos como evangelistas, apóstolos e pastores.

Estas descrições do trabalho que uma pessoa realizava são importantes porque ajudam a revelar como Deus organizou Sua Igreja e como Ele trabalha através dela. Estas específicas descrições

da função de um cooperador é importante para a Igreja de Deus e nunca devem ser usadas como um título religioso. A “nova” igreja utiliza ainda hoje títulos religiosos que não espelham com fidelidade a organização real da Igreja de Deus. Professores e líderes religiosos da Igreja de Deus obedecem o que Jesus disse. Quando Jesus descreveu os líderes religiosos hipócritas da sua época Ele deu instruções específicas sobre a utilização de um título religioso.

“E [eles] amam os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas, E as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens; Rabi, Rabi. Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos. E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus. Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo”. (Mateus 23:6-10)

Quem deu ouvidos a esta mais básica instrução dada por Jesus Cristo? Aqueles que pretendem ser líderes religiosos parecem amar títulos religiosos. Títulos que devem ser usados somente por Jesus Cristo e Deus Pai. Este simples fato deveria ser prova suficiente para separar aqueles que são impostores religiosos daqueles que são verdadeiros servos de Deus. Assim como na época de Cristo a maioria dos que hoje pretendem ser líderes religiosos gosta de ter títulos antes de seus nomes. Títulos como Padre, Reverendo, Pastor, e mesmo depois de quase 2.000 anos, alguns ainda insistem em ser chamados de rabino.

No que se refere a títulos a Igreja de Deus hoje em dia ainda é como a Igreja durante o tempo dos primeiros apóstolos. Também observa o Sabbath no sétimo dia e ensina as mesmas doutrinas. E a verdadeira Igreja de Deus sempre terá o mesmo nome e ensinará as mesmas doutrinas! Uma das últimas coisas que Jesus pediu a Deus

em oração antes de ser assassinado concerne àqueles que seriam dados á Jesus Cristo para se tornarem parte de Seu Corpo.

“E eu já não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós”. (João 17:11)

“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”. (versos 20-21)

Jesus pediu ao Pai para guardar, em Seu nome, todos aqueles que seriam parte da Igreja. A Igreja verdadeira leva o nome do Pai, desde a sua fundação até os dias de hoje. Ou seja, outra forma de identificar a Igreja verdadeira é o próprio nome que ela leva: Igreja de Deus. Ela não pode levar nenhum outro nome. Ela não pertence a qualquer pessoa ou organização. Não pertence a Martinho Lutero ou John Wesley. Não é conhecida por sua estrutura como sendo universal ou católica, ou por adesão a um procedimento sistemático (metodista). Ela não pertence a um país como a igreja da Inglaterra. Tampouco deve seu nome a um ponto de vista doutrinal como pentecostal ou batista. Mesmo Jesus quando orou ao Pai disse especificamente que a verdadeira Igreja deveria levar o nome do Pai e não o seu nome. Por isso a Igreja de Deus verdadeira não se chama igreja de Cristo.

Será que as pessoas aceitam de bom grado alguma instrução vinda de Deus? Será que recebem com gratidão a correção de Deus – em agradecimento por não estarem sendo mais enganadas sobre o dia certo para adorar a Deus ou sobre o nome da própria Igreja de Deus? Será que as pessoas se arrependem rapidamente assim que conhecem a verdade? A resposta á todas estas perguntas é **NÃO!** Ao invés disso aborrecem àqueles que mostram o que é verdadeiro

assim como a comunidade religiosa na época de Jesus O odiou. E não somente á Ele mas também á tudo o que Ele ensinou. As pessoas hoje não são nada diferentes que há 2.000 anos. Esse é o verdadeiro testemunho sobre o homem: que ainda continua rejeitando á Deus. Essa é a verdadeira razão pela qual o homem acabou chegando a este período de sua historia, o fim do seu tempo. A Igreja de Deus hoje é como a igreja durante o tempo dos primeiros apóstolos. Observa o Sabbath (sábado) no sétimo dia e celebra os Sabbaths anuais. E é identificada pelo nome daquele á quem ela pertence: Igreja de Deus. Quão grande é o orgulho religioso hoje em dia! Você agora terá a oportunidade de ver quão forte é o seu próprio orgulho e talvez também o de outros. De fato as pessoas odeiam o que Deus diz. Os líderes religiosos não gostam da instrução de Jesus Cristo. Eles gostam de ignorá-lo ou dizer que Ele realmente quis dizer algo diferente daquilo que Ele disse de forma tão clara.

Existem provas contundentes no registro histórico de que a igreja que surgiu nos séculos II e III d.C. não é a Igreja de Deus mas sim uma outra igreja que ficou conhecida como a igreja católica. Esta igreja católica se tornou uma grande organização e continuou se expandindo por séculos consecutivos até bem entrada a Idade Média na Europa. Então mais ou menos 500 anos atrás um movimento que hoje em dia é conhecido como “cristianismo tradicional, começou a surgir no chamado mundo religioso. No entanto a verdadeira Igreja de Deus seguiu seu caminho na tradição dos apóstolos, permanecendo pequena, perseguida e pouco conhecida no mundo. Quase todos os ensinamentos e convicções do cristianismo tradicional vêm da igreja da qual o cristianismo tradicional se origina, a igreja católica. Mesmo uma das observâncias religiosas mais importantes do cristianismo tradicional tem sua origem em uma cerimônia religiosa da igreja católica. Se trata da Missa de Cristo mais

conhecido como Natal. Estranhamente, hoje em dia muitos eruditos religiosos admitem que Jesus Cristo não nasceu em dezembro mas no início do outono, como mencionado nas Escrituras.

Mesmo a chamada Semana Santa (celebração errônea do Pessach) foi introduzida por esta “nova igreja” que continuava crescendo no mundo. Uma das grandes controvérsias na história diz respeito ao Concílio de Nicéia, em 325 d.C. Durante este concílio os líderes religiosos da época decidiram rejeitar a observância do Pessach como Deus ordena e em lugar disso introduziram a celebração da páscoa. Esta nova celebração seria observada no domingo enquanto que o Pessach é sempre observado durante o dia catorze do primeiro mês da Bíblia (Nissan ou Abib), que pode cair em dias diferentes da semana. Foi através dessa mudança, a celebração da semana santa com a páscoa sendo observada sempre em um domingo, que se começou a ensinar que o domingo (primeiro dia da semana) era o dia em que o cristão deveria adorar a Deus. Foi também durante o Concílio de Nicéia que a falsa doutrina da trindade foi adotada, que identifica o espírito Santo como “um ser” em vez de como o poder de Deus. O espírito Santo de Deus é o poder que vem de Deus. O espírito Santo não é um ser separado de Deus!

Portanto, onde o cristianismo tradicional tem suas raízes? Se eles acreditam no domingo como seu dia de adoração, se eles acreditam na semana santa como uma celebração anual e se aderem ao ensino da existência de uma trindade, ao que são leais? De fato o cristianismo tradicional está arraigado, tem suas raízes, na igreja católica! Quantas pessoas recebem esta verdade com gratidão e entusiasmo? Quantos serão gratos por finalmente poderem constatar como eles foram enganados por tanto tempo? Quantos se arrependerão e voltarão rapidamente ao sétimo dia (sábado) como dia separado por Deus para a adoração? Você acha que a humanidade

gosta da verdade? Que a humanidade aprova o que Deus diz que é a verdade? NÃO! E é precisamente por isso que o fim dos tempos finalmente chegou.

Não importa se as pessoas apreciam ou não esta verdade, se elas aceitam ou não, ou que acreditam ou não. Estamos nos aproximando do fim do governo egoísta do homem na Terra. Este é o fim da passividade do homem em ser enganado, da sua aceitação arrogante de mentiras e fábulas. O domingo, natal, páscoa, trindade, e muitas outras fábulas religiosas, serão agora desmascaradas como as mentiras que são e como causa da dor e do sofrimento que esta estupidez trouxe ao mundo.

Você acha que as pessoas aceitarão de boa vontade a correção do seu Criador? Claro que não! Elas vão odiar isso e lutarão contra. Mas Deus Todo-Poderoso vai vencer! Aqueles que se recusam a se arrepender vão lhe odiar se você abraçar a verdade. Mas eles não podem odiá-lo por muito tempo porque o seu reinado está acabando. Este é o evangelho, a boa notícia que agora Deus está trazendo a esta Terra. Seu Reino vem agora para restaurar a verdade para toda a humanidade. O Elias que viria no fim dos tempos trouxe esta mensagem ao mundo - uma mensagem de boas notícias, sobre a chegada do tempo do fim e do Reino de Deus que está prestes a ser estabelecido no mundo. Mas o mundo o odiou, como o mundo sempre odiou a verdade de Deus. O Elias do fim dos tempos foi odiado. A verdade que ele pregava foi odiada. Portanto também no fim dos tempos Deus foi rejeitado, assim como Ele tem sido rejeitado pelo homem nos últimos 6.000 anos.

Se você pesquisar o nome de Herbert W. Armstrong na internet vai encontrar uma grande dose de ódio. Muitas pessoas têm tentado destruir e desacreditar qualquer coisa que tenha vindo de Herbert W. Armstrong. Os fatos da sua vida foram distorcidos, mentiras

foram contadas sobre ele e foi difamado por muitos simplesmente porque eles odeiam o que ele ensinou. No entanto no labirinto da internet algumas pessoas publicaram muito material que ele escreveu. Eles acreditam que fazendo isso eles estariam mostrando como ele estava errado. Eles não entendem o que é verdadeiro. Em vez disso, eles acreditam em mentiras, enganos e fábulas. Se você procurar informações sobre ele na internet tente obter uma cópia do último livro que ele escreveu, intitulado *O Mistério dos Séculos*. Este livro é uma compilação de mais de 50 anos da revelação da verdade que Deus deu através do Elias do tempo do fim. Mas não se deixe enganar por aqueles que afirmam ter continuado seu trabalho porque isso não é assim!

A verdade é que as pessoas agora tampouco receberão de bom grado esta mensagem (como em qualquer outro momento em que Deus enviou seus servos ao mundo). Mas não importa se eles receberem a verdade de bom grado ou não. O Reino de Deus vem agora e tudo acontecerá como está registrado neste livro. Esta verdade só poderá fazer alguma diferença para aqueles que a receberem. Esta diferença é o início de qualquer possibilidade de salvação do que está por vir. Novamente, este livro não está tentando lhe convencer ou provar algo. Deus e o tempo cuidarão disto! Sua vida e seu relacionamento com Deus é algo entre você e Deus, e ninguém mais! Continuemos com a história da verdadeira Igreja de Deus.

A mensagem de Deus à Sua Igreja

Vamos examinar uma versão resumida da história da verdadeira Igreja de Deus. Esta história que relata desde o primórdio da Igreja até a volta de Jesus e Seu Reino, está contida em Sua mensagem pessoal para a Sua Igreja. Esta mensagem pessoal está escrita em forma de profecia e se encontra no Livro do Apocalipse. João escreve: “Eu

fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, que dizia: Eu sou o Alfa e o Omega, o primeiro e o derradeiro; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodicéia”. (Apocalipse 1:10-11)

Nesta visão, João foi levado a um tempo futuro, mais especificamente até o grande dia do Deus Todo-Poderoso, que é referido aqui como “Dia do Senhor”. Muitos no cristianismo tradicional poderão afirmar que a expressão “dia do Senhor” se refere ao domingo. Mas tal convicção não tem nenhum significado e tampouco é coerente com o que Deus está revelando neste contexto sobre o que está prestes a acontecer. Já explicamos que o sétimo dia da semana (sábado) e não o primeiro dia (domingo) é o dia de Deus para a humanidade. As escrituras deixam isso muito claro com outra declaração simples.

“Porque o Filho do Homem é Senhor o dia de sábado”. (Mateus 12:8)

Jesus Cristo é claramente Senhor do sábado do sétimo dia e não do primeiro dia da semana (domingo) que o homem insiste em chamar o dia do Senhor.

Voltando a Apocalipse e a João, está escrito que quando ele foi levado para o tempo do fim, Deus lhe disse para escrever uma mensagem específica que deveria ser dada a sete igrejas. Estas igrejas estavam localizadas em cidades da Ásia Menor e João escreveu sobre as características específicas de cada uma dessas sete igrejas. Mas essas não eram as únicas áreas no mundo onde haviam representantes da Igreja de Deus no tempo de João. A Igreja de Deus no tempo de João tinha se espalhado por muitas partes do mundo. Esta mensagem foi uma mensagem profética, específica para a Igreja de Deus ao longo do tempo. Foi uma mensagem com um resumo das

primeiras coisas que aconteceriam á Igreja de Deus durante os seguintes 2.000 anos em sete diferentes épocas da Igreja de Deus.

“Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer; o mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas”. (Apocalipse 1:19-20)

Deus revelou o que estava acontecendo com a Sua Igreja naquela época, a Era de Éfeso, e o que iria acontecer nos tempos que se seguiriam. A igreja era pequena, mas continuou a se espalhar durante as três primeiras Eras (Éfeso, Esmirna e Pérgamo). A quarta Era, Tiatira, foi uma longa era para a Igreja. A mensagem para esta era abrangerá vários séculos da Igreja de Deus, para o povo de Deus. A Igreja de Deus foi muito perseguida durante a obscura Idade Média, enquanto a outra igreja que se autodenominava cristã continuou a crescer, exercendo poder até mesmo sobre os governos das nações. Essa igreja era a igreja católica e exercia poder sobre o que muitos chamam de ‘O Santo Império Romano’, que por certo, estava bem longe de ser santo!

Quando chegou a Era da Igreja de Sardes novos grupos religiosos apareceram no cenário mundial. Os primeiro surgiram de divisões dentro da igreja católica. E depois outros grupos foram formados a partir daqueles que tinham se separado da igreja católica. Uma intensa confusão religiosa tinha sido lançada sobre o mundo. Em seguida começaram a surgir os meios técnicos de impressão em massa, que foram utilizados para ajudar a expandir a crescente multidão de ideias e doutrinas religiosas. A Igreja de Deus na Era de Sardes começou a enfraquecer devido a pressão de tantas religiões no mundo que se chamavam cristãs e bombardeavam o mundo com sua multidão de falsas doutrinas. O poder de tal confusão religiosa,

decorrente da crescente liberdade de expressão religiosa, começou a ter um poderoso efeito debilitante sobre a Igreja de Deus. A mensagem a Sardes, a quinta Era da Igreja de Deus, é verdadeiramente muito sóbria: *“E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras feitas diante de Deus”*. (Apocalipse 3:1-2)

Nesta era a Igreja ainda era chamada de “a Igreja de Deus”. Mas o aviso de Deus era que as pessoas haviam se tornado tão fracas espiritualmente que Ele as descreveu como “espiritualmente” mortas. Eles foram exortados a estar espiritualmente alerta, arrependendo-se e fortalecendo a verdade que ainda possuíam. Deus tinha mostrado que até mesmo a verdade que ainda tinham estava a ponto de ser completamente extinta.

Foi neste momento, no final desta era, quando Deus teve que intervir, evitando que Sua Igreja se extinguísse completamente na Terra. Outras organizações chamadas cristãs prosperaram durante estes tempos, mas não a verdadeira Igreja de Deus. Á princípios do século XX, a Igreja de Deus estava praticamente morta. Mas Jesus Cristo tinha proclamado poderosas palavras sobre o futuro da Igreja. Em certa ocasião Jesus perguntou aos discípulos quem as pessoas pensavam que ele era e finalmente perguntou-lhes se eles sabiam quem ele era.

“Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro [a palavra grega Petros significa uma pequena pedra ou rocha], e sobre esta pedra [a

palavra grega Petra significa uma grande pedra ou rocha] *edificarei a minha igreja, e as portas do inferno* [grego= túmulo] *não prevalecerão contra ela*". (Mateus 16:15-18)

Jesus disse a Pedro que seu nome significava uma pequena pedra ou rocha, e que Ele iria edificar a Igreja de Deus sobre a rocha que era "Petra", o que significa uma grande rocha ou pedra. Isto teve um profundo significado para os discípulos, porque as Escrituras do Antigo Testamento contém muitas referências a uma rocha (palavra hebraica "cela", pronunciada como sehla) que é a mesma palavra que é usada em hebraico para se referir a "grande rocha". Neste contexto significa isto que Deus é a nossa rocha (Cela ou Petra). Jesus estava deixando claro que Ele iria edificar a Igreja sobre "Petra", que é Deus e não sobre homens. Ele reforçou o que ele tinha a dizer explicando que esta Igreja nunca morreria. Ele disse que as portas do inferno, a morte e a sepultura, nunca teriam poder sobre a Igreja. Mas por volta de 1900 d.C., a igreja estava morrendo e quase chegou ao fim. Para preservar a Igreja, da qual Deus havia profetizado que continuaria existindo até a vinda de Jesus Cristo, Deus teria de reaviva-la.

Uma nova Era da Igreja

O plano de Deus para a humanidade assim como o tempo exato para a execução deste plano é muito específico. Deus designou 6.000 anos para que o homem pudesse exercer o seu próprio governo egoísta na Terra. Depois que termine este tempo Deus revela que Seu Reino será, instituído na Terra, com o Messias reinando como Rei dos reis. Nenhum outro governo haverá na terra, exceto o governo mundial que é administrado pelo Reino de Deus.

Perto do final da Era de Sardes a Igreja de Deus tinha perdido muito da verdade que Deus lhe deu no começo. Por causa disso os

irmãos haviam se tornado fracos e estavam morrendo espiritualmente. Isso aconteceu na década de 20. O tempo havia chegado em que Deus começaria a avivar a Sua Igreja, preparando-a para o fim dos tempos e a vinda do Seu Reino. Apenas três verdades fundamentais permaneciam intactas na Era de Sardes. (1) A Igreja ainda era chamada pelo nome que a identificava como a Igreja de Deus. (2) Ela observava o Sabbath (sábado) no sétimo dia e (3) permanecia fiel á verdade básica do dízimo. Os dez por cento dos salários que devem ser dados a Deus, aos verdadeiros servos de Deus na Terra.

Deus começou a trabalhar com um homem que teria um papel importante no avivamento da Igreja de Deus no fim dos tempos. Esse homem era Herbert W. Armstrong, o mesmo que cumpriu o papel profético do Elias do fim dos tempos. Ele seria o único líder de uma nova era da Igreja de Deus, a Era de Filadélfia. Na primeira semana de seu casamento em julho de 1917, a esposa de Herbert Armstrong, Loma, recebeu a mensagem de um anjo em um sonho. Ela viu um anjo que desceu do céu e colocou seus braços em torno de Armstrong. O anjo anunciou que Jesus voltaria “nesta geração” e que Cristo tinha um trabalho importante para eles, no tocante a preparação da Sua segunda vinda. Este episódio ocorreu muito antes que eles tivessem conhecimento sobre o fim dos tempos ou que Jesus viria a estabelecer o Seu Reino na Terra. Embora tivesse fortes raízes na religião Quacre, o Sr. Armstrong não tinha muito conhecimento da Bíblia e não era um homem “muito religioso”. Mas Jesus Cristo tinha muito trabalho para eles.

Vamos explicar a mensagem sobre a vinda de Cristo “nesta geração”. Isso aconteceu em 1917 e hoje em dia não resta muito daquela geração. Qualquer pessoa nascida no mesmo ano teria agora 87 anos. Será que isso se tornará realidade? Será que Jesus Cristo vai voltar enquanto alguns daquela geração ainda estejam

em vida? Você terá a sua resposta em breve! Alguns anos mais tarde, em 1924, Herbert e Loma Armstrong se mudaram para Oregon onde a Sra. Loma fez amizade com a Sra. Runcorn, que era membro da Igreja de Deus durante a Era de Sardes. Foi através dessa amizade que Deus deu a Sra. Loma o conhecimento da verdade sobre o Sabbath (sábado). Em consequência disto a Sra. Loma desafiou seu marido sobre o dia correto de se observar o Sabbath (sábado).

Este desafio levou o Sr. Armstrong a realizar um estudo profundo da Bíblia, dia e noite, durante seis meses. Deus começou a abrir sua mente para a verdade que estava morrendo na Igreja de Deus. No verão de 1928, o Sr. Armstrong deu seu primeiro sermão ao pequeno grupo de pessoas na Era de Sardes da Igreja de Deus em Oregon. O sermão tinha como tema o pacto do Sabbath(sábado). Depois daquele primeiro sermão ele foi convidado por um grupo de apenas uma dúzia de pessoas para começar a pregar para eles na cidade de Oregon. Deus estava preparando o estabelecimento de uma nova era da Igreja, a Era de Filadélfia. Durante o início do seu ministério muitos do grupo de Sardes se resistiram ao que Deus revelava através do Sr. Armstrong. Aqueles que receberam o que Deus estava revelando naquele tempo, receberam também a capacidade de continuar a crescer e se desenvolver em uma nova era da Igreja e os que se recusaram simplesmente morreram espiritualmente.

Depois de levá-lo á uma completa conversão Deus treinou e moldou o Sr. Armstrong durante 3 anos e meio e em seguida ele foi ordenado como servo na Igreja de Deus em junho de 1931. Deus faria reviver Sua Igreja e mais uma vez enviaria Seu evangelho do Reino a todo o mundo como testemunho a todas as nações. Deus é preciso em tudo que faz: Ele faz tudo de uma forma ordenada de acordo com Seu plano, propósito e coordenação. O tempo é algo

importante e o plano de Deus é um plano preciso. O estabelecimento de uma nova era da Sua Igreja e a escolha de Seu líder não são um simples fato para Deus. Em sua autobiografia, Volume 1, o Sr. Armstrong explica o significado dos ciclos de tempo.

Ele explica como Deus fez a Terra, o Sol e a Lua em suas órbitas para marcar as divisões do tempo na Terra. A rotação da Terra ao redor de si mesma dura um dia. A rotação da lua ao redor da Terra dura um mês lunar (de acordo com o calendário sagrado de Deus). A rotação da Terra em torno do sol dura um ano solar. Mas a Terra, o Sol e a Lua entram em uma exata conjunção apenas uma vez a cada 19 anos formando assim um ciclo de tempo integral! Como o Sr. Armstrong diz em sua autobiografia a ordenação dos primeiros discípulos através da qual eles foram cheios do poder de Deus para poder realizar sua missão só ocorreu depois de um processo de três anos e meio de treinamento intensivo, aprendizado e experiência. Então no dia de Pentecostes no ano 31 d.C., a Igreja de Deus foi fundada começando com a Era de Éfeso. E o Evangelho do Reino começou a ser anunciado ao mundo.

Da mesma forma, 100 ciclos de tempo mais tarde (1.900 anos), Deus fez com que o Evangelho do Reino fosse reavivado e mais uma vez fosse anunciado ao mundo inteiro. Desta vez como testemunho á todas as nações. Isso ganharia mais tarde muito mais significado. O Sr. Herbert W. Armstrong entendeu que ele era a pessoa através da qual Deus cumpriria as profecias do tempo do fim sobre o Elias que viria. Também compreendeu que ele era o apóstolo do tempo do fim para a Igreja de Deus na Era de Filadélfia e que sua missão estava resumida em Mateus 24:14.

“E este evangelho do reino por todo o mundo, em testemunho a todas as nações e então virá o fim”.

Esta questão do “ciclo de tempo de 19 anos” e “100 ciclos de

tempo” continuará a ser significativa á luz de outros exemplos da precisão do tempo de Deus, no que concerne a acontecimentos proféticos. Isso será explicado mais adiante. Tal informação não é dada para tentar provar algo mas é simplesmente uma questão de revelação.

A Era de Filadélfia

A mensagem de Deus para a Era de Filadélfia abarca um período de cerca de 55 anos. Foi uma era de grande restauração da verdade e avivamento espiritual para a Igreja. De fato neste período as pessoas estavam profundamente focadas em seu trabalho e tudo o que procuravam alcançar era continuamente referido como “a obra de Deus”. No entanto esta concentração no trabalho de “Deus” se tornou mais tarde uma pedra de tropeço para muitos, porque não podiam ver a diferença entre aquilo que Deus estava realizando durante a Era de Filadélfia e aquilo que Ele começou realizar na última Era da Igreja, a Era de Laodicéia. A mensagem para a Era de Filadélfia começa dizendo: *“E ao anjo [grego - mensageiro] da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é Santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: conheço as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome”*. (Apocalipse 3. :7-8)

A obra que foi realizada nesta época só foi possível porque Deus abriu portas que somente Ele podia abrir. Estas portas permitiram a pregação do Evangelho em todo o mundo como um testemunho. Deus fez com que as portas para a pregação do evangelho fossem abertas. Ninguém seria capaz de fechar o que Ele tinha aberto! Apesar de que muitos tentaram fazê-lo porque odiavam a mensagem de

Deus. Estas portas foram deixadas abertas até que Deus havia cumprido seu propósito na medida em que Ele desejava. Então estas portas foram novamente fechadas.

A Igreja era pequena aos olhos do mundo e não possuía o poder financeiro, prestígio e influência que muitas grandes organizações religiosas possuem. A Igreja de Deus tinha pouca força para realizar a tarefa que estava diante dela por isso Deus disse que abriria portas para que esta obra pudesse ser realizada. Publicar e promover uma revista e produzir transmissões de rádio e televisão com uma mensagem poderosa que vai contra populares convicções religiosas não era um trabalho fácil. O trabalho que tinha que ser realizado naquela época encontrou muita oposição. Mas a obra de Deus crescia e tornou-se um poderoso testemunho para o fim dos tempos.

No dia 7 de janeiro de 1934 o programa de rádio *O Mundo de Amanhã* (The World Tomorrow) começou a ser transmitido. Em fevereiro de 1934 a revista *A Pura Verdade* (The Plain Truth) começou a ser publicada. Ambos provaram ser ferramentas poderosas para a realização desta obra de Deus no tempo do fim. No início dos anos 80 *A Pura Verdade* estava sendo lida por mais de 20 milhões de pessoas em mais de 200 países e territórios. O programa *O Mundo de Amanhã* tinha crescido e podia ser ouvido em mais de 270 estações de rádio e visto em mais de 250 emissoras de televisão em todo o mundo. De fato um poderoso testemunho sobre o tempo do fim estava sendo dado ao mundo. No entanto o mundo não recebeu essa mensagem sobre o Reino de Deus que estava prestes a vir.

O desenvolvimento da tecnologia de rádio e mais tarde da televisão, tornou possível a pregação do Evangelho no mundo de uma forma muito poderosa. Exatamente um ciclo de tempo de 19 anos depois que o programa *O Mundo de Amanhã* fosse transmitido pela primeira vez através do rádio ele começou a ser transmitido

através de uma das estações de rádio mais poderosas da Europa, a Rádio Luxemburgo. Exatamente um ciclo de tempo de 19 anos após os primeiros discípulos começarem a pregar o evangelho do Reino de Deus em 31 d. C., Deus abriu uma porta para o apóstolo Paulo levar o mesmo Evangelho a Europa. E exatamente 100 ciclos de tempo depois (1.900 anos), a mensagem do Evangelho começou a ser novamente pregada na Europa.

A Era de Filadélfia da Igreja começou com menos de duas dúzias de pessoas. Quando chegou ao fim, a Igreja (conhecida como a Igreja Mundial de Deus) tinha crescido para mais de 150.000 integrantes em todo o mundo. Ela ainda era pequena se comparada a organizações religiosas neste mundo, mas muito grande para aqueles que são chamados a compartilhar os caminhos e a verdade de Deus no fim dos tempos. Em 1947, o Sr. Armstrong fundou uma escola que iria treinar e ensinar os obreiros para servir na obra de Deus. O Colégio Embaixador em Pasadena, Califórnia foi a primeira de três faculdades. Os obreiros da Igreja recebiam sua formação nessas escolas. Muitos receberam seu treinamento lá, com o propósito de servir em vários outros aspectos do trabalho do fim dos tempos. Jesus disse que o Elias do fim dos tempos iria restaurar todas as coisas.

No capítulo anterior foi mostrado que Jesus Cristo é aquele que é mencionado no livro de Atos como o que vai cumprir a profecia sobre a restauração de todas as coisas no mundo. Chegado este tempo Deus vai restaurar a Sua verdade e Seu governo sobre toda a Terra. Mas a profecia sobre o Elias do fim dos tempos que viria antes que o Reino de Deus fosse estabelecido, fala sobre as coisas que deveriam ser restauradas na Igreja de Deus. A vida do Sr. Armstrong foi dedicada á restauração da verdade e do governo de Deus na Igreja, já que estes quase estavam extintos ao final da Era de Sardes.

A Era de Filadélfia foi uma era de restauração da verdade a fim de que a Igreja de Deus fosse reavivada. Na Era de Sardes a Igreja estava espiritualmente morta. A igreja foi avivada porque Deus usou Seu apóstolo do fim dos tempos para restaurar a Sua verdade na Sua Igreja. Isto foi necessário para alcançar os três objetivos primários do fim do tempo. Estes não são relatados aqui em ordem de prioridade. O primeiro objetivo era levantar um povo que poderia servir na Igreja ajudando e apoiando na obra da pregação do Evangelho em todo o mundo como testemunho do fim dos tempos a todas as nações. Deus decidiu realizar a Sua obra através da Sua Igreja sob a liderança de Seu apóstolo do fim dos tempos.

Um segundo objetivo foi chamar, treinar e moldar aqueles que eram necessários para fazer parte do Reino que estava prestes a chegar, completando o número de 144.000 que retornarão com Cristo em Sua segunda vinda para reinar sobre a Terra. Um terceiro objetivo com respeito ao restabelecimento da verdade de Deus era preparar a Igreja para enfrentar a maior tribulação de sua história. A Igreja de Deus deveria ser preparada para a sua última era: a Era de Laodicéia.

O trabalho do Elias do fim dos tempos foi concluído quando o Sr. Armstrong morreu em janeiro de 1986. O Evangelho do Reino de Deus havia alcançado ao mundo nas proporções exatas necessárias para cumprir com o testemunho a todas as nações no tempo do fim. O testemunho é que o homem ainda é o mesmo e que ainda rejeita tudo que vem de Deus como tem feito durante 6.000 anos.

A chave de Davi

Uma parte importante da mensagem de Deus para Sua Igreja na Era de Filadélfia tem a ver com ‘a chave de Davi’.

“E ao anjo [grego-mensageiro] da igreja que está em Filadélfia

escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre”: (Apocalipse 3:7)

A chave de Davi foi dada ao Sr. Armstrong com o objetivo de o capacitar para entender muitas profecias sobre o fim dos tempos. Um pouco do mistério que envolve a chave de Davi já era conhecido, mas ainda não havia sido relacionado com os muitos acontecimentos do fim dos tempos, bem como profecias específicas sobre as nações do tempo do fim. Esta chave, dada na Era de Filadélfia, foi dada no exato momento que era necessária para se entender o tempo do fim. Apenas um resumo destes assuntos será abordado neste livro. Novamente, o objetivo deste livro não é provar essas coisas mas simplesmente mostrar a verdade.

O Antigo Testamento contém promessas de Deus e profecias sobre a nação de Israel que seriam cumpridas no final do período do homem na Terra, no fim de 6.000 anos. Há muitas profecias sobre o Messias que jamais foram entendidas pelo povo judeu, porque eles não possuíam a chave de Davi. O cristianismo tradicional não entende o que a Bíblia ensina sobre os acontecimentos proféticos que já foram cumpridos e acontecimentos que estão prestes a ser cumpridos nos países como hoje os conhecemos, conforme descrito profeticamente centenas de anos antes.

A maior parte do Antigo Testamento está dedicada ao trabalho de Deus com uma específica família física que cresceu até se tornar uma grande nação. A história começa focalizando o relacionamento de Deus com Abraão e sua esposa Sara. Com o passar do tempo Deus começou a fazer promessas a ele e a seus descendentes, especialmente Isaque e Jacó. Deus continuou sua obra dando a Isaque e a Jacó mais declarações proféticas e promessas. Finalmente o nome de Jacó foi mudado para Israel. José, um de seus doze

filhos, foi vendido como escravo indo parar no Egito e finalmente toda a família se mudou para lá. Com o tempo eles se tornaram uma nação de escravos no Egito. Muitos já ouviram a história do êxodo e como Deus levantou a Moisés para libertar Seu povo, Israel, levando-o a terra prometida. Depois de muitos anos vivendo nesta terra prometida o povo de Israel quis ser uma nação como os outros povos ao seu redor. Eles queriam um rei. O primeiro rei de Israel foi Saul. Mas ele falhou como rei diante de Deus e do povo. Deus então levantou a Davi. E foi com Davi que começou um grande mistério. Um mistério que ficaria oculto para o mundo até ser revelado no fim dos tempos.

Davi foi rei sobre a nação de Israel. Este rei foi descrito por Deus como sendo um homem segundo o Seu coração. As profecias do fim dos tempos sobre assuntos relacionados a este rei estiveram encobertas, seladas para que não pudessem ser entendidas. Mas no fim dos tempos Deus deu ao Sr. Armstrong a chave para entender esses mistérios. Atualmente quando a maioria das pessoas ouvem o nome Israel sua atenção se volta para uma região muito conturbada do Oriente Médio e para o povo judeu. Por isso elas tampouco podem compreender o que Deus está dizendo nas profecias do Antigo Testamento. As pessoas hoje incluindo estudiosos religiosos e acadêmicos, são extremamente ignorantes sobre a história da Bíblia. Deus mudou o nome de Jacó para Israel, e este nome foi transferido a seus filhos e seus descendentes. Jacó teve doze filhos e todos eles levavam o nome de Israel. Quando Davi era rei de Israel a nação estava formada por descendentes dos doze filhos de Jacó, as “doze tribos de Israel”.

Chegando neste ponto vamos inserir uma história com um duplo objetivo. Primeiro, isso vai ajudar a esclarecer uma questão histórica que é bastante difícil para o entendimento e que esteve oculta por tanto tempo. Segundo, ela também irá ajudar a esclarecer

algumas escrituras do livro de Apocalipse, que serão abordadas posteriormente. Nós já mencionamos parte da história sobre aqueles que formarão parte do Reino de Deus ao serem ressuscitados na segunda vinda de Jesus Cristo. Estas pessoas são mencionada de maneira especial no livro do Apocalipse. Mas vamos seguir explicando, a partir daquilo que já foi escrito anteriormente sobre este assunto. O capítulo 14 do livro de Apocalipse fala destes 144.000: “... que foram comprados da terra. Estes são os que não estão contaminados com mulheres [falsas doutrinas]; porque são virgens [espiritualmente]. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro”. (Apocalipse 14:3-4)

Estes que foram comprados dentre os homens são descritos também no capítulo 5 do livro de Apocalipse: “... e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação, e fizeste para o nosso Deus reis e sacerdotes, e reinarão sobre a terra”. (Apocalipse 5: 9-10)

Aqueles que reinarão com Jesus Cristo são descritos como sendo resgatados de toda tribo, língua, povo e nação. Isto representa um dilema para aqueles que fizeram parte da verdadeira Igreja de Deus, porque eles acreditavam que somente as pessoas descendentes da nação física de Israel poderiam fazer parte dos 144.000. Isso não é verdade! Uma verdade muito básica que foi revelada desde muito cedo a Igreja era que Deus estava chamando aos gentios á fazer parte da Igreja, que também é descrita como ‘Israel espiritual de Deus’. A possibilidade de fazer parte do Reino de Deus será dada a toda a humanidade, no devido momento. O Reino de Deus não se restringe a uma nacionalidade ou nação específica. Isso se aplica á Igreja de Deus e isso se aplica também a estes 144.000 que foram resgatados de todas nações, raças, tribos e povos da Terra. A Igreja

tem o nome espiritual de “Israel de Deus”, assim como também o Reino de Deus. A estrutura do Seu Reino está realmente dividida, espiritualmente, em doze divisões distintas cada área com o nome de uma tribo de Israel e o total das doze tribos originais leva o nome de Israel. Apocalipse 7 descreve esta divisão dos 144.000 em 12 tribos. O nome Dan foi omitido nessa divisão do Reino espiritual de Israel. Manassés, o nome de um dos filhos de José, foi acrescentado em vez de Dan.

Para a maioria das pessoas isso ainda não faz nenhum sentido mas todo mundo precisa tomar nota de um dos nomes: Judá. Como já foi dito, Jacó, cujo nome foi mudado para Israel, teve doze filhos que mais tarde formaram as doze tribos de Israel. Mesmo em Seu Reino Deus ainda usará a divisão de doze tribos e Deus especificou os nomes que descrevem a organização (divisão) do Seu Reino. Hoje em dia quando as pessoas ouvem o nome de Israel pensam nos judeus (Judá). Mas este é um grande erro! Esta ignorância cegou o mundo para as profecias sobre Israel.

Curiosamente a primeira vez que o nome ‘judeu’ é mencionado nas escrituras é em 2 Reis 16. Esta passagem narra uma história onde Israel está em guerra contra os judeus (Judá) e conta que Acáz era então rei de Judá e Peca rei de Israel. A história continua com Israel se aliando com a Síria para ir a Jerusalém para lutar contra os judeus (Judá). O versículo 6 descreve como o rei da Síria (aliada de Israel na luta contra Judá), expulsou aos ‘judeus’ (os da tribo de Judá) da região de Eilat. Como pode ser que Israel lutou contra os judeus (Judá)?

Depois da morte de Salomão (filho de Davi) as doze tribos que formaram a nação de Israel foram divididas em duas nações diferentes. Uma, ao sul, foi chamada de Judá, com Jerusalém como sua capital. Esta nação era composta principalmente pelas tribo de Judá

(os judeus), mas incluía parte de da tribo de Benjamin e da tribo de Levi. Os reis de Judá continuaram a linhagem do Rei Davi, da tribo de Judá. O reino do norte ficou conhecido como a nação de Israel. Esta nação estava formada pelas outras dez tribos, e o primeiro rei que reinou sobre ela era descendente da tribo de José (1 Reis 11:31-37). Os povos dessas dez tribos que formavam este novo reino de Israel não eram judeus e nunca o foram.

É importante entender como esta confusão começou. A maior parte dos livros de Reis e Crônicas relatam a história de ambos os reinos de Judá e Israel e seus reis. A história da nação de Israel, composta pelas dez tribos, se acaba quando os povos desta nação são levados cativos pelos assírios, que os levou para as áreas do noroeste da Europa. Era costume dos assírios quando conquistavam uma nação e levava cativos a seus habitantes, de os mudar para outras regiões. Na época de Jesus Cristo um povo conhecido como Samaritanos vivia na área do norte onde antes habitava a nação de Israel. Esta região tornou-se conhecida como Samaria depois que os assírios expulsassem dela o povo da nação de Israel (levando-os cativos para o noroeste da Europa) e trouxessem os samaritanos para viver ali, no lugar dos Israelitas.

É importante saber a razão pela qual a localização da nação de Israel do Antigo Testamento não é conhecida nos dias de hoje. Depois de seu cativeiro eles ficaram conhecidos apenas como as dez tribos perdidas de Israel. O que aconteceu então com os milhões que já tinham sido levados cativos? Os assírios daqueles dias são os povos germânicos de hoje. Mas onde estão hoje todos os israelitas? Eles não podem ser o povo judeu da nação que hoje é conhecida como Israel. O norte de Israel não tinha nada da tribo de Judá porque nenhum dos israelitas era judeu. A razão pela qual esta nação foi levada cativa está registrada no Antigo Testamento. Israel deixou

de guardar os mandamentos de Deus no que diz respeito a observância do Sabbath semanal (sétimo dia) e dos Sabbaths anuais (dias santos) de Deus. Em vez de ser obediente a Deus o povo se voltou para outras observâncias religiosas e começou a adorar á Baal, o deus sol, com a desculpa de que servia a YAHWEH, o Deus Eterno. Sua nova forma de culto religioso conservava alguns dos costumes do passado e ainda usava o nome de Deus, mas incorporou ao culto ideias pagãs e convicções associadas à adoração de Baal. A coisa mais surpreendente é que, com relação ao culto de Baal, eles mudaram a observância do dia do Sabbath (sábado) do sétimo dia para o primeiro dia da semana, no domingo, o dia em que o Deus Sol Baal era adorado.

A observância do domingo para o cristianismo tradicional não se baseia na ideia de que a ressurreição foi num domingo. Como já foi explicado Jesus Cristo foi ressuscitado pouco antes do pôr do sol no sétimo dia da semana (equivalente a nossa tarde de sábado). Quando eles foram ao sepulcro, na manhã do domingo, Ele já havia ressuscitado e não naquela manhã mas na tarde do dia anterior! Antes de continuarmos com essa história extraordinária, vamos olhar para uma outra história para ajudá-lo a ver como as tradições e costumes são literalmente transmitidos de geração em geração por muitas centenas de anos.

Esta história aconteceu quando os filhos de Israel no Antigo Testamento, vagavam no deserto depois do êxodo. Eles tinham sido rebeldes contra Deus e como castigo Ele enviou serpentes venenosas. Milhares de pessoas começaram a morrer (Números 21). Depois que vários milhares morressem o povo veio a Moisés, arrependido pelo que havia feito. Deus então disse a Moisés e a Arão que fizessem uma serpente de metal e que a pusesse sobre uma haste. Esta haste, com a serpente enrolada nela, foi levantada no acampamento

de Israel. E se alguém era picado por uma serpente e olhava para a haste esta pessoa sobrevivia a picada da serpente. As pessoas que fizeram isso foram curadas das picadas de cobra e não morreram.

Como resultado desta experiência o povo começou a acreditar que havia algum poder místico nesta serpente de bronze e começou a considerá-la como um símbolo de cura. Este símbolo era bem conhecido entre os israelitas que começaram a reproduzir esta imagem e olhar para ela para serem curados. Em sua natureza humana carnal eles acharam mais fácil olhar para um objeto físico para serem curados que buscar a Deus, que não podiam ver, para conceder-lhes a cura. Veja como isso ficou profundamente enraizado e o que aconteceu séculos mais tarde, no momento em que Ezequias se tornou rei de Judá. Isto é dito sobre Ezequias: *“E fez o que era reto aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que fizera Davi, seu pai. Ele tirou os altos, quebrou as estátuas, deitou abaixo os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal que Moisés fizera; porquanto até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso, e lhe chamaram Neustã [palavra hebraica que significa pedaço de bronze]”*. (2 Reis 18:3-4)

Ezequias destruiu a serpente de bronze 700 anos depois dela ter sido feita por Moises e Arão durante o êxodo. Às vezes é difícil para as pessoas acreditarem que as fortemente arraigadas convicções (crenças religiosas especialmente), como várias tradições e costumes, possam ser transmitidas de geração em geração, com pouca ou nenhuma mudança no seu conteúdo. Isso é exatamente o que aconteceu, naquele tempo com a serpente em uma haste. Mas esta historia não acaba aí! Até hoje, o mesmo símbolo continua representando a cura e está em quase todas as ambulâncias, farmácias e também pode ser visto em muitos hospitais. As pessoas não olham

mais para ele procurando a cura, mas ele continua sendo um símbolo de cura que vem da época do êxodo.

Voltemos á nossa história sobre por que o reino do norte de Israel foi levado cativo e por que eles perderam a sua identidade. Deus permitiu que os assírios os levassem para cativo por volta do ano 725 a.C. Deus permitiu isso porque a nação de Israel abandonou os caminhos de Deus se afastando da obediência aos Seus Sabbaths anuais (Dias Santos) e ao Sabbath semanal no sétimo dia da semana. Esse mesmo povo ainda observa o domingo como o que eles chamam de “o dia do Senhor”! Eles começaram com essa tradição a muito tempo atrás, muito antes de serem levados cativos pelos assírios.

E onde estão essas pessoas hoje? Isso é parte do que a chave de Davi revela. Há muito mais acerca deste assunto. O Sr. Armstrong escreveu um livro intitulado *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha nas profecias*, que explica este tema completamente. Talvez você possa encontrar uma cópia desse livro na internet. Várias organizações oferecem este livro através do seu website. Pode ser lido online ou baixado para seu computador. Mas, novamente, uma palavra de aviso! Essas organizações que oferecem as obras do Sr. Armstrong, estão bem distanciadas das verdades que Deus lhes deu através do Elias do fim dos tempos. Embora muitos afirmem seguir as mesmas doutrinas. Aprenda o que você possa aprender dos livros de Herbert W. Armstrong, mas seja cauteloso com respeito aqueles que dizem seguir seus ensinamentos! Em vez disso, escute o que têm a dizer as duas testemunhas de Deus para o fim dos tempos, que breve entrarão em cena.

Era o propósito de Deus que as pessoas do reino do norte de Israel, por causa da sua desobediência a Deus na questão do

Sabbath, perdessem a sua identidade até o fim dos tempos. Você será capaz de aprender esta lição da história e começar a reparar a brecha, se arrependendo e se voltando para a obediência aos Sabbaths de Deus? Essas dez tribos, cujos povos se multiplicaram e chegaram a ser vários milhões no reino de Israel, emigraram depois para mais além do lugar para onde tinham sido levadas cativas. Existem algumas profecias sobre o fim dos tempos, que são muito específicas, referentes às duas tribos descendentes de José: Efraim e Manassés. A tribo de Manassés é, nada mais e nada menos, a nação que hoje em dia conhecemos como os Estados Unidos da América. E Efraim é a nação que hoje em dia conhecemos como o Reino Unido. Os descendentes de José são as nações de língua Inglesa hoje em dia. Eles descendem das nações que formavam o reino do norte de Israel. Estas nações são mais israelitas que a presente nação de Israel. E o resto das dez tribos perdidas? Elas estão espalhadas por todo o oeste da Europa Ocidental.

A atual nação de Israel é o reino do sul, Judá . Ela nunca fez parte daquela nação do norte de Israel do Antigo Testamento. Não é surpreendente que sempre houve mais afinidade entre Israel e seus irmãos que com outras nações? Mas as pessoas nunca entenderam o porquê. Mesmo hoje, quem se destaca como tendo a maior afinidade com as nações de Israel? Os Estados Unidos! A mesma nação que Deus predisse há muito tempo que se tornaria a mais poderosa nação autônoma que o mundo já conheceu, no fim dos tempos!

A notícia dessa descendência não foi recebida com entusiasmo e gratidão pelos americanos ou pelos ingleses, mas antes com desprezo e amarga negação. Isto foi testemunhado pela irrisória resposta a mais de 5.000.000 de cópias (apenas em Inglês) do livro *Os Estados Unidos e Grã-Bretanha em Profecia*, que foram distribuídas desde sua primeira edição em 1942. As pessoas não estavam

orgulhosas em saber sobre suas raízes na época e tampouco o estarão agora. Mas no tempo determinado por Deus todos o farão! O Israel de antigamente está agora cheio de orgulho! Mas Deus vai humilhar estas nações descendente de Israel para os libertar de seu orgulho. Os Estados Unidos, com sua arrogância e rebeldia contra Deus, é a prova deste orgulho. E juntamente com todas as nações descendentes de Israel, Deus vai humilhar o resto do mundo. A profecia do fim dos tempos e muitas das coisas que podem ser aprendidas através da chave de Davi nos levam a compreender que as nações descendentes de Israel serão as primeiras a sofrer no tempo da grande tribulação que está prestes a vir a esta Terra. Se você vive em um desses países você pode estar certo que esta tribulação vai começar com você. Prepare-se para ela! Busque a Deus para que Ele possa lhe salvar rapidamente.

Segundo a narração sobre as nações de Judá e Israel no Antigo Testamento o reino do sul, Judá, também foi levado cativo mas não perdeu sua identidade. Deus permitiu que os babilônios levassem cativo ao povo de Judá por sua desobediência. E que os mantivesse em cativeiro por 70 anos (logo após 600 a.C.). Mas a casa de Judá nunca deixou de observar os Sabbaths (sábados) anuais e semanais. Esta é a razão pela qual Deus os permitiu manter a sua identidade. O povo judeu sempre soube sua identidade e ainda hoje guarda o Sabbath (sábado). Mas a casa de Israel não sabe quem ela é porque deixou de observar o Sabbath (o sábado) de Deus e não o faz até hoje!

A vinda de Cristo a um trono existente

Graças á chave de Davi podemos aprender mais verdades sobre a vinda do Messias. Uma declaração profética foi dada a Maria sobre o filho a quem ela daria á luz. Leia isto atentamente: *“E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome*

de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai”; (Lucas 1:31-32)

O trono de Davi não estava em Judá na época, uma vez que esse trono havia deixado de reinar sobre a casa de Judá cerca de 600 anos antes, quando o último rei de Judá, Zedequias foi preso e levado cativo a Babilônia e todos os seus filhos foram mortos. Jeconias, um outro rei de Judá, tinha sido anteriormente levado à Babilônia como um prisioneiro e continuou em vida depois da morte de Zedequias. No entanto os seus filhos nunca reinariam sobre a nação de Judá depois que a nação foi conquistada. Deus predisse o que aconteceria com essa linhagem de reis.

“Vivo eu, diz o SENHOR, que ainda que Jeconias, filho de Jeoiaquim, rei de Judá, fosse o anel do selo na minha mão direita, contudo dali te arrancaria. E entregar-te-ei na mão dos que buscam a tua vida, e na mão daqueles diante de quem tu temes, a saber, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na mão dos caldeus”. (Jeremias 22:24-25)

Deus disse sobre Jeconias que Ele estava retirando dele sua coroa e que estava dando o trono a outra linhagem da família de Judá.

“Assim diz o SENHOR: Escrevei que este homem está privado de filhos, homem que não prosperará nos seus dias; porque nenhum da sua geração prosperará, para se assentar no trono de Davi, e reinar ainda em Judá”. (Jeremias 22:30)

A história que segue é longa e detalhada. Ao profeta Jeremias foi confiada uma grande missão. Ele teria um papel importante na revogação do reinado da linhagem de Davi sobre a casa de Judá fazendo possível que esta linhagem reinasse sobre a casa de Israel. Lembre-se que naquela época a nação de Israel havia sido levada cativa para a Europa. Deus proclamou poderosamente e repetidamente a importância desse trono que duraria para sempre. Deus

começou a anunciar esta profética proclamação muito antes que as tribos se separassem e que Israel fosse feita uma nação ao norte da nação de Judá.

“O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló [O Messias]; e a ele se congregarão os povos”. (Gênesis 49:10)

Quando Jacó, cujo nome foi mudado para Israel, estava prestes a morrer chamou os seus doze filhos junto a si e lhes deu profecias específicas de Deus. Profecias que seriam cumpridas em suas específicas descendências quando eles tivessem se convertido em uma nação. Grande parte destas profecias seriam cumpridas principalmente no fim dos tempos, perto da vinda do Reino de Deus. As promessas com respeito a primogenitura foram transmitidas através de José, aos seus dois filhos, Efraim e Manassés. Mas as promessas concernentes ao cetro, caiu sobre Judá. De Judá (os judeus) sairia uma linhagem de reis que chegaria até ao mesmo Rei dos reis. O cetro, a promessa do Messias e da graça foi transmitida através dos judeus! Jesus Cristo nasceu da tribo de Judá, era judeu e era um descendente do rei Davi.

“Fiz uma aliança com o meu escolhido, e jurei ao meu servo Davi, dizendo: A tua semente estabelecerei para sempre, e edificarei o teu trono de geração em geração”. (Salmos 89:3-4)

Deus não apenas declarou que o cetro nunca seria tomado da descendência de Judá mas Ele também disse que seria estabelecido por Davi, de geração em geração. Isso significa que, se Deus é todo poderoso e Sua palavra é verdadeira então o trono de Davi nunca deixaria de existir! Mais uma vez, falando de Davi, Deus diz: *“A minha benignidade lhe conservarei eu para sempre, e a minha aliança lhe será firme, e conservarei para sempre a sua semente, e o seu trono como os dias do céu”.* (Salmo 89:28-29)

A palavra “semente” no que se refere a Davi é as vezes traduzida como “dinastia” ou como “linhagem” [de Davi]”, ou seja, uma contínua linha de sucessão, geração após geração.

Deus declarou isto ainda mais poderosamente dizendo: *“Assim diz o SENHOR: Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia, e a minha aliança com a noite, de tal modo que não haja dia e noite a seu tempo, também se poderá invalidar a minha aliança com Davi, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono ...”* (Jeremias 33:20-21)

Em outras palavras, se você puder impedir a Terra de girar sobre seu eixo ou se você puder remover do céu o Sol, a Lua e as estrelas, então, e só então, poderá alguém impedir que Deus mantenha sua aliança com Davi. Uma aliança contínua mantida para sempre, de geração em geração, com a promessa de que desde o tempo de Davi até o retorno de Jesus Cristo como Rei dos reis, sempre haveria um descendente de Davi regendo desde seu trono. Mas, como vimos esse trono não poderia reinar mais sobre a casa de Judá porque eles tinham sido levados cativos para a Babilônia. E a promessa de Deus? A história é longa e um pouco complicada e a maioria das pessoas não acredita nela. O profeta Jeremias fugiu junto com algumas das filhas de Zedequias quando o reino de Judá caiu em mãos dos babilônios. Eles viajaram a outra parte do mundo, longe dos problemas de sua época, á uma região que hoje é conhecida como Irlanda.

Embora muitos fatos estejam envoltos nas neblinas históricas a tribo de Judá continua regendo, mas não sobre a casa de Judá. Dá a casualidade que mais tarde apareceu um povo na Europa que ficou conhecido como os Saxões (Saxon em inglês), que vivia nas hoje conhecidas como Ilhas Britânicas. Esta parte do mundo teve uma longa linhagem de reis e rainhas ao longo da história. Apesar de que não tenham sempre sabido (ou admitido), os seus governantes

são da descendência de Judá (os judeus). Essa linhagem de reis, a quem a promessa do cetro foi dada, reinava sobre um povo que muito antes tinha sido levado cativo pelos assírios. Estes saxões eram, ninguém mais e ninguém menos que os filhos de Isaque. Debaixo da influência assíria, as pessoas costumavam omitir o som do “i”. Assim só pronunciavam o som de “saque son”. (em inglês= saac sons ou Saxon e em português Saxões).

Você acha que o povo europeu se alegrou com esta notícia? Que o Reino Unido está orgulhoso de saber que os membros da sua família real são descendentes diretos do rei Davi através de Zedequias, o último rei de Judá,? Você já sabe a resposta! Mas essas mesmas pessoas tem um nome que identifica claramente quem são eles. Mesmo a palavra “Britânico” (em inglês=British)” expressa quem são, apesar de que eles não permaneceram fiéis ao seu nome e muito pelo contrário, o negam. Eles são israelitas, mas não da tribo de Judá. Eles são uma das dez tribos perdidas que foi levada em cativeiro. Mas sua família real sim que descende de Judá. A casa de Israel é “o povo da aliança”. A palavra hebraica para “aliança” (berith ou B’rith) é pronunciada como “brit”. A palavra “ish” em hebreu significa “homem ou povo”. Os dois juntos formam o nome em Inglês British (em português, Britânico), que significa *povo da aliança*.

Também existe uma pedra chamada de “lia-fail” ou “Pedra do Destino”, da qual se acredita que chegou à Irlanda há muito tempo levada por um profeta. Muitos dos reis da história da Irlanda, Escócia e Inglaterra foram coroados sentado sobre esta mesma pedra, incluindo a atual rainha da Inglaterra, a rainha Elizabeth. Embora o texto gravado na pedra e depois a própria pedra tenham sido removidos, esta pedra com o texto ‘a coluna de Jacó’ gravado nela, era guardada debaixo da cadeira de coroação na abadia de

Westminster. De fato se trata da mesma a pedra “lia-fail”, “Pedra do Destino” que também foi identificada como “a coluna de Jacó” (Genesis 28:18). Assim, uma linhagem contínua de reis e rainhas, da tribo de Judá, continuou reinando desde o tempo do Rei Davi, até agora. Este reinado nunca chegou a seu fim, assim como Deus disse! Este é o trono que Jesus Cristo, Rei dos reis, vai reivindicar e tomar posse estabelecendo o reino de Deus na Terra.

Como explicamos no capítulo 1, no dia de Pentecostes no ano 31 d.C., Pedro pregou ao povo citando diferentes Salmos escritos pelo rei Davi e os relacionou às conhecidas profecias de Isaías e Jeremias. Chegando a um determinado ponto ele explicou: *“Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos [um descendente de Davi], segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono [o trono de Davi]. Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo [o Messias], que a sua alma não foi deixada no inferno [grego=sepulcro], nem a sua carne viu a corrupção”.* (Atos 2:30 - 31).

É incrível poder entender que Deus tem trabalhado há séculos para um dia poder dar à humanidade um reino justo, governado pelo Messias, Jesus Cristo.

Mais revelações dadas á Filadélfia

Voltando para a história sobre a mensagem de Deus para a Era de Filadélfia, nos deparamos com um versículo que contém uma incrível revelação de Deus dada ao Sr. Armstrong. A mais profunda revelação que foi restaurada para a Igreja. O cristianismo tradicional não tem a menor ideia do motivo pelo qual o homem foi colocado nesta Terra. O máximo que eles parecem entender sobre este assunto é que o homem pode viver além desta vida física. Mas com quê objetivo? Eles acreditam que a vida que o homem tem em si

mesmo, é uma alma imortal. Isso é totalmente contrário a todo o ensino bíblico. No entanto o homem acredita em algo tão absurdo porque ele não conhece o grande propósito para o qual foi criado.

Muitas religiões ensinam que o homem deve lutar para alcançar uma vida melhor, mais elevada. Muitos acreditam que esta vida melhor é um estado contínuo de euforia, quer no céu ou em algum outro lugar da existência eterna. Não está claro o que as pessoas estarão fazendo por toda esta eternidade, mas seja o que for, durará eternamente. Talvez passarão a eternidade pendurados em nuvens à deriva, escutando música celestial dos anjos ou adorando a face de um deus por toda a eternidade. Uma vida assim não soa excitante?!

Bem, isso não soa emocionante. Pelo contrário, a maioria das religiões descrevem a vida após a morte de tal maneira que parece algo simplesmente bizarro. Soa mais como os relatos dos efeitos de algum tipo de droga alucinógena. Uma espécie de êxtase colorido com uma mente entorpecida. Vagando a deriva pelo tempo e espaço sem qualquer sofrimento ou dor, rodeado por uma espécie de beleza imaginária. Isso é bizarro. Deus não é assim. Deus tem grandes planos para a humanidade. Vamos analisar mais profundamente a mensagem para a Era de Filadélfia.

“Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo”. (Apocalipse 3:9)

Este versículo não se refere a uma raça ou a um povo. Isto não tem nada a ver com alguém que diz ser judeu. Quantas pessoas você conhece que afirmam ser judeus e não o são realmente? Este versículo está falando daqueles que se dizem religiosos, um “judeu espiritual”. Isto é o que Paulo estava explicando para os gentios quando disse: *“Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o*

é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus". (Romanos 2:28-29)

Paulo estava explicando que esta não é uma questão racial, mas uma questão de espírito. Deus se preocupa pela atitude de espírito daqueles que pertencem a Sua Igreja. Justiça e graça não são uma questão de direito racial, mas uma questão de um espírito arrependido e convertido (atitude e coração).

Esta parte da mensagem para a Era de Filadélfia está relacionada à forte oposição que eles iriam enfrentar. Aqueles que afirmavam ser religiosos, fossem eles membros de alguma organização do cristianismo tradicional ou alegando ser parte da verdadeira Igreja de Deus, iriam mudar de ideia e passariam a ser oponentes da verdade que Deus restaurou a Igreja através de Seu servo Herbert W. Armstrong. Essa oposição foi muito forte e será explicada com mais detalhes mais adiante.

O ponto principal deste versículo (Apocalipse 3:9), contém uma grande verdade que Deus revelou ao Sr. Armstrong. A maioria das pessoas não presta muita atenção a isso quando lê um versículo como esse, e se abstêm de fazer uma pergunta óbvia. Como alguém poderia fazer com que outra pessoa se prostre e adore a seus pés? Como isso é possível com Deus? As escrituras declaram claramente, do Genesis ao Apocalipse, que só Deus pode ser adorado. Então como poderia Deus dar ao apóstolo João a ordem de escrever uma coisa dessa magnitude sobre o Sr. Armstrong e outros fiéis irmãos da Era de Filadélfia? Esta é uma das verdades mais incríveis que Deus restaurou através do Sr. Armstrong. Tudo gira em torno do objetivo da existência do homem na Terra. O rei Davi também se fez esta pergunta em um Salmo.

“Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as

estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?” (Salmos 8:3-4)

Isto era algo que intrigava a Davi. Ele continua o Salmo, dando resposta a esta pergunta, mas as pessoas continuam sem entender. Paulo repete essa pergunta de Davi no livro de Hebreus.

“Mas em certo lugar testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites?” (Hebreus 2:6)

Paul acabava de explicar a um público judeu a importância do plano que Deus está realizando nesta Terra, e como este plano se concentra primeiramente e principalmente em Jesus Cristo. Vamos voltar ao início da narração de Paulo.

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo”. (Hebreus 1:1-2)

Paulo começa por explicar que Deus havia falado com os seus antepassados em tempos diferentes e de diferentes maneiras, através de todos os profetas. Mas que agora decidiu falar através do Seu próprio Filho. Paulo também disse que o Filho de Deus tinha falado com eles nos últimos dias. Ele não estava falando sobre o fim dos tempos, no final de 6.000 anos. Naquele tempo 4.000 anos do tempo do homem já tinham se passado. No plano de Deus mais 2.000 anos do tempo do homem ainda seguiriam. Os últimos 2.000 anos da Igreja de Deus fazem parte destes “últimos dias”. Dois terços do tempo do homem já tinha se passado e faltava ainda o último terço que conduziria ao fim!

Paulo disse que o Filho de Deus tinha sido feito herdeiro de todas as coisas. E todas as coisas biblicamente significa tudo o que Deus criou, todo o universo, tudo o que pertence a Deus Pai. Mas

ele também disse outra coisa que as pessoas não entendem. Ele disse que Deus fez o “mundo” através de Jesus Cristo. Isto se refere ao “princípio dos tempos”, e não a um mundo físico. Em outras palavras, o plano de Deus para a Sua criação está centrado em torno do Seu objetivo que *em e por* Jesus Cristo foi realizado.

É através de Jesus Cristo que o homem, pelo perdão dos pecados, pode ter um relacionamento com Deus. É através de Jesus Cristo que a Sua vida e a vida de Seu Pai podem começar a habitar no homem, com o objetivo de realizar uma completa mudança e transformação do coração e do espírito, para que o homem possa se tornar um com Deus. É através de Jesus Cristo que o homem pode vir a ser transformado de mortal para imortal, em uma ressurreição. Na era vindoura a humanidade poderá entrar a fazer parte do reino de Deus e compartilhar o reinado de Jesus Cristo. Isto é o mesmo que Paulo está explicando.

“O qual, sendo o esplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas;”. (Hebreus 1:3)

Paulo deixa claro que por meio do Filho de Deus nossos pecados podem ser removidos e que Cristo agora está assentado à destra de Deus Todo-Poderoso nos céus.

“Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, Hoje te gerei? Eu lhe serei por Pai, E ele me será por Filho?” (Hebreus 1:4-6)

O que aqui está sendo dito é que o Filho de Deus foi feito maior do que os anjos. Os anjos devem adora-lo, como adoram ao Pai, porque o Filho é Deus - da Família de Deus- ao mesmo nível que Deus - no domínio de Deus - do Reino de Deus. Como Filho Ele tem

personalidade própria e é uma pessoa independente e diferente da pessoa de Deus pai. Ele foi ressuscitado do reino terreno, do mundo físico humano, ao mundo espiritual de Deus que está acima do mundo dos anjos, do reino angelical. Os anjos foram criados, não gerados. Quando uma criança é gerada no útero da mãe, cresce até que possa finalmente nascer no mundo como um ser humano físico, assim como seus pais. Esta é a história de Deus para a humanidade. É uma história que o cristianismo tradicional nunca entendeu. Os judeus no tempo de Cristo não entenderam este ensinamento. Mesmo Nicodemos, um líder e professor entre os judeus que tinha um espírito mais receptivo, não entendeu o que Jesus disse.

“Jesus respondeu, e disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo não pode ver o reino de Deus”. (João 3:3)

Hoje, muitos estão sendo enganados e acreditam que “nascer de novo” é uma espécie de experiência religiosa e uma questão de aceitação de Jesus Cristo. Isto não está nem perto do que Jesus estava dizendo. Ele explicou a Nicodemos que uma mudança completa deve ocorrer porque um ser humano físico não pode estar no Reino de Deus. Nicodemos pensou apenas no nascimento físico e não entendia a dimensão espiritual. Ele se perguntava como uma pessoa pode nascer duas vezes. Jesus continuou: *“Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que, aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é espírito”.* (João 3:5-6)

Mais uma vez, Jesus está dizendo muito claramente a Nicodemos que o homem pode “entrar” no reino de Deus, ao mundo de Deus, mas não enquanto esta pessoa ainda viva uma vida física (na carne). Ele deixa completamente claro que para entrar no Reino de Deus o ser humano deve passar por um processo. Este “processo”

começa quando o homem está em sua forma física. O que é nascido da carne só pode produzir, dar vida física, ao que é de carne e osso, um ser humano físico. Aquele que é gerado do Espírito, o Espírito de Deus, pode gerar vida que finalmente nascerá como ser espiritual no Reino de Deus e poderá fazer parte da Família espiritual de Deus. Esta é a única maneira pela qual o homem pode “entrar” no Reino de Deus. A vida humana começa quando a vida física é concebida no útero materno. Em circunstâncias normais esta vida física vai crescer até se tornar um ser humano completo. A vida espiritual começa quando uma pessoa é gerada pelo espírito de Deus. Então, com o passar do tempo e através de crescimento e desenvolvimento, esta pessoa pode vir a nascer na Família de Deus, o Reino de Deus, como um ser espiritual. Assim como Jesus Cristo se tornou um ser espiritual na Família de Deus.

No livro de Hebreus nos é dito que Jesus Cristo, o Filho de Deus, foi feito mais poderoso que os anjos porque ele foi gerado por Deus como seu Filho. E então Paulo diz que Cristo está agora no reino espiritual, o mundo de Deus, o Reino de Deus que está acima dos anjos.

Paulo explicou no primeiro capítulo do livro de Hebreus que os anjos foram criados como seres espirituais que iriam auxiliar, ajudar aqueles que seriam herdeiros da salvação. Observe!

“Mas, do Filho, diz: O Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; Cetro de equidade é o cetro do teu reino”. (Hebreus 1:8)

O Filho de Deus, ressuscitado, que agora está no Reino de Deus, é chamado de “Deus”. Ele não é Deus o Pai, mas ele é agora Jesus Cristo, Deus, no mundo de Deus, na Família de Deus, o Reino de Deus. Ele é o Filho do Pai, um membro individual da família de Deus com uma própria identidade. Ele é o primogênito desta família.

“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”. (Romanos 8:29)

Jesus Cristo é descrito aqui como “o primogênito” entre muitos irmãos. Deus revela que muitos passarão pelo mesmo processo, e que irão compartilhar o Reino de Deus. Você pode imaginar isso? Você está começando a entender o propósito de Deus para o homem? Sempre foi o propósito de Deus que o homem formasse parte da Sua Família. Não como um ser físico mas como um ser nascido do espírito e com vida eterna no Reino de Deus – como membro individual da família. Deus é uma família com o Senhor Deus Todo-Poderoso como o Pai. Voltando ao livro de Hebreus e a citação do Rei Davi.

“Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos. Mas em certo lugar testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites”? (Hebreus 2:5-6)

Aqui é revelado que Deus nunca teve a intenção que as coisas fossem colocadas sob o domínio do mundo angelical mas sob o domínio do reino de Deus. É por isso que Paulo se faz a mesma pergunta feita por Davi. Observe o que Paulo cita do que disse Davi: *“Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste, E o constituíste sobre as obras de tuas mãos; Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés”. (Hebreus 2:7-8)*

Davi fez uma pergunta que diz respeito a toda a humanidade. A resposta é que o objetivo de Deus é finalmente colocar todas as coisas sob o domínio da humanidade. Considere todo o contexto do versículo 8 e o que Paulo disse no resto do versículo.

“Todas as coisas sujeitaste sob seus pés [complementando o

que foi dito por Davi]. Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que não lhe fosse sujeito. Mas agora ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele". (Hebreus 2:8)

Paulo disse que embora seja o propósito de Deus colocar todas as coisas sob a sujeição do homem, ainda não podemos ver a realização deste propósito. Paulo continuou a mostrar o que eles sim podiam ver naquele momento.

"Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos. Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles". (Hebreus 2:9-10)

Deus revelou por meio de Paulo que parte do propósito de Deus para a humanidade já tinha sido realizado em e por Jesus Cristo porque Cristo agora fazia parte do Reino de Deus. De acordo com o plano de Deus tudo será posto sob a submissão a Deus, no Reino de Deus. Jesus Cristo foi o primeiro a ser coroado de glória e honra na Família de Deus. E como está escrito, é através de Cristo que muitos filhos serão trazidos para esta mesma glória, muitos filhos que irão nascer na Família de Deus. Portanto, agora sabemos que parte da mensagem para a Era de Filadélfia concerne a algo que envolve uma das maiores verdades restauradas para a Igreja. Esta verdade é que o propósito de Deus para o homem é oferecer a ele a vida eterna em Sua Família - a Família de Deus.

É uma história incrível! Os mistérios do plano e o propósito de Deus ao longo do tempo são revelados em uma história fundamental e fácil de seguir no livro mais importante que Herbert W. Armstrong jamais escreveu. Foi seu último livro. Uma completa narração

de tudo o que Deus em mais de cinquenta anos revelou e restaurou através dele. Esse livro se chama *O Mistério dos Séculos* (em inglês = *Mystery of the Ages*).

A advertência final para a Era de Filadélfia

A seguinte parte da mensagem para a Era de Filadélfia diz respeito a uma promessa de proteção e uma advertência sobre algo iminente.

“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra”. (Apocalipse 3:10)

Profecias muitas vezes contêm uma dualidade, com um cumprimento físico e um cumprimento espiritual. As profecias deixam claro que a humanidade vai passar por grandes provações no fim dos tempos e no período da grande tribulação que virá sobre a Terra. Mas devemos lembrar, que as mensagens às sete igrejas são mensagens proféticas á sete Eras específicas da Igreja, durante 2.000 anos. Cada uma destas mensagens é uma mensagem “para” a Igreja e principalmente “sobre” a Igreja em uma Era específica.

A mensagem á Era de Filadélfia incluiu uma promessa ao Sr. Armstrong e aqueles que viveram e serviram a Deus fielmente durante esse período de tempo. Deus informou a Igreja da Era de Filadélfia que ela seria guardada nesta “hora” ou “tempo” de provação que estava chegando sobre toda a Terra. Se isso tem um duplo significado ou não, é irrelevante, apesar de que para alguns isso seja discutível. Deus deixa claro que de um ponto de vista puramente físico a Era de Filadélfia não iria experimentar este tempo de grande tribulação. A tribulação física do fim dos tempo certamente não teria lugar durante a Era de Filadélfia. Mas esta profecia contém muito mais do que isso! Profeticamente essa é uma questão que se tornaria muito importante para a Igreja por que se trata da

sua própria sobrevivência!

Na Era de Filadélfia a Igreja de Deus passou por grandes provações, caracterizadas por forte oposição de fora e de dentro da Igreja. Mas isso não foi nada comparado com a magnitude e gravidade das provações que a próxima Era da Igreja de Deus, a Era de Laodicéia, teria que enfrentar. Deus prometeu livrar a Sua Igreja na Era de Filadélfia do que ainda sobreviria à Igreja. Quando a Era de Filadélfia chegou a seu fim a Igreja, com integrantes em muitos países ao redor do mundo, honrou seu nome de Igreja Mundial de Deus. O tempo das maiores provações para a Igreja de Deus em toda sua história viria durante a Era de Laodicéia. Esse tempo da provação viria sobre toda a Igreja de Deus, ao redor do mundo. No final da Era de Filadélfia foi dada uma advertência muito mais importante, que infelizmente não foi levada em conta.

“Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”. (Apocalipse 3:11)

O que era isso que a Igreja de Deus na Era de Filadélfia possuía e que Deus lhe disse para guardar? Isso deveria ser completamente claro para alguém com o mais mínimo conhecimento da história desta época. Muitos que continuaram vivendo na seguinte Era da Igreja esqueceram a sua história. Eles não foram capazes de compreender a advertência dada por seu irmão mais velho, Jesus Cristo e seu Pai, que os amava. A história da Era de Filadélfia é uma contínua e emocionante revelação da verdade. A obra que Deus realizou durante a Era de Filadélfia foi o resultado do que tinha acontecido na Era de Sardes ao longo de vários séculos. No final da Era de Sardes, Deus disse: *“... Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e fortalece os restantes, que estavam para morrer ...”* (Apocalipse 3:1-2)

Como explicado anteriormente a Igreja de Deus na Era de Sardes tinha chegado ao ponto onde as pessoas estavam espiritualmente mortas, e as verdades que eles ainda conservavam estavam se extinguindo. Deus lhes disse que se arrependessem e que fortalecessem a verdade que ainda conservavam. Alguns se arrependeram. Mas a Igreja tornou-se tão pequena e estava tão perto da morte, que Deus mudou de curso, estabelecendo uma nova Era, a Era de Filadélfia! Deus tinha restaurado completamente a Sua verdade para a Igreja durante a Era de Filadélfia. A última grande advertência de Deus para a Era de Filadélfia foi para ela “reter” o que agora tinha. Se provou que esta tarefa de “manter o que tinha” era bastante difícil. Apenas uns poucos na época conseguiram “reter” as verdades fundamentais que Deus tinha restaurado através do Sr. Armstrong.

A última Era

A sétima e última Era da Igreja é a Era de Laodicéia. É durante esta Era que o homem vai chegar ao fim do seu governo de 6.000 anos na Terra. Durante a Era de Laodicéia Jesus Cristo voltará á Terra para estabelecer o Seu Reino. A história da Igreja no cumprimento das últimas três Eras é uma advertência e um testemunho ao mundo de que o tempo do fim está perto. Na verdade a historia da Igreja de Deus na Era de Laodicéia contém uma das maiores provas e testemunho de que a tribulação física está prestes a começar na Terra. Muitos destes temas serão abordados mais detalhadamente no próximo capítulo, mas agora vamos terminar de explicar o assunto sobre a última mensagem para a Igreja.

“E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem

dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca”. (Apocalipse 3:14-16)

A linguagem é bastante contundente, especialmente quando você compreende que Deus está dizendo isso á Sua própria Igreja. Depois de apenas alguns anos da Era de Laodicéia aconteceu algo assustador e que teve conseqüências de longo alcance. A Igreja foi “vomitada” da boca de Deus. Isto significa uma separação completa da presença de Deus cortando o fluxo do espírito de Deus na vida dos membros da Igreja. Ser separado de Deus é sempre o resultado do pecado. E devemos nos arrepender do pecado para poder voltar a ter um relacionamento correto com Deus e ser de novo “recebido” por Deus. Foi isso o que aconteceu! E aconteceu exatamente como Deus disse que aconteceria. A Igreja chegou a um ponto onde já não estava zelosa e fervorosa com relação á Deus e ás verdades que Ele havia restaurado. Em vez disso, um espírito enfraquecido, sonolento e complacente começou a tomar conta da Igreja de Deus.

O Sr. Armstrong morreu em janeiro de 1986. Os últimos dez a doze anos de sua vida foram preenchidos com triunfos e sucessos, mesclados com oposição, estresse e provações. Foi um tempo poderoso, com grandes altos e baixos, tudo acontecendo numa sucessão relativamente rápida. Durante esse tempo algumas das maiores realizações do Sr. Armstrong eram mostradas através de seus escritos, o reconhecimento com que era recebido por líderes mundiais, o crescimento da Igreja e o alcance de tudo o que estava sendo realizado para levar a mensagem do evangelho a todo o mundo. Sua liderança inculcou na Igreja de Deus um grande senso de urgência e ele sempre enfatizou a necessidade de uma maior unidade. Mas havia uma latente tensão e um crescente espírito de oposição que o Sr. Armstrong tinha que combater continuamente.

Mas graças a sua dinâmica liderança, que sempre foi enérgica, ele lutava estas batalhas com constante firmeza. Este exemplo se irradiada em todas as partes da Igreja incentivando compromisso, coragem e dedicação aos outros. Isto é ainda mais surpreendente quando você pensa que ele era um homem de quase 90 anos. Era preciso ver para crer. O Sr. Armstrong morreu aos 93 anos, ainda lutando contra divisão e oposição dentro da igreja e o fez com uma mão firme. Ele era diligente em sua tarefa de proteger o rebanho e evitar problemas na Igreja. Foi graças a esse tipo de liderança, fortalecido por Deus, que a Igreja permaneceu forte e poderosa na Era de Filadélfia.

Em 1978 o Sr. Armstrong teve que expulsar seu próprio filho, Garner Ted e outros ministros da Igreja de Deus, por semear divisão na Igreja. Os ministros estavam cada vez mais envolvidos em politicagem interna e cobiça em busca de poder e prestígio, em vez de humildemente servir a Deus e aos irmãos. O Sr. Armstrong sabia que haviam disputas entre os líderes. Alguns deles estavam se posicionando para assumir cargos mais altos na igreja quando o Sr. Armstrong morresse. É óbvio que essas pessoas há muito tinham deixado se ser fiéis membros do Corpo de Cristo. Talvez eles nunca o foram. Mas Deus permitiu que isto acontecesse ao invés de intervir e remediar. Ele tinha um grande objetivo em deixar as coisas seguirem o seu curso, cumprindo a outra parte de um grande testemunho ao fim desta Era da Igreja. A Igreja de Deus sempre lutou contra aqueles que tentaram destruí-la desde dentro.

O Sr. Armstrong sempre se manteve acima dessas disputas. Quando ele morreu já haviam vários grupos formados por pessoas que tinham sido expulsas da Igreja ou que simplesmente a abandonaram por vontade própria. A maioria desses novos grupos chamava

a si mesmos de Igreja de Deus. No entanto nenhum deles fazia parte da verdadeira Igreja de Deus. Desde muito antes o pecado já os havia separado da presença de Deus. O Sr. Armstrong sabia que sua morte estava próxima e passou por um momento muito difícil tentando preparar a Igreja para uma mudança de liderança. Ele escolheu ao Sr. Joseph W. Tkach para sucedê-lo. O Sr. Tkach havia servido no escritório da Igreja por muitos anos e serviu mais diretamente ao Sr. Armstrong nos últimos anos antes de sua morte.

O Sr. Tkach começou sua liderança na Igreja com humildade, honrando a seu antecessor. Ele introduziu algumas mudanças, mas nenhuma delas era de caráter doutrinário. Isto foi para muitos um teste para ver se apoiariam o novo líder com fidelidade. Alguns não o fizeram por que viam a menor alteração ou desvio do que o Sr. Armstrong tinha feito, como uma mudança doutrinária, uma espécie de heresia. Para alguns era como se tudo o que o Sr. Armstrong fez nunca pudesse ser mudado.

O Sr. Armstrong tinha seu próprio estilo de liderança e o Sr. Tkach também tinha o seu. Algumas questões, no início foram tratadas simplesmente como uma questão de maturidade e crescimento espiritual da Igreja. Mas alguns não o aceitaram e assim começaram as divisões. Alguns abandonaram a Igreja de forma prematura e pelas razões equivocadas! Sem dar-se conta de que estavam se opondo ao governo de Deus e que estavam interferindo na forma como Deus dirigia a Sua Igreja.

Mas algo aconteceu com o Sr. Tkach. Ele perdeu a sua humildade e o orgulho invadiu a sua liderança. Ele começou a mostrar uma certa inveja com respeito ao Sr. Armstrong e começou a dar ouvidos a homens jovens e inexperientes. O próprio filho do Sr. Tkach já estava desde o início decidido a levar a Igreja a se desviar dos ensinamentos do Sr. Armstrong, que eram realmente os

caminhos de Deus. No final dos anos 80 e início dos anos 90 as mudanças foram se tornando bastante comum e sucediam cada vez mais rápido e em maior dimensão. Durante este período, a Igreja tornou-se cada vez mais fraca. Uma atitude correspondente que cresceu durante esse período foi a chamada “iluminação espiritual” sobre as novas mudanças doutrinárias. Essas mudanças eram contrárias à verdade que Deus havia restaurado na Era de Filadélfia.

Isso tudo chegou a seu ponto mais crítico no dia 17 de dezembro de 1994. O inimaginável aconteceu. O Sr. Joseph W. Tkach visitou a Igreja em Atlanta, Geórgia, e pregou um sermão naquele Sabbath que ecoou em toda a Igreja de Deus. Ele anunciou uma mudança nas doutrinas mais básicas e fundamentais da Igreja. O Sr. Tkach disse que o Sabbath (sábado) semanal e os Sabbath anuais (os Dias Santos de Deus) já não tinham de ser observados pela Igreja de Deus. A observância do domingo como dia de adoração a Deus, a partir de então, seria aceitável. Ele também afirmou que o mandamento do dízimo não estava mais em vigor e que a Igreja não tinha que respeitar as leis de alimentos puros e impuros, como descrito em Levítico 11. É interessante notar que as verdades sobre o dízimo e sobre a observância do Sabbath semanal no sétimo dia foram duas das três principais verdades que a Igreja na Era de Sardes ainda guardava quando Deus declarou que as pessoas estavam mortas espiritualmente.

A Igreja ‘vomitada’ da boca de Deus

As consequências daquele sermão foram devastadora para a Igreja de Deus. Mas os acontecimentos que se seguiram foram a maior prova de que o retorno de Jesus estava próximo, e que as profecias começariam a ser revelados. A abertura dos Selos do Apocalipse estava para começar e o tempo do fim chegaria para o mundo. A

Igreja não sabia que isso era o início dos acontecimentos do fim dos tempos. Esse foi o ponto de partida para o cumprimento de várias profecias que estavam diretamente ligadas ao tempo do fim. Estas profecias são o sinal de que agora é chegado o momento para a segunda vinda de Jesus Cristo.

Depois daquele sermão infame, pregado pelo Sr. Tkach em Atlanta, a Igreja de Deus foi lançada no tempo mais tumultuoso dos quase 2.000 anos de sua existência. Tudo isso que começou a acontecer com a Igreja não era simplesmente uma coincidência ou algo que Deus não esperava. Pelo contrário! Essas coisas tinham sido profetizadas. Elas ocorreriam no final desta época, pouco antes do retorno de Jesus Cristo. Dentro de 30 dias após o sermão do Sr. Tkach, em Atlanta, o impensável e inacreditável se tornou realidade. Quase um terço de todos os membros da Igreja Mundial de Deus se afastou da verdade que Deus lhes havia dito para “reter”. Dessa terceira parte, muitos simplesmente deixaram de ir as reuniões e de se envolver com o trabalho da Igreja. A maior parte se voltou para as igrejas do cristianismo tradicional que observavam o domingo como dia de adoração a Deus. Outros optaram por continuar na Igreja e direcioná-la para a prática das igrejas que observam o domingo como o dia de adoração. Essa seria uma tarefa simples para eles porque o Sr. Tkach e os líderes ao redor dele aprovavam essas mudanças. Eles estavam no controle da organização e a podiam manipular na direção que eles escolhessem.

Durante os meses seguintes um terço dos membros simplesmente desistiu e abandonou a Igreja. As pessoas ficaram desapontadas e desanimadas, porque elas não conseguiam entender como uma coisa dessas poderia acontecer com a Igreja de Deus. À falta de resposta á suas perguntas elas simplesmente perderam a fé. No entanto, isto trouxe á luz um problema muito mais profundo.

Essas coisas não aconteceram de um dia para o outro mas tinham ido se desenvolvendo durante um longo período de tempo. As pessoas já haviam se tornado tão fracas espiritualmente e tão indiferentes que a fé de muitos havia se extinguido. A Igreja tornou-se tão semelhante ao cristianismo tradicional, simplesmente seguindo um movimento religioso, sem viver pela Palavra de Deus. É tão fácil enganar-nos dizendo que somos religiosos e seguir a corrente! Muito rapidamente um golpe devastador tinha sido dado e a maior parte da Igreja se desviou da verdade. A verdade tinha sido abandonada pela maioria em um período muito curto de tempo. Uma apostasia de enormes proporções dizimou a Igreja. Mas tudo isto tinha sido profetizado para ocorrer no final dos tempos. Foi neste momento que Deus deu a conhecer Sua vontade e Seu julgamento com respeito a esses assuntos.

Deus não controla a vida humana. Deus nos criou com livre e independente vontade moral e livre arbítrio. Temos de decidir por nós mesmos se queremos viver de acordo com os caminhos de Deus ou de acordo com os nossos próprios caminhos. Essa é a nossa escolha! Deus não nos forçará a escolher Seu caminho. Se Ele fizer isso obviamente não seria a nossa escolha própria e sincera, mas estaríamos apenas vivendo uma mentira. Deus não quer negociar com aqueles que O seguem. Ele não quer pessoas que simplesmente se conformam com os Seus caminhos. Como diz um velho ditado: “um homem que é convencido de algo contra a sua vontade ainda continua mantendo a mesma opinião”.

Deus deu á humanidade a liberdade de escolha. Ele quer que aqueles que O adorem o façam em espírito e em verdade. Qualquer outra coisa é mentira, conformidade e compromisso. No tempo de Deus, Ele dará á todas as pessoas a oportunidade de escolher o Seu caminho, se for isso o que elas realmente quiserem. Quando esta

possibilidade seja dada a humanidade, o homem deverá escolher entre viver o estilo de vida de “obter” motivado por egoísmo ou o estilo de vida de “dar” que é uma questão de puro amor que vem de Deus.

Esta oportunidade de escolher tem sido oferecida á Igreja durante os últimos 2.000 anos. Como parte do plano de Deus e no tempo escolhido por Ele essa oportunidade será oferecida em breve ao mundo inteiro.

No momento em que Sr. Tkach pregou aquele sermão em Atlanta, a Igreja já estava muito fraca e indiferente. Deus não estava feliz com as escolhas que Sua Igreja tinha feito! Ele sabia o que iria acontecer com “crianças mimadas” que tiveram tanta riqueza espiritual. As crianças geralmente tornam-se mal agradecidas quando lhes é dada a riqueza material. Deus sabia que, mesmo com o Seu espírito, Sua Igreja se tornaria muito ingrata com tudo o que lhe foi dado durante a Era de Filadélfia. Por suas próprias escolhas, as pessoas se encheram de orgulho: eles se achavam melhores do que eram, olhavam para os outros com desprezo, se tornaram desagradecidos e não valorizaram os sacrifícios que tinham sido necessários para poder dar-lhes o que tinham. Ainda havia uma grande lição a ser aprendida que serviria também de aprendizado para as futuras gerações. Era necessário permitir a Igreja na Era de Laodiceia escolher cometer seus erros. Suas escolhas, mesmo que tivesse o espírito de Deus, a levou a um estado de indiferença.

Através deste exemplo aqueles que viveriam em épocas posteriores seriam capazes de aprender algumas das lições espirituais mais importantes que o homem deve aprender. Tudo isso aconteceu exatamente como Deus muito tempo atrás tinha advertido que aconteceria. Deus sabia o que as pessoas fariam depois de terem sido tão abençoadas na Era de Filadélfia. Após a morte do Sr. Armstrong

não demorou muito para que o orgulho, a politicagem, a cobiça, fome de poder, atitudes de arrogância, letargia, complacência e uma atitude de condescendência espiritual se fizesse sentir no meio da Igreja. Tudo isso era pecado! E já que Deus não pode habitar no meio do pecado, Ele se separou da Igreja. Deus advertiu a Laodicéia.

“Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu”. (Apocalipse 3:15-17). A primeira terça parte da Igreja aceitou as falsas doutrinas e se separou de Deus. Suas decisões os cortaram de uma comunhão com Seu Deus. O segunda terça parte, que simplesmente desistiu e abandonou a Igreja, também foi separada do relacionamento com Deus, sendo cortados da comunhão com Seu Deus. A última terça parte da Igreja foi dispersada. As pessoas se misturaram com algumas das organizações que haviam surgido de divisões dentro da Igreja Mundial de Deus. Outros se foram para começar um novo grupo ou participar de um grupo recém-formado. Foi um caos! Chegado a esse ponto toda a Igreja tinha sido, de uma forma ou de outra, vomitada da boca de Deus e expulsa de Sua presença.

Só existe uma maneira pela qual alguém possa restabelecer seu relacionamento com Deus, depois que este relacionamento tenha sido cortado. A resposta deve ser completamente óbvia, mas infelizmente não o foi para a maioria das pessoas da Igreja. Quando alguém está separado da presença de Deus é apenas por uma razão. Essa razão é o pecado! Você sempre tem que se arrepender do pecado, se você quer ter um relacionamento com Deus, se você quer continuar em um relacionamento com Deus. Isto é exatamente o que Deus disse a Laodicéia.

“Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com bálsamo, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te”. (Apocalipse 3:18-19)

Depois de ser separado da presença de Deus, se alguém quiser voltar a um relacionamento com Deus, tem que passar por um processo de arrependimento. Tem que se perguntar o que o levou á sua condição de indiferença. Por que isso aconteceu com a Igreja de Deus? Por que haviam sido dispersados e porque Deus os vomitou da Sua boca? Como pôde isso ter acontecido com a Igreja de Deus? As respostas a essas perguntas revelam os pecados da Igreja. Pedir a Deus para ser purificado no fogo, como o ouro, é pedir para passar por provações e dificuldades a fim de ver as impurezas das quais devemos nos arrepender diante de Deus. Quando o ouro é aquecido (provações), as impurezas (pecados) vêm à superfície e uma vez que podem ser vistas elas devem ser eliminadas (arrependimento).

Se as pessoas se tornam tão fracas que Deus diz que estão cegas espiritualmente, então elas precisam procurar ajuda para “ver” o que é verdadeiro e o que é falso em suas vidas. Por si mesmos são incapazes de ver isso. Deus precisa revelar isto a elas. Isso é o que Ele quer dizer com “ungir os olhos com bálsamo para que vejas”. No início muitos começaram a passar por este processo mas não o concluíram.

Se as pessoas estão espiritualmente nuas mas elas não percebem isso, então elas têm realmente um grande problema. Podem tais pessoas se humilhar e aceitar o que Deus está dizendo? Esta é a mensagem á Era de Laodicéia. Eles devem procurar vestir roupas brancas para que a vergonha da sua nudez não seja revelada. Devem se arrepender dos pecados em suas vidas. A batalha da Igreja na

Era de Laodicéia é se as pessoas vão ou não aceitar o que Deus diz. Se aceitarão fervorosamente a palavra de Deus para elas e se arrependerão ou não. Se buscarão com sinceridade mais uma vez serem zelosos com respeito a Deus ou não. Ser ‘morno’ significa não estar ‘quente’, não buscar a Deus com fervor.

A história da Era de Laodicéia neste momento é exatamente como Deus havia dito que seria. A arrogância é tão grande no meio da Igreja que os ministros e os irmãos não são capazes de se humilhar e admitir que estão errados, que eles pecaram. A maioria deles nega que a Igreja esteja dispersada. A maioria nega pertencer a Era de Laodiceia e afirma que ainda está na Era de Filadélfia. Eles olham para os outros e acreditam que estes sim estão vivendo na Era de Laodicéia. Mas veem a si mesmos “melhor do que isso” (rica e cheia de riquezas), eles se veem como sendo a Igreja na Era de Filadélfia, e por isso se julgam melhores que os que estão na Igreja na Era de Laodiceia. Apesar de haverem recebido ensinamentos sobre as Eras da Igreja, muitas pessoas acreditam que as Eras de Filadélfia e Laodicéia existem paralelas uma a outra, e que de alguma forma, duas Eras diferentes compartilham o mesmo período de tempo. No entanto, um período de tempo é um período de tempo! Quando uma Era termina, outra começa. Mas o orgulho não permite a muitos aceitar essa verdade.

O livro de Apocalipse declara que as palavras nele contidas são o testemunho de Jesus Cristo e que Seu testemunho é verdadeiro. A mensagem de Cristo para a última Era da Igreja se cumpriu exatamente como Ele disse. A Igreja foi separada de Deus, vomitada de Sua boca. Mas a maioria estava tão fraca (indiferente) espiritualmente, que se encheu de orgulho. Se acharam melhores do que aquilo que Deus disse que eram. Poucos se arrependerão - como foi profetizado. Deus também predisse quantos passariam por este

processo. Mas primeiro, cada um deles necessita ser despertado do estado de sono e letargia espiritual em que se encontra. É uma condição espiritual e por isso só Deus pode despertar estas pessoas desta condição de cegueira espiritual. Deus predisse quantos Ele vai despertar deste sono e que estas pessoas formarão o remanescente da sua Igreja. Isso também será um testemunho para a Igreja de Deus. Assim como há um testemunho da situação do mundo após 6.000 anos de domínio pelo homem.

Todos que leem isto devem se conscientizar de que algumas das profecias mais importantes sobre o fim dos tempos têm que ver com a Igreja de Deus. Se você pode começar a entender a história das Eras da Igreja, então saberá que estamos perto do final da Era de Laodicéia, a última Era antes do retorno de Jesus Cristo. Mais sobre estas Eras e as profecias do fim dos tempos que já foram cumpridas será abordado no próximo capítulo. Você se surpreenderá em saber a quantidade de profecias do fim dos tempos que já foram cumpridas. Então você poderá entender que a próxima grande profecia que está a ponto de se cumprir é a tribulação física nesta Terra!

Capítulo 5

ABERTURA DOS SELOS DO APOCALIPSE

O tempo em que vivemos e que coincide com o momento em que estou escrevendo este capítulo é para mim pessoalmente muito importante. Este capítulo trata da abertura dos seis primeiros Selos do Apocalipse. Como será explicado estes seis Selos já foram abertos no momento em que isto está sendo escrito. O último Selo, o Sétimo Selo, ainda deve ser aberto dando início a Grande Tribulação física. A melhor maneira de começar este capítulo é mencionando os versículos que fazem com que o escrever este capítulo seja para mim pessoalmente algo tão importante.

“Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo. Eu fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, Que dizia: Eu sou o Alfa e o Omega, o primeiro e o derradeiro; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodicéia”. (Apocalipse 1:9-11)

Estes versículos serão explicados mais tarde, mas primeiro você deve ter em mente que João estava na ilha de Patmos, no Mar Egeu,

quando Deus deu a ele uma visão das coisas que deveriam ser escritas no livro de Apocalipse. João teve uma visão das coisas que aconteceriam no fim dos tempos e levariam ao retorno de Jesus Cristo e ao estabelecimento do Reino de Deus na Terra. Minha esposa e eu estamos neste momento em um cruzeiro. Estamos visitando algumas das áreas onde João e Paulo estiveram. Enquanto escrevo, eu posso ver, através da janela da minha cabine, a Ilha de Patmos. Hoje, no dia do Sabbath semanal, tivemos a oportunidade de visitar a ilha de Patmos. Para mim é realmente comovente compreender o que Deus deu a João a mais ou menos 1.907 anos.

Durante os últimos sete anos Deus foi me revelando o significado da visão que Ele deu a João. Se passaram 100 ciclos de tempo, de 19 anos desde a época em que João escreveu sobre sua visão até o momento em que Deus começou a me revelar o significado e o momento para a abertura dos Selos do Apocalipses. Agora, sete anos depois, este livro está sendo escrito para anunciar essa revelação e como testemunho do fato de que os primeiros seis Selos já foram abertos. E falta pouco tempo antes de que o Sétimo e último Selo seja aberto.

Isso tem para mim um significado muito profundo. Lembro-me da experiência pessoal do Sr. Herbert W. Armstrong. Ele ficou emocionado ao compreender que ele foi diretamente usado por Deus para enviar a mensagem do evangelho, mais uma vez, depois de 1.900 anos (100 ciclos de 19 anos) de repressão, á todo o mundo. A prova de que o que está escrito neste livro é verdade, que é a revelação de Deus, será dada dentro de muito pouco tempo quando o Sétimo Selo seja aberto e as duas testemunhas do fim dos tempos entrem em cena. Se as coisas escritas neste livro não acontecerem dentro de pouco tempo então o que está escrito aqui é falso e eu estou errado.

Os selos serão abertos no fim dos tempos

O livro do Apocalipse começa e termina com poderosas declarações, que testemunham a autoridade dada por Deus sobre o que está escrito. Ele começa dizendo: *“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo;”*. (Apocalipse 1:1)

Este versículo diz que esta é uma revelação de Jesus Cristo e não de João. Também afirma que esta revelação foi dada por Deus a Jesus para mostrar as coisas que aconteceriam em breve. Essas coisas não deveriam acontecer no tempo de João ou nas gerações que se seguiram imediatamente. O significado destas palavras é que o que aconteceria, teria lugar em um curto período de tempo necessário para que essas coisas fossem cumpridas assim que os acontecimentos do fim dos tempos, mencionado no livro de Apocalipse, comessem a ser revelados, tanto profeticamente como literalmente.

“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo; O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto”. (Apocalipse 1:1-2)

O versículo 2 continua, esclarecendo que o que João iria escrever era o testemunho de que esta é a palavra de Deus e que é o testemunho de Jesus Cristo. Nenhum outro livro das escrituras começa com tal ênfase de autoridade, declarando que o que está escrito é um testemunho direto de Deus e de Jesus Cristo. O que está escrito no livro de Apocalipse é de profunda importância para a revelação do plano de Deus e Sua obra durante os últimos 6.000 anos, assim como para a transição á uma nova ordem mundial, que

durará 1.000 anos, sob o governo do Reino de Deus na Terra. No último capítulo do livro de Apocalipse a importância das coisas dadas nessa revelação é outra vez destacada.

“E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer. Eis que venho sem demora: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro”. (Apocalipse 22:6-7)

Quando estas coisas começarem a acontecer, assim que os Selos de Apocalipse começarem a ser abertos, faltará pouco tempo para a segunda vinda de Jesus Cristo. Deus registrou, através do Seu testemunho, que isso é assim e que suas palavras são “fiéis e verdadeiras”.

“Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã. E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida. Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro”. (Apocalipse 22:16-19)

Todas essas palavras contêm um forte testemunho da autoridade e do poder do Deus Todo-Poderoso e de Seu Filho, Jesus Cristo. Quando as Suas palavras comecem a ser reveladas, aqueles que as recebam e entendam a verdade nelas contida poderão se apoiar em Sua mensagem e se unir ao coro que diz: “Ora, vem Senhor Jesus”.

Como já mencionado, o primeiro capítulo do livro de Apocalipse confirma e prepara o terreno para o que está prestes a ser revelado a João. O poder e a autoridade do que ele escreve vêm diretamente

de Deus. Os capítulos dois e três contêm mensagens para cada uma das sete Eras da Igreja, que sucederiam uma a outra, desde o princípio da Igreja até o retorno de Jesus Cristo.

A primeira Era da Igreja abarca o período da Igreja primitiva e tem seu foco na vida dos discípulos. João, o escritor do livro de Apocalipse, foi o último apóstolo desta primeira Era a morrer. Assim, o que João escreveu, deveria ser revelado e manifesto, (para se tornar uma realidade), durante a última Era da Igreja, a Era de Laodicéia. As profecias do fim dos tempos serão cumpridas durante a Era de Laodicéia. Este período irá durar até o retorno de Jesus Cristo. O livro do Apocalipse será também revelado durante esta última Era, porque é neste tempo que os acontecimentos que estão anunciados para o fim dos tempos terão lugar. A Era de Laodicéia é de fato a Era do fim dos tempos da Igreja, e esta Era está chegando a seu fim. Depois de dar a cada Era da Igreja revelação profética, instruções e admoestação, o livro de Apocalipse segue se direcionando para a revelação de coisas que aconteceriam no fim dos tempos. No capítulo 4 João contempla em sua visão coisas que focam diretamente o tempo do fim.

“Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz que, como de trombeta, ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer”. (Apocalipse 4:1)

Quando a Igreja chegou à sua última Era (seis Eras já haverão passado) é então chegado o momento em que os acontecimentos do fim dos tempos tenham lugar e se tornem realidade. João então registra o que acontecerá sobre a Terra no tempo final. Ele teve uma visão do que realmente vai ocorrer. *“E vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. E vi um anjo forte, bradando com grande voz:*

Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele. E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos”. (Apocalipse 5:1-5)

Aqui está escrito que Jesus Cristo irá abrir os Selos do Apocalipse. Esses Selos permaneceram fechados até então. Isso significa que ninguém poderia saber o que são esses Selos e qual é o seu significado até que esses Selos fossem abertos por Jesus Cristo. Também significa que estas coisas não poderiam acontecer até que Cristo tivesse aberto os selos. Quando os Selos fossem abertos então essas coisas começariam de fato a acontecer. Tudo o que está escrito nestes capítulos do livro de Apocalipse sobre o tempo do fim apresenta grande semelhança com uma narração no livro de Daniel. Tratando-se das profecias do Antigo Testamento, ou das inúmeras profecias escritas em todas as partes do Novo Testamento, as pessoas em todos os tempos da história sempre quiseram saber o que significam estas coisas. Até mesmo os profetas do passado tinham um grande desejo de saber mais sobre as profecias, cujo registro lhes foi confiado. No livro de Daniel encontramos uma história assim. Foi no final dessas profecias que foram sendo dadas a Daniel sobre o fim dos tempos quando ele disse a Deus que ele não entendia o que lhe estava sendo dado.

“Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas? E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim”. (Daniel 12:8-9). Embora a Bíblia esteja cheia de passagens proféticas sobre o fim dos tempos, a interpretação e revelação dessas coisas

têm permanecido ocultas, fechadas e seladas até o momento que Deus escolheu para sua divulgação e cumprimento. Este momento é agora! Por isso está escrito em Apocalipse 5 que Jesus Cristo é aquele que abrirá os Selos e revelará o significado dessas profecias, assim como o momento em que elas serão cumpridas. Alguns confundem o nome dado ao livro de Apocalipse (Revelação em Inglês), porque partem do princípio que se trata de uma “revelação” de Deus ao homem. Alguns acreditam que isso significa que Deus está dizendo ao homem o que aconteceria e o que essas profecias significam. Não é verdade! O livro de Apocalipse é uma revelação de Deus ao homem do que aconteceria no fim dos tempos. Mas a interpretação destes acontecimentos permaneceria selada até agora, até o momento da revelação dos próprios acontecimentos o tempo para as profecias serem reveladas e cumpridas.

A abertura do Primeiro Selo

Ao nos aprofundarmos no significado do Primeiro Selo, você vai compreender que este já foi aberto. Este conhecimento deveria levar a todo aquele que está lendo isso a pensar bem sobre o que isto significa. O fato de que este Selo já tenha sido aberto é uma das maiores provas de que nós entramos na era onde as profecias do fim dos tempos serão cumpridas. Você deveria estar ainda mais preocupado ao saber que seis dos sete Selos já foram abertos. Estes seis Selos nos posicionam em um estádio bem adiantado no que se refere ao cumprimentos das profecias do fim dos tempos. Falta muito pouco tempo antes que a tribulação física comece.

“E, havendo o Cordeiro aberto um dos Selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para

vencer”. (Apocalipse 6:1-2). Alguns estudiosos da Bíblia, confundem o que está escrito nestes dois versículos com o que está escrito sobre a segunda vinda de Jesus Cristo em Apocalipse 19. “*E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça*”. (Apocalipse 19:11)

Na verdade Apocalipse 19:11 está falando realmente sobre a segunda vinda de Jesus Cristo, como se pode ler no contexto, mas o Primeiro Selo não está falando de Jesus Cristo quando menciona alguém que vem e está sentado em um cavalo branco. Este Selo fala de uma falsificação. Revela o momento em que um grande engano religioso é derramado sobre a Terra. Mas como já foi mencionado neste livro, grandes enganos religiosos sempre existiram na Terra. Então o que significa isso? Se o mundo tem sido enganado então quem mais poderia ser enganado? Somente aqueles á quem a verdade tenha sido revelada antes poderiam ser enganados! Isto tem que ver com a Igreja! Esta não é uma profecia sobre o mundo. Não é algo que acontece á nível físico mas á nível espiritual: é sobre a Igreja de Deus. Para entender melhor isso devemos voltar á história da Igreja de Deus, neste tempo do fim. O Sr. Armstrong, o Elias do tempo do fim, foi usado por Deus para restaurar a verdade para a Igreja. Verdade que estava a ponto de se extinguir ao fim da Era de Sardes. Então Deus estabeleceu a Era de Filadélfia. Embora a verdade tenha sido restaurada para a Igreja através do Sr. Armstrong, Deus revelou a ele somente uma interpretação básica fundamental sobre os acontecimentos proféticos do fim dos tempos.

Uma das verdades mais fundamentais reveladas ao Sr. Armstrong foi a identidade atual das nações do antigo Israel. Esta história é longa e complicada e foi mencionada parcialmente no capítulo anterior. Mas graças ao conhecimento desta verdade o Sr.

Armstrong aprendeu muito sobre o que iria acontecer a estas nações específicas durante a grande tribulação física no fim dos tempos, pouco antes da segunda vinda de Jesus Cristo. No entanto nenhum dos Selos do Apocalipse foram abertos durante a vida do Sr. Armstrong. Ainda não era o tempo escolhido por Deus para revelar mais detalhes sobre essas coisas. Essa revelação estava reservada para o tempo em que esses acontecimento realmente iriam ter lugar.

Deus deu ao Sr. Armstrong uma chave profética, muito específica, sobre os quatro primeiros Selos do Apocalipse. Ele entendeu que as profecias do Sermão do Monte eram a chave para entender esses Selos. Embora esta chave tenha sido dada ao Sr. Armstrong, Deus não lhe revelou o completo significado destas profecias. Ao apóstolo de Deus foi dada esta chave mas não foi dada a capacidade de usar a “chave” porque ainda não era o tempo para os Selos serem abertos. Assim, a compreensão do Sr. Armstrong sobre estes Selos foi limitada á apenas um nível físico. Á ele não foi revelado que os quatro primeiros Selos do Apocalipse tratavam de uma questão profética sobre a Igreja de Deus e não sobre o mundo físico ‘religioso’.

O capítulo 24 do livro de Mateus e outras partes das Escrituras que descrevem as profecias do Sermão do Monte, são paralelos a esta descrição dos Selos em Apocalipse capítulo 6. Mesmo dentro da Igreja, as pessoas só puderam ver o cumprimento das profecias dos primeiros quatro Selos do capítulo 6 de Apocalipse como sendo algo físico. Então não é de admirar que em todo o mundo essas coisas têm sido vistas também como física. Os primeiros quatro Selos do Apocalipse são tão frequentemente mencionados quanto os Quatro Cavaleiros do Apocalipse porque eles são vistos como uma destruição ‘apocalíptica’ sobre a Terra. Realmente uma destruição apocalíptica virá a este mundo durante a grande tribulação física quando o Sétimo Selo seja aberto. Mas esses quatro primeiros

Selos revelam um poder destrutivo dentro da Igreja de Deus. Eles são de natureza espiritualmente apocalíptica. Vamos analisar agora a chave para os Selos á luz das profecias do Sermão do Monte. Os discípulos caminhavam com Jesus nas imediações do templo e enquanto contemplavam sua beleza a conversa mudou de rumo e começaram a falar sobre o tempo do fim.

“Quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada”. (Mateus 24:1-2)

O que Jesus começou a descrever a seus discípulos é compreendido pela maioria das pessoas como algo puramente físico. Isso era uma resposta comum aos ensinamentos de Jesus Cristo. E é a reação humana normal, por natureza, ver as coisas no nível “físico” em nosso entorno porque nós não podemos ver ou compreender o “espiritual”. O livro de João está cheio de exemplos disto. No capítulo 3 Jesus fala a Nicodemos, um grande líder dos judeus. Mas ele não conseguia compreender o que Jesus estava dizendo quando falou da necessidade de “nascer de novo”, do espírito. Nicodemos perguntou como alguém poderia nascer de novo, já sendo velho. Ele sabia que não poderia entrar novamente no ventre de sua mãe e nascer uma segunda vez. Mesmo o cristianismo tradicional adota uma interpretação física do que Jesus disse a Nicodemos. Eles acreditam que nascer de novo é uma espécie de “experiência espiritual” enquanto continuam estando em um corpo físico. Mas Jesus estava explicando uma mudança literal que tem que acontecer na vida humana.

Esta mudança faz parte do propósito de Deus para o homem. O homem tem a oportunidade de nascer, em essência espiritual, dentro da Família de Deus como um ser que possui a vida eterna,

um ser espiritual. O capítulo 4 do livro de João registra a história de uma mulher samaritana que se encontrou com Jesus junto a um poço. Jesus explicou que ela poderia beber a água do poço, que esta água a faria bem, mas que ela voltaria a ter sede. Ele também disse a ela que se ela soubesse quem Ele era ela pediria a Ele a água da vida. Porque se uma pessoa bebesse desta água da vida nunca mais teria sede. Ela entendeu isto fisicamente e pediu a Ele que lhe desse desta água, não só para nunca mais sentir sede, mas também para nunca mais ter que voltar ao poço para tirar água. Ela não entendia que Ele não estava falando sobre a água física, mas da água espiritual, da Palavra de Deus.

Depois, em João 6, Jesus explicou um pouco sobre o simbolismo futuro da observância do Pessach (Páscoa) que Paulo mais tarde explicaria com mais detalhes em 1 Coríntios 11. Jesus disse aos discípulos que eles deveriam comer de Sua carne e beber do Seu sangue. O versículo 66 registra que muitos dos seus discípulos (não dos doze apóstolos) deixaram de O seguir depois disso porque não podiam entender o que Ele tinha dito. O povo judeu sempre viveu segundo as leis de alimentos puros e impuros. Se alguém dissesse a eles que eles tinham que, literalmente, comer carne humana ou beber qualquer tipo de sangue então eles sabiam que isso seria uma violação flagrante e evidente da lei de Deus. Mas Jesus não estava falando de uma interpretação literal e física. Ele estava ensinando á Seus discípulos sobre o cumprimento futuro do Pessach (Páscoa) em que o vinho seria parte de uma cerimônia que lembra o sangue de nosso Cordeiro Pascoal e comer um pedaço de pão sem fermento simbolizaria Sua carne, Sua vida física, sacrificada pelos pecados do homem, como nosso Pessach (Páscoa).

O livro de João contém mais relatos que são interpretados em um contexto físico mas foram narrados com o propósito de uma

interpretação espiritual. O mesmo acontece quando voltamos para a história de Jesus falando aos seus discípulos sobre as pedras do templo, que seria destruído. Não foi uma interpretação física mas espiritual. Muitos na Igreja de Deus que está dispersada, bem como aqueles no cristianismo tradicional, acreditam estupidamente que isto deve ser interpretado fisicamente. Embora o templo tenha sido destruído pelos romanos durante a primeira Era da Igreja (Éfeso) Cristo não se referia a esse acontecimento. Esta profecia está relacionada com a Igreja em um tempo futuro, o tempo do fim. As pedras do templo são espirituais. Elas são as pessoas que formam parte da própria Igreja de Deus.

“Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito”. (Efésios 2:19-22)

Paulo diz aqui que aqueles a quem Deus chamou para fazer parte de Sua Igreja são descritos como parte de um templo espiritual, um templo santo no Senhor. O apóstolo Pedro explicou isso de uma maneira similar.

“E, chegando-vos para ele, pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas, para com Deus eleita e preciosa, vós também, quais pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo”. (1 Pedro 2:4-5)

Os membros da Igreja de Deus estão sendo descritos como “pedras vivas” (espiritual) que estão sendo incorporadas a uma casa espiritual. Esse lar espiritual é o templo de Deus.

Na profecia do Sermão do Monte quando Cristo disse que as pedras do templo seriam demolidas, Ele estava falando sobre um tempo futuro para a Igreja. De uma maneira semelhante Ele disse aos judeus: *“Destruí este templo e em três dias Eu o levantarei”*. Nesta ocasião, falava sobre si mesmo, profetizando Sua morte e ressurreição.

Continuemos com a profecia do Sermão do Monte: *“E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo? [era]”* (Mateus 24:3)

Você pode ver o contexto desta profecia? Isto diz respeito á Igreja e também revela um tempo determinado para o cumprimentos dessas coisas. Os discípulos perguntaram a Jesus sobre o momento dos acontecimentos que teriam lugar quando o templo fosse demolido. A maneira que perguntaram deixa claro que eles sabiam que Ele falava sobre o tempo de Sua vinda (em Seu Reino) no fim dos tempos. A profecia do Sermão do Monte fala sobre as coisas que a Igreja ia ter que enfrentar no tempo do fim, pouco antes da volta de Jesus Cristo, para estabelecer o Seu Reino. Veja como Marcos descreveu essa mesma história.

“Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir”. (Marcos13:4)

O contexto de tudo o que Jesus disse aos discípulos, faz referência ao tempo de sua vinda como Rei dos reis do Reino de Deus, e o próprio sinal que levará até este momento. O sinal que Ele deu tem a ver com a Igreja de Deus, (acontecimentos e sinais que ocorreriam na Igreja de Deus) e não com o mundo. Jesus começou a dar a seus discípulos uma importante advertência. Esta seria uma instrução valiosa para a Igreja ao longo do tempo. Porém, mais importante

ainda, seria uma advertência específica para a Igreja no tempo do fim, para a Era de Laodiceia.

“E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane; Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos”. (Mateus 24:4-5)

Tenha em mente que isto se refere á Igreja e não ao mundo. Esta advertência não é para o mundo. Jesus está dando um aviso sobre não nos deixarmos enganar. O mundo sempre esteve enganado e apenas aqueles que conhecem a verdade e fazem parte da Igreja podem ser enganados. Quem enganaria a Igreja? Jesus estava alertando sobre o engano que viria de dentro e não de fora. Ele advertiu que ‘muitos’ viriam em seu nome. Quem pode vir á Igreja em nome de Jesus Cristo? O ministério da Igreja! Jesus predisse uma época em que a Igreja deveria levar em conta Sua advertência para não ser enganada. Muitos no ministério viriam alegando que eles estavam ensinando a verdade e levando as pessoas á Jesus Cristo, mas enganariam a “muitos”. Esses ministros fariam de verdades que a Igreja bem conhecia e diriam muitas coisas verdadeiras sobre Jesus Cristo, mas seriam capazes de enganar os outros. Esse engano só é possível quando alguém começa a ensinar doutrinas falsas misturando-as com as verdadeiras. Este foi o sinal que Jesus deu aos discípulos e que revelaria quando o tempo do fim estaria chegando. Estes falsos ministros seriam parte dos acontecimentos destrutivos que teriam lugar na Igreja de Deus no tempo do fim. Esta profecia do fim dos tempos se destacaria como única do seu tipo e seu cumprimento seria terrivelmente destrutivo. Não para o mundo mas para a Igreja. É por esta razão que os acontecimentos proféticos que ocorreram naquele tempo foram ignorados pelo mundo. O mundo não conhece a Igreja de Deus - Sua pequena Igreja, ao longo das Sete Eras de sua existência. E no entanto este foi O sinal que Jesus

Cristo deu sobre a Sua vinda e o estabelecimento do Reino de Deus. A medida que Jesus continua com a profecia do Sermão do Monte mais acontecimentos que terão lugar na Igreja no fim dos tempos são revelados.

“E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores”. (Mateus 24:6-8)

Nos últimos dez a quinze anos da vida do Sr. Armstrong a Igreja de Deus experimentou grande agitação em momentos e lugares diferentes. Alguns ministros começaram a se afastar da verdade que nos tinha sido dada. Esse é o tempo á que estes versículos se referem. Estes versos não falam de rumores de guerra no mundo. Quando há guerra no mundo todo mundo sabe disso. Novamente, esses versos não se referem a acontecimentos físicos mas espirituais.

Existem seres espirituais que lutam contra Deus contra seus anjos e contra Sua Igreja. Esses seres são Satanás e os anjos que o seguiram na rebelião contra Deus e que se tornaram conhecidos como demônios.

Eles são seres reais, espirituais, que ainda habitam esta Terra. As conseqüências para cada pessoa do povo de Deus, incluindo os ministros, que se tornam espiritualmente negligentes, é que caem presas de sataná e seus demônios. Tornam-se suscetíveis ás suas ideias e perversão espiritual. Quando isso acontece, os problemas começam. Quando alguns ministros nos anos 70 e início dos anos 80 se rebelaram contra Deus, começaram a ensinar coisas que eram falsas. Espiritualmente estas pessoas estavam contaminadas. Como resultado deste processo que ocorreu ao longo do tempo, os irmãos tornaram-se fracos e famintos espiritualmente. A devastação

foi enorme no momento em que a rebelião foi manifestada.

Assim, surgiram problemas por todos os lados, nos lugares mais inesperados, muitas vezes precedidos por rumores de desentendimento agitação e divisão, guerras espirituais e rumores de guerras. Batalhas de uma natureza espiritual eram travadas em algumas congregações, em diferentes partes do mundo. Essas situações trouxeram uma onda de choque por toda a Igreja. A palavra “terremoto”, como traduzida em português, vem de uma palavra grega que pode ser traduzida como terremoto, mas também como “choque ou sobressalto”. Aquilo que Jesus disse a seus discípulos eram profecias sobre as circunstâncias nas que a Igreja, e tudo que estivesse nas imediações dela, se veria envolvida. Isto levaria ao cumprimento de profecias ainda mais específicas que teria lugar no fim dos tempos.

Durante este período de agitação crescente a Igreja estava realmente passando pelo período inicial da uma transição que mais tarde seria realidade. Essa transição estava começando a afetar a vida espiritual dos irmãos. O espírito e atitude, que caracterizaria a Igreja na Era de Laodicéia, estava começando a se manifestar e crescer dentro da Igreja. A transição de uma Era á outra não foi instantânea, como da noite para o dia, mas gradual. Durante todo o início dos anos 80 o Sr. Armstrong reconheceu essa condição de mudança de atitude espiritual na Igreja. Em reação a isto ele pregava sermões alertando os irmãos contra a atitude letárgica que começou a se infiltrar na Igreja. Antes de sua morte, em 1986, ele avisou a Igreja de forma enérgica sobre o espírito da Era de Laodicéia, que estava tomando conta da Igreja. Ele acreditava que, pelo menos, cinquenta por cento dos irmãos já tinha esse espírito atuando dentro e através deles. O momento da transição de uma Era á outra se aproximava rapidamente. Desta vez a Era de Filadélfia daria lugar a

Era de Laodiceia. Esta transição da Era de Filadélfia para a Era de Laodiceia era “o princípio das dores”, como Cristo disse aos Seus discípulos.

Jesus explicou que este período ‘do princípio das dores’ traria consigo ‘contrações’ mais dolorosas, dentro da Igreja, porque estas profecias tratavam exclusivamente de acontecimentos dentro da Igreja de Deus. Voltaremos a estes versos mais adiante. Mas para facilitar a compreensão da ordem dos acontecimentos devemos nos concentrar em um verso muito específico, que o Sr. Armstrong entendida como sendo a comissão que Deus tinha dado a ele. Ele citou este versículo muitas vezes, lembrando a Igreja o trabalho que ele tinha sido chamado a realizar, a obra a que a Igreja tinha sido chamada a apoiar. *“E este evangelho do reino será pregado por todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”*. (Mateus 24:14)

O Sr. Armstrong sabia que este era o seu trabalho, sua missão: pregar o evangelho, a boa notícia do Reino de Deus, ao mundo. Mesmo conhecendo sua missão como o Elias do fim dos tempos, a maioria das profecias do fim dos tempos concernentes a Igreja nunca foram reveladas a ele. A mensagem do Evangelho foi realmente pregada ao mundo inteiro, e serviu como um “testemunho a todas as nações”. Um testemunho de que a humanidade ainda era a mesma, mesmo passados 6.000 anos. O homem continua rejeitando a palavra de Deus e Sua boa notícia para a humanidade. Vários milhões de pessoas ouviram durante décadas ao Sr. Armstrong através da rádio e da televisão. Eles liam as suas palavras nas páginas da revista A Pura Verdade, mas rejeitaram a mensagem. Esse foi o testemunho a todas as nações! No entanto, Deus chamou alguns milhares de pessoas para fazer parte do trabalho para o qual Ele havia chamado o Sr. Armstrong.

Começa a última Era

Com a morte do Sr. Armstrong, em janeiro de 1986, chegou o momento para a transição completa de uma Era a outra. Ele sabia que estava prestes a morrer e que não ia presenciar os acontecimentos do fim dos tempos que conduziriam a chegada do Reino de Deus a esta Terra. Acontecimentos que ele tinha anunciado durante mais de 50 anos. A Era de Filadélfia tinha chegado ao fim. E a Era de Laodicéia começava. Quando o Sr. Armstrong sentiu que sua morte era iminente, ele transferiu a responsabilidade da liderança da Igreja para o Sr. Joseph W. Tkach. O Sr. Tkach começou essa tarefa com fidelidade, preservando as verdades que haviam sido entregues á Igreja e á ele. Na verdade, como Jesus disse a seus discípulos, o evangelho seria pregado em todo o mundo em testemunho a todas as nações, e então viria o fim. Com a morte do Sr. Armstrong a sexta Era da Igreja chegou ao fim e a última Era começou. A sétima Era, a Era do fim! Durante esta sétima Era todos os acontecimentos do fim dos tempos seriam revelados e a tribulação do tempo do fim viria sobre o mundo.

O sinal da segunda vinda de Jesus se centra em torno de todos os “sinais isolados”, de acontecimentos específicos, que teriam lugar no meio da Igreja, no tempo do fim. Este sinal concerne à Igreja! No entanto, o mundo e até mesmo muitos na Igreja de Deus, que já estavam dispersados, concentraram sua atenção em acontecimentos no mundo, em busca de um sinal da vinda de Cristo. A Igreja começou a adotar uma nova postura e atitude, por culpa daqueles a quem o Sr. Tkach designou em posições de liderança, incluindo seu próprio filho. Era um ar de presunção, arrogância e orgulho espiritual, de estar espiritualmente “rico e cheio de bens”. Isso, juntamente com uma condição enfraquecida e letargia espiritual, provou ser uma mistura desastrosa para a Igreja. Lenta mas seguramente,

durante o final dos anos 80 e princípio dos anos 90, constantes mudanças foram realizadas nas várias tradições, forma de governo e mais tarde até nas doutrinas. Durante este período, as palavras de Jesus para a Igreja do fim os tempos ganharam mais significado. Depois que Jesus falasse aos Seus discípulos sobre as coisas que seriam “o princípio das dores”, ele passou a descrever as coisas que iriam acontecer, na fase inicial da Era de Laodicéia, conforme as ‘contrações’ fossem aumentando.

“Então vos não de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome. Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, [palavra grega “caos”], o amor de muitos esfriará”. (Mateus 24:9-12)

Estes versículos descrevem uma situação de crescente caos, que como uma praga afligiria a Igreja na Era de Laodicéia. Enquanto os irmãos, devido a sua letargia espiritual, se tornavam espiritualmente cada vez mais fracos, a Igreja começou a cair num sono espiritual e não foi mais capaz de estar espiritualmente alerta, como Deus ordenou que Sua Igreja estivesse. Essa condição debilitada, levou a uma diminuição do poder do espírito de Deus na vida dos irmãos. Isto por sua vez levou a anarquia e o pecado foi criando raízes na Igreja. Pecados dos quais as pessoas não se arrependiam. Enquanto esta situação continuava a se expandir Deus não podia dar seu espírito nem seu amor aos irmãos. Em consequência disso eles foram cortados de um relacionamento correto e sincero com Deus e uns com os outros. Qual foi o resultado de tudo isso? Mais e mais ministros ascenderam de categoria, em um ministério falso. Esses ministros estavam entregues á seu próprio conhecimento porque já não eram guiados por Deus.

As diferenças doutrinárias que surgiram dessa condição enfraquecida levaram os irmãos a enganarem uns aos outros, se ressentindo mutuamente e se ressentindo com a verdade. Tudo isso fez com que a Igreja caísse em uma profunda tribulação espiritual, que resultou na morte espiritual de muitos. Através dessas ações os ministros e os irmãos se tornaram culpados de matar uns aos outros espiritualmente. A consequência desse período de crescente angústia espiritual e grande descontentamento na Igreja, alguns ministros e irmãos começaram a deixar a Igreja Mundial de Deus. Alguns começaram a formar outras organizações que usam o nome de 'Igreja de Deus'. Esta condição espiritual doentia continuou a crescer na Igreja até que finalmente chegou ao seu ponto mais alto no dia 17 de dezembro de 1994. Foi naquele dia do Sabbath semanal em Atlanta, Geórgia que o Sr. Tkach pregou um sermão a um grande número de irmãos que assistiam a uma reunião naquela região do país. Nesse sermão ele anunciou grandes mudanças doutrinárias, que eram totalmente contra as verdades que ele recebeu, quando Deus o chamou para a Sua Igreja.

Ele anunciou a mais horrível heresia a que um ministro de Deus algum dia poderá se rebaixar em dizer: ele declarou que o Sabbath semanal (sábado) e os Sabbaths anuais (os Dias Santos de Deus) já não eram obrigatórios para povo de Deus e muito menos eram um sinal para o povo de Deus. Este foi o maior ato de traição a Deus, perpetrado por qualquer dos seus servos, em todos os 6.000 anos da história do homem. Mas este também provou ser o principal sinal para a Igreja de Deus de que a contagem regressiva para o retorno de Cristo tinha começado. Este acontecimento foi o cumprimento de várias profecias e deu o sinal de partida para a abertura dos Selos de Apocalipse. Jesus disse aos seus discípulos que o evangelho do Reino seria primeiro pregado em todo o mundo como

testemunho a todas as nações e então viria o fim. Após o Sr. Armstrong ter completado a obra que Deus lhe deu para fazer e após a sua morte, a Era de Filadélfia chegou ao fim. Na verdade o fim chegou com o início da última Era da Igreja, a Era de Laodicéia. Em menos de dez anos a Igreja da Era de Laodicéia foi lançada no meio dos profetizados acontecimentos do fim dos tempos. Esses acontecimentos teriam lugar dentro de um prazo específico que Deus havia pré-determinado há muito tempo.

A abominação da desolação

Preste atenção ao que Jesus disse que viria após o Sr. Armstrong terminar a sua obra. *“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim. Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda; Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes”*. (Mateus 24:14-16)

Muitas profecias têm seu cumprimento em uma forma ‘física’ e de uma forma ‘espiritual’. Esta profecia específica, sobre a profanação do templo de Deus, foi cumprida na forma ‘física’, nos dias de Antíoco Epifânio IV. Ele cometeu uma “abominação da desolação” do templo físico, roubando os tesouros do templo e oferecendo um porco como sacrifício no altar. Nada poderia ser mais terrivelmente profano no templo de Deus, que um não-levita (tribo sacerdotal responsável pelo templo), oferecendo um animal impuro (porco) sacrificado no altar. Mas este relato em Mateus conta sobre o cumprimento desta profecia na forma ‘espiritual’. Muitos que leem isso, incluindo muitos membros da Igreja de Deus que está dispersada, acreditam que um segundo templo dever ser construído ou pelo menos um altar dever ser erguido, no Monte do Templo, para que esta profecia seja cumprida. Eles não podem entender, que isso não

se refere á um templo físico mas á um templo espiritual, a Igreja de Deus.

Quem poderia contaminar o templo de Deus e depois continuar obrando assim até destruí-lo? Poderia ser alguém de fora da Igreja? Impossível! Somente alguém de dentro da Igreja poderia realizar um ato de traição como este. Este relato é registrado em uma profecia do apóstolo Paulo encontrada em II Tessalonicenses 2.

“Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele, que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição”. (2 Tessalonicenses 2:1-3)

O contexto da profecia de Paulo é muito claro porque ela se refere em quatro lugares diferentes, especificamente, ao momento de sua realização. Observe as frases:

1. “a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo,”
2. “a nossa reunião com ele” [o encontro da Igreja - os 144 000 - na vinda de Cristo],
3. “no sentido de que o dia do Senhor está perto “e
4. “porque ele não virá antes”.

Esta profecia, dada através de Paulo, é incrivelmente específica quanto ao momento deste acontecimentos. Paulo explica á Igreja que acontecimentos muito específicos ocorreriam, dentro da própria Igreja, antes que o fim dos tempos chegasse, antes que a vinda de Jesus Cristo tivesse lugar e antes que o Reino de Deus

fosse estabelecido (“o nosso encontro com ele “). Esta advertência à Igreja é a mesma que Jesus Cristo nos deu, na profecia do Sermão do Monte sobre o tempo exato da Sua vinda e o cumprimento dos acontecimentos do fim dos tempo.

“Jesus respondeu, e disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo e enganarão a muitos”. (Mateus 24:4-5).

A situação na Igreja de Deus foi piorando cada vez mais até que os acontecimentos profetizados por Paulo se cumpriram. Isso foi o auge do engano dentro da Igreja. A contagem regressiva para a vinda de Jesus Cristo e o cumprimento final dos acontecimentos do fim dos tempos não começariam antes de que estes dois acontecimentos muito específicos tivessem lugar. Paulo menciona que o fim não pode vir “antes que venha a apostasia”. Os irmãos sabiam há muito tempo que a Igreja de Deus no fim dos tempos abandonaria a verdade (significado da palavra apostasia). Mas a magnitude deste episódio nunca foi imaginada. Muitas vezes, ao longo dos últimos dois mil anos, os irmãos se afastaram da verdade. Isso sempre aconteceu quando eles deixaram as verdades que Deus lhes tinha revelado pelo poder do Seu espírito. Mas esta “apostasia” seria diferente das do passado e traria o pior momento de tribulação, (angústia espiritual), que a Igreja jamais tinha experimentado.

Esta “apostasia” estaria associada com a revelação “do homem do pecado”, o “filho da perdição”. O indivíduo que iria cumprir esta profecia é uma pessoa específica e o momento em que a cumpriria também era muito específico. A Bíblia relata somente mais um episódio onde alguém é chamado de filho da perdição. Esse foi Judas Iscariotes, que foi chamado assim, porque traiu a Jesus diretamente. Ele tinha sido escolhido para ser um dos doze discípulos,

mas cedeu à sua natureza carnal egoísta, traindo o Filho de Deus. Paulo nos diz mais sobre este homem do pecado, que seria revelado no fim dos tempos.

“O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus”. (2 Tessalonicenses 2:4)

Em que circunstâncias alguém poderia ser descrito como àquele que se assenta no templo de Deus? Teria que se assentar em um templo físico que ainda está por ser construído? Você já deve saber a resposta. Trata-se de alguém no templo espiritual! Ninguém poderia estar no templo espiritual de Deus a menos que fizesse parte do Corpo de Cristo, a Igreja de Deus. Este versículo não fala sobre alguém que se senta relaxadamente em uma cadeira, mas de alguém que está assentado em autoridade na Igreja. A palavra grega aqui usada, significa realmente “nomeado para assentar-se” como em “designar ou conferir um reino”.

Observe os exemplos do uso desta mesma palavra nos versos seguintes:

1. *“E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel”.* (Mateus 19:28)
2. *“E ele diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino”.* (Mateus 20:21)
3. *“Então falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos, Dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus”.* (Mateus 23:1-2)
4. *“Ouvindo, pois, Pilatos este dito, levou Jesus para fora, e*

assentou-se no tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, e em hebraico Gabatá”. (João 19:13)

5. *“Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, pondes para julgá-los os que são de menos estima na igreja”? (1 Coríntios 6:4)*

6. *“Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono”. (Apocalipse 3:21)*

Apenas um homem em nosso tempo moderno foi “nomeado para se assentar” na Igreja de Deus. Esse homem era o Sr. Joseph W. Tkach. A ele tinham sido conferidos grande confiança e autoridade, mas ele traiu Jesus ao dar o sermão em Atlanta, Geórgia no dia 17 de dezembro de 1994.

“O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer [como a palavra” mostrar “que em grego significa expor, deixar exposto, revelar] Deus”. (2 Tessalonicenses 2:4)

Suas ações manifestaram sua rebelião. Aquele sermão revelou que ele havia se posicionado acima de Deus, declarando que a Igreja não tinha mais que observar os Sabbaths de Deus. Esta profecia, dada por Paulo, começou a ser cumprida naquele dia de Sabbath (sábado), quando o Sr. Tkach pregou aquele infame sermão.

“Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição”. (2 Tessalonicenses 2:3)

Depois disso, houve um abandono em massa da verdade.

Esta atitude de espírito, de se posicionar acima de Deus, é a mesma atitude de espírito da humanidade desde o início. Adão e Eva começaram a decidir por si mesmos o que era certo e o que era

errado. Já não olhavam para Deus como a verdadeira fonte de tudo o que é certo e bom. Só Deus determina o certo e o errado: só Ele pode estabelecer a lei. Ao outorgar a si mesmos um direito que só pertence a Deus, eles se colocaram acima de Deus.

“Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente, o Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavar a terra de que fora tomado. E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida”. (Gênesis 3:22-24)

Foi a partir deste momento e por esta razão que a humanidade foi separada de Deus - afastada do espírito de Deus. A partir desse ponto, somente aqueles a quem Deus chamou poderiam ter um relacionamento espiritual com Ele. A árvore da vida não seria mais oferecida a toda a humanidade, mas apenas á alguns até o momento da vinda do Messias .

A revelação do homem do pecado

Embora o Sr. Tkach expressasse abertamente sua oposição a Deus, dando um sermão contra a doutrina pura, Deus ainda não havia revelado que ele era realmente o homem do pecado, o filho da perdição. Apesar de que os irmãos talvez se tivessem perguntado se ele realmente cumpriu essa profecia, somente Deus podia confirmar isso. Se alguém tivesse feito tal declaração, para além de uma revelação de Deus, teria sido presunçoso, tomando para si um direito que só pertence a Deus. Mas, há algo mais na profecia de Paulo. Ao continuarmos lendo a profecia de Paulo devemos começar a ver

mais claramente porque é que este episódio único é tão crucial para as profecias do fim dos tempos.

“E agora vós sabeis o que o detém [impede], para que a seu [do homem do pecado] próprio tempo seja manifestado [revelado o que antes não era conhecido]. Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado; E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda”; (2 Tessalonicenses 2:6-8)

O que estava sendo retido, detido, impedido de acontecer? Tudo isso se refere ao que Paulo enfatiza no início desta profecia.

“Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele, Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição”. (2 Tessalonicenses 2:1-3)

Paulo não estava dizendo que este episódio atrasaria o retorno de Jesus Cristo, mas que o retorno de Jesus Cristo não teria lugar antes que estas coisas tivessem acontecido. O retorno de Jesus Cristo estava sendo detido até que estas coisas ocorressem na Igreja. Isso tampouco fez com que o tempo específico para a vinda de Jesus Cristo no Seu Reino tivesse que ser adiado mas essas coisas tinham que acontecer primeiro antes de poder ser revelado à Igreja que o tempo tinha finalmente chegado e que já era hora de Cristo voltar.

Esta profecia mostra como o homem do pecado, o iníquo, seria revelado. *“A quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá com o resplendor de sua vinda”.*

Muitos dos que faziam parte da Igreja de Deus nunca foram capazes de entender este versículo porque eles só podiam ver o cumprimento dele literalmente, fisicamente. Eles acreditam que esta profecia poderá ser cumprida somente no momento da vinda de Jesus Cristo, no dia que o fim dos tempos chegue a seu fim.

Mas este é o versículo que mostra como só Deus iria revelar quem é o homem do pecado e o que isso significava para a Igreja. Embora a maioria não tenha ouvidos para ouvir nem olhos para ver, Deus deixou bem claro que Ele é quem iria revelar quem era o homem do pecado. Após o Sr. Tkach trair a confiança nele depositada, pregando um sermão desafiador, em Atlanta, o templo de Deus foi espiritualmente profanado. Uma abominação de proporções sem precedentes havia ocorrido dentro da Igreja. Como será explicado mais tarde, isto levou à devastação maciça e destruição do próprio templo espiritual. Você se lembra das palavras de Jesus, na profecia do Sermão do Monte?

“Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda”.
(Mateus 24:15)

Exatamente 40 Sabbaths semanais (sábados), no mesmo dia e na mesma hora, depois que o Sr. Tkach deu aquele sermão, ele morreu. Esta foi a declaração do próprio Deus. Ao tomar sua vida, Deus revelou que o Sr. Tkach era de fato o filho da perdição, o homem do pecado. Com isso Deus também revelou que a Igreja e o mundo tinham entrado no período do fim dos tempos. Finalmente, depois de 6.000 anos, o tempo havia chegado em que todas as profecias do fim dos tempos seriam cumpridas. O processo havia começado. Tudo começou no mesmo dia que o Sr. Tkach pregou seu profano sermão. Mas era Deus quem tinha que revelar isso.

“... E, então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará [foi o próprio Deus que tirou sua vida] com o brilho [esclarecimento] de sua vinda”. (2 Tessalonicenses 2:8)

Este cumprimento profético de Deus destruindo o homem do pecado é o acontecimento que anuncia e esclarece a vinda de Jesus Cristo. Agora tinha chegado Seu tempo. Já não teria que esperar mais e não estaria mais oculto para a Igreja. Havia chegado a hora, o fim dos tempos começava! O número 40 é usado como uma declaração do juízo de Deus. Você se lembra do dilúvio que durou 40 dias e 40 noites por causa da rebelião do homem? Você se lembra que os filhos de Israel vagaram pelo deserto durante 40 anos por causa de sua rebelião? O mesmo homem que havia sido assentado em autoridade, nomeado como líder da Igreja de Deus na Terra, diretamente sob as ordens de Cristo, declarou que o Sabbath não era mais um sinal para o povo de Deus. Então, não é de se admirar que Deus enviasse Seu juízo ao Sr. Tkach exatamente 40 Sabbaths (40 semanas) depois do dia em que o Sr. Tkach o traísse!

A influência da apostasia

Na profecia do Sermão do Monte Jesus predisse o que aconteceria na Igreja, no fim dos tempos. Antes da morte do Sr. Armstrong a Igreja experimentou alguns momentos isolados de tribulação espiritual. Após o Sr. Tkach assumir a liderança da Igreja de Deus estes casos isolados de tribulação espiritual continuaram a se manifestar e se tornaram mais frequentes na Igreja. Mas depois que o Sr. Tkach dera aquele sermão em Atlanta, uma forte tribulação espiritual caiu em cheio sobre toda a Igreja. Todas as coisas que Jesus predisse que aumentariam em intensidade e levariam ao fim dos

tempos alcançavam agora seu ponto máximo.

Dois ou três anos antes deste episódio alguns ministros e irmãos fugiram da heresia doutrinária que começou a entrar na Igreja. Alguns deles eram informados destas heresias doutrinárias, antes que elas tivessem sido anunciadas oficialmente à Igreja. Por isso eles fugiram para outras organizações, que já tinham se separado da Igreja Mundial de Deus. Em menos de um ano após o sermão do Sr. Tkach, surgiram várias dessas organizações. Os irmãos começaram a correr na direção delas, tentando manter as doutrinas que haviam aprendido desde o início do seu chamado à verdade. Dentro de apenas dois ou três anos, mais de 300 grupos haviam surgido entre os que fugiram das heresias da chamada “nova” Igreja Mundial de Deus, uma organização religiosa que já não tinha o espírito de Deus operando nela. E isto era, a sua vez, o cumprimento de outras profecias.

“Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda; Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes”. (Mateus 24:15-16).

A fuga que aconteceu quando o templo físico foi destruído, era uma fuga ‘física’, fugindo para as montanhas. Agora era o tempo de cumprir o aspecto espiritual da profecia. Era o tempo para a Judéia espiritual, a Igreja, fugir para as montanhas. Nas profecias, a palavra “montanhas” é usada para expressar profeticamente países e nações, governos, grandes e pequenos. Quando o templo físico foi destruído, tinha chegado o momento para as pessoas fugirem da Judéia á outros países. Quando o mesmo aconteceu com a Igreja, o templo espiritual, tinha chegado o momento para as pessoas saírem da Igreja Mundial de Deus, porque já não era um lugar espiritualmente seguro. O tempo tinha chegado em que os irmãos tiveram que fugir para uma das organizações para onde alguns dos membros

da antiga direção da Igreja de Deus tinham sido dispersados.

Este também marcou o momento para o cumprimento da parábola que Jesus Cristo contou sobre as dez virgens. Esta parábola revela na realidade a condição em se encontraria a Igreja no momento em que a segunda vinda de Jesus fosse anunciada. Essa condição é a mesma condição morna e apática em que a Igreja se encontrava na Era de Laodicéia. No início dos anos 90 a Igreja começou a cair em um profundo sono espiritual. Pouco antes que a rebelião do Sr. Tkach se manifestasse os irmãos começaram a ser sacudidos de seu sono espiritual, mas quando ele pregou seu sermão em Atlanta, a Igreja foi sacudida nos seus alicerces. Este episódio foi para a Igreja como um despertador. Este foi de fato o anúncio de Deus para a Igreja que a vinda de Jesus Cristo era iminente e que já não se faria esperar mais. A hora havia chegado.

As profecias de Ezequiel 5 começaram a ser cumpridas. Essas profecias, que se referem ao Israel espiritual, a Igreja, estavam sendo rapidamente executadas. Uma terça parte da Igreja cometeu apostasia e abandonou a verdade quase que imediatamente. Em essência, um terço do templo foi diretamente destruído. Durante os meses seguintes, uma outra terça parte da Igreja, por desespero, perdeu a fé completamente e abandonou a Igreja. Eles deixaram tudo para trás. Eles não entendiam *como* ou *por que* isso estava acontecendo a uma igreja que era de Deus. Eles não tinham respostas e nem esperanças. Para eles não havia mais nada pelo que lutar.

Mas o que aconteceu com a última terça parte? Há muitas profecias sobre este grupo. Naquela época, Deus manifestou claramente Seu desagrado para com o Seu povo, porque ele não tinha retido o que lhe tinha sido dado espiritualmente. Ele tinha se tornado espiritualmente morno, não tinha estado espiritualmente alerta. Em vez disso, as pessoas estavam dormindo, e estavam cheias de orgulho. Era

hora de Deus começar a corrigir-lhes. Elas tinham que ser despertadas e levadas ao arrependimento. A Igreja na Era de Laodicéia teve que ser sacudida do seu sono. Deus ia ter que humilhá-la poderosamente na esperança de que ela mudasse de direção, saísse do curso destrutivo que ela havia tomado. *“Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca”*. (Apocalipse 3:16)

Deus expulsou a Igreja da Sua presença. Esta descrição não é nada agradável e tampouco pretende ser agradável. O desejo de Deus era que todos despertassem de seu sono, se arrependessem de sua apatia espiritual e voltassem a buscar a Deus e a Seus caminhos com fervor, desejando ardentemente Seu modo de vida.

“Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te”. (Verso 19)

O mesmo episódio é descrito na profecia do Sermão do Monte quando Jesus disse: *“... não se deixará aqui pedra sobre pedra sem ser derrubada”*. (Mateus 24:2)

Cada pedra foi sacudida do seu lugar e caiu. A Igreja foi dispersada. Foi vomitada por Deus para longe de Sua presença. Somente através do arrependimento os irmãos poderiam retornar a um relacionamento com Ele e continuar seu crescimento espiritual.

Várias profecias sobre a Igreja estão ligadas a sua dispersão. Um exemplo de uma profecia sobre a Igreja está em uma palavra que deveria nos alertar em Daniel 12, que é traduzida como “dispersar”. É uma palavra que significa quebrado, como quando um oleiro rejeita uma peça de cerâmica e a joga no chão, onde ela se quebra em pedaços que são espalhados, dispersados, por todos os cantos.

Voltando ao Primeiro Selo

Até aqui, já tratamos da maior parte da história da Igreja. Agora vamos voltar ao ponto de partida, no começo deste capítulo.

Precisamos reconhecer o que aconteceu com a Igreja de Deus e que profecias já foram cumpridas na história da Igreja, especialmente no fim da Era de Filadélfia e no início da Era de Laodicéia. Agora devemos de voltar á profecia em Apocalipse que diz respeito à abertura do Primeiro Selo do Apocalipse.

“E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer”. (Apocalipse 6:1-2)

Foi mostrado antes que o Sr. Armstrong sabia que a chave para entender os Selos do Apocalipse estava na profecia do Sermão do Monte. Se você sabe que esta profecia se refere à Igreja então você pode começar a entender que a abertura dos seis primeiros Selos do Apocalipse também se referem à Igreja. A “abominação da desolação”, a destruição espiritual do templo, começou quando o Primeiro Selo foi aberto por Jesus Cristo. A abertura deste Selo caracteriza, revela e anuncia a chegada do fim dos tempos. Isso revela que a contagem regressiva já tinha começado e que Jesus Cristo voltaria em breve. Isto também marcava o início de grande tribulação neste mundo. O tempo do fim havia chegado. Os selos do Apocalipse começaram a ser abertos. Mas o mundo e a maioria das pessoas na Igreja dispersa não perceberam isso. Esta tribulação do fim dos tempos tinha que ver com a Igreja. Ela passou despercebida para o mundo porque o mundo não tem a mínima noção da Igreja de Deus. A Igreja passou por uma enorme tribulação espiritual. A maioria dos Selos já foram abertos. Os sinais do que Jesus disse que viria sobre a Igreja também já foram quase todos cumpridos. Agora uma grande tribulação física está a ponto de vir sobre este mundo!

O Primeiro Selo revela acontecimentos relacionados com a

Igreja. Refere-se a um líder que foi colocado no templo de Deus com grande poder e autoridade. Quando chegou a hora para este Selo ser aberto este líder “saiu vencendo e para vencer”, para destruir a Igreja e cometer “a abominação desoladora”. Deus tirou a vida deste homem, exatamente 40 semanas após a abertura do primeiro Selo, revelando assim que este episódio realmente era o início da segunda vinda de Jesus Cristo. As profecias do fim dos tempos agora continuariam a ser cumpridas, de acordo com um esquema de tempo preciso, até que o último acontecimento e a revelação final no fim do período do Sétimo Selo fossem cumpridos na própria vinda de Jesus Cristo, no Reino de Deus. Mas o mundo não sabe que a contagem regressiva já começou. Nem mesmo na Igreja dispersa as pessoas são conscientes deste fato. A razão disto segue a este Primeiro Selo.

A abertura do Segundo e Terceiro Selos

A profanação perpetrada pelo Sr. Tkach abriu o caminho para uma maior destruição, que seguiria. As comportas foram abertas para a livre circulação de grande perversão doutrinária e interpretações pessoais da Palavra de Deus baseadas na razão humana e sob influência demoníaca. A abertura dos seguintes dois Selos foi o resultado direto e a consequência natural da destruição, desencadeada pela abertura do Primeiro Selo.

“E, havendo aberto o Segundo Selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e vê. E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada”. (Apocalipse 6:3-4)

Após a abertura do Primeiro Selo a paz foi arrancada da Igreja. O descontentamento crescente da última década as batalhas

doutrinárias e os conflitos entre irmãos e ministros, que cada vez davam mais lugar à deformação da doutrina, foram lançados como um ataque maciço sobre a Igreja, quase de um dia para o outro. Ministros e irmãos começaram a tomar partido na contenda por diferenças doutrinárias. A abertura deste Segundo Selo teve lugar logo após a abertura do Primeiro Selo. Quase três quartos do ministério se rendeu a estas novas formas e doutrinas. Eles se voltaram para os caminhos das recém-adotadas falsas doutrinas, se desviando cada vez mais da verdade. Muitos ministros aceitaram plenamente os novos ensinamentos do Sr. Tkach. Outros aceitaram apenas parte deles. E assim, a Igreja estava sendo levada cada vez mais em direção á falsas doutrinas. A medida que o número de falsos ministros crescia, aumentava e acelerava a propagação de falsas doutrinas e ensinamentos. Esses ministros não embainhavam a espada da Palavra de Deus em espírito e em verdade, mas embainhavam uma espada falsa, que serviu para tirar a verdade aos irmãos e destruir vidas espirituais.

Quando a paz de Deus lhes foi tirada através deste processo os irmãos entraram na época de maior batalha espiritual que a Igreja jamais tinha experimentado desde de seu início no dia de Pentecostes no ano 31 d.C. Vários milhares de irmãos perderam suas vidas espirituais, quando as pessoas começaram a matar uns aos outros espiritualmente. Quando falsos ministros eram desmascarados em um plano espiritual o resultado era confrontos, destruição, ódio e morte (espiritual). A espada destes falsos ministros foi a falsa doutrina e com ela veio grande devastação e morte espiritual.

“E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer ao terceiro animal: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo preto e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e

três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho". (Apocalipse 6:5-6)

As pessoas leem estes versículos e pensam que se trata de uma fome física. A Igreja sempre pensou que eles se referiam a um período de escassez de alimentos físicos que viria sobre o mundo, no fim dos tempos. Um período assim, de fome física, virá realmente sobre o mundo, mas estes versos falam de uma fome espiritual que viria sobre a Igreja de Deus. Na verdade, estes versos cumprem uma profecia do Antigo Testamento, que aconteceria no fim dos tempos.

"Eis que vêm dias, diz o Senhor DEUS, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR". (Amós 8:11)

A medida que os falsos ministros e falsas doutrinas se tornavam mais poderosos, os irmãos se tornavam cada vez mais fracos e caíram vítimas de uma crescente fome espiritual. A verdade de Deus, a Palavra de Deus, que os irmãos precisavam comer e digerir a fim de serem espiritualmente alimentados, tornou-se cada vez mais escassa. Um tempo de grande fome espiritual tinha realmente chegado para o povo de Deus. O período dos três primeiros Selos foi um período de abominação e desolação no templo espiritual de Deus. A destruição foi sem precedentes. O mundo continuava sem se dar conta de nada do que estava acontecendo. Mas isso estava prestes a mudar.

A abertura do Quarto Selo

Assim como a abertura do Segundo e Terceiro Selos foi a consequência da abertura do Primeiro Selo, a abertura do Quarto Selo foi uma consequência da abertura dos três primeiros Selos. Uma explanação mais ampla da história vai ajudar na compreensão deste Quarto Selo.

“E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra”. (Apocalipse 6:7-8)

Os assuntos mencionados neste Selo são semelhantes aos mencionados nos três primeiros Selos. O poder para conquistar, a espada falsa que destrói a vida, e a fome devido à escassez de alimento espiritual contribuía juntamente para ceifar a vida espiritual irmãos. Para entender isso melhor, temos que retomar o fio da meada da história do que aconteceu na Igreja, juntamente com os acontecimentos proféticos que são mencionados em Ezequiel 5, que seriam cumpridos tanto física como espiritualmente. O cumprimento físico de Ezequiel 5 tem a ver com a destruição e grande tribulação que virão às que hoje são as nações do Israel do Antigo Testamento. O cumprimento espiritual destes acontecimentos proféticos no meio da Igreja de Deus já foi quase completamente concluído. Os quatro primeiros Selos do Apocalipse descrevem o cumprimento da primeira fase de Ezequiel 5, que concerne à Igreja.

“Uma terça parte queimarás no fogo, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco; então tomarás outra terça parte, e feri-la-ás com uma faca ao redor dela; e a outra terça parte espalharás ao vento; porque desembainharei a espada atrás deles”. (Ezequiel 5:2)

Isto descreve o que aconteceu no meio da Igreja uma vez que o Primeiro Selo foi aberto. No início do processo, quase um terço da Igreja simplesmente desistiu da fé e abandonou a Igreja. Eles foram derrotados espiritualmente. O outro terço foi influenciado por falsas doutrinas (a falsa espada), e também foi destruído espiritualmente.

Mas havia um outro terço que fugiu para as montanhas (Mateus 24:16), para as várias organizações formadas por aqueles que foram dispersados da Igreja Mundial de Deus. Como Deus disse a Laodiceia, Ele iria vomitar a Igreja de sua boca. Ezequiel nos diz que um terço da Igreja seria espalhado aos quatro ventos. Mais é dito sobre esta última terça parte. Deus diz: *“e eu vou desembainhar a espada atrás deles”*. Os primeiros dois terços foram destruídos espiritualmente. O último terço foi dispersado com um grande propósito. A Igreja na Era de Laodiceia tornou-se tão fraca espiritualmente (e caiu num sono espiritual tão profundo), que nem mesmo os acontecimentos do fim dos tempos seriam capaz de despertá-la completamente. À este último terço estava sendo dada a oportunidade, através da separação, de escapar do poder destrutivo que estava atuando dentro da Igreja Mundial de Deus. Separados deste poder destrutivo essas pessoas que formavam este último terço poderiam ser levadas ao arrependimento. Todos e cada um dos membros da Igreja tinham sido vomitados da boca de Deus, mas apenas os que escaparam, (fugiram da Igreja Mundial), tiveram a chance, através do arrependimento, de se tornarem outra vez fervorosos, espiritualmente ‘quentes’ e apaixonados pela maneira de viver que Deus lhes tinha ensinado. Laodiceia era apenas “morna” e Deus a castigou. E agora Deus estava oferecendo à Sua Igreja a oportunidade de se arrepender e voltar a um relacionamento com Ele. Não existe outra maneira de voltar-se para Deus que através do arrependimento.

Muitos que formavam parte deste último terço iniciaram um processo de arrependimento e conversão. Mas isto não durou muito e logo muitos começaram a dormir outra vez tornando-se novamente espiritualmente mornos. Esta é a batalha contínua da Igreja de Deus na Era de Laodiceia. Muitos não concluíram o processo de arrependimento porque não puderam aceitar a verdade sobre sua

própria condição espiritual. Como resultado algumas organizações através da aceitação e ensinamento de falsas doutrinas, caíram na mesma condição em que se encontrava a Igreja Mundial de Deus. Outras organizações se concentraram em continuar a obra da Era de Filadélfia. Elas simplesmente retomaram o trabalho que o Sr. Armstrong tinha feito. Eles não aceitaram que a obra da Era de Filadélfia havia terminado. Deus já tinha concluído Sua obra para aquele tempo, através do Sr. Armstrong. E isso eles não podiam aceitar. Então algumas organizações centraram sua atenção na tarefa de reconstrução do “trabalho” da Era de Filadélfia em vez de reconhecer e enfrentar o que estava realmente acontecendo com a Igreja, na Era de Laodicéia.

A maioria dos irmãos retornou a uma situação que lembrava muito as circunstâncias do passado. Eles se contentavam empregando muitos esforços para retomar a obra de antes. Isto apaziguou as emoções da maioria, de modo que não teriam que lidar com a verdade sobre a batalha que ainda estava sendo travada ao seu redor. Sua atitude orgulhosa não lhes deixava ver a verdade. Somente quando se reconhece a verdade alguém pode se arrepender do que é falso. Em poucos anos, quase a metade dos que tinham sido dispersados tinham se rendido às falsas doutrinas e não podia voltar a um relacionamento com Deus. A destruição no templo espiritual continuou. Esse último terço sobreviveu inicialmente à primeira onda de destruição, mas o Quarto Selo revelou que a espada novamente os perseguiria, trazendo a morte e a fome àqueles que ainda restavam.

A outra metade do último terço estava principalmente ligada a uma das duas maiores organizações que se originaram das divisões da Igreja Mundial de Deus. Uma dessas organizações se chama a Igreja Viva de Deus e a outra se chama a Igreja de Deus Unida. Ambas têm se esforçado muito para reavivar a “obra” do passado.

Obra esta que Deus já havia concluído, através do seu Elias do tempo do fim, o Sr. Herbert W. Armstrong.

Ambas organizações falharam em reconhecer a realidade, sobre o que estava acontecendo dentro da Igreja. Deus os estava corrigindo, mas eles não deram ouvidos a correção de Deus. Eles não foram capazes de se arrepender porque não podiam reconhecer sua verdadeira condição espiritual. A maioria dos irmãos e a maioria dos ministros que formam parte desses grupos, continuam se recusando a reconhecer algumas verdades básicas. Com admiti-las eles poderiam ser levados ao arrependimento. Eles têm a aparência de ser a Igreja de Deus mas permanecem separados de um relacionamento verdadeiro com Ele porque não se arrependeram. Eles estão separados do Corpo de Cristo.

Eles não podem aceitar que estão na Era de Laodicéia. Eles pensam que ainda estão na Era de Filadélfia. Eles se veem a si mesmos como sendo “melhor” do que Deus diz que eles são. Eles se veem como “ricos e cheios de bens”, ao invés de espiritualmente cegos, nus e mornos. Eles não podem aceitar que todas as pedras do templo tenham sido derrubadas. A maioria deles realmente acredita que a profecia do Sermão do Monte se refere a um templo físico e ao mundo e que não tem nada que ver com a Igreja. Eles nunca vão admitir que foram vomitados da boca de Deus. Para reconhecer tal coisa é preciso humildade sincera e completa aceitação de que o que Deus diz é a verdade. Mas a maioria deles se apegam à ideia de ser Filadelfiano, fazendo “a obra”, pregando o evangelho ao mundo e negando que tenha sido vomitada da boca de Deus. A maioria não vai admitir que está dispersada, mas cada um de nós é produto desta dispersão. Eles não acreditam que os Selos estão sendo abertos e muito menos acreditam que seis destes Selos já foram abertos. Eles não acreditam que o Sr. Herbert W. Armstrong foi o Elias do

tempo do fim e não acreditam que toda a verdade fundamental foi completamente restaurada para a Igreja, por meio dele. Eles não acreditam que ele cumpriu a profecia de Mateus 24:14, pregando o evangelho no mundo inteiro, como testemunho á todas as nações.

Tampouco acreditam que a abominação da desolação já ocorreu dentro da Igreja. Eles não acreditam que o Sr. Joseph W. Tkach foi o homem do pecado e o filho da perdição. Não acreditam que as profecias do fim dos tempos estão chegando ao fim de seu cumprimento. Quase todos os que foram dispersados deixaram de acreditar em Deus e Seu Filho, Jesus Cristo. Eles não foram completamente despertados depois de terem sido vomitados da boca de Deus.

Deus anunciou através do Quarto Selo que muitos mais no meio da igreja seriam espiritualmente destruídos. Isso tudo aconteceria devido a resistência deles em se arrepender. Mas não todos seriam destruídos. A profecia em Ezequiel 5 continua, dizendo: *“Também tomarás dali um pequeno número, e atá-los-ás nas bordas do teu manto”*. (Ezequiel 5:3)

A Igreja caiu num sono profundo. Ela foi dispersada e lhe foi dito que despertara, mas logo ela começou a voltar à mesma condição. Só Deus pode despertar alguém que está dormindo espiritualmente e só Ele pode mantê-lo acordado. Seria através deste processo que Deus daria proteção especial a alguns, a um grupo que se tornaria “o remanescente” dos que tinham sido dispersos. Isto é o que está escrito em Ezequiel 6:8: *“Porém deixarei um remanescente, para que tenhais entre as nações alguns que escaparem da espada, quando fordes espalhados pelas terra”*. (Ezequiel 6:8)

Entretanto, este grupo também iria passar por muitas provações e por um longo processo de purificação espiritual. *“E ainda destes tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo e os queimarás a fogo; e dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel”*. (Ezequiel

5:4). No momento em que este livro está sendo escrito estas coisas ainda não foram cumpridas. Deus ainda despertará mais pessoas do sono espiritual em que se encontram. Várias profecias revelam que de todos os que foram dispersados apenas um dízimo (10%) do último terço seria salvo. Nestes momentos, apenas um dízimo (10%), destes 10% tiveram a oportunidade de serem despertados do seu sono. Muitos virão depois que este livro seja publicado. O dízimo completo, todo o remanescente. E muitos deles serão libertados depois que a tribulação física seja lançada sobre a Terra.

Os primeiros quatro selos do Apocalipse estão relacionados com a Igreja e as coisas que viriam sobre ela com grande poder destrutivo no fim dos tempos. A medida que os selos estavam sendo abertos, o foco desta destruição foi transferido da Igreja para o mundo. Os quatro primeiros Selos revelam um grande poder destrutivo, que foi lançado sobre a Igreja. Esta é a Grande Tribulação espiritual. Um poder devastador há estado trabalhando para destruir a Igreja. Mas Deus não permitirá que esta abominação da desolação destrua o que sobrou do templo e que existe agora. Isso faz parte de um processo pelo qual a Igreja é provada e purificada. Uma parte deste remanescente vai sobreviver e será transformado (de físico a espiritual) na segunda vinda de Jesus Cristo. Outra parte do remanescente não será transformada no momento da vinda de Jesus, mas viverá (fisicamente) no novo mundo que virá.

Aos outros, que se desviaram da verdade e se recusam a arrepender lhes espera a morte. Alguns deles aguardarão a ressurreição final, onde serão julgados e receberão uma sentença final. Mas muitos deles serão ressuscitados para uma vida física no final do reinado de mil anos de Jesus Cristo. Então terão a oportunidade de se arrepender das coisas de que não puderam se arrepender na Era de Laodicéia. A eles lhes será dada a oportunidade de viver uma

segunda vez em corpos físicos mortais, arrependendo-se e continuando seu crescimento espiritual. E se optarem por isso, chegado o momento, poderão entrar a fazer parte da Família eterna de Deus. Isto será explicado detalhadamente no próximo capítulo.

Uma transição no tempo

O Quinto e o Sexto Selos revelam uma mudança no foco dos acontecimentos que até então estavam tendo lugar na Igreja (Israel espiritual), para acontecimentos que começaram a ter lugar no mundo, especialmente no Israel físico de hoje, as nações de Israel o Antigo Testamento.

“E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservo e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram”. (Apocalipse 6:9-11)

Após a destruição da Igreja, como consequência da abertura dos primeiros quatro Selos, há um momento de reflexão para reconhecer que falta “pouco tempo” antes de tudo seja concluído e o Reino de Deus seja estabelecido na Terra. Obviamente aqueles que morreram em Cristo ainda estão mortos, eles não falam. No entanto, um longo tempo se passou antes que finalmente chegasse o fim. Aqueles que ainda vivem experimentaram grande sofrimento devido aos acontecimentos dos primeiros quatro Selos. Eles são os que gritam espiritualmente, este “Até quando, ó Senhor”?

É neste ponto que Deus consola o Seu povo, àqueles que Ele está

chamando para fazer parte de um remanescente final. Ele diz que todos os que sofreram, serão recompensados em breve. Nós estamos próximos do fim do completo cumprimento do propósito do que Deus está fazendo na primeira fase de Seu plano de salvação para a humanidade. Todos os que sofrem e se mantem firmes na palavra de Deus e no testemunho que têm serão vestidos de vestes brancas. Somente depois da abertura deste Quinto Selo, o remanescente será capaz de se concentrar mais plenamente no objetivo das coisas que tiveram lugar especialmente durante a abertura dos quatro primeiros Selos. Somente durante a abertura deste Selo é que o remanescente começa a se preparar e a se concentrar no que vem mais adiante.

O Sexto Selo

O Sexto Selo do Apocalipse marca um dos momentos mais dramáticos ao longo da história humana. Ele abre caminho para acontecimentos decisivos, que devem ocorrer antes que o Reino de Deus possa finalmente ser estabelecido nesta Terra. Este Selo sela o final de uma obra muito específica, que Deus tem estado realizando nos últimos 6.000 anos. É neste ponto que a vocação e eleição de todos os que serão ressuscitados em primeiro lugar no Reino de Deus serão completamente determinadas por Deus. Este grande acontecimento tem lugar na perspectiva da revelação de que o tempo para a ira de Deus (o fim dos tempos) já chegou e está prestes a irromper nesta Terra. Mas antes que este último tempo de catástrofes chegue sobre o mundo, todos aqueles que completam o número dos que fazem parte da primeira ressurreição serão selados. Deus concentra toda Sua atenção neste acontecimento, pouco antes que o último Selo seja aberto. Mas, primeiro, Deus chama nossa atenção para mais uma advertência, que é dada aqui, que levará á abertura do Sétimo Selo.

“E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra [sacudido]; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue; E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares. E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; E diziam aos montes e aos rochedos: Cai sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” (Apocalipse 6:12-17)

O Sexto Selo é o anúncio de uma transição no tempo. O momento da grande tribulação física é chegado e está a ponto de começar. Assim, a tribulação espiritual da Igreja chega a seu fim, uma vez que o julgamento definitivo da Igreja já teve lugar. O tempo do fim finalmente chegou para toda a humanidade. Ao fim dos 6.000 anos do homem, os alicerces dos sistemas deste mundo serão abalados. A humanidade está prestes a enfrentar sua iminente autodestruição, a menos que Deus intervenha. Esta última parte do capítulo 6 de Apocalipse, nos dá uma visão geral do cataclismo que se seguirá e descreve o que sucederá á toda a humanidade, em todas as partes do mundo. Eles se esconderão neste último momento do fim dos tempos após a abertura do Sétimo Selo, tentando escapar á ira de Deus.

Mas antes aqui vai uma mensagem catastrófica. Muitas pessoas não vão gostar de ler o que vai ser escrito agora, porque muito sofrimento e dor estão ligados a esta mensagem. O dia 11 de Setembro de 2001, é uma data que o mundo inteiro recorda. Diga “9/11” e todos se lembrarão das torres da cidade de Nova Iorque, que

desabaram matando centenas de pessoas. Naquele mesmo dia um avião colidiu contra o edifício Pentágono. Este foi um evento profético que teve lugar no mundo e não na Igreja! Ele marca uma transição no tempo, no que se refere ao foco do cumprimento das profecias do fim dos tempos. Esta mudança de foco vai continuar aumentando, conduzindo o mundo à Terceira Guerra Mundial.

No momento em que estou escrevendo isso, o meu espírito está muito afligido, porque o que devo escrever aqui me entristece profundamente. Deus me deu uma comissão. Um trabalho que eu devo realizar em Seu nome. Escrever isto é parte deste trabalho. Isso não me alegra. Pelo contrário, me causa muita dor porque Deus me mostrou claramente o que está por vir. Isto é também difícil por outras razões. Você gostaria de receber a tarefa de dizer às pessoas coisas que são verdadeiras, sabendo que elas vão lhe odiar por isso? Alguns querem me ver morto por dizer o que eu digo. Isso também é algo que Deus já me mostrou. Mas isso é apenas uma pequena parte do motivo porque eu me sinto tão mal. A dor que sinto não tem nada a ver comigo mesmo.

Enquanto escrevo isto, estou sentado na varanda do jardim interno do Hotel Gaylord Opryland em Nashville, Tennessee. Este lugar está sob um teto de vidro de cúpula enorme, com uma vegetação tropical exuberante, uma cachoeira artificial, ribeiros e trilhas por todos os lados. É um lugar pacífico e muito bonito. Pessoas de todas as idades passeiam por aqui. Neste dia particular há centenas de crianças. Eles são alunos, na idade entre 11 e 12 anos, de escolas da região. É por estas crianças e milhões como elas, em todas as partes da América, que meu coração se enche de dor. Num curto espaço de tempo a partir de agora a maioria delas morrerá. A tragédia do dia 11 de setembro foi um alerta sobre o que está por vir. Não há nada de bom no que está para vir, mas sim há uma boa

notícia por trás de tudo: O evangelho do Reino de Deus. É no estabelecimento deste Reino que você deve se concentrar. O que Deus diz que vai acontecer, vai acontecer, e logo.

O dia 11 de setembro mudou o mundo. Muitos sabem que isso é verdade mas não compreendem sua magnitude. O resultado das atroz ações que neste dia foram perpetradas por mentes tomadas por poderes demoníacos vai nos conduzir á Terceira Guerra Mundial. Estes acontecimentos e a resposta dos Estados Unidos (Manasés) e de seu irmão, o Reino Unido (Efraim) a eles são os fatores que mudaram para sempre (nesta época final) os pontos de vistas e as alianças entre as nações. O mundo muçulmano, o Oriente Médio, Europa e Ásia foram terrivelmente afetados por tudo isso. Este dia abalou a Terra e mudou o curso deste mundo. E tudo isso foi profetizado há muito tempo!

Os Estados Unidos da América durante o século passado recebeu a maior riqueza e poder concedidos a qualquer país na história do homem. Esta nação recebeu todas as promessas de riqueza material que Deus deu a Abraão, a Isaque e a Jacó. Essa prosperidade é o resultado do cumprimento das promessas que tinha que acontecer exatamente como Deus tinha planejado no final desta era da humanidade e no final de 6.000 anos de domínio do homem. Tudo o que esta nação tem, vem de Deus. Mas como a Igreja de Deus na Era de Laodicéia, América está cheia de orgulho, é “rica e cheia de bens” e age como uma criança mimada. Todas as nações são testemunhas desta verdade. É a principal razão pela qual eles tanto odeiam os Estados Unidos. Este país, uma das tribos de Israel do Antigo Testamento, será humilhado por Deus. Isso acontecerá antes que a Terceira Guerra Mundial comece. Grande tribulação virá sobre este país e outras nações ‘das tribos perdidas’ do Israel do Antigo Testamento.

As coisas que simbolizam a grandeza desta nação (riqueza,

poder, governo), receberam um grande golpe, simbólico, naquele dia escuro em setembro. O centro financeiro desta grande nação, uma nação que eu amo profundamente, foi atingido por um golpe quase mortal. Este golpe chegou tão perto que teria paralisado economicamente todo o país e até mesmo o mundo. Alguns mercados financeiros foram temporariamente fechados a fim de poderem se reorganizar. Duas torres, que tanto se destacavam por sua altura, foram feitas escombros. Isto foi uma visão previa e um aviso do que está por vir, em breve. Tudo o que é “elevado” nesta nação será derubado. Esta nação será a primeira em cair. Isso vai servir de símbolo para a destruição de todas as nações, antes que Jesus Cristo venha e estabeleça o Reino de Deus sobre a Terra.

Washington D.C. não escapará de tudo isso. Este governo completo e seu poder militar será totalmente destruído. Aquilo que está para ser lançado sobre esta nação e sobre outras nações do Israel do Antigo Testamento, começará assim que o Sétimo Selo seja aberto. Eu sei que você é completamente incapaz de acreditar e aceitar estas coisas agora, mas dentro de pouco tempo, quando tudo isso comece, você será capaz de entender melhor essas coisas e acreditar nelas. Chegando este tempo, você terá a opção de se arrepender, e buscar o perdão de Deus, Seu favor e ajuda para sua vida e para sobreviver á tudo isso e poder fazer parte do novo mundo que será governado por Seu Filho.

Naquele dia, o 11 de setembro, cada nação e país, grande e pequeno (mencionados na profecia como montanhas e ilhas), foram tocados pelo que aconteceu. Eles ficaram perplexos e desapontados. Era um prelúdio do tempo que está prestes a chegar. Sim, o tempo para a grande ira de Deus está prestes a chegar. Quem será capaz de se manter de pé? Esta é a mensagem do Sexto Selo!

Quando as duas torres se desmoronaram as pessoas viram uma horrível nuvem de fumaça e fuligem cobrindo o céu de Nova York. Debaixo dessa nuvem o céu ficou negro porque o Sol desapareceu. Como efeito da fuligem na atmosfera a luz da Lua e das estrelas ficou avermelhada. Todas essas coisas são arautos do que vai acontecer em breve em grande escala em grandes partes do planeta. O Sexto Selo é um aviso do que está por vir sobre toda a Terra uma vez que o Sétimo Selo seja aberto. Estamos no tempo do fim. E já estamos nele a muito tempo! Você deveria estar profundamente preocupado ao poder entender que as profecias do fim dos tempos, que durante muitos séculos estiveram seladas (inacessíveis) ao homem, foram agora reveladas. Seis dos sete Selos mencionados no livro de Apocalipse já foram abertos.

A grande obra de Pentecostes

O Sexto Selo não só nos dá uma visão geral do que está por vir sobre este mundo, uma vez que o foco dos acontecimentos se transfira da Igreja ao mundo, mas também nos revela a conclusão de um processo que Deus tem estado realizando durante 6.000 anos. Durante o período de tempo entre a abertura dos Sexto e Sétimo Selos esta grande obra de Deus será concluída. Por quase seis milênios Deus esteve chamando algumas pessoas a se arrependerem de seus próprios caminhos para poderem entrar em um processo de desenvolvimento do caráter Santo e justo de Deus nelas.

Esta é a obra de Pentecostes da qual a maior parte tem sido realizada durante os últimos 2.000 anos na Igreja de Deus. Os primeiros frutos (as primícias), foram chamados por Deus para fazer parte do Seu Reino, que virá quando Jesus Cristo retornar como Rei dos reis. Deus trabalhou por um longo tempo para chegar ao ponto

em que o Sexto Selo pudesse ser aberto, finalizando este processo e todos aqueles que farão parte do Seu governo pudessem ser selados. O Sétimo Selo não pode ser aberto, até que este processo seja concluído. Nestes momentos existem anjos que estão sendo retidos no seu trabalho de desencadear a destruição sobre a Terra, a espera de que todos os que foram escolhidos por Deus para estar na primeira ressurreição recebam o Seu selo.

“E depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma. E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, Dizendo: Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus”. (Apocalipse 7:1-3)

Estes quatro anjos que estão sendo impedidos de lançar a devastação sobre a Terra são os primeiros quatro anjos que soprarão suas trombetas depois que o Sétimo Selo seja aberto. Isso irá marcar o início dos últimos três anos e meio da grande tribulação “física”.

Os primeiros quatro anjos do Sétimo Selo estão impedidos de lançar o princípio da tribulação física nesta Terra até que Deus tenha terminado de selar á todos os que estarão na primeira ressurreição. Todos aqueles que foram mortos em Cristo já receberam este selo e fazem parte do número de Pentecostes – como os primeiros frutos que estarão na primeira ressurreição.

Agora chegou o momento em que aqueles que ainda vivem e que foram escolhidos por Deus para fazer parte desta obra, sejam selados.

Aqueles que retornarão para governar com Cristo como parte de Seu Reino fazem parte da obra de Pentecostes. Eles são parte do

templo que Deus tem estado construindo por 6.000 anos. Como Deus é o Construtor, a estrutura deste templo é muito precisa! Deus fez os planos e moldou pessoalmente cada uma das pedras. O número dessas pedras foi determinado com grande precisão. Nem muitas nem poucas. E vão se encaixar no templo da maneira em que Ele as moldou. A capacidade de realizar tal obra de arte é mais uma prova da incrível grandeza e glória de Deus e Seu poder para fazê-lo. Este templo é exato em cada detalhe, assim como Deus o planejou antes da fundação do mundo.

“Como também nos [fala aqui da Igreja] elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade. Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado”. (Efésios 1:4-6)

O Sexto Selo revela um impressionante tempo de cumprimento da obra de Deus ao longo dos últimos 6.000 anos. Todos os que iram fazer parte da Sua Família, a primeira colheita de toda a humanidade, serão identificados e selados, antes que a tribulação final seja lançada sobre este mundo. Mas antes que estas primícias, primeiros frutos, possam entrar a fazer parte da Família de Deus, o mundo deve passar por um tempo de grande angústia. Um tempo como nunca houve na história humana. Assim como temos que contar um número exato de dias para saber quando observar Pentecostes, há um número exato dos primeiros frutos, que completam o trabalho de Pentecostes (mais detalhes sobre isto no Capítulo 6). Deus é perfeito em todos os seus caminhos e o que Ele cria é exato! Deus tem trabalhado na construção de um templo espiritual nos últimos 6.000 anos. Esse templo é formado por todos os que serão parte dos primeiros frutos de Sua Família, quando o Seu Reino seja estabelecido na Terra.

“E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel”. (Apocalipse 7:4)

Este número de 144.000 é preciso e completamente de acordo com a vontade de Deus. Todos eles serão ressuscitados, como parte da Família de Deus, no momento da volta de Jesus Cristo. O número 12 é usado para simbolizar a perfeição e Deus usa este número quando descreve esses primeiros frutos, como sendo 12.000 de cada uma das doze tribos de Israel. Isto se refere ao Israel espiritual e não às tribos físicas de Israel. Apesar de que parte de tudo isso já tenha sido discutido anteriormente, vamos dar mais informação sobre isso, porque este assunto é mencionado em Apocalipse como parte da abertura deste Sexto Selo.

Os 144.000 que voltarão com Cristo

“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai. E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas. E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus”. (Apocalipse 14:1-5)

Esta narração é clara. O número é exato! Estes são chamados os primeiros frutos, que foram resgatados dentre os homens. O

processo foi concluído. Estes são todos aqueles que foram resgatados dentre os homens durante os últimos 6.000 anos. Na verdade, ambas menções dos 144.000 (Apocalipse 7 e 14) tratam do mesmo assunto. Em Apocalipse 7:4, este número ainda não está completo, mas está prestes a ser completado. Quando chegamos a menção em Apocalipse 14, o número já está completo, e estão agora com Jesus Cristo, tendo sido ressuscitados. Este grupo em Apocalipse 7 não se refere a um número específico de israelitas físicos, que devem receber a proteção física, durante a tribulação do fim dos tempos. Nem se refere a um número específico na Igreja, que será protegido. Leia atentamente o que está escrito, após as doze tribos serem mencionadas: *“Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos”*. (Apocalipse 7:9)

Este versículo não fala de um misterioso novo grupo. Não é um grupo de gentios ou de pessoas que fazem parte da Igreja na Era de Laodicéia, que serão resgatadas da Grande tribulação do fim dos tempos, como alguns ainda acreditam. Este versículo é simplesmente uma projeção do futuro e nos mostra o resultados final dos 144.000, que já foram selados anteriormente no versículo 3. Nenhum homem poderia conta-los (palavra grega “arithmeo”). Aqui fica claro que só Deus sabe o número, pois foi Deus quem os escolheu. Nós não sabemos quantos Deus redimiui de cada milênio, mas Ele sim nos revela, quantos são em total (versículo 4).

No entanto, esta multidão está claramente no mesmo lugar onde estão os mencionados em Apocalipse 14, os redimidos dentre a humanidade. Estes são os mesmos, porque eles estão vestidos de branco e *“... lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro”*. (Apocalipse 7:14)

A pergunta sobre quem é esta multidão é feita: *“E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra”*. (Apocalipse 7:13-15)

Este grupo forma o templo de Deus. Os versos seguintes mostram claramente que foram transformados de mortais para a imortais. Eles agora são espírito, formam a Família espiritual de Deus e não chegaram a este ponto facilmente. Todos os que são chamados a fazer parte da Família espiritual de Deus, devem passar pelo intenso processo de purificação e provações, por meio das quais são moldados e formados como pedras para o templo. Com as instruções finais que Jesus Cristo deu à Igreja na noite do Pessach, Ele também disse: *“Estas coisas vos tenho dito, que em mim tendes paz. No mundo tereis aflições, mas tende confiança! Eu venci o mundo”*. (João 16:33)

Mais tarde, Paulo falou sobre o mesmo assunto quando ele disse: *“Por isso, não podendo esperar mais, achamos por bem ficar sozinhos em Atenas; E enviamos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé; Para que ninguém se comova por estas tribulações; porque vós mesmos sabeis que para isto fomos ordenados. Pois, estando ainda convosco, vos predizíamos que havíamos de ser afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis”*. (1 Tessalonicenses 3 :1-4)

A tribulação e o sofrimento não são nada novo para o povo de Deus. Fazem parte do seu chamado. Assim, o exemplo do processo

de refinamento, através do fogo, como o ouro e prata é muito significativo. É necessário muito fogo para nos testar, a fim de realizar em nós uma transformação - para formar o caráter Santo e justo de Deus em nós. Como Pedro disse: *“Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo”*; (1 Pedro 1:7)

Assim, quando é dito sobre esta grande multidão: *“Estes são os que vieram de grande tribulação”*, devemos compreender que todos os que podem se tornar parte da Família de Deus na primeira ressurreição devem passar por muitas tribulações no mundo. Este é o processo pelo qual se pode ser transformado. Os mencionados em Apocalipse como saídos de grande tribulação, não se restringem ao momento da Grande Tribulação física do fim dos tempos, mas a toda tribulação que passaram neste mundo. Todos os 144.000 tiveram que passar por grande tribulação na vida, para estar entre aqueles que farão parte da primeira ressurreição. Antes que o Sétimo Selo seja aberto e tribulação física do tempo do fim seja lançada sobre a Terra a obra de Pentecoste será concluída. Todos os que terão parte na primeira ressurreição haverão sido identificados e selados.

Você deveria estar profundamente preocupado ao compreender que no momento em que este livro está sendo escrito o Sexto Selo já foi aberto. Estamos em um momento de transição em que a tribulação espiritual do tempo do fim que veio sobre a Igreja está em sua fase de conclusão e que a tribulação física está prestes a começar neste mundo.

Neste momento, entre a abertura dos Sexto e do Sétimo Selos do Apocalipse, é quando todos os que serão os primeiros frutos no templo de Deus serão definitivamente selados. E quando eles forem selados, grande destruição virá a esta Terra, porque então, os quatro primeiros anjos do Sétimo Selo não serão retidos por mais tempo.

Capítulo 6

A REVELAÇÃO DO PLANO DE DEUS

Pessoas de todas as religiões do mundo acreditam que entendem a verdade. Esse é o problema. Milhares de pessoas em diferentes grupos religiosos ensinam doutrinas que elas acreditam ser verdade. Doutrinas que, parcialmente ou radicalmente, sempre diferem das doutrinas das outras religiões. Sempre haverá grandes barreiras e convicções religiosas contraditórias, mesmo se eliminássemos as ideias religiosas que vêm do budismo, confucionismo, hinduísmo, taoísmo e todas as outras religiões que não invocam o Deus de Abraão. Há apenas um Deus de Abraão. Porém, tanto o islã, como o judaísmo e o cristianismo tradicional reivindicam ser os guardiões das crenças verdadeiras e por isso consideram a si mesmos como as pessoas que estão mais perto de Deus.

Ainda assim esses três grupos são incapazes de estar de acordo entre si. Esta confusão religiosa é a razão pela qual o homem tem estado enganado quanto ao verdadeiro propósito e plano de Deus. Este plano tem permanecido um mistério para o mundo desde os tempos de Adão e Eva, com exceção daqueles poucos a quem Deus tem chamado. Desde a criação do homem, Deus chamou apenas alguns e lhes deu compreensão, para moldá-los e treiná-los para um tempo futuro. Um tempo quando Ele irá intervir para erradicar toda a ignorância, engano e confusão que existe na humanidade.

Esse tempo chegou. Deus está prestes a eliminar toda a ignorância e revelar a Si mesmo e a verdade sobre Seu propósito para a humanidade. Ele vai fazer isso com todos os que viverem no novo mundo que virá, um mundo governado pelo Reino de Deus. O melhor de tudo é que não importa se as pessoas acreditam ou não, isso vai acontecer exatamente como descrito neste livro. Embora as organizações religiosas acreditem conhecer a Deus e Seus caminhos, o plano e o propósito de Deus tem permanecido um mistério para elas. O plano e o propósito de Deus foram revelados apenas a alguns poucos ao longo dos últimos 6.000 anos. Agora isso vai mudar. Você pode ser um daqueles a quem agora será dada a oportunidade de VER as verdades de Deus. Você poderia pela primeira vez receber a capacidade de compreender qual é o plano e o propósito de Deus, pois Ele irá começar a revelar a Si mesmo àqueles que vão continuar vivendo em Seu novo mundo.

Depois que a Igreja foi fundada, no ano 31 d.C., Deus começou a revelar a sua verdade a mais pessoas, mas a Igreja permaneceu pequena. Deus chamou apenas a alguns para a compreensão da verdade. Estes seriam treinados. E aqueles entre eles que se dedicassem a este treino de todo coração poderiam entrar a fazer parte do Reino de Deus, que será estabelecido na Terra quando Jesus Cristo regressar. A verdade de Deus tem permanecido um mistério para o resto da humanidade. Observe como Paulo escreve sobre isso em sua carta aos Coríntios.

“Mas falamos [os ministros] da sabedoria de Deus, oculta em mistério [um mistério para o mundo. As pessoas não podem conhecer a verdade de Deus, a menos que Ele a revele], a qual Deus [já] ordenou antes dos séculos [antes que o homem fosse colocado na Terra] para nossa glória [daqueles que são chamados a ver Sua verdade, aqueles que são chamados a Igreja de Deus]; A qual nenhum

dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca pendurariam num madeiro ao Senhor da glória. Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam". [citado de Isaías 64:4]

"Mas Deus nos as revelou [àqueles que Deus chamou à Sua Igreja] pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está [através de sua capacidade física para entender seu entorno físico]? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. [Deus mesmo escolhe a quem Ele vai revelar Sua verdade. Somente através de Seu espírito, trabalhando nas pessoas, elas serão capazes de VER o que é verdadeiro]. Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus". (1 Coríntios 2:7-12)

Paulo escreve que a verdade de Deus e Seu modo de vida tem permanecido um mistério para o mundo, exceto para aqueles a quem Deus deu o Seu espírito, pois só assim se pode realmente entender o que é espiritual. O homem é físico e só pode lidar com a realidade física ao redor dele, a menos que Deus lhe dê a ajuda que lhe falta: o Seu espírito. Isto é o que Deus está começando a fazer nesta Terra agora. Durante os primeiros 4.000 anos da história da humanidade, Deus trabalhou com apenas alguns poucos escolhidos à quem Ele deu este entendimento e os preparou para um tempo futuro onde eles servirão no Reino de Deus quando este seja estabelecido na Terra. Depois do ministério, morte e ressurreição de Jesus, Deus começou a moldar e trabalhar com mais pessoas à quem Ele foi chamando para fazer parte de Sua Igreja. Mas a Igreja ainda era muito pequena em termos de quantidade.

Chegando a este ponto é interessante explicar uma verdade muito básica que as pessoas não entendem, especialmente no cristianismo tradicional. Muitos no cristianismo tradicional acreditam que uma pessoa pode ser convencida a se arrepender e ‘entregar seu coração ao Senhor’. É por isso que tantos grupos tentam ‘converter’ as pessoas. Eles acreditam que através de seus esforços podem fazer alguém ‘se converter a Cristo’. Eles acham que podem ajudar a trazê-los ao arrependimento. Mas Deus não trabalha assim. Observe o que Jesus disse sobre aqueles que viriam a Ele: *“Ninguém pode vir a Mim se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia”*. (João 6:44)

A maioria das pessoas não entende este versículo. Jesus Cristo nos diz que ninguém por seu próprio esforço, ou por qualquer tipo de raciocínio, coerção ou pregação poderá vir a Ele, a menos que Deus o Pai, pessoalmente traga (chame) esta pessoa através de Seu espírito. E isto Deus ainda não está fazendo. Deus ainda não está levando/chamando a humanidade á Jesus. Com exceção de alguns poucos que Ele chamou para estar no Reino de Deus e para reinar com Jesus Cristo quando Ele regressar. Aqueles á quem Deus chama farão parte dos 144.000 que voltarão com Jesus. Somente Deus Pai chama! Jesus continuou dizendo que Ele ressuscitaria no último dia àqueles que o Pai Lhe daria. Nós estamos chegando rapidamente a este tempo, do qual Jesus estava falando. Estamos no tempo do fim. No último dia da grande tribulação, os 144.000 serão ressuscitados e retornarão á Terra com Cristo. Tudo isso tem permanecido um grande mistério para a humanidade. Mas agora este mistério será revelado ao mundo. Este é o tempo designado por Deus para esta revelação. Este capítulo tem como tema central o plano e propósito de Deus para a humanidade e a maneira que Ele está realizando tudo isto.

Embora vivamos no final de 6.000 anos do domínio do homem, em uma época em que o mundo irá experimentar os piores momentos de provações e tribulações que já se viu, é esta também a época em que as coisas mais emocionantes que a humanidade jamais pôde experimentar estão prestes a acontecer. Você vive no momento mais importante de toda a história do homem! O tempo que seguirá a esta grande tribulação será o mais emocionante e mais gratificante jamais visto na história humana. Isto está muito além de nossa capacidade de compreender. Um mundo de verdadeira paz, felicidade e prosperidade para todos está prestes a chegar.

O Sabbath semanal

Deus vai começar a abrir a mente de todos os seres humanos quando Ele começar a humilhar os sistemas do mundo através da grande tribulação. Este tempo de tribulação terminará quando Cristo regresse como Rei dos reis, para reinar sobre todas as nações. Deus começará a introduzir Sua verdade, Seu plano e Seu propósito para a humanidade á uma pequena porcentagem da população da Terra que irá sobreviver a esta grande tribulação. Quando Deus estabeleça Seu Reino na Terra, Sua verdade já não será por muito tempo um mistério para o homem. A humanidade foi enganada por Satanás durante 6.000 anos, mas este engano está prestes a chegar ao fim. A estrutura do plano de Deus é revelada em uma verdade fundamental. Essa verdade diz respeito ao dia de sábado ou Sabbath de Deus! A descrição geral do plano de Deus está contida no dia de Sabbath semanal e os detalhes deste plano estão contidos nos Sabbaths anuais, os Dias Sagrados (separados) de Deus.

Embora o povo judeu sempre soube quando o Sabbath semanal deve ser observado (no sétimo dia da semana), ele não o entendeu ou o observou como era o desejo de Deus. Jesus Cristo condenou a

hipocrisia e a presunção dos judeus no que concerne a aplicação da lei, dizendo que eles estavam fazendo do caminho de Deus um fardo para outros ao invés de uma alegria, como tinha sido a intenção de Deus. Os líderes judeus criticavam a Jesus Cristo continuamente em relação às questões sobre o sábado porque eles simplesmente não entendiam o significado que Deus deu a esse dia. E até os dias de hoje ainda não o entendem. Satanás tem enganado a humanidade sobre o Sabbath. Os povos árabes, a maioria descendentes de Ismael, filho de Abraão, acreditam que devem adorar a Deus na sexta-feira. O povo judeu, também descendentes de Abraão, tem observado o Sabbath no dia correto (o sétimo dia da semana) mas não conseguiu compreender o significado de tal dia. Eles fizeram do Sabbath um fardo pesado.

A maioria das pessoas que afirma ser cristãs observa o primeiro dia da semana (domingo) como o dia para adorar a Deus. Como abordado anteriormente eles têm seguido a prática da adoração de Baal do Antigo Testamento. Eles professam adorar a Deus e a Jesus Cristo mas essa adoração está relacionada, mesmo nos dias de hoje, com o antigo deus do sol. E assim, o plano de Deus que é revelado através do Sabbath (sétimo dia), permanece um mistério para o homem. Todos estão errados. Todos foram enganados! É tempo que as pessoas comecem a se arrepender e aprender o que é a verdade! Quando Deus revela Sua verdade sobre o Sabbath as pessoas devem escolher se querem ou não se arrepender de seus próprios (falsos) caminhos ou continuar neles.

A maioria das pessoas segue as crenças religiosas que aprendeu com seus pais. Assim o engano é passado de geração em geração. Se você aprende o que é a verdade, você vai se arrepender e começar a obedecer a Deus? Sua vida depende disso. A vida de seus familiares e entes queridos pode depender das decisões que você toma.

Se você tem qualquer desejo de sobreviver á grande tribulação e viver no novo mundo que virá, então você não tem outra escolha a não ser arrepender-se e se submeter em obediência á Deus. Este processo começa com a observação do Sabbath no sétimo dia da semana (sábado)! Desobedecendo a Deus agora você apenas estará adiando suas escolhas sobre este assunto até o fim do reinado de 1.000 anos de Jesus Cristo. Chegando este tempo você vai ser resuscitado para viver mais uma vez uma vida física [em um corpo humano físico], com o mesmo objetivo de escolher se quer obedecer a Deus ou não. A escolha é sua. Ninguém mais pode decidir por você. Isso será explicado em mais detalhes posteriormente neste capítulo.

Tome você uma decisão agora ou mais tarde, tudo começa com a observância do Sabbath no sétimo dia da semana (sábado). Se você não está disposto a aceitar esta verdade fundamental de Deus, você tampouco estará disposto a se humilhar e admitir que foi enganado e que estava errado. Esta é uma das coisas mais difíceis para todos nós: reconhecer que estamos errados. O orgulho na natureza humana torna isso quase impossível. Mas com Deus tudo é possível. Esta é a razão pela qual Deus vai humilhar este mundo. Se isso dependesse de nós seguiríamos negando a Deus, sem nunca chegar a um arrependimento verdadeiro. A menos que você esteja disposto a se arrepender, não espere receber o favor de Deus para sobreviver á grande tribulação e poder viver em Seu mundo novo. O Sabbath semanal deve ser observado no sétimo dia da semana. Tem sido assim desde os dias de Adão e Eva.

Assim como na semana da criação Deus determinou que a semana contaria sete dias, Deus determinou que Seu plano para a humanidade contaria 7.000 anos. Os seis primeiros dias foram dados ao homem para fazer seu próprio trabalho e cuidar de seus

próprios interesses. Mas o sétimo dia, o dia de sábado, Deus reservou para Si como Sabbath. Isso também é assim no que concerne ao plano de Deus para a humanidade. O homem teve 6.000 anos para viver à sua própria maneira, mas como o sétimo dia, os últimos 1.000 anos pertencem a Deus! É o tempo de Deus! Atualmente poucos acreditam na história de Noé e como Deus o livrou do dilúvio e o permitiu continuar vivendo em um mundo novo. Vivemos em uma época em que as pessoas acham mais difícil ainda acreditar que Deus está prestes a libertar a humanidade para a levar à um mundo novo onde o Reino de Deus irá governar todos os povos. No entanto, é exatamente isso que acontecerá dentro em breve!

O Sabbath, desde o início

Vamos estudar um pouco mais sobre o Sabbath semanal [sábado, o sétimo dia da semana]. Para poder compreender esta questão precisamos começar onde tudo começou.

“Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados. E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera”. (Gênesis 2:1-3)

Teria que ser óbvio para qualquer pessoa que Deus separou o sétimo dia dos outros dias da semana, santificando este dia pessoalmente. Deus não fez isso com qualquer outro dia da semana. Santificar significa separar para uso e propósito santos. Deus não separou o sexto dia (sexta-feira) ou o primeiro dia (domingo) para uso e propósitos santos. O propósito de Deus desde o início, era separar o sétimo dia para sempre, por toda a eternidade, como um Sabbath [dia de descanso] para a humanidade. Observe o que Deus disse sobre o estabelecimento da contagem do tempo aqui na Terra.

“E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais [para marcar o tempo] para tempos determinados e para dias e anos”. (Gênesis 1:14)

A palavra hebraica aqui usada para ‘tempos determinados’ significativa ‘hora marcada’, ‘tempo combinado’. Exatamente como hoje em dia marcamos uma hora, um tempo para compromissos ou reuniões. O tempo exato é um determinado tempo ou um tempo fixado anteriormente. Deus criou o tempo como fator calculável nas nossas vidas. Podemos estabelecer e atribuir horários específicos á qualquer finalidade que escolhermos. Desde o início na semana da criação, Deus criou o tempo e estabeleceu pessoalmente horários específicos, tempos determinados, nos quais temos um compromisso, uma reunião com Ele. O Sabbath semanal é uma destas ‘horas marcadas’, ‘reunião marcada’, que nunca muda. Todo sétimo dia da semana a humanidade inteira tem um encontro marcado com Deus! Deus explica isto em detalhes no livro de Levítico.

“Depois falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: As solenidades do SENHOR [hebraico = tempos determinados] que convocareis, serão santas convocações [ordenadas por Deus]; estas são as minhas solenidades: Seis dias trabalho se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso, santa convocação; nenhum trabalho fareis; sábado do SENHOR é em todas as vossas habitações. Estas são as solenidades do SENHOR [dias marcados], as santas convocações [ordenadas por Deus], que convocareis ao seu tempo determinado [dia marcado]: No mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, é a páscoa do SENHOR. E aos quinze dias deste mês [Dia Sagrado anual de Deus ou Sabbath anual] é a Festa dos pães ázimos do SENHOR; sete dias comereis pães ázimos”. (Levítico 23:1-6)

O cristianismo tradicional tem tentado se livrar do mandamento sobre o Sabbath semanal (o sétimo dia da semana). Eles não têm nenhuma objeção com respeito á nove dos dez mandamentos, mas eles tentaram ‘abolir’ o quarto mandamento que diz: *“Lembra-te do dia do Sabbath [do sétimo dia da semana: o sábado] e o santifique”*. (Êxodo 20:8).

Eles tentaram abolir o mandamento do Sabbath dizendo que este devia ser observado não no sétimo dia da semana, sábado, mas no primeiro dia da semana, domingo. Alguns versículos mais adiante Deus diz: *“Porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto abençoou o Senhor o dia de sábado e o santificou”*. (Êxodo 20:11)

No entanto, o homem tenta separar outros dias para uso e proposito santos. Mas Deus disse que a observância do Sabbath, no sétimo dia da semana é uma aliança eterna entre Ele e Seu povo! (Êxodo 31:15-17). O sistema levítico, com suas cerimônias e sacrifícios, foi mudado por Jesus Cristo, com a transição do Antigo Testamento para o Novo Testamento. Durante esse período de transição no entanto, a lei de Deus contida nos Dez Mandamentos, nunca foi mudada. Os apóstolos e a Igreja do Novo Testamento observavam o Sabbath semanal (no sétimo dia da semana), bem como os Sabbaths anuais (Dias Sagrados de Deus). Mesmo trinta anos após a morte de Jesus Cristo, o apóstolo Paulo continuava ensinando a importância de observar o Sabbath no sétimo dia da semana (sábado). *“Porque em certo lugar disse assim do dia sétimo: E repousou Deus de todas as suas obras no sétimo dia”*. (Hebreus 4:4)

Paulo explicou que Israel se recusou a ouvir as instruções de Deus e tampouco estava em condições de o fazer porque eles não tinham a fé necessária para isso. Fé que só é possível receber através

do espírito de Deus. Paulo mostrou que um dia específico foi separado por Deus para as pessoas ouvirem a Sua voz e Sua instrução.

“Determina outra vez um certo dia [Deus determinou um dia específico. Ele separou, santificou o sétimo dia da semana]: Hoje, dizendo por Davi, muito tempo depois, como está dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, Não endureçais os vossos corações”. (Hebreus 4:7)

Paulo continua, explicando a Igreja: *“Portanto, resta ainda um repouso [palavra grega = sabbatismo – observância do Sabbath] para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no seu repouso [no repouso semanal de Deus] ele próprio repousou de suas obras [deixou de seguir seus próprios caminhos tentando andar nos caminhos de Deus], como Deus das suas [da mesma maneira que Deus descansou. No sétimo dia, desde o começo]’.* (Hebreus 4:9-10)

Os Sabbaths de Deus (semanais e anuais) são um sinal de identificação do povo de Deus, porque só o Seu povo conhece e observa o Sabbath em espírito e em verdade, como Ele ordena.

“E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o SENHOR vosso Deus”. (Ezequiel 20:20)

Se você realmente quer conhecer a Deus você deve começar pelo Sabbath.

PESSACH – A PÁSCOA DE DEUS

A primeira observância anual

O Sabbath semanal revela o plano de 7.000 anos de Deus para a humanidade. Os primeiros 6.000 anos foram dados ao homem. Mas Deus vai reinar sobre o homem durante os últimos 1.000 anos. O plano de Deus é revelado em mais detalhes através das observâncias anuais, que Ele nos deu como ‘tempos determinados’ para nos reunirmos com Ele. Esta primeira festa anual não é um Sabbath

anual mas deve ser observada a cada ano, antes que a observância os Sabbaths anuais comecem. Esta festa é o Pessach, ou Páscoa. O plano de Deus para a salvação começa com o Pessach. Sem receber o Pessach a humanidade não pode ter um relacionamento (comunhão) com Deus. O Pessach permite á humanidade iniciar o processo de salvação que vai produzir as bênçãos que Deus quer para ela. A enorme importância do tempo exato em que o Pessach deve ser observado será explicada no final do sétimo capítulo deste livro. O tempo exato para a observância do Pessach se torna mais importante quando você compreende que este é o único meio pelo qual você pode começar a conhecer o verdadeiro Messias e discernir o que é falso do que é verdadeiro. Graças a isto você pode identificar os falsos mestres, as falsas religiões e qualquer organização que aprova seus falsos ensinamentos.

O judaísmo hoje em dia observa o Pessach um dia mais tarde do que deve ser observado. E a data para a observância do Pessach no calendário romano atual tampouco é correta. Isto será explicado com mais pormenores mais adiante. O capítulo 23 do livro de Levítico contém uma lista de todos os ‘tempos determinados’ por Deus. As observâncias anuais começam a partir do Pessach.

“No mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, é a páscoa [Pessach] do SENHOR”. (Levítico 23:5)

Muitos conhecem a história da saída dos filhos de Israel do Egito [o êxodo]. Foi naqueles tempos que Deus instituiu a observância do Pessach para os israelitas.

“E falou o SENHOR a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo: Este mesmo mês vos será o princípio dos meses [no começo da primavera no Oriente Médio]; este vos será o primeiro dos meses do ano. Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais,

um cordeiro para cada família. Mas se a família for pequena para um cordeiro, então tome um só com seu vizinho perto de sua casa, conforme o número das almas; cada um conforme ao seu comer, fareis a conta conforme ao cordeiro. O cordeiro, ou cabrito, será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras”. (Êxodo. 12:1-5)

Este cordeiro sem mancha foi o símbolo de Jesus Cristo, que era sem pecado. O apóstolo Pedro explicou isso à Igreja dizendo: *“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais. Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado”. (1 Ped. 1:18-19)*

A história continua no livro de Êxodo.

“E tomarão do sangue, e pô-lo-ão em ambas as ombreiras, e na verga da porta, nas casas em que o comerem”. (Êxodo 12:7)

“E eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogênito na terra do Egito, desde os homens até aos animais; e em todos os deuses do Egito farei juízos. Eu sou o SENHOR. E aquele sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egito”. (Êxodo 12:12-13)

Isto simboliza o que Jesus Cristo faria pela humanidade. Ele é o nosso Pessach e através do Seu sangue, somos salvos da penalidade do pecado, que é a morte eterna. Um juízo com sentença definitiva e eterna.

“Porque o salário do pecado é a morte mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor”. (Romanos 6:23).

A pena dos pecados não perdoados é uma sentença eterna: a morte eterna. Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Cordeiro de Deus,

foi o sacrifício do Pessach oferecido por Deus á humanidade, pelo qual podemos ser salvos da morte. A morte passará por nós. É aqui que devemos começar com o plano de Deus para a salvação. Este plano começa com Jesus Cristo. Estamos todos condenados á morte pelos nossos pecados até o momento em que aceitamos o sacrifício de Cristo para o perdão dos nossos pecados. Somente o sangue de Cristo derramado por nós pode nos livrar da pena de morte. Este foi o sacrifício do Pessach, da Páscoa de Deus para nós.

“Portanto, assim como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram”. (Romanos 5:12)

O Pessach é o início do plano de salvação de Deus. Nossos pecados devem ser perdoados para podermos começar um relacionamento com Deus Pai. Somente depois de nos arrependermos e sermos batizados, podemos iniciar o processo de libertação das garras da nossa natureza humana egoísta e do poder de Satanás que nos mantém presos na escuridão e no engano. Este é o plano de Deus para nossa libertação do Egito espiritual.

“O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor; Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados”. (Colossenses 1:13-14)

A Igreja de Deus observa esta celebração anual, assim como Cristo fez na noite do Pessach com seus discípulos depois de compartilhar a última ceia com eles. O apóstolo Paulo deu instruções à Igreja para esta observância.

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei [como celebrar o Pessach]: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído [a noite do Pessach], tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fizeti isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois

de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim [todos os anos na época do Pessach]. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha". (1 Cor. 11:23-26)

Segundo esta instrução dada à Igreja (Israel espiritual de Deus), Jesus Cristo instituiu os símbolos do Pessach na mesma noite em que o cordeiro pascal foi sacrificado, assado e comido. Na noite do 14º dia do primeiro mês os israelitas deviam celebrar esse evento anual matando um cordeiro e comendo-o. Agora a Igreja de Deus deve participar anualmente da cerimonia simbólica do comer da carne e beber do sangue do Cordeiro de Deus. A carne é simbolizada por um pedaço de pão ázimo, sem fermento. O sangue é simbolizado por beber uma pequena quantidade de vinho.

Como explicado antes, Deus deu ao homem um sinal para distinguir quando o dia começa e quando ele termina. Este sinal é o pôr do sol. Um novo dia começa no momento do pôr do sol no dia anterior. A parte da noite da observância do Pessach é o começo do dia. As práticas que devem seguir na manhã do mesmo dia do Pessach também foram cumpridas em Jesus Cristo. Quando o povo de Israel celebrava o Pessach o sacrifício de cordeiro que suas famílias deviam comer é descrito nas Escrituras como sendo "*o sacrifício da Páscoa do Senhor*". Tanto o comer do cordeiro pelos israelitas, durante a noite do 14º dia, quanto posteriormente, a observância da Igreja comendo e bebendo dos símbolos do pão e do vinho, simbolizam Deus dando Seu Filho como um sacrifício para a humanidade. Também simboliza o próprio Messias que aceitou dar a sua vida como um sacrifício. Deus Pai e Jesus Cristo ofereceram voluntariamente este sacrifício para a humanidade e portanto, este foi verdadeiramente "*o sacrifício da Páscoa do Senhor*".

Mas o exato momento em que Cristo morreu foi no meio da tarde do Pessach. Este também foi o momento em que os israelitas se ocupavam das atividades desta parte do dia. Durante a tarde do Pessach os israelitas estavam se preparando para o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos que começaria depois do pôr do sol do dia do Pessach. O sacrifício de animais e sua preparação para a festa que se segue ao Pessach tinha lugar durante toda a tarde daquele dia. Mas as festividades e as ofertas no altar não poderiam começar antes do pôr do sol. Os animais que eram mortos durante a tarde do Pessach, em preparação para o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos, são referidos na Bíblia como “a oferta da Páscoa”. Então, quando as Escrituras mencionam sobre “matar o sacrifício da Páscoa”, isso tem que ver com os símbolos do “Pessach (Páscoa) do Senhor”, o cordeiro que tinha que ser morto e comido durante a noite do 14º dia. Mas também se refere ao matar os animais durante a tarde do Pessach, que deveriam ser comidos e oferecidos a Deus depois do pôr do sol. O Pessach em sua totalidade – tanto na parte do dia como na da noite- tem um grande significado em todo o simbolismo do que Jesus Cristo realmente cumpriu com sua vida e morte.

OS SABBATHS ANUAIS – OS DIAS SAGRADOS ANUAIS

Festa dos Pães Ázimos

Depois que aceitamos o sacrifício do Pessach, Jesus Cristo, para pagar o castigo pelos nossos pecados, podemos prosseguir com o plano de Deus. O próximo foco da nossa atenção é o significado do observância da Festa dos Pães Ázimos. O primeiro e o sétimo dia da Festa dos Pães Ázimos são Sabbaths [Dias Sagrados] e dias onde as pessoas não trabalham. O primeiro Sabbath anual, que é o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos, começa imediatamente após o

pôr do sol no dia do Pessach.

“E aos quinze dias deste mês é a festa dos pães ázimos do SENHOR; sete dias comereis pães ázimos. No primeiro dia tereis santa convocação [assim como no Sabbath semanal, esta também é uma reunião obrigatória]; nenhum trabalho servil fareis; Mas sete dias oferecereis oferta queimada ao SENHOR; ao sétimo dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis”. (Levítico 23:6-8)

Este ‘tempo determinado’ dura uma semana, durante a qual devemos comer pães ázimos (sem fermento). Tampouco devemos ter fermento em nossas casas durante este período de tempo e devemos nos abster de comer alimentos com fermento como pães e bolos. O simbolismo nesta observância é que o fermento incha, assim como o orgulho e a soberba fazem a pessoa se inchar. O fermento é um símbolo para o pecado. É uma mostra de orgulho contra as leis de Deus. Nós vivemos como nos agrada em vez de expressar a vontade de Deus em nossas vidas. O pão sem fermento simboliza o nosso desejo de obedecer a Deus e ‘comer’ do seu modo de vida, o Seu pão da vida, sem fermento, que nos dá vida espiritual. Este também é símbolo de Jesus Cristo, que era sem pecado (sem fermento). A Igreja representa isto na noite do Pessach, quando o pão ázimo é recebido e comido como um símbolo do corpo de Cristo. Jesus descreveu a maior parte deste processo no livro de João.

Agora, com esta compreensão fundamental da observância do Pessach e da Festa dos Pães Ázimos, considere a revelação contida nas seguintes escrituras: *“Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou. Disseram-lhe, pois: Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas tu? Nossos pais comeram o maná no deserto,*

como está escrito: *Deu-lhes a comer o pão do céu. Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão. E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede. Mas já vos disse que também vós me vistes, e contudo não credes. Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou".* (João 6:28-38)

"Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu. E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu? Respondeu, pois, Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia". (João 6:41-44)

"Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo. Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como nos pode dar este a sua carne a comer? Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos". (João 6:48-53)

Jesus explica que se alguém não receber o Pessach, ("comer da carne do Filho do Homem e não beber do seu sangue") não pode ter a vida de Deus habitando nele ("não tereis vida em vós mesmos"), pelo poder de Seu espírito. Eles continuariam vivendo no pecado,

até que isto se tornasse uma realidade em suas vidas. Devemos primeiro receber o Pessach, aceitando o sacrifício de Jesus a fim de podermos ser livres do pecado e viver a vida de Deus, sem fermento. Depois que somos batizados e os nossos pecados são perdoados devemos começar a mudar nossas vidas. Ao contrário do ensino do cristianismo tradicional não podemos permanecer como estamos e simplesmente aceitar a misericórdia de Deus. Nós temos que mudar, com o fim de nos tornar uma nova criatura (do grego - ser) em Deus. Não podemos continuar vivendo da mesma forma que antes do batismo. No entanto vamos seguir tendo em nós a mesma natureza humana contra a qual temos que lutar todos os dias das nossas vidas.

Paulo repreendeu aos Coríntios em uma questão envolvendo duas pessoas entre eles que se vangloriavam abertamente de sua desobediência a Deus. A Igreja estava se preparando para observar a temporada do Pessach e a Festa dos Pães Ázimos. Por isso Paulo usou esta oportunidade para mostrar-lhes seu erro.

“Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? [O pecado deles aceitando em seu meio a desobediência a Deus era como fermento, que se espalharia por toda a Igreja, se não fosse corrigido]. Alimpai-vos, pois, do fermento velho [eles deveriam se livrar deste pecado e começar a viver de uma nova maneira] para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. [eles não tinham se livrado totalmente do pecado em suas vidas. Nós sempre encontraremos fermento (pecado) em nossas vidas, mas devemos nos livrar deles, assim que Deus nos revele estes pecados. Aqui Paulo fala a respeito de que eles estavam se preparando para celebrar a Festa dos Pães Ázimos, e por isso deveriam jogar fora todo o fermento que tivessem guardado em casa] em nossas vidas Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado

por nós. Por isso fazemos a festa [Paulo lhes estava ensinando como deviam celebrar a Festa dos Pães Ázimos e também que eles deveriam aplicar o simbolismo desta festa em seu cotidiano], não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade [sem pecado. Viver uma vida em verdadeira obediência a Deus e a Seus caminhos]”. (1 Coríntios 5:6-8)

Apesar de que o cristianismo tradicional ensine que as leis do Antigo Testamento foram abolidas, deveria ser óbvio para nós que estas leis ainda são vigentes pelo fato de que a Igreja Primitiva observasse o Sabbath semanal no sétimo dia da semana. Igualmente as instruções de Paulo aos Coríntios mostram claramente que a Igreja também observava os Sabbaths (Dias Sagrados) anuais. A obediência a Deus nestas questões era um modo de vida normal para a Igreja. Várias narrações das escrituras refletem esta verdade.

O Novo Testamento não foi escrito da mesma maneira que o Antigo Testamento quando Israel recebeu a lei de Deus. O período do Novo Testamento é simplesmente um testemunho, um depoimento, de como a Igreja Primitiva se esforçava para viver de acordo com a lei de Deus. Ele não foi escrito para convencer as pessoas de que a lei de Deus continua sendo válida. Esta é uma verdade simplesmente assumida.

A Festa dos Pães Ázimos nos ensina que após o perdão dos pecados através de Cristo devemos começar a jornada de saída do Egito espiritual, do pecado que nos escraviza. Devemos começar um processo de mudança á um novo modo de vida. Quando a Escritura fala de ‘se converter’, significa que temos que mudar nossos caminhos antigos (a natureza humana carnal) para um novo modo de vida, baseado em justiça e de acordo com a vontade de Deus.

As igrejas deste mundo permanecem no erro e se recusam a

anunciar a verdade. Em vez disso, elas ensinam que estamos no período da graça pelo sacrifício de Cristo e que a lei foi abolida. Eles acreditam que a graça significa ser livre da lei de Deus.

“Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? [Paulo pergunta: se a lei foi abolida pela graça, não devemos pecar mais e mais para que a graça de Deus abunde em nossas vidas?] De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados [grego = totalmente submergido em água] em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele pendurado no madeiro, para que o corpo do pecado seja desfeito[despojado], para que não sirvamos mais ao pecado”. (Romanos 6:1-6)

Não é a lei de Deus o que foi abolido, mas é a nossa velha natureza, pecaminosa, que deve ser abolida. Devemos enterrar a nossa velha natureza na sepultura do batismo e começar a viver uma nova vida, como uma nova criatura, em Deus, como disse Paulo em Efésios: *“Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; E vos renoveis no espírito da vossa mente; E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade”.* (Efésios 4:22-24)

O processo de sair do Egito espiritual, limpando nossas vidas de fermento para nos tornar sem fermento, é uma batalha ao longo de toda nossa vida. Como Paulo explica em Romanos 7 esta é uma

batalha constante dentro de nós, contra nossa mente humana carnal. Esta fase do plano de Deus nos mostra o início de um processo de libertação da escravidão, quando começamos uma guerra contra o pecado. Temos de lutar contra a nossa natureza humana e nos esforçar para viver segundo os caminhos justos e verdadeiros de Deus. Somente através deste processo o caráter Santo e justo de Deus pode ser formado em nós. Como Deus nos diz para limpar nossas casas de fermento e comer pães ázimos durante os sete dias da Festa dos Pães Ázimos, Ele também nos diz que devemos limpar o fermento (pecado) de nossas vidas e que devemos comer apenas o pão ázimo da vida verdadeira, que nos é dado através de Jesus Cristo.

Pentecostes

O próximo passo no plano de Deus é ilustrado pelo dia de Pentecostes. Pentecostes em grego significa ‘contar 50’. A data para observar este ‘tempo determinado’ por Deus só pode ser conhecida se entendemos e observamos o Pessach (a Páscoa) e a Festa dos Pães Ázimos. Deus nos diz especificamente quando devemos começar a contar até 50 a partir de um determinado ponto durante o período da Festa dos Pães Ázimos. Só assim poderemos saber quando devemos nos apresentar diante de Deus (santa convocação) neste terceiro Sabbath (Dia Sagrado) anual. O plano de Deus continua de forma ordenada e significativa e se desenvolve com a celebração dos Sabbaths anuais (dias Sagrados). Cada um deles revela mais sobre o processo pelo qual o homem pode receber a salvação e se tornar parte de Sua Família espiritual. Vamos começar a aprender sobre o dia de Pentecostes, no livro de Levítico, onde todos ‘os tempos determinados’ por Deus são enumerados.

“Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes entrado na terra, que vos hei de dar, e fizerdes a sua colheita, então

trareis um molho das primícias da vossa sega ao sacerdote; E ele moverá o molho perante o SENHOR, para que sejais aceitos; no dia seguinte ao sábado o sacerdote o moverá”. (Levítico 23:10-11)

O período de tempo mencionado nestes versículos é a época do Pessach (Páscoa), especificamente durante a Festa dos Pães Ázimos. A safra menor em Israel começava no início da estação da primavera. A safra maior, que também é ilustrada simbolicamente no plano de salvação de Deus será explicada mais tarde junto com um outro Sabbath anual.

Em Israel, as culturas de primavera chegam ao ponto de colheita antes do Pessach. Israel recebeu de Deus instruções muito específicas sobre as observâncias em torno desta safra menor. Estas observâncias deviam ter lugar durante a Festa dos Pães Ázimos.

“E não comereis pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes, até aquele mesmo dia em que trouxerdes a oferta do vosso Deus; estatuto perpétuo é por vossas gerações, em todas as vossas habitações”. (Levítico 23:14)

Como parte dessa instrução, os israelitas foram orientados a trazer um molho com os primeiros frutos (geralmente grãos como trigo) desta safra. Isto era para ser usado em uma cerimônia que seria observada durante a Festa dos Pães Ázimos. Embora a colheita podia começar antes deste dia, eles não podiam comer qualquer produto desta nova safra, até que esta cerimônia fosse observada. O simbolismo contido nesta cerimonia revela uma parte surpreendente do plano de Deus.

O molho deveria ser movido perante Deus como uma oferenda durante uma cerimônia que era observada no dia imediato ao Sabbath semanal (sétimo dia da semana), ou seja no primeiro dia da semana durante a Festa dos Pães Ázimos. *“A oferta do molho”* simboliza a Jesus Cristo. Cristo foi apresentado diante de Deus e foi

“aceito” por Ele como a nossa oferta. Jesus cumpriu este simbolismo quando se apresentou diante de Deus e foi recebido pelo Pai, após a Sua ressurreição. Anteriormente explicamos o fato de que Jesus Cristo ressuscitou no final do dia do Sabbath semanal, o sábado, sétimo dia da semana. No entanto Jesus não se apresentou diante de Deus até mais tarde no primeiro dia da semana. Leia a história:

Maria foi ao túmulo de Jesus no início da manhã do primeiro dia da semana, durante a Festa dos Pães Ázimos. Não encontrando o corpo de Jesus no túmulo, Maria se perguntou para onde tinha sido levado. Ela não sabia que Ele tinha sido ressuscitado da morte.

“E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro. E viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer, Mestre). Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, [não me toques] porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus. Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor, e que ele lhe dissera isto. Chegada, pois, a tarde daquele dia [perto do pôr do sol, no fim do primeiro dia da semana, pouco antes de começar o segundo dia da semana], o primeiro da semana [ainda era primeiro dia da semana], e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco”. (João 20:11-19)

Entre estes dois momentos no tempo, quando Ele falou a Maria de manhã e o outro momento no final da tarde, Cristo havia subido ao Pai. Isso cumpre o simbolismo do molho sendo movido diante de Deus no primeiro dia da semana, durante a Festa dos Pães Ázimos. Jesus compareceu diante de Deus para ser aceito como oferta por nós. Aqui vemos claramente que Jesus ainda não tinha se apresentado diante de Deus quando Ele falou com Maria naquela mesma manhã. Por isso Ele não deixou que Maria O tocasse. Mas, logo, no fim da tarde, Jesus deu permissão aos discípulos de tocá-Lo quando Ele se manifestou fisicamente a eles.

“E falando eles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: Paz seja convosco. E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito. E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”. (Lucas 24:36-39)

Jesus Cristo cumpriu perfeitamente todo o simbolismo contido na observância do Pessach (Páscoa), assim como Ele também cumpriu perfeitamente o simbolismo da “oferta do molho”, se apresentando diante de Deus no primeiro dia da semana, durante a Festa dos Pães Ázimos. Agora que entendemos isso, podemos continuar com as instruções de como contar Pentecostes, como nos é ensinado no capítulo 23 do livro de Levítico.

“Depois para vós contareis desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida [este molho da oferta movida, que representa Jesus Cristo, era uma parte específica das cerimônias que devem ser observadas durante a Festa dos Pães Ázimos que dura sete dias. Por isso este primeiro dia da semana caía sempre durante os dias da Festa dos Pães Ázimos]; sete

semanas inteiras serão. Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então oferecereis nova oferta de alimentos ao SENHOR”. (Levítico 23:15-16)

Deus é muito específico sobre o dia exato para a observância deste Sabbath anual. Este dia Sagrado anual de Pentecostes teria que ser calculado a partir de um dia específico (o primeiro dia da semana) dentro do período da Festa dos Pães Ázimos. Contando sete sábados a partir deste dia, temos quarenta e nove dias. Adicionando mais um dia, faz isso um total de cinquenta dias, o que nos leva a um outro período de tempo no primeiro dia da semana. Pentecostes cai sempre no primeiro dia da semana (domingo, no calendário romano). Mas esse dia sempre deve ser contado a partir do primeiro dia da semana (domingo), durante a Festa dos Pães Ázimos.

A narração continua com a instrução sobre Pentecostes: *“Das vossas habitações trareis dois pães de movimento; de duas dízimas de farinha serão, levedados se cozerão; primícias são ao SENHOR”. (Levítico 23:17)*

“Então o sacerdote os moverá com o pão das primícias por oferta movida perante o SENHOR, com os dois cordeiros; santos serão ao SENHOR para uso do sacerdote. E naquele mesmo dia apregoareis que tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis; estatuto perpétuo é em todas as vossas habitações pelas vossas gerações”. (Versos 20-21)

Os israelitas deviam observar esta cerimônia no dia de Pentecostes. Ela simboliza aqueles que são as primícias (primeiros frutos) no Reino de Deus. Deus tem um plano de salvação através do qual Ele oferece á humanidade a benção de poder fazer parte de Sua família como seres espirituais dotados de vida eterna. Este Dia Sagrado de Deus, representa aqueles a quem Deus chamou, antes de outros, em

seu plano, para se tornar parte de Sua família em primeiro lugar. Da mesma forma que a safra menor da primavera é mencionada nas escrituras como os “primeiros frutos da terra”, também estes são os primeiros frutos do plano de Deus. Os que poderão fazer parte de Sua família antes do resto da humanidade.

A safra maior do outono simboliza a salvação que será oferecida ao resto da humanidade, representada nos últimos dois Sabbaths anuais. Estes primeiros frutos são simbolizados na cerimônia dos dois pães. Da mesma forma como durante a Festa dos Pães Ázimos “a oferta do molho” representa Jesus Cristo se apresentando diante de Deus, para ser aceito por Ele, também os dois “pães” são apresentados como uma oferta diante de Deus, para poderem ser aceitos por Ele. Estes primeiros frutos, aqui representados como sendo aceitos por Deus, são aqueles que farão parte da Família de Deus, quando lhes tenha sido dada a vida eterna.

Há também um simbolismo no fato de que estes dois pães sejam levedados (feitos com fermento). Jesus Cristo é sempre representado como sendo “ázimo”, sem pecado. Mas estes, apesar de serem aceitos por Deus, são representados com fermento - misturado com o pecado.

Esses dois pães representam os 144.000 que têm sido escolhidos por Deus dentre a humanidade durante os 6.000 anos do homem na Terra. Eles serão ressuscitados para a vida eterna como seres espirituais na Família de Deus, no Reino de Deus, quando Jesus Cristo retorne a esta Terra. Observe como eles são descritos no livro de Apocalipse.

“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai. E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de

harpistas, que tocavam com as suas harpas. E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro". (Apocalipse 14:1-4)

Essas primícias, (primeiros frutos), foram redimidadas dentre a humanidade ao longo de 6.000 anos. Eles foram resgatados do Egito espiritual, seus pecados foram perdoados. Eles estão limpos diante de Deus, através do sacrifício de Jesus Cristo. Estes 144.000 chamados os "primeiros frutos" em Apocalipse 14:4 são os mesmos referidos como "resgatados para Deus" pelo sangue de Cristo em Apocalipse 5:9, bem como aqueles que "lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro" em Apocalipse 7:14. Como os dois pães que são feitos de uma quantidade bem pequena de grãos, dos "primeiros frutos da terra" os 144.000 formam também um pequeno grupo em comparação com todos os bilhões de pessoas que viveram neste período de tempo 6.000 anos.

A medida que você comece a compreender melhor o plano de Deus, revelado através de Seus Sabbaths (Dias Sagrados) você poderá começar a entender por que tão poucos mencionados no Antigo Testamento foram chamados a ter um relacionamento verdadeiro com Deus. O período do Antigo Testamento abrange os primeiros 4.000 anos do tempo do homem até a primeira vinda de Cristo como o Cordeiro Pascal de Deus. Este mesmo entendimento também vai ajudar você a ver por que a Igreja de Deus é descrita como o pequeno rebanho de Deus ao longo dos últimos 2.000 anos. A Igreja nunca foi uma grande organização na Terra porque o plano

de Deus envolve o resgate de apenas 144.000 pessoas durante este período de 6.000 anos. Esta duas narrações, a dos pães ázimos e a de Pentecostes, em Levítico 23, estão diretamente ligadas uma com a outra. Ambas tem a ver com o início da colheita conhecido como “os primeiros frutos da terra”. Jesus Cristo é o primeiro destes primeiros frutos da colheita de Deus. Os 144.000 são descritos como o resto dos “primeiros frutos da terra”.

Há muito mais sobre o significado de Pentecostes. O que lhe foi dado até agora e apenas uma compreensão básica dos que são chamados de “as primícias” (primeiros frutos). A história de Pentecostes é muito impressionante. Deus tirou os filhos de Israel do Egito e os conduziu através do deserto para o Monte Sinai onde no dia de Pentecostes, Ele (YAHWEH) lhes deu a Sua lei, na forma dos Dez Mandamentos. No entanto, um resumo da história completa dos israelitas é que eles nunca puderam cumprir a lei. O ser humano, em sua condição física e por si mesmo é incapaz de cumprir a justiça da lei de Deus.

Até os dias de hoje, a tribo de Israel conhecida como Judá, a quem geralmente se refere como sendo o povo judeu, é a personificação desta história. O melhor que o homem pode fazer por si mesmo e através da sua própria capacidade se reflete na vida do povo judeu. Nenhuma das outras tribos de Israel se manteve fiel às leis de Deus por tanto tempo como a tribo de Judá. Todas as outras tribos se rebelaram contra Deus muito antes que Judá o fizera. Apesar de que o melhor exemplo de fidelidade do homem às leis de Deus é encontrado no povo judeu, Jesus Cristo, o enviado de Deus, não foi bem recebido por essas mesmas pessoas. Isso nos ensina que o povo judeu apesar de ter o aspecto de cumpridores da lei de Deus do Antigo Testamento não tinha entendido nem os ensinamentos da lei nem a própria lei, em sua mais pura essência. Se o tivessem

feito, teriam reconhecido a Jesus como o Messias. Na sua cegueira o povo judeu rejeitou o ensino e instrução que foi dado a eles pelo próprio Filho de Deus.

O testemunho de suas vidas e da vida de todos os israelitas é que a humanidade, pelo seu próprio esforço e por si mesma é incapaz de viver nos caminhos e segundo as leis de Deus. Pentecostes revela o que eles careciam em suas vidas e por que não entenderam os ensinamentos do Antigo Testamento e por que não reconheceram o Messias quando este lhes foi enviado. O livro de Atos dos Apóstolos revela mais sobre a importância de Pentecostes no plano de Deus. Depois que Jesus morreu e ressuscitou Ele apareceu aos discípulos. Leia a narração do início do livro de Atos.

“Escrevi o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar, até ao dia em que foi elevado as alturas, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera. Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando das coisas concernentes ao reino de Deus”. (Atos 1:1-3)

O evangelho (boa notícia) que Jesus ensinou aos discípulos era sobre o Reino de Deus. Vamos aprofundar-nos mais neste assunto conforme continuamos explicando o plano de Deus.

“E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?” (Atos 1:4-6)

Os discípulos não entenderam que Jesus Cristo veio pela primeira para cumprir o papel de nosso Cordeiro pascal, e que

passariam quase 2.000 anos antes que o Reino de Deus fosse estabelecido na Terra. Eles pensaram que Ele cumpriria esta profecia, trazendo-lhes o Reino de Deus naquele momento.

“E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”. (Atos 1:7-8)

A vinda do Reino de Deus a esta Terra não aconteceria na época dos primeiros apóstolos. Este Reino será estabelecido agora, na nossa época! Nos resta apenas um período muito curto de tempo, porque Deus tem revelado que os Selos do Apocalipse já começaram a ser abertos. A realidade alarmante é que seis destes Selos já foram abertos e apenas um espera ainda sem abrir no momento em que este livro está sendo escrito. Quando este último Selo seja aberto, as duas testemunhas de Deus para o fim dos tempos vão entrar em cena e os primeiros quatro anjos tocarão suas trombetas, anunciando o início da grande destruição do fim dos tempos. Estes acontecimentos marcam o início dos três anos e meio de tribulação física sobre a Terra.

Mas no dia de Pentecostes Jesus deixou bem claro aos discípulos que eles deveriam permanecer em Jerusalém até que recebessem a promessa do espírito de Deus. Mais sobre essa história e sobre o derramamento do espírito de Deus sobre os discípulos pode ser lido no capítulo 2 do livro de Atos dos Apóstolos. Muitas pessoas que presenciaram esse grande acontecimento no dia de Pentecostes se convenceram das palavras que ouviram de tal maneira, que elas perguntaram o que tinham que fazer.

“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis

o dom do Espírito Santo". (Atos 2:38)

Embora a lei de Deus foi dada aos israelitas no dia de Pentecostes Deus revelou ao homem que o Seus caminhos de vida não podem ser experimentados somente pelo esforço humano, mas que o homem necessita o poder de Seu espírito vivendo nele. E era disto que carecia o povo de Israel. E disto carece toda a humanidade. Com exceção daqueles que foram chamados por Deus á Sua Igreja e a quem lhes foi dado compreender a verdade.

A palavra de Deus e seu modo de vida são uma questão espiritual. Devemos receber o espírito de Deus a fim de compreender a verdadeira vontade de Deus. Caso contrário o homem está limitado ao seu próprio raciocínio humano. E ao ler as palavras de Deus e não poder compreender o que Deus está falando, inventam suas próprias convicções e crenças sobre Deus e sobre Jesus Cristo. É por isso que há tantas religiões neste mundo todas em conflito umas com as outras em seus ensinamentos. Há apenas uma Igreja verdadeira, uma verdade e um modo de vida que vem de Deus.

O ser humano não tem a capacidade de abandonar o pecado por si mesmo. O homem não pode obedecer a Deus e sair do pecado, como o pão ázimo simboliza, a menos que o espírito de Deus habite nele. Somente através da aceitação de Jesus Cristo como nossa oferta do Pessach (Páscoa) podemos ser perdoados dos nossos pecados. Enquanto passamos por este processo de arrependimento e perdão, Deus está a nosso lado, nos oferecendo a ajuda do Seu espírito e tornando possível nossa salvação. O livro de Atos continua a explicar que depois do batismo devemos receber a imposição de mãos de um ministro de Deus e se nos arrependemos então somos gerados pelo espírito de Deus.

Na verdade é a fecundação pelo Seu espírito que nos gera. Este é um processo espiritual que é revelado no processo físico

da reprodução do ser humano. No momento em que o espermatozoide se encontra com o óvulo a vida é gerada. Ainda não nasceu no mundo mas como o embrião cresce no ventre materno até o momento do seu nascimento para o mundo. O processo, através do qual os seres humanos nascem do espírito de Deus é igual ao processo humano. Depois que somos gerados pelo espírito de Deus, nós começamos a crescer na forma de embrião espiritual. À medida que continuamos a crescer espiritualmente vencendo e superando nossa natureza humana egoísta, continuamos a amadurecer até o momento em que nascemos na Família de Deus, no mesmo Reino de Deus.

O cristianismo tradicional não entende o que significa ‘nascer de novo’. O termo ‘nascer de novo’ é visto pela maioria como uma ‘experiência religiosa’ que leva á aceitação de Jesus Cristo. Embora essas pessoas muitas vezes experimentam uma mudança emocional, acompanhada por uma mudança na maneira em que abordam a vida, esta não é a verdade que Deus nos revela. Nicodemos, que em seu tempo era conhecido como um grande líder religioso, veio á Jesus e perguntou-lhe sobre o Reino de Deus. Mas Nicodemos não conseguia entender o que ele ouviu. Jesus lhe disse: *“Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém não nascer de novo não pode ver o reino de Deus”*. (João 3:3)

Nicodemos só podia pensar fisicamente e perguntou: Como pode um homem nascer, sendo velho? Ele pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e nascer? *“(Versículo 4). Observe a resposta de Jesus: “Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é espírito”*. (João 3:5-6)

O nascimento físico humano tipifica o nascimento espiritual. Jesus deixou isso muito claro. Ele disse que o que nasce fisicamente só pode ser produzido por alguma atividade física. Na vida humana um espermatozoide físico fecunda um óvulo físico e produz um embrião físico. É tudo físico. Do processo físico de um embrião em crescimento no útero de uma mãe nasce um ser físico. Deus deu ao homem uma essência espiritual que nos distingue dos animais. Isso nos dá individualidade. Nós não estamos programados para reagir por instinto como Deus fez com o reino animal. Com esta “essência espiritual” na mente humana, temos a capacidade de pensamento, criatividade e memória como Deus. Esta capacidade faz de nós indivíduos únicos. Temos liberdade de escolha, somos seres com livre-arbítrio. Deus não pode criar um caráter perfeito e justo dentro de nós. Este caráter é uma questão de livre escolha. Caso contrário, teríamos que ser programado para reagir como robôs á questões morais, para poder viver perfeitamente de acordo com a lei de Deus. Mas Deus quer que escolhamos por nós mesmos. Devemos escolher entre nossos próprios caminhos egoístas e os caminhos de Deus. Essa possibilidade de escolher será dada ao homem no momento que Deus assim o decidir. Mas ao longo de toda a história do homem ele provou que sempre vai rejeitar a Deus! Assim, no tempo perfeito de Deus, Ele dará ao homem as melhores condições possíveis, que o permitam escolher a Deus e a Seu modo de vida. Paulo compartilha este conhecimento sobre a mente humana com o Coríntios. Paulo explica que àqueles que são chamados por Deus para fazer parte da Sua Igreja lhes será dada a capacidade de compreender os mistérios de Deus. Esses mistérios não podem ser compreendidos sem o espírito de Deus. Por isso os caminhos de Deus permanecem encobertos para muitos.

“Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito [devemos ser atraídos pelo espírito de Deus e depois devemos ser cheios deste mesmo poder]; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. [somente depois que Deus nos atrai a Si através do Seu espírito, podemos começar a compreender a Deus]. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus [temos que receber o espírito de Deus para poder entender as coisas espirituais. Por isso Nicodemos não podia compreender o que Jesus lhe estava dizendo. Ele não tinha o espírito de Deus]. Mas nós [a Igreja de Deus] não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus [o espírito é o poder de Deus. Ele não é um ‘ser’ como o cristianismo tradicional ensina. A doutrina da trindade é falsa. Não existe um ser que se chama Espírito Santo], para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. [somente Deus pode nos dar isso. Ninguém pode entender isso, pelo seu próprio raciocínio]. As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana [com o nosso limitado intelecto], mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. Ora, o homem natural [físico] não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”. (1 Coríntios 2:10-14)

Esta é a razão pela qual o homem sempre rejeitou a Deus e a Seus caminhos. O raciocínio orgulhoso e egoísta do homem rejeita a verdade de Deus. Em lugar disso o homem desenvolveu suas próprias ideias religiosas e conceitos sobre Deus que são mais do seu agrado. O testemunho sobre a humanidade por 6.000 anos é que ela rejeita a Deus. Por esta razão, muitas pessoas odeiam o que está

escrito neste livro. Elas não podem ir além de seu próprio orgulho! Essa é também a razão pela qual este mundo tem que ser humilhado, antes que Jesus Cristo venha como Rei dos reis. Se você está entendendo tudo isso só existe uma explicação! Isto está acontecendo porque Deus está lhe dando essa oportunidade agora. Você está sendo chamado pelo espírito de Deus. Se for esse o caso, então a escolha é sua. Você vai aceitar o que é verdade? Pode ser que você ainda tenha que passar por mais humilhações durante a grande tribulação. Quanto mais as pessoas rejeitem a Deus, menor probabilidade elas têm de receber Sua ajuda para sobreviver aos acontecimentos que estão as portas. Deus vai começar a chamar o mundo inteiro! E a maioria não se humilhará, para poder receber o Reino de Deus que está chegando.

Voltando á história de Pentecostes. O processo físico do nascimento só pode produzir aquilo que é físico. O mesmo se aplica ao nascimento espiritual. Uma pessoa deve ser gerada pelo espírito de Deus. Isto acontece por meio da fecundação da 'essência espiritual' que Deus deu ao homem pelo espírito de Deus. Depois do batismo com água, (a palavra grega batismo significa imersão em português), a pessoa sai deste túmulo simbólico para viver uma vida renovada. Imediatamente após o batismo, a imposição de mãos é realizada pelo ministro de Deus, e a fecundação do Espírito Santo gera a vida de Deus em nós.

Uma vez gerada pelo espírito Santo de Deus, a pessoa começa a crescer espiritualmente como um embrião dentro da Igreja de Deus. Devemos viver em um corpo físico com uma essência espiritual que foi fecundada pelo espírito Santo de Deus. Começamos a viver uma vida de constantes batalhas contra nossa natureza humana. E começamos a desenvolver o caráter justo e santo de Deus em nós.

Este é o processo pelo qual temos que passar para poder nascer no Reino de Deus, na Família de Deus, como seres espirituais, nascidos inteiramente do espírito.

Quando Jesus declarou a Nicodemos: “*O que é nascido da carne é carne*” Ele estava explicando que a carne (que é física) só pode produzir algo que é carne. O processo físico de fecundação do ser humano só leva ao nascimento físico humano. Mas ele continuou: “*e o que é nascido do Espírito é espírito*”. Somente quando somos fecundados pelo espírito Santo de Deus podemos nascer no reino de Deus como seres espirituais. É através deste processo, que todas as primícias entrarão no reino de Deus. Quando Jesus Cristo voltar eles serão ressuscitados para a vida espiritual, como seres espirituais compostos de espírito, na Família de Deus.

Pentecostes representa “o meio” pelo qual uma pessoa pode entender e viver o caminho de Deus. Através de maturidade espiritual e ao longo do tempo se pode ser transformado de mortal para imortal, do físico para o nascimento espiritual dentro da Família espiritual de Deus. Pentecostes representa os primeiros frutos da Família de Deus àqueles que serão ressuscitados primeiro, entre toda a humanidade, no fim dos 6.000 anos do homem na Terra. Mas todos aqueles que também passarão por este mesmo processo serão chamados e em seguida, gerados pelo espírito Santo, o que os levará a nascer dentro da mesma Família de Deus.

A Festa das Trombetas

A revelação do plano de Deus através dos Seus Sabbaths continua com a Festa das Trombetas. Chegamos agora ao quarto Sabbath anual. Este dia é conhecido no judaísmo como Rosh Hashanah e o período correto para sua observação geralmente é situado no calendário Romano no fim do mês de setembro ou início de outubro.

Este Sabbath anual coincide com os acontecimentos que terão lugar ao final dos 6.000 anos que Deus deu á humanidade para seguir seus próprios caminhos.

“E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso, memorial com sonido de trombetas, santa convocação”. (Levítico 23:23-24)

A Festa das Trombetas revela um momento emocionante, porque se trata da segunda vinda de Jesus Cristo, não como o nosso Cordeiro pascal mas como um Rei que reinará sobre a Terra. Este é o momento em que você vive agora! Este mundo, depois de 6.000 anos de domínio pelo homem está prestes a sofrer uma mudança drástica. Esta Terra será regida pelo Reino de Deus com Jesus Cristo como Rei dos reis. Trombetas são frequentemente usadas para anunciar um rei. E não será diferente com a vinda de Jesus Cristo como Rei dos reis. Paulo fala sobre a Festa das Trombetas em sua primeira carta aos Tessalonicenses.

“Não quero, porém, irmãos [Paulo está falando á Igreja, àqueles que são chamados para estar entre os 144.000], que sejais ignorantes acerca dos que já dormem [Paulo está falando daqueles que foram chamados e morreram na fé ao longo dos últimos 6.000 anos], para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. [Eles serão ressuscitados para voltar com Jesus Cristo, em Sua segunda vinda] Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor [aqueles na Igreja que têm o espírito de Deus habitando dentro deles, aqueles que foram chamados para serem os primeiros frutos], não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com

alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos [os poucos chamados para fazer parte dos primeiros frutos, que ainda estão vivos na Igreja quando Cristo voltar], seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”. (1 Tessalonicenses 4:13-17)

Paulo descreveu este mesmo acontecimento á Igreja de Corinto.

“Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”. (1 Coríntios 15:52)

Paulo explicou que esta fase do plano de Deus vai acontecer quando soar a última trombeta (a sétima), como esta descrito no livro do Apocalipse. Quando esta trombeta seja tocada, os 144.000 serão ressuscitados. Aqueles que estão mortos ressuscitarão primeiro, como seres espirituais, logo em seguida aqueles que ainda estão vivos que fazem parte dos 144.000, serão transformados de físicos para espirituais e todos eles voltarão com Jesus Cristo naquele dia. Esse é o dia em que todos os primeiros frutos serão ressuscitados. Quase todos os primeiros frutos estão mortos, mas neste dia eles serão ressuscitados para a vida imortal. Os poucos que ainda estarão vivos neste momento serão transformados de mortais para seres imortais para fazer parte da Família de Deus, o Reino de Deus. Todos os primeiros frutos chamados ao longo dos últimos 6.000 anos serão ressuscitados no dia em que a última trombeta seja tocada, a sétima trombeta do Sétimo Selo.

“E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”. (Apocalipse 11:15)

Este é o dia em que Jesus Cristo virá para reger todas as nações da Terra. [Depois que isto foi escrito pela primeira vez, Deus revelou que o “anúncio” e “contagem regressiva” para o retorno de Cristo começaria em uma Festa das Trombetas, mas retorno real de Cristo será no Dia Santo de Pentecostes].

Mais coisas são reveladas nos acontecimentos deste dia. O cumprimento do simbolismo contido na Festa das Trombetas tem lugar no último dia dos três anos e meio da grande tribulação, que está prestes de ser lançada sobre esta Terra. Este dia também é descrito como o grande dia da ira de Deus sobre a humanidade. Conforme descrito anteriormente neste livro, uma superpotência formada por dez nações da Europa vai se levantar quando a Quinta Trombeta do Sétimo Selo seja tocada. O Sétimo Selo contém sete trombetas. A última trombeta será tocada no último dia da grande tribulação. A Quinta Trombeta é descrita como o “primeiro ai” para a humanidade. Este é o momento em que a superpotência europeia dará início a Terceira Guerra Mundial. Milhões serão destruídos por este grande exército. Em resposta a isso, uma outra grande potência militar será despertada no Extremo Oriente. Este exército será formado por 200 milhões de soldados, principalmente da China. Isto é descrito como o “segundo ai” e é anunciado pelo som da Sexta Trombeta, durante a grande tribulação do tempo do fim.

“Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais. E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus, a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens. E o número dos

exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles". (Apocalipse 9:12-16)

Este grande exército entra em cena mais tarde, quase no final da grande tribulação. Este exército destruirá um terço de toda a humanidade! Centenas de milhões vão morrer em consequências das ações deste temível superpoder. Esta superpotência asiática vai se levantar em resposta direta as ações da superpotência europeia. Então é chegada a hora para o "terceiro ai". Este é o momento em que a sétima trombeta será tocada anunciando a ressurreição dos 144.000 e a vinda de Cristo como Rei dos reis. Este dia é descrito como o dia da grande ira de Deus. Neste dia sete taças serão derramadas sobre a terra. Estas taças contém as sete últimas pragas que serão lançadas sobre aqueles que destroem a Terra. Estas pragas serão lançadas tanto sobre aqueles que apoiam estas duas superpotências, como sobre estes poderes militares mesmos. Naquele dia Deus humilhará essas pessoas, rebaixando-as á nada. Dezenas de milhões de pessoas morrerão, e o número chegará ainda a centenas de milhões. Durante este dia a batalha do Armagedom terá lugar. Este é o "terceiro ai", quando as sete taças das sete últimas pragas sejam derramadas.

"É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá. E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre". (Apocalipse 11:14 - 15)

Então será anunciado que todos os reinos deste mundo foram dados a Jesus Cristo. Ele vai governar todos os reinos da Terra. Muitas nações foram humilhadas até agora mas neste dia o resto de todas as nações do mundo será derrotado. As superpotências europeias e asiáticas estarão enfurecidas. Até então as armas nucleares já haverão causado muita destruição na Terra. Tendo em conta isso,

bem como a possibilidade de auto - aniquilação total, os dois exércitos se encontrarão na região de Megido para um combate frontal: a batalha do Armagedom.

“E iraram-se as nações, e veio a tua ira [as sete últimas pragas], e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos [o mesmo dia em que os 144.000 serão ressuscitados], e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra”. (Apocalipse 11:18)

As sete últimas pragas são derramadas especificamente sobre os habitantes dessas mesmas nações que estão em guerra e destruindo a Terra.

“E vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus”. (Apocalipse 15:1).

“E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus”. (Apocalipse 16:1)

Depois que dezenas de milhões de pessoas das nações dessas potências militares perderem suas vidas, e depois que todas as taças tenham sido derramadas, Jesus Cristo retornará. Estas duas potências militares que estarão lutando uma contra a outra se deterão diante da visão do que estará acontecendo na atmosfera terrestre naquele dia. Deus nos diz claramente que a vinda de Jesus Cristo será vista no céu na nossa atmosfera. Estas duas potências militares receberão notícias de que em seus territórios milhões estão morrendo por causa das pragas. Eles não deram ouvidos as duas testemunhas de Deus e portanto não acreditarão que Jesus Cristo é aquele que está chegando.

Quem sabe o que passará pela cabeça deles naqueles momentos?

Talvez pensarão que seja uma invasão de outro planeta. É compreensível que eles possam pensar tal coisa porque o que verão é muito maior e mais impressionante que qualquer produção de cinema. Deus revela que esses exércitos realmente deixarão de lutar entre si e se unirão em um grande poder militar para lutar contra 'aquilo', seja o que for, que eles estarão vendo chegar sobre a Terra. Esta é a batalha final, a batalha do Armagedom. No final daquele dia, Jesus finalmente chegará á Terra. Sua chegada será algo grande e poderoso. Ele vem para guerrear contra os exércitos, que se juntaram em Megido.

“E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus. E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores. E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus; Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes. E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército. E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a

sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre. E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes”. (Apocalipse 19:11-21)

Todos aqueles que se reuniram para lutar contra Jesus Cristo quando ele retornar serão destruídos rapidamente. Neste grande dia todos os reinos do mundo serão dados a Jesus Cristo que veio para ser o Rei dos reis sobre toda a Terra. A Festa das Trombetas (um Sabbath anual) anuncia este último dia do período de 6.000 anos do domínio do homem sobre a Terra. É o começo do Reino de Deus na Terra. Este dia é o início dos últimos 1.000 anos dos 7.000 anos do plano que Deus tem para a salvação do homem. Este é o tempo de Deus que é simbolizado pelo (Sabbath) sétimo dia da semana. Assim como o fim do sexto dia marca o começo do Sabbath semanal de Deus, o fim de 6.000 anos marca o início do reinado de Deus, governando sobre toda humanidade e mostrando ao homem o caminho para o Seu Reino.

Este dia com a ressurreição dos 144.000 (primeiros frutos), marca o fim de uma fase do plano de Deus, com a realização da safra menor da primavera. Agora é hora de começar a safra maior, representado pela grande colheita de outono. O retorno de Jesus Cristo trará um fim a todas as guerras. O homem tentou fazer isso sozinho mas falhou miseravelmente. A estátua no jardim do edifício da Organização das Nações Unidas, que representa o objetivo do homem para terminar todas as guerras é inspirada por uma profecia de que finalmente será cumprida por Jesus Cristo.

“E ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear”. (Isaías 2:4)

O Dia da Expição

O quinto Sabbath anual é o Dia da Expição. No judaísmo chamado de Yom Kippur. O dia certo para a observância deste Sabbath anual é normalmente indicado com o mesmo nome no calendário Romano.

“Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: Mas aos dez dias desse sétimo mês será o dia da expiação; tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas; e oferecereis oferta queimada ao SENHOR. E naquele mesmo dia nenhum trabalho fareis, porque é o dia da expiação, para fazer expiação por vós perante o SENHOR vosso Deus. Porque toda a alma, que naquele mesmo dia se não afligir, será extirpada do seu povo. Também toda a alma, que naquele mesmo dia fizer algum trabalho, eu a destruirei do meio do seu povo. Nenhum trabalho fareis; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações em todas as vossas habitações. Sábado de descanso vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado”. (Levítico 23:26-32).

Este Sabbath anual representa o processo que abrange desde o Pessach (Páscoa) até a Festa das Trombetas. A maior parte deste processo terá sido cumprida quando Cristo retorne e satanás seja removido da presença da humanidade. Este dia representa o processo de expiação pelo qual cada um de nós pode ser reconciliado com Deus. Após o cumprimento do simbolismo da Festa das Trombetas os primeiros frutos de Deus estarão totalmente reconciliados com Deus. Todo o processo revelado através do Pessach (Páscoa), a Festa dos Pães Ázimos, Pentecostes e a Festa das Trombetas mostra como os primeiros frutos puderam nascer na Família de Deus e se tornar parte de Seu Reino.

Apesar de que os primeiros frutos já tenham passado por este processo, ainda há milhares de milhões para serem expiados,

reconciliados com Deus. Todo ser humano deve ainda passar pelo mesmo processo que passaram aqueles que foram chamados nos primeiros 6.000 anos. O Dia da Expição representa todo o processo. Todos devem estar em unidade com Deus. Ser reconciliado com Deus, o Pai, pelo sangue de Jesus Cristo começa com o Pesach (Páscoa). Nós precisamos nos arrepender, sair do Egito espiritual (pecado), ser batizados e receber a fecundação do espírito de Deus. Á medida que crescemos espiritualmente e vencemos nossa natureza, Deus pode começar a transformar a forma como pensamos (Romanos 12:1-2) e nos levar á unidade e á harmonia com o Seu único caminho verdadeiro de vida. Depois que passamos por este processo com sucesso, estaremos prontos para sermos um com Deus, através de uma transformação de mortais para imortais, do físico ao espiritual, no Reino de Deus. O Reino de Deus é a Família de Deus. Será composto de seres espirituais que antes eram físicos. Eles serão um com Deus para a toda a eternidade.

O Dia da Expição não só simboliza o completo processo de reconciliação, de ser expiado por Deus, mas também simboliza um outro grande acontecimento que é a remoção completa do pecado e completa reconciliação do homem com Deus. Quando o Reino de Deus venha á Terra todas as pessoas vão poder iniciar este processo de reconciliação com Deus e não apenas uns poucos como durante os primeiros 6.000 anos.

Quando o Reino de Deus venha, o homem será salvo de suas próprias formas destrutivas de viver. Então, Jesus Cristo reinará sobre toda a Terra com os 144.000 que foram ressuscitados na Sua vinda. Deus determinará o curso da humanidade segundo Seus caminhos. Haverá um juízo justo e rápido. O conhecimento de Deus encherá a Terra. Chegará a paz duradoura que o homem tanto anseia. Os homens aprenderão a viver em paz e harmonia uns com

os outros. Haverá apenas uma religião sobre a Terra. Haverá apenas um governo para governar o mundo. Todos observarão os Sabbaths de Deus. Grande harmonia, paz e amor genuíno vão encher a vida das famílias, comunidades e todos os tipos de relacionamentos.

As falsas religiões, a política, o lobby e a ganância deixarão de existir. A forma competitiva de viver será substituída pelo estilo de vida de cooperação tendo em vista o benefício de todos. Seguros de saúde e pesquisas médicas não serão mais necessários. As pessoas não precisarão dos tantos hospitais e unidades de trauma que temos agora. Mas mesmo com todas essas incríveis melhorias para a humanidade ainda existe um grande obstáculo no caminho da paz e da harmonia total. Esse obstáculo é satanás e seus demônios (anjos que se rebelaram com ele). O Dia da Expição também representa a retirada de satanás e seus demônios da presença do homem. Lúcifer era um dos arcanjos de Deus. A ele e a um terço do reino angelical foi dada a responsabilidade de cuidar da Terra. O governo de Deus na Terra era representado por este grande arcanjo. Sua história é uma de orgulho e rebelião contra Deus. Em Isaías 14:12-14 e Ezequiel 28:12-17 nos é dada uma ideia geral deste ser, mas muito mais sobre esta história se pode encontrar em diversas partes das Escrituras.

Deus não revelou nem o como nem o quando tudo isso aconteceu. No entanto, as evidências no nosso sistema solar e nas imediações do nosso planeta revelam e explicam muito sobre isso quando as combinamos com os relatos nas Escrituras. Milhões de anos atrás Deus criou o universo e a nossa Terra. Mas, repito, Deus não revelou de modo algum o momento exato ou a ordem desses acontecimentos. Primeiro Deus criou o reino angelical. Deus é espírito, e os seres que Ele criou eram também espirituais. Nada existia exceto o mundo espiritual. Com a limitada capacidade da nossa mente humana podemos somente entender o que é físico. Deus revelou

que Ele criou um universo físico, incluindo a Terra. Há registros de que os anjos se alegraram com a criação física de Deus. Deus revelou parte de Seu plano de expandir a sua própria família através de seres humanos ao reino angelical. O livro de Hebreus revela que o reino angelical foi criado para ajudar aqueles que vivem vidas físicas e eventualmente nasceriam na Família de Deus.

Em algum momento Lúcifer começou a pretender mais para si mesmo. Ele não estava de acordo com o plano de Deus e muito menos com Seu propósito para a criação física. Ele se rebelou contra Deus e um terço do reino angelical se rebelou com ele. Como resultado disso começou uma grande guerra no reino espiritual que dura até os dias de hoje. Deus declarou que a criação original foi feita perfeita e bela. Havia vida na Terra, mas não era a vida que existia quando o homem foi finalmente criado. O planeta tinha formas de vida primitiva, que vivia sobre a terra no céu e no mar. Hoje em dia as arcadas óssea de alguns destes animais, podem ser vistas em museus. Quando eu era criança, no oeste do Kansas, eu visitei áreas perto da nossa casa, que antes haviam sido oceanos. Nestas áreas se encontraram dentes de tubarões pré-históricos e á apenas alguns quilômetros de distância foram encontrados alguns ossos pré-históricos de animais marinhos nos pontos mais altos desta região. Sem dúvida as grandes planícies de Kansas foram antes áreas costeira.

Mas o que aconteceu realmente? Cientistas dão suas interpretações 'intelectuais' sobre esses assuntos, mas a simples realidade é que tudo foi rapidamente destruído no momento da rebelião de Lúcifer. Toda a vida na Terra foi subitamente destruída. Isso aconteceu há milhões de anos. A história em Gênesis fala da criação do homem, juntamente com a da vegetação e da vida animal apropriada para o manter em vida. Mas a criação da própria terra aconteceu há milhões de anos antes da criação do homem.

“No [em hebreu, a linguagem original em que o livro de Gênesis foi escrito, não se usou o artigo definido. Isto deve ser traduzido como ‘á primeira vista’...] *princípio criou Deus os céus e a terra* [No início, Deus criou a Terra e todo o universo - a milhões de milhões de anos atrás. Não houve evolução, mas simplesmente uma espaço enorme de tempo]. *E a terra era* [em hebraico = “tornou-se”. É o mesmo verbo usado na história de Gênesis 19: 26 que diz que mulher de Ló “se tornou” uma estatua de sal] *e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas*”. (Gênesis 1:1-2)

Nesta narração a Terra já existia. Ela chegou a estar em um estado de caos e desordem. A escuridão envolveu toda a terra. As águas também já existiam. Então Deus começou a trabalhar na Terra para trazer de volta a vida. Tudo estava em um estado de completo caos. Deus renovou a face da terra conforme descrito em Salmos. De fato o planeta Terra tem existido por milhões de anos mas o homem só foi criado e colocado aqui há 6.000 anos.

Quando a rebelião ocorreu Deus mudou o nome de Lúcifer para satanás e os anjos que o seguiram tornaram-se conhecidos como demônios. Deus os deixou aqui na Terra. A sua presença e influência sobre a humanidade serviria como parte do plano de Deus para revelar que tudo o que se rebela contra Deus e Seus caminhos de justiça é destrutivo e maligno. Quando Lúcifer se rebelou o governo de Deus na Terra deixou de existir. E é agora, neste tempo em que vivemos, quando o governo de Deus será restaurado em toda a Terra. Jesus Cristo vai trazer o Reino de Deus, o governo de Deus à Terra novamente.

De fato este Dia da Expição também representa a remoção de Satanás e seus demônios da presença de Deus e do homem. Eles não poderão mais influenciar e enganar a humanidade, com

exceção de um período muito curto de tempo, logo no final do reinado de 1.000 anos do Reino de Deus. Naqueles dias o simbolismo do Dia da Expição terá um significado muito maior quando satanás e seus demônios sejam removidos do meio dos homens. Desta vez para sempre (por toda a eternidade). Parte desta história é narrada em Apocalipses 20.

“E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo [um lugar de cativeiro], e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos [isso acontecerá com a segunda vinda de Jesus]. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo”. (Apocalipse 20:1-3)

“E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou. E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta [que antes tinham sido lançados ali]; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre [satanás e seus demônios]”. (Apocalipse 20:7-10)

Este último verso é a razão pela qual muitos acreditam que existe um ‘lago de fogo do inferno’, para onde as pessoas que são más vão, para serem eternamente atormentadas por demônios. Satanás conseguiu fazer com que as pessoas acreditassem que á elas espera uma espécie de castigo diabólico, porque elas não agradaram a Deus. No entanto é satanás quem sofrerá por toda a eternidade uma vez que ele e os demônios serão removidos eternamente da presença do homem e da criação de Deus. Satanás e os demônios

não farão parte do futuro de Deus, e isso vai ser um tormento para estes seres, por causas das decisões erradas que tomaram, milhões de anos atrás. Este Sabbath anual simboliza, de uma maneira maravilhosa, a reconciliação do ser humano com Deus.

A Festa dos Tabernáculos

Este período é de grande importância, mas vamos dar aqui apenas uma versão resumida deste Dia Sagrado anual. Levítico 23 continua com os dias sagrados anuais e descreve um último período festivo cuja observância dura oito dias. Os primeiros sete dias são chamados Festa dos Tabernáculos, dos quais o primeiro dia é um Sabbath anual. Este período de sete dias é seguido pela observância de um oitavo dia, que é também um Sabbath anual, o último dia na revelação do plano de Deus. Chama-se o Último Grande Dia. A Festa dos Tabernáculos representa o período em que o Reino de Deus estará governando sobre a humanidade, por 1.000 anos. Muito tem sido dito sobre a vinda do Messias e seu reinado na Terra. Esta temporada festiva está prestes a se iniciar nesta Terra. Virá, assim que passe a tribulação do tempo do fim.

Como já mencionado, o Sabbath semanal representa os últimos 1.000 anos no plano de 7.000 anos de Deus. A Festa dos Tabernáculos enfoca este período de tempo. Nestes últimos 1.000 anos o mundo inteiro vai viver sob um governo único. O governo de Deus, o Reino de Deus, governará todas as nações durante esse período de tempo.

Apocalipse 20 fala sobre este tempo que começa imediatamente após o regresso de Cristo como Rei dos Reis (isto é tratado em Apocalipse 19). É um momento em que satanás não terá mais o poder de enganar as nações. (exceto por um curto período de tempo no final dos 1.000 anos).

“E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos [parte do Dia da Expição]. E lançou-o no abismo [um lugar de cativeiro], e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo. E vi tronos; e assentaram-se sobre eles [os 144.000 de Pentecoste], e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados [grego = separados do mundo por causa de seu chamado] pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; [a marca, sinal da Igreja de Deus, é o Sabbath, e isso mostra o que cremos (frente), e quando devemos trabalhar ou não (mãos). O sinal da besta é revelado pela observância do dia do domingo, o primeiro dia da semana, como sendo o dia do Senhor] e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos”. (Apocalipse 20:1-4)

Estes versículos descrevem o tempo do reinado do Reino de Deus na Terra, sobre a humanidade, por um período de 1.000 anos. Eles falam de Jesus Cristo e os 144.000 que reinarão com ele, aqueles que serão ressuscitados para reinar com Cristo, fazem parte da primeira grande ressurreição representando a primeira colheita, no plano de salvação de Deus. O princípio dos 1.000 anos é o início de uma colheita muito maior no plano da salvação. Bilhões de pessoas começarão o processo de tornar-se parte do Reino de Deus e finalmente nascer na mesma Família de Deus, como aconteceu com os 144.000. Este processo estará disponível para todos durante mil anos e depois ainda, durante mais cem anos (isto será explicado junto com o último Sabbath anual).

“Mas o resto dos mortos não reviveram, até que os mil anos se cumpram. Esta é a primeira ressurreição”. (Apocalipse 20:5)

A primeira ressurreição refere-se aos primeiros frutos que foram ressuscitados em primeiro lugar no plano de salvação. Aqueles na primeira ressurreição, os 144.000, são as únicas pessoas que terão sido ressuscitadas, até o momento. Todos os outros bilhões que morreram até agora durante os últimos 6.000 anos continuarão mortos até o fim do reinado de mil anos do Reino de Deus na Terra. A história dessas pessoas é revelada no significado do último Sabbath anual.

“Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição, a segunda morte não tem poder sobre eles, mas eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos”. (Apocalipse 20:6)

Os 144.000, que estarão na primeira ressurreição, serão seres espirituais na Família de Deus. Eles serão seres espirituais com vida eterna que nunca morrem. Eles de fato reinarão com Cristo durante este período de 1.000 anos. Finalmente haverá paz na Terra sob um único governo mundial. Todos os que sobreviverem á grande tribulação e todos os que nascerem durante o milênio terão a oportunidade de conhecer e compreender os caminhos verdadeiros de Deus. Eles serão abençoados em poder viver sob Seu reinado justo. Esta breve descrição do significado da Festa dos Tabernáculos nos leva ao último dia no grande plano de Deus para a humanidade.

O Último Grande Dia

Este dia que segue após a Festa dos Tabernáculos (oitavo dia) é tradicionalmente conhecido como o Último Grande Dia. É o sétimo e último Sabbath anual e também uma revelação emocionante no plano de Deus. Assim como a safra menor dos primeiros frutos da

primavera é representada no dia de Pentecostes, a safra maior, a colheita de outono, é representada na Festa dos Tabernáculos e no Último Grande Dia. O Último Grande Dia representa um período de grande juízo, após os 7.000 anos do plano de Deus. É um período de juízo, que cobre um intervalo de 100 anos. Ninguém vai nascer durante este tempo. O processo de reprodução da raça humana chegará ao fim, depois de 7.000 anos. Voltemos a um verso que já explicamos antes na história da Festa dos Tabernáculos. A maioria das pessoas leem isso sem nunca entender o que Deus está revelando sobre o Seu grande propósito. Durante os últimos 1.000 anos será dada á humanidade a oportunidade de entender e aceitar os verdadeiros caminhos de Deus. Jesus Cristo vai governar de uma maneira reta e justa com um único governo mundial. Satanás e os demônios serão removidos da presença do homem. Mas aqueles que viveram e morreram antes do reinado de 1.000 anos de Cristo não tiveram essa oportunidade. Neste período de 100 anos, após o período do milênio, uma segunda vida humana será dada á essas pessoas. Elas terão a oportunidade de viver uma segunda vez, em um corpo físico.

“Mas o resto dos mortos não reviveram, até que os mil anos se cumprissem ...” (Apocalipse 20:5)

Quem são esses “mortos”? Antes explicamos a primeira ressurreição dos 144.000, ao fim dos primeiros 6.000 anos. Mas o que aconteceu com todos os bilhões que viveram e morreram, mas não foram ressuscitados? O Último Grande Dia se refere a eles! “O restante dos mortos” é a grande maioria da humanidade que viveu e morreu até agora. Isso significa bilhões de pessoas. Essas pessoas nunca conheceram a Deus. O tempo chegou para que sejam ressuscitadas para uma segunda vida física! Agora leia o versículo seguinte.

“Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos”. (Apocalipse 20:6)

Os primeiros frutos já haverão recebido a vida eterna. Eles já serão seres espirituais na Família de Deus. Eles nunca mais poderão morrer! Durante todo esse tempo ninguém foi para o céu (com exceção de Jesus Cristo) ou para um lugar de tormento eterno. As pessoas que morreram, voltaram simplesmente ao pó. Mas Deus tem o poder de dar vida física a todos estes bilhões de pessoas uma segunda vez.

“E vi um grande trono branco, [o tempo para o julgamento do grande trono branco, o último grande dia da humanidade] e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, [todos os que já viveram e morreram serão ressuscitados nesse momento, tanto aqueles esquecidos no tempo e como aqueles lembrados pela história], e abriram-se os livros; [os livros da Bíblia, o conhecimento dos caminhos de Deus, já estão abertos para que todos possam compreender, através do espírito de Deus], e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. [É agora tempo para o julgamento. O tempo para que as suas mentes sejam abertas para a verdade. A hora de serem chamados por Deus para ter um relacionamento com Ele. Nesse momento, todos deverão escolher se desejam ou não seguir os caminhos de Deus]. E a morte e o inferno [grego = sepultura] foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.

E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo". (Apocalipse 20:11-15)

Durante este período de 100 anos todos terão a oportunidade de escolher viver a vida de Deus. Eles poderão se tornar parte da Família de Deus, do Reino de Deus, e assim como os 144.000, poderão nascer como seres espirituais. Aqueles que se recusarem, morrerão uma segunda vez, e estarão mortos por toda a eternidade. O julgamento de Deus para aqueles que não querem participar de Sua Família não é um tormento eterno. É uma pena que vai durar por toda a eternidade. É a morte, para nunca mais ser ressuscitado para a vida de novo. É um castigo eterno. Durante os últimos 100 anos bilhões de pessoas serão ressuscitadas. Àqueles que viveram e morreram, jovens e velhos, será dada a vida novamente, em corpos físicos humanos, cheios de saúde vibrante, plenos e completos. Então, eles poderão decidir se querem ou não fazer parte da Família eterna de Deus. Essa é a história do Último Grande Dia!

Capítulo 7

O VERDADEIRO MESSIAS

Religião e política são assuntos que podem despertar grande emoção e paixão nas pessoas. Colocar alguém no poder, seja político ou religioso, pode implicar a inversão de muito dinheiro, tempo e energia. Ainda assim, as pessoas das nações ao redor do mundo participam de tais atividades, ano após ano. Claro que o desejo básico de tal atividade é eleger líderes que nos ajudarão a resolver nossos problemas e nos proporcionarão uma maior prosperidade. As pessoas querem ser livres de problemas para que sua vida seja mais fácil. Querem a paz e a segurança, mas lamentavelmente, a humanidade não é capaz de realizar isto! Essa é uma batalha antiga! Nenhuma forma de governo é capaz de resolver os problemas das nações. Seja a democracia, a monarquia ou a ditadura. O homem não é capaz de resolver seus problemas!

Nos anos 60, durante uma aula de ciências na escola, nos mostraram um filme muito trágico sobre crianças famintas ao redor do mundo. O filme mostrava a necessidade de avanços na ciência e na tecnologia para ajudar a fornecer soluções para crescentes problemas como este. Depois de ver o filme cada aluno deveria escrever uma redação sobre o tema e propor soluções potenciais para tais problemas. Como adolescente, a realidade do mundo ao meu redor me chocou muito, especialmente no que diz respeito aos desafios,

aparentemente impossíveis, com que futuro confrontaria a humanidade. Mesmo na minha ingenuidade juvenil era óbvio para mim que a ciência jamais poderia resolver todos os nossos problemas. Eu pensei então que a tarefa mais difícil que tínhamos diante de nós era a de governar. Então eu escrevi sobre a necessidade de um governo centralizado global.

Não algo como as Nações Unidas, que tampouco tinha respostas para os problemas da humanidade. Deveria ser algo muito mais poderoso. Estava claro para mim que a localização da sede das Nações Unidas, na cidade de Nova York, era um grande obstáculo para alcançar objetivos comuns, por causa do preconceito e inveja de muitas nações. A resposta, em minha mente, era um governo mundial único. Talvez poderia ser uma democracia mundial com governos não-centrais localizada em algum outro lugar do mundo que não fosse nos Estados Unidos. Mas um governo assim também precisaria de um exército poderoso para impor a ordem. Ainda assim, o homem não poderia produzir a paz genuína e a união entre os povos. Talvez Deus estava me dando uma amostra, em uma idade precoce, da incapacidade do homem de se governar.

E isto é exatamente o que Deus está mostrando á humanidade. O homem não pode governar a si mesmo. A natureza carnal e egoísta humana faz desta tarefa algo impossível. Esse é o testemunho que Deus tem dado á humanidade durante os últimos 6.000 anos: o homem é incapaz de se governar. A própria história da humanidade é a maior prova disso!

Mesmo esta nação, os Estados Unidos, prósperos e poderosos como somos, não tem sido capaz de se governar com sucesso. Nós não somos capaz de solucionar nossos próprios problemas sociais e muito menos os problemas de outras nações. Mas continuamos tentando fazer isto em muitas partes do mundo. O fato que os EUA

acredite que possa impor uma paz duradoura á outras nações (do Oriente Médio, Coréia ou até mesmo da Europa) é o cúmulo da arrogância. A arrogância da América é um grande problema em nossas relações com outros países. Eles veem claramente esta arrogância para a qual nós mesmos estamos cegos. Nós simplesmente acreditamos que nossa maneira de fazer as coisas é a melhor. Mas claro cada um pensa o mesmo de si. No entanto a arrogância do povo americano é mais latente. Embora esta nação tenha sido abençoada por Deus com grande riquezas, há muitos que estão desempregados, doentes e que vivem na pobreza. Porém as pessoas preferem ignorar esses fatos quando eles não as afetam diretamente.

Essas coisas me fazem lembrar de uma história, verdadeira ou não, não sei. Trata-se de um pregador que pregou a sua congregação um dos sermões mais curtos que ele jamais tinha pregado. Ele começou dizendo: “Eu quero comentar com vocês apenas três pontos hoje” e continuou dizendo: “O primeiro é que existem mais de 400.000 pessoas desabrigadas no país, o segundo é que á maioria de vocês isso importa uma merda”. Então ele concluiu: “E o terceiro é que a maioria de vocês está mais preocupada pelo fato de eu ter usado a palavra “merda” que pelo fato de que há mais de 400.000 pessoas desabrigadas no país”.

Essa é a atitude da maioria das pessoas: simplesmente não se importa. Muitas coisas são simplesmente mais fáceis de ignorar quando a atitude de hipocrisia e arrogância prevalece. A hipocrisia deste país é impressionante. Ela está presente na mídia, na política, nos tribunais, nos grupos de interesses especiais e nas corporações. Se algo pode ser “sensacionalista” aos olhos da mídia, então os outros vão também se interessar pelo assunto, muitas vezes para chamar a atenção sobre si mesmos. Mas os verdadeiros problemas de nossa nação, aqueles que estão profundamente enraizados e

acontecendo agora mas que não são sensacionais o suficiente para captar a atenção da mídia, tendem a ser ignorados. Muitos problemas sociais são demasiado impopulares para serem mencionados. As razões para não fazê-lo são hipocrisia, complacência e orgulho.

O cuidado aos idosos, especialmente em lares para idosos, em uma nação que é tão próspera como a nossa, é deplorável. Claro que algumas pessoas tentam resolver estas questões e como resultado só encontram a frustração. Seus esforços são como tentar tamponar um artéria dessangrando com um pedaço de esparadrapo. Esta não é uma causa “popular”.

E a criminalidade? Com toda a nossa riqueza e poder, parece que não podemos construir prisões com a suficiente rapidez e até mesmo se o fizermos, o sistema judicial encontrará uma maneira de colocar criminosos novamente em liberdade depois de cumprir apenas uma pequena parte de suas sentenças. O número de assassinatos por ano em praticamente qualquer grande cidade Americana supera em muito a de países inteiros em todo o mundo. Será que somos realmente tão bons governando a nos mesmo, como apregoamos aos quatro ventos? Todos os dias ouvimos falar sobre assassinatos sem sentido de seres inocentes. Assassinatos sem causa ocorrem com frequência. Você ouve alguém protestando por essas coisas que acontecem bem debaixo dos nossos narizes? Não! Mas a perda de vidas de soldados americanos por ‘amor a pátria’ sim que é condenada abertamente por alguns. E sua morte é de fato uma tragédia absurda. Ainda assim, este é mais um testemunho do tipo de hipocrisia que ocorre neste país.

Outro exemplo é a perda absurda de vidas em nossas rodovias. Muitas vezes, estas tragédias são o resultado do consumo de álcool ou de drogas, ou de ambos. E a punição para esses crimes é equivalente a um tapinha de leve. Não obstante, fechamos os olhos para

isso ou olhamos para o outro lado. Quanta importância é dada à questão da segurança no trânsito? Alguns diriam que “muita”. Mas muito mais poderia ser feito e deveria ser feito para salvar vidas, por exemplo, nas estradas. Onde está a cobertura da mídia para a trágica perda de um ente querido devido a um acidente de carro por negligência? O que está sendo feito sobre isso? Onde estão as manifestações organizadas que condenam o motivo de tais tragédias em nossa nação? Onde está a arrecadação de fundos para apoiar as famílias que perderam o cabeça de família que os fornecia o pão de cada dia? Onde estão as corporações, as estrelas de cinema e atletas arrecadando fundos para educar e cuidar de crianças que sobreviveram a esses acidentes mas perderam neles a seus pais?

Em 2002 mais de 17.000 pessoas perderam suas vidas em acidentes de trânsito relacionados com o consumo de álcool. Isso é um pouco mais do que aqueles que perderam suas vidas na tragédia do 11 de Setembro. Durante a Guerra do Vietnã, 58.000 soldados americanos perderam suas vidas. Houve um clamor ensurdecedor e uma revolta social tremenda neste país sobre a guerra. Mas onde está o protesto contra a perda de vidas em acidentes de trânsito? Algo que provoca uma perda muito maior de vidas a cada ano se comparado com a perdas na Guerra do Vietnã! Onde está o memorial a todos as jovens e inocentes vidas perdidas em acidentes de trânsito? Onde está a indignação das pessoas? Esta indignação não é manifesta. E muito menos a nível nacional. Muitas mais vidas são cegadas a cada ano devido a erros médicos. As estatísticas mostram que só no ano passado 98.000 pessoas perderam suas vidas por esses erros. Mais uma vez, onde estão os meios de comunicação? Onde está o escândalo? Somos uma nação hipócrita, sumidos em nossos próprios mundinhos egoístas.

Essa postura hipócrita e perversa de um povo tão próspero é demonstrada pelo exemplo de milhões de pessoas que levam fitas coloridas amarradas nos braços em grandes manifestações populares em defesa da causa. Doam milhões e exigem mais milhões, para que se possa encontrar a cura para uma doença que está matando milhões de pessoas em todo o mundo. Esta doença é transmitida principalmente pelo modo de vida pervertido e relações sexuais anormais. Mas as pessoas não se atrevem a condenar tais coisas como a principal causa da propagação da doença. O uso de drogas (compartilhando agulhas), a perversidade sexual e a infidelidade conjugal são a causa de tudo isso. Mas as pessoas preferem reivindicar o uso de um medicamento que resolve o problema para que possam continuar a viver seu estilo de vida antinatural e pervertido. Quem se atreve a dizer algo contra eles? E quem tem a coragem de mencionar as leis de Deus nesta questão? Tranquilo! O próprio Deus está prestes a manifestar a Si mesmo! Todas essas perversões estão prestes a serem varridas da face da Terra !

A presunção da sociedade em que vivemos cheira mal! A arrogância e a hipocrisia têm enchido a Terra! Algumas pessoas religiosas condenam a homossexualidade, mas mordem a língua quando se trata de adultério e outras perversões. Eles também são culpados. Com sua infidelidade causam dor e sofrimento que ficam enraizados na vida das pessoas mais próximas a eles. O adultério é tão destrutivo para as famílias como a homossexualidade e às vezes até mais. Alguns vão me odiar por simplesmente apontar estas verdades.

As pessoas hoje são consumidas pelo politicamente correto. Isso em si está cheio de uma hipocrisia incrível. Você precisaria ter um dicionário de termos politicamente corretos sempre a mão

para não ofender a ninguém. Isso facilita as pessoas a continuarem negando o que elas não estão dispostas a ouvir. O homem é incapaz de governar a si mesmo e é apenas uma questão de tempo para que o homem se autodestrua. Na verdade, é exatamente isso o que o homem está prestes a fazer. Mas Deus vai intervir trazendo Seu governo a esta Terra. É este governo de Deus que vai salvar e libertar a humanidade.

As pessoas fazem todo o possível para eleger os seus líderes e fazem disso sempre um grande espetáculo, mas sempre rejeitaram o único que as pode conduzir no caminho para alcançar o que elas querem. Porque o homem despreza Àquele que está qualificado para governar sobre ele, Sua vinda vai causar grande agitação neste mundo. Deus quer que o mundo inteiro seja testemunha da vinda do Rei dos reis. Todos vão poder ver este acontecimento tão claramente como se pode ver a Lua à noite e o Sol durante o dia. Ele virá com glória, honra e poder de Deus, não do homem.

O verdadeiro Messias

Mas quem é este novo líder mundial que está prestes a vir á esta Terra? Apenas algumas pessoas, durante toda história da humanidade, verdadeiramente sabem quem Ele é ou O conheceram pessoalmente. Como afirmado anteriormente neste livro, os judeus sempre acreditaram que eles sim conheciam a verdade sobre o Messias. Mas eles não O reconheceram e O rejeitaram quando Ele veio pela primeira vez. Os cristãos tradicionais sempre acreditaram saber tudo sobre Ele e muitos acreditam que realmente O conhecem. Mas nenhum deles conheceram ou conhecem o verdadeiro Messias. O Sabbath semanal e os Sabbaths anuais de Deus que revelam Seu plano para a humanidade, foram abordados no capítulo anterior. Contudo o homem rejeitou estes Dias Sagrados e rejeitou o que eles

ensinam. Devido a isso o homem não pode receber conhecimento sobre o verdadeiro Messias e sobre quem Ele realmente é. Esses dias sagrados realmente revelam o verdadeiro Messias. Mas as pessoas neste mundo, líderes religiosos especialmente, ofuscaram suas próprias mentes e as mentes dos outros promovendo as suas próprias falsas doutrinas ou ideias equivocadas de outros sobre quem Ele é e como Ele é. O restante deste capítulo é dedicado ao verdadeiro Messias, o verdadeiro Cristo. Vamos explicar as coisas que vão lhe capacitar para identificá-Lo e conhece-Lo realmente. Você faria bem em começar a conhecer o verdadeiro Messias porque Ele muito breve vai ser seu governante, o seu Rei.

O paradoxo de tudo isto é bastante profundo. Se você começar a se arrepender de seus caminhos e começar a aceitar os caminhos de Deus e da verdade em sua vida então você poderá receber a Sua graça e viver no novo mundo. Mas mesmo se você rejeitar o verdadeiro Messias e morrer agora depois de 1.000 anos você será ressuscitado e viverá uma segunda vez. Chegado esse momento você terá que decidir novamente se você vai ou não aceitar a verdade. O Messias reinará durante 1.000 anos e depois disso Ele reinará para sempre. Então você pode decidir agora ou enfrentar as mesmas opções mais tarde. De uma maneira ou de outra, você deve escolher entre o caminho de Deus ou a morte por toda a eternidade.

O Messias, o Cristo, é o ponto central do plano de Deus para a humanidade. Tudo começa com a observância do Pessach (a Páscoa). Os seguintes versículos já foram citados quando falamos sobre o Pessach (a Páscoa), mas como vamos seguir nossa explicação baseada nestes versículos, os citamos aqui novamente.

“Depois falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: As solenidades [Esta palavra hebraica não é a mesma palavra usada mais tarde para se referir a “festas”, como

consta no versículo 6. Esta palavra significa “*tempos determinados*”. Trata-se de tempo marcado por Deus. São encontros que o homem deve ter com Deus, momentos em que devemos nos apresentar diante de Deus] *do SENHOR, que convocareis, serão santas convocações [reunião obrigatória]; estas são as minhas solenidades: Seis dias trabalho se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso, santa convocação [reunião obrigatória]; nenhum trabalho fareis; sábado do SENHOR é em todas as vossas habitações. Estas são as solenidades [tempos determinados] do SENHOR, as santas convocações, que convocareis ao seu tempo determinado: No mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, é a páscoa do SENHOR. E aos quinze dias deste mês [um Sabbath anual- dia sagrado de Deus] é a festa [esta palavra hebraica significa festa, como está traduzido] dos pães ázimos do SENHOR; sete dias comereis pães ázimos*”. (Levítico 23:1-6)

Deus não somente instituiu os Dias Sagrados que a humanidade deve observar mas também determinou o exato momento no tempo em que deveriam ser observados. Esta lei é eterna e nunca pode mudar. Nunca foi alterada, e mesmo se o fosse, seria totalmente contrário à vontade de Deus. O cristianismo tradicional ensina que essas leis foram abolidas em Cristo. Nada poderia estar mais longe da verdade! Os Sabbaths (Dias Sagrados) nos revelam justamente quem é o Cristo, o Messias. Por haver rejeitado, abolido, estes Sabbaths (Dias Sagrados) o homem não somente ficou sem o conhecimento sobre o Messias e da verdade de Deus, mas também têm seguido um falso Cristo e ensinado sobre este falso Cristo.

O Cristo do cristianismo tradicional

O Cristo do cristianismo tradicional não tem nada que ver com o Cristo das Escrituras. A primeira observância anual, que os cristãos

tradicionais rejeitam, é justamente o que nos leva a saber quem Ele é. E é o meio pelo qual O podemos conhecer realmente. Se trata do Pessach (a Páscoa). Mas o cristianismo tradicional não observa o Pessach (a Páscoa). Em lugar disso celebram outros dias, nessa mesma época do ano, que eles chamam de semana santa. A Bíblia nada menciona sobre tal observância. Se realmente fosse a intenção de Deus substituir a celebração do Pessach (Páscoa) pela semana santa, então certamente os discípulos teriam mencionado isso nas escrituras. Algo dessa magnitude seria obviamente registrado na Bíblia.

Como mencionado anteriormente, a maioria dos tradutores da Bíblia usam o termo “Festa da Páscoa” ou “Páscoa” para se referir a esta observância. *“E, havendo-o prendido, o encerrou na prisão, entregando-o a quatro quaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresentá-lo ao povo depois da páscoa [“Easter”, em Inglês]”.* (Atos 12: 4)

A palavra traduzida como “Easter” (na versão King James) é a palavra grega Páscoa (em Português). A história mostra claramente que a Igreja primitiva de Deus e outros grupos emergentes que se diziam “cristãos”, observavam a Páscoa até perto do ano 300 d.C. Foi a igreja católica que adotou a observância da semana santa. Esta igreja deixou de celebrar o Pessach (a Páscoa). Eles a substituíram pela observância da semana santa no Concílio de Nicéia em 325 d.C. A igreja católica, no seu afã de adicionar pagãos convertidos ao seu já grande número de seguidores e para agradar aos governadores do Império Romano, adotou algumas práticas dos pagãos e misturou-as parcialmente com algumas narrações bíblicas sobre a morte de Jesus Cristo. Este é um excelente exemplo do velho conflito entre religião e política. A história da deusa da fertilidade do mundo gentio foi mesclada com a história da virgem Maria e seu filho. Esta é a mesma religião falsa que Deus condenou no Antigo

Testamento. Seria sábio pesquisar alguns dos nomes desses deuses em uma enciclopédia. É bastante revelador. Esta deusa é mencionada como a “rainha do céu” ou “Astarote” nas escrituras. Observe alguns desses versos e do contexto. A imagem do ídolo de uma mãe segurando seu filho, era geralmente conhecido como Tamuz.

“Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada vos aproveitam. Porventura furtareis, e matareis, e adulterareis, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes”. (Jeremias 7:8-9)

“Os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres preparam a massa, para fazerem bolos à rainha dos céus, e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira”. (Jeremias 7:18)

“Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o SENHOR seu Deus, como o coração de Davi, seu pai. Porque Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e Milcom, a abominação dos amonitas”. (1 Reis 11:4-5)

O culto desta deusa se espalhou pelo mundo e também entre as tribos de Israel. A história registra claramente os nomes pelos quais esta deusa era conhecida. Pesquise o nome Astarote em qualquer dicionário ou enciclopédia bíblica e você verá que ela era a principal divindade feminina dos fenícios, deusa da guerra e da fertilidade. Ela também era conhecida como “Ishtar” pelos assírios e “Astarte” pelos gregos e romanos. A palavra na língua inglesa para páscoa é simplesmente a mesma palavra em inglês para Astarte ou Ishtar.

A igreja católica adotou as crenças do mundo Romano acreditando que elas podiam ser incorporadas aos ensinamentos bíblicos. Isto gerou confusão religiosa e falsos ensinamentos das Escrituras sobre o

verdadeiro Cristo. No livro de Ezequiel há uma profecia que menciona um dos ensinamentos falsos sobre a páscoa. O cristianismo tradicional diz que Jesus ressuscitou na manhã de páscoa, tendo morrido na sexta-feira da paixão. A falsidade deste ensinamento já foi mencionada antes. Mas a igreja mãe do cristianismo tradicional (igreja católica) impôs a ideia de uma ressurreição no domingo de páscoa para dar credibilidade à observância do Sabbath semanal (adoração) no domingo (primeiro dia da semana), em lugar do sábado (último dia da semana). Isso foi feito para mesclar um mundo pagão e suas falsas religiões com uma nova forma de religião que ficou conhecida como cristianismo. Entretanto esta falsa religião não parecia em nada com a dos seguidores de Cristo, a Verdadeira Igreja de Deus.

“E levou-me para o átrio interior da casa do SENHOR, e eis que estavam à entrada do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do SENHOR, e com os rostos para o oriente; e eles, virados para o oriente adoravam o sol”. (Ezequiel 8:16)

Esta profecia nos mostra que o homem se afastou de Deus, de Seus caminhos e da verdade de Suas palavras. Em lugar disso o homem se voltou para a celebração de rituais pagãos como a páscoa e cultos no nascer do sol que supostamente honram a Jesus. Mas na realidade adoram a Baal ou deus do sol, o deus supremo dos fenícios, filho de Astarote. A imagem da mãe com um filho nos braços já era adorada muito antes do nascimento de Jesus Cristo. O Jesus Cristo do cristianismo tradicional não é o verdadeiro Cristo da Bíblia. O Jesus Cristo verdadeiro e a verdade que Ele ensina não se assemelham em nada com o que o cristianismo tradicional ensina. Todos que realmente querem conhecer o verdadeiro Cristo, o verdadeiro Messias, devem aprender o que é a verdade e abandonar a mentira. Honestamente, tudo no cristianismo tradicional é falso!

Eles pregam um outro Cristo que o das escrituras. E apesar de que eles as vezes citam Suas palavras, eles as distorcem, criando falsas doutrinas. Por exemplo, uma das primeiras coisas que Jesus Cristo ensinou foi: “*Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir*”. (Mateus 5:17)

Ainda assim o cristianismo tradicional prega que Jesus aboliu a lei. Eles distorcem o que Jesus quis dizer com cumprir a lei. O que Jesus estava dizendo é que Ele tinha vindo para cumprir o significado do Pessach (a Páscoa). O significado da Festa das Trombetas Ele ainda iria cumprir. Ele também vai cumprir uma grande parte do significado do Sabbath semanal, no sétimo dia da semana, quando Ele reine no sétimo período de 1.000 do homem sobre a Terra. O Sabbath semanal simboliza o tempo de Deus que vai durar um dia inteiro, após os primeiros seis dias que foram dados ao homem para andar em seus próprios caminhos, tenham passado. O sétimo dia é o tempo de Deus, onde os homens devem descansar de seu trabalho e O buscar.

Da mesma forma, Jesus Cristo virá no Reino de Deus para reinar e encher a Terra com os caminhos de Deus e a obra de Deus, depois que os 6.000 anos que foram dados ao homem para governar a si mesmo cheguem a seu fim. Mas o cristianismo tradicional encobriu o caminho para o conhecimento do verdadeiro Jesus Cristo, o verdadeiro Messias. O exemplo da lei é apenas o começo de uma longa lista de ensinamentos que foram distorcidos, deturpados e mal interpretados. Quando a religião protestante começou a crescer após ter se separado da igreja católica e haver rejeitado alguns dos seus ensinamentos sobre o governo e a fé, ela falhou em não rejeitar as doutrinas básicas da fé católica. Ao invés disso, continuou firme e fiel a numerosas falsas doutrinas e ensinamentos sobre um Jesus diferente.

Os ensinamentos sobre um falso Cristo formam o centro das falsas doutrinas que Ele supostamente cumpriu, substituindo com essas doutrinas a lei e os profetas da Bíblia. Esses ensinamentos falsos incluem uma ressurreição no domingo de páscoa. Jesus não ressuscitou no dia da páscoa e muito menos num domingo. Esses ensinamentos falsos dizem que Ele morreu na sexta-feira da paixão, pagando com sua morte o castigo da pena de morte por toda a humanidade. Mas Jesus não morreu numa sexta-feira! A observância do domingo é baseada na suposição de que Cristo ressuscitou no domingo de manhã. Ele não ressuscitou no domingo de manhã ou em algum outro momento do domingo! O Jesus do cristianismo tradicional supostamente cumpriria o significado e ensino do natal – o nascimento (missa) de Cristo (“natal”, em inglês é christmas - o que significa “missa de Cristo”). Mas Jesus não nasceu no inverno. A Bíblia mostra claramente que Cristo nasceu no início do outono.

E a lista é infinita! As mentiras, fábulas, os rituais pagãos e distorção constante das narrações bíblicas parecem dar as pessoas um sentimento acolhedor e emoções agradáveis sobre o “seu” Jesus que aceita a cada pessoa como ela é. Isso é um enorme disparate! Essas coisas são mentiras podres que têm impedido a humanidade de ver a Jesus Cristo como Ele verdadeiramente é! Estas são algumas das razões pelas quais Deus vai punir esta nação (EUA). América tem sido o solo fértil para promover estes falsos ensinamentos de ‘liberdade religiosa’. Essa liberdade religiosa que permite as falsas doutrinas florescerem, muito mais do que floresceram durante séculos sob o domínio da grande e falsa igreja católica romana. Não é admirar que as pessoas estejam completamente confundidas quanto ao que é verdadeiro.

Você está começando a se sentir um pouco mal, agora que você está começando a ver a corrupção do homem contra seu Deus? Você

está se sentindo mal com respeito a mim ou talvez com respeito as coisas que estou escrevendo porque você sabe que essas coisas são verdadeiras. Você pode ficar furioso com o mensageiro, mas eu te garanto que não obstante sua reação, Deus está se preparando para humilhá-lo de uma forma ou de outra. Aqueles que não se deixarem humilhar, morrerão! É a palavra de Deus! Ele vai humilhar este mundo dentro em breve, goste você da ideia ou não, e em seguida, o Seu Reino virá sobre a Terra. Se você está entre aqueles que vão morrer, então não verá este novo mundo. Você não verá a vinda do verdadeiro Jesus Cristo. Você nem sequer saberá que você está morto! O próximo momento em que você estará consciente, será quando você seja acordado na grande ressurreição, no final do reinado de 1.000 anos de Jesus Cristo. E Deus declara que naquele dia, você saberá que esteve morto por milhares de anos, porque você rejeitou a Sua palavra verdadeira. Portanto, de uma maneira ou de outra, você estará muito em breve cara a cara com a verdade! É uma pena que por causa do orgulho muitos não queiram dar ouvidos a Deus ou a Seu servo a quem Ele deu a responsabilidade de dizer essas coisas. Estas são palavras implacáveis, mas é a verdade!

O único sinal do verdadeiro Messias

Jesus Cristo deu apenas um sinal que iria provar que ele era o Messias. Já explicamos isto antes, mas agora vamos entrar mais detalhadamente neste assunto. Alguns no cristianismo tradicional rejeitaram abertamente este sinal. Se aferram a outra identificação que mostra claramente que adoram a um falso Jesus.

“Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal. Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará outro sinal senão o do profeta Jonas; Pois,

como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da Terra". (Mateus 12:38 - 40).

Jesus disse que apenas um sinal seria dado para provar quem Ele era. Esse sinal era que ele estaria no coração da Terra, na sepultura, por três dias e três noites. É muito difícil para os estudiosos da Bíblia fazer com que este período de tempo de três dias e três noites encaixe dentro do período de tempo entre a sexta-feira perto do pôr do sol e a manhã de domingo, quando eles dizem que Ele ressuscitou. Um dia é contado biblicamente de pôr do sol á pôr do sol. E não de meia-noite á meia-noite, como fazemos hoje. No entanto, alguns estudiosos tentam explicar que Jesus disse três dias e três noites, mas na realidade Ele queria dizer um dia e meio. Eles se resistem á verdade, mesmo quando eles sabem que estão errados. Mas a maioria das pessoas no cristianismo tradicional ignora essas questões, porque a elas não se ensina a verdade. Em vez disso, os pregadores esquivam confrontações como estas.

Assim, o falso Cristo do cristianismo tradicional foi ressuscitado um dia e meio depois que ele foi colocado no túmulo. A história é realmente muito evidente quando as pessoas têm uma compreensão básica de certas escrituras sobre o Sabbath semanal (sábado) e os Sabbaths anuais (Dias Sagrados). Vamos considerar a sequência dos acontecimentos em torno da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

“E, vinda já a tarde [este ainda não era o momento do pôr do sol, porque com o pôr do sol começaria um novo dia que seria um Sabbath anual. Jesus deveria ser colocado no túmulo antes do começo deste Sabbath anual], chegou um homem rico, de Arimatéia, por nome José, que também era discípulo de Jesus. Este foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que

o corpo lhe fosse dado. E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol, E o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha, e, rodando uma grande pedra para a porta do sepulcro, retirou-se” (Mateus 27:57-60). Leia com atenção a mesma história narrada por Lucas.

“E eis que um homem por nome José, senador, homem de bem e justo, que não tinha consentido no conselho e nos atos dos outros, de Arimatéia, cidade dos judeus, e que também esperava o reino de Deus. Esse, chegando a Pilatos, pediu o corpo de Jesus. E, havendo-o tirado, envolveu-o num lençol, e pô-lo num sepulcro escavado numa penha, onde ninguém ainda havia sido posto. E era o dia da preparação, e amanhecia o sábado”. (Lucas 23:50 - 54)

José de Arimatéia, muito claramente, estava preparando o corpo de Jesus para o sepultamento em seu próprio túmulo. Isso tinha que acontecer antes do Sabbath, que começaria com o pôr do sol. Mas não era um Sabbath semanal (sábado comum) como supõem os crentes do cristianismo tradicional que acreditam que José de Arimatéia colocou Jesus no túmulo na sexta-feira de tarde. Uma narração no livro de João mostra que tipo de Sabbath (sábado) era esse.

“Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação [não uma sexta-feira de preparação para o Sabbath semanal], rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. Foram, pois, os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que como ele fora crucificado. Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas”. (João 19:31-33).

Este Sabbath (sábado) era um dia do ano de grande solenidade, um Sabbath (sábado) anual. Era o primeiro dia da Festa dos Pães Azimos e era o dia que segue ao dia do Pessach (Páscoa), o dia em

que Jesus morreu. Vamos ver novamente o exato momento dos tempos designados por Deus para a humanidade em Levítico 23.

“Estas são as solenidades [tempos designados] do SENHOR, as santas convocações [reuniões obrigatórias], que convocareis ao seu tempo determinado: No mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, é a páscoa do SENHOR. E aos quinze dias [Sabbath anual – dia anual sagrado] deste mês é a festa dos pães ázimos do SENHOR; sete dias comereis pães ázimos. No primeiro dia tereis santa convocação [reunião obrigatória, como no Sabbath semanal]; nenhum trabalho servil fareis [um dia de Sabbath – dia de descanso]”. (Levítico 23:4-7)

O Pessach (a Páscoa) deve ser observado aos 14 dias do primeiro mês do calendário Santo de Deus. Este é o 14 de Abib, o dia em que Jesus Cristo morreu. Ele morreu no meio da tarde no dia do Pessach (Páscoa). O Pessach (Páscoa) é também um dia de preparação, assim como a sexta-feira, sexto dia da semana, é o dia da preparação para o Sabbath (sábado) semanal, o sétimo dia da semana. O 14º dia do mês de Aviv pode cair em dias diferentes da semana. No ano em que Jesus Cristo morreu, o Pessach (Páscoa) caiu em uma quarta-feira. Essa quarta-feira foi um dia de preparação para o Dia Sagrado anual, o Sabbath anual, o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos. Jesus Cristo morreu na quarta-feira à tarde (no meio da tarde). Como o primeiro dia dos Pães Ázimos (um dia de descanso anual sagrado) se aproximava rapidamente, José de Arimatéia foi a Pilatos para lhe pedir permissão de enterrar a Jesus em sua própria sepultura. Ele teria que fazer isto antes do pôr do sol antes do começo do Sabbath (sábado) anual. Três dias e três noites contando a partir da quarta-feira à tarde, temos a noite da quarta-feira e todo o dia da quinta-feira (1 dia completo), a noite toda da quinta-feira

e o dia da sexta-feira fazem dois dias (2 dias completos), durante toda a noite da sexta-feira mais o dia do sábado (3 dias completos). O Sabbath (sábado) semanal começou ao pôr do sol da sexta-feira. No final do dia de sábado, antes do sol se pôr, exatamente três dias e três noites a partir do momento em que José de Arimatéia colocou Jesus no sepulcro, o verdadeiro Jesus Cristo ressuscitou.

Dado que o dia do Sabbath (sábado) semanal estava quase chegando ao fim e o início do domingo, a noite, se aproximava, as mulheres decidiram esperar até a manhã de domingo para ir a sepultura. Elas esperaram pela primeira luz da manhã de domingo para ir ao túmulo com as especiarias que tinham preparado para colocar junto ao corpo de Jesus Cristo. Mas obviamente Ele já tinha sido ressuscitado antes delas chegarem. Ele foi ressuscitado pouco antes do pôr do sol no Sabbath (sábado) semanal, ou seja na tarde do sábado antes do anoitecer.

“E, no fim do sábado, [no grego, língua original do Novo testamento, esta palavra está no plural se referindo aos Sabbaths. Tanto o Sabbath anual como o Sabbath semanal já haviam terminado] quando já despontava o primeiro dia da semana [se refere a manhã de domingo], Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra da porta, e sentou-se sobre ela. E o seu aspecto era como um relâmpago, e as suas vestes brancas como neve. E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados, e como mortos. Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tendes medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia”. (Mateus 28:1-6)

O anjo rolou a pedra da entrada do túmulo para mostrar às mulheres que Jesus já não estava lá. Ele já havia sido ressuscitado

pouco antes do pôr sol no dia anterior. A verdade é tão evidente. Mas a maioria das pessoas odeia quase tudo o que o verdadeiro Cristo ensinou. As pessoas de hoje não são muito diferentes dos líderes judeus que queriam matar á Jesus. Os líderes religiosos de hoje também rejeitam a este Jesus.

A poderosa verdade do Pessach (Páscoa)

O Pessach (Páscoa) é por si mesmo uma poderosa verdade. Expõe todas as falsas doutrinas, desmascara todas as falsas religiões, os falsos mestres e os falsos crentes. Se o Pessach (Páscoa) é observado e obedecido como Deus ordena, o homem poderá conhecer o verdadeiro Messias. Mas se as pessoas insistem em todas as falsas doutrinas e rejeitam a verdade sobre este dia, elas não poderão conhecer a Cristo ou a Seu Pai! Isto deveria ser óbvio em todas as coisas que já foram tratadas neste livro. As verdades sobre o tempo exato da observância do Dia do Pessach (a Páscoa) são a evidência de que Jesus Cristo realmente foi o verdadeiro Pessach (Páscoa) para toda a humanidade, que Ele é o verdadeiro Messias.

Como o cristianismo tradicional aderiu a falsa observância da páscoa (semana santa), ele se manteve totalmente ignorante com respeito ao verdadeiro Cristo, o verdadeiro Messias e a verdade de Deus. Mesmo os judeus abandonaram a verdade sobre o Pessach. Eles não observam este dia no momento certo ou da maneira ordenada por Deus. Ao invés de manter a observância do Pessach, como Deus ordenou, eles observam o Seder, (comem o cordeiro) depois do dia do Pessach (Páscoa), depois do pôr do sol, no início do primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos. O judaísmo rejeitou a Jesus Cristo como o verdadeiro Messias, e isto por sua vez levou à rejeição do dia do Pessach. Não é de se admirar que o mundo não creia em Deus e muito menos creia que o verdadeiro Messias está prestes a vir a

esta Terra como Rei dos reis e Senhor dos senhores! Se as pessoas O conhecessem, saberiam que a Sua vinda é iminente!

Até mesmo a Igreja de Deus começou a rejeitar o Pessach! Esta é uma das principais razões pelas quais as pessoas começaram a sair da presença de Deus e perder o poder do Seu espírito trabalhando em suas vidas. Através de falsos ensinamentos e convicções sobre a observância do Pessach (Páscoa) as mentes de muitos ministros e irmãos se contaminaram, se tornando infiéis a verdade de Deus.

O cristianismo tradicional acredita que após a morte as pessoas vão para o céu para estar com Cristo, mas os católicos parecem mais preocupados em ir para o céu para estar com Maria. Mas Maria, a mãe de Jesus, ainda está em seu túmulo (morta) aguardando a ressurreição.

Muitos na Igreja dispersada estão dormindo espiritualmente porque eles se desviaram da verdade sobre o Pessach (Páscoa) ou aprovam aqueles que se desviaram desta verdade. De qualquer maneira, foram separados de Deus. O Pessach (Páscoa) é o início da revelação do plano de Deus. Esta é a primeira observância anual que Deus ordena a Seu povo. O nosso Pessach (a nossa Páscoa), Jesus, é o primeiro em todas as coisas. Quando as pessoas se afastam da fiel observância de tudo que é cumprido no significado deste dia, elas também se afastam de Jesus Cristo e de Seu Pai.

“O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na Terra, visíveis e invisíveis, sejam troncos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por [palavra grega que significa em] ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por [em] ele. E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado

do Pai que toda a plenitude nele habitasse, E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue do sua cruz [Jesus morreu pendurado em um madeiro], por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na Terra , como as que estão nos céus”. (Colossenses 1:15-20)

Deus revela através de Paulo que todas as coisas em sua criação foram realizadas “em” e “através de” Jesus Cristo. Em todas as coisas Cristo deve ser o primeiro! Você pode agora entender por que o Pessach (Páscoa) é a primeira de todas as observâncias no plano de Deus? Tudo começa com Cristo.

No final dos anos 70 (na Era de Filadélfia), vários evangelistas e pastores na Igreja de Deus, assim como os professores do Colégio Embaixador, começaram a ensinar falsas doutrinas sobre o Pessach (Páscoa). Isso causou grande confusão na Igreja. Após o Sr. Tkach ter substituído o Sr. Armstrong na liderança da Igreja de Deus, não demorou muito para que ele comesse a promover estas falsas doutrina através de outras pessoas. Foi por volta de 1988, quando esse falso ensino foi disseminado sorrateiramente, na forma de um estudo bíblico, entre os líderes da Igreja. Supostamente isso foi feito para que a Igreja pudesse entender melhor por que hoje o judaísmo observa o Pessach (Páscoa) no início do 15º dia do mês de Abib (o primeiro mês no calendário de Deus), ao invés de no 14º dia como Deus ordena. A conclusão foi que a observância judaica era correta porque as celebrações posteriores no Antigo Testamento mostram que a observância do Pessach (Páscoa) tinha sido mudada e estava sendo mantida no 15º dia. Mas isso não é verdade! O Pessach (Páscoa) sempre foi observado no 14º dia. O raciocínio distorcido destes líderes da Igreja os levou a concluir que Jesus celebrou o Pessach (Páscoa), um dia depois (embora os judeus de sua época observam o 14º dia como Ele também o fez) e que devemos seguir seu exemplo

e fazer o mesmo. Principalmente porque Paulo disse claramente que devemos observar o Pessach (Páscoa) como Jesus o fez.

Esse falso ensino levou muitos na Igreja, assim como no cristianismo tradicional, a negarem e rejeitarem o verdadeiro Messias. Negando a verdade sobre o Pessach (a Páscoa), o cristianismo tradicional, rejeitou o único sinal que Jesus deu de que Ele era o verdadeiro Messias. Eles rejeitaram a observância do verdadeiro Pessach (Páscoa) para aceitar uma falsa páscoa e uma ressurreição no domingo de manhã e portanto, a justificativa para mudar o Sabbath (sábado) semanal do sétimo dia da semana (sábado) para o primeiro dia da semana (domingo). Eles preferiram observar o dia do sol, o dia em que Baal era adorado.

Aqueles na Igreja que começaram a ensinar esta pervertida falsa doutrina do Pessach (Páscoa) estavam mudando o sentido mais profundo daquilo que identifica o verdadeiro Messias. Começaram a rejeitar aquilo que revela como Jesus fielmente cumpriu tudo o que Deus, o Pai, lhe tinha ordenado. Jesus cumpriu o significado do Pessach (Páscoa) exatamente da maneira e no tempo determinados por Deus como o próprio Deus lhe havia ordenado, revelando que ele era realmente o Messias. O cristianismo tradicional e aqueles na Igreja de Deus que perverteram e contaminaram o significado mais profundo do Pessach (Páscoa) são igualmente culpados de propagar falsidades que acusam a Jesus Cristo de rebelião contra Deus Pai.

Ele é retratado como alguém que chegou e mudou a lei de Seu Pai e não como alguém que cumpriu a lei e as profecias como Deus disse que o Messias faria. Nós devemos observar a lei de Deus como Deus manda. O judaísmo e o cristianismo tradicional se desviaram da verdade de Deus sobre o Pessach (Páscoa). Muitos na Igreja dispersada têm desprestigiado a verdade sobre o Pessach (Páscoa). Este é o principal motivo pelo qual eles ignoram que estamos no fim

dos tempos. Eles não sabem que seis dos sete Selos de Apocalipse já foram abertos, e não sabem que o Sétimo e último Selo será aberto em breve. Por isso, o resto deste capítulo é dedicado a contar a verdade sobre o Pessach (Páscoa). A evidência do Pessach (Páscoa) e a verdade sobre o Pessach (páscoa) identificam o verdadeiro Messias. Todo o resto é falso. Se alguém crê algo diferente disto, é falso!

Pessach (Páscoa)

Esta parte do presente capítulo não se destina ao leitor habitual. Se você ainda não leu sobre o Pessach (Páscoa) no Capítulo 6, então você vai ter mais dificuldade para compreender as coisas que explicaremos aqui. Se você não leu o último capítulo, que explica sobre o Pessach (Páscoa), então é aconselhável o fazer primeiro e em seguida retornar a este capítulo. Esta última parte é um estudo mais profundo sobre o tempo exato em que o Pessach (Páscoa) deve ser observado. É voltada para aqueles que estão familiarizados com profundos estudos bíblicos, estudos de palavras, da tradução contextual e da história bíblica. Esta parte é especialmente escrita para os antigos membros da Igreja de Deus que foram confundidos ou enganados sobre esta questão. Também é escrita para aqueles no judaísmo que foram sutilmente enganados por “seus rabinos”.

O exato momento dos acontecimento em torno da observância do Pessach (Páscoa) e seu significado criou muita controvérsia dentro da Igreja de Deus. Também foi razão de muita controvérsia no judaísmo há séculos atrás. Para a Igreja a maior parte da discussão girou em torno de uma única palavra em versões inglesas da Bíblia (e também nas versões em Português) que foi facilmente distorcida do seu verdadeiro significado. No judaísmo o debate também se centrou em torno da mesma palavra básica hebraica, com suas várias formas de uso. No entanto isto tudo não foi o resultado de

uma má interpretação do uso da palavra. Era uma mudança evidente para um significado diferente das diversas formas da palavra. Toda essa história é centrada em torno do método que Deus deu á humanidade para discernir um dia do outro. Hoje a divisão é feita exatamente as 12:00 á meia-noite. Mas Deus mostrou claramente ao homem que é o *pôr do sol* que divide os dias. Entre os judeus sempre existiu muita controvérsia sobre esta questão. A humanidade simplesmente não aceitou a simples instrução de Deus sobre a divisão do tempo.

Algumas pessoas na Igreja de Deus tiveram o mesmo problema que os judeus porque aceitaram o falso ensino do judaísmo. Eles aprenderam a verdade no começo de seu chamado, mas depois se desviaram desta verdade. A verdade que aprendi veio do apóstolo que Deus levantou para restaurar a verdade para Sua Igreja, na Era de Filadélfia. Ele era o Elias do fim dos tempos, o Sr. Herbert W. Armstrong (para os leitores judeus, o Elias do fim dos tempos era da tribo de Judá. A ascendência do Sr. Armstrong pôde ser traçada até o rei Davi).

Quando os membros da Igreja se desviaram da verdade sobre o Pessach (Páscoa), eles perderam a comunhão com Deus e com Seu espírito. Eles deixaram de ser parte da Igreja de Deus. Traduzir mais de uma palavra em grego ou hebraico a uma só palavra em português ou inglês é bastante comum. É o que acontece, por exemplo, com palavras como inferno, amor e céu. Normalmente com um pouco de pesquisa você pode encontrar os diferentes significados destas palavras. Pesquise a palavra inferno e você encontrará três diferentes palavras gregas: hades, gehenna, e tartaroo.

Muitas suposições incorretas podem ser feitas quando as pessoas dão sua própria interpretação em português a uma palavra que

lemos na Bíblia. Tomemos por exemplo a palavra inferno. A maioria das pessoas quando ouvem esta palavra pensam em coisas terríveis, como tormento agonizante que dura para sempre. Mas a palavra grega “Hades” que significa o mesmo que o seu equivalente em hebraico “Sheol” significa simplesmente uma cova ou buraco no chão. Na maioria das vezes estas palavras se referem a uma sepultura, um lugar para os mortos. É simplesmente um lugar para colocar um cadáver. Não é um lugar de tormento eterno. Tal lugar não existe! Mas as pessoas imaginam Deus como um ser sádico que manda as pessoas que O desobedecem a um lugar horrível onde elas serão atormentadas por toda a eternidade.

A palavra “tartaroo” é outra palavra grega que em português é traduzida como inferno. Esta palavra significa simplesmente um local de contenção, como uma prisão. A palavra “gehenna” diz respeito a uma posição específica e se refere geralmente a um lugar de punição final. É por vezes aludido como o fogo do “gehenna” (inferno em português). O “gehenna” é um lugar onde os corpos são queimados, como em uma crematório. Não é um lugar de tortura contínua pelo fogo, mas um lugar de sentença final, onde um cadáver é queimado. Esses corpos não têm vida e nunca mais voltarão a viver, porque é uma sentença final que vai durar para toda a eternidade. É um castigo eterno, sem a possibilidade de viver novamente. A morte é permanente.

O uso de palavras como inferno é muito fácil de provar e de entender. Mas este problema não foi resolvido tão facilmente na controvérsia sobre o Pessach (Páscoa). A palavra ‘tarde’ ou ‘crepúsculo’ usada em algumas traduções da Bíblias em português, como na versão de Almeida, é o ponto central de confusão sobre esta questão.

{*Antes de prosseguir com essa explicação eu quero lembrá-lo

que os versículos que temos usado nesta tradução em português são da versão da Bíblia traduzida por João Ferreira de Almeida, e publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil. Menciono isto para evitar confusão com outra tradução da Bíblia em português}.

O hebraico, neste caso, é mais difícil do que o habitual. Quando você procurar a palavra 'crepúsculo' ou mesmo 'tarde' em uma concordância bíblica de confiança como a Strong Concordance, você verá o número de referência 6153 para a palavra hebraica ereb. Mas isto pode ser muito enganador. A maioria das pessoas que usam uma concordância poderia pensar que a mesma palavra hebraica foi usada cada vez que encontram o número 6153. Esta é a questão! Não é a mesma palavra! Esta palavra tem diferentes formas e estruturas utilizadas em hebraico. O fato de que a mesma palavra hebraica, em suas diferentes formas, tenha diferentes significados, é apenas um dos problemas. Mesmo quando as pessoas estão conscientes das diferenças, o significado de uma mesma palavra ainda é distorcido pela interpretação pessoal de cada um. Isto é o que acontece hoje no judaísmo. Ao adotar uma falsa convicção, as pessoas geralmente tendem a forçar suas próprias definições das Escrituras para dar validade às suas crenças. Em situações assim, você deve sempre deixar que a Bíblia interprete a si mesma. Para explicarmos estes pontos, não vamos nos concentrar na análise dos diversos argumentos e interpretações. Em vez disso, nos concentraremos na interpretação bíblica. Quando você vê a verdade claramente sendo explicada pela própria palavra de Deus, você pode mais facilmente reconhecer por que outros têm falhado em reconhecer a verdade. Você deve primeiro limpar sua mente de ideologias preconcebidas e examinar honestamente e abertamente algumas palavras que esclarecem a cronologia dos acontecimentos em torno da observância do Pessach (Páscoa).

O pôr do sol (*ereb*)

O melhor lugar para começar é no início. Em Gênesis, Deus ensinou ao homem como dividir o tempo. Os caminhos de Deus são simples mas a intelectualidade do homem tem corrompido esta simplicidade.

*“E Deus chamou à luz Dia e às trevas chamou Noite. Houve tarde (*ereb*) e manhã, o primeiro dia”.* (Gênesis 1:5)

A expressão “houve tarde e manhã, o primeiro dia” significa simplesmente um dia inteiro, contado do pôr do sol ao pôr do sol.

O que Deus explica aqui devia ser obvio para nós. Ele disse que a luz era o dia e a escuridão era a noite. Ele então introduziu uma divisão direta mas simples de tempo para descrever um dia inteiro. Deus disse: “E houve tarde (*ereb*) e manhã, o primeiro dia”. Esta expressão pode parecer um pouco estranha para ser usada, porque na língua portuguesa não associamos as palavras “tarde e manhã” como se fossem um dia inteiro. Mas precisamos deixar que Deus defina o tempo para nós. Como veremos Deus é ainda mais específico ao definir o calendário dos Seus Dias Sagrados.

O que divide esses dois períodos de tempo em Gênesis 1:5? O sol! Os dois períodos de tempo (dia e noite) acontecem da seguinte maneira: quando o sol se põe e não aparece no céu é noite (tarde) e quando o sol se levanta e está no céu é o dia (manhã). Enquanto pudermos ver o sol, ou parte dele, do lugar do planeta Terra onde vivemos (ou nos encontramos) é o dia. Quando o sol se põe e nenhuma parte dele pode ser vista, porque ele está escondido abaixo da linha do horizonte, é noite, ou neste caso, *ereb*. Quando o sol tenha completado este ciclo nós temos um dia inteiro. A tarde (*ereb*) e a manhã, o primeiro dia. Nós não temos que nos preocupar com períodos indeterminados que mudam constantemente fazendo com que o dia ainda esteja claro apesar que o sol já tenha

se posto e esteja fora da nossa vista. O sol, fonte de luz, é o fator de divisão entre a luz do dia e ereb quando o sol já se pôs.

A palavra hebraica ereb significa simplesmente que o sol se pôs, e está fora da vista. Ereb pode ser qualquer ponto no tempo, durante este período, quando o sol não está a vista, ou pode ser todo o tempo em que o sol não esteja a vista. Isto é bastante semelhante ao uso da palavra noite. A noite pode ser o início de um período de escuridão ou em algum momento durante este tempo, quando está escuro e o sol não aparece. Tal como acontece com a palavra noite, você não pode dizer que é ereb enquanto o sol ainda não se pôs.

Até e depois

Se você já pode entender a palavra ereb, como qualquer período de tempo em que o sol não aparece, você pode avançar para outras combinações usadas em hebraico. Primeiro, vamos olhar ereb awd. Isto significa simplesmente “até” ereb ou até o pôr do sol (anoitecer). Este é um período de tempo até ou antes do pôr do sol.

“O homem que o tocar será imundo até á tarde, e não comerá das coisas santas, mas banhará a sua carne em água. E havendo-se o sol já posto, então será limpo, e depois comerá das coisas santas; porque este é o seu pão”. (Levítico 22:6-7)

Esta parte das escrituras descreve a palavra ereb, como em Genesis. Por quê? O versículo 7 nos permite saber claramente que a condição de imundo para limpo mudava quando com o pôr do sol. Uma pessoa era considerada impura até à tarde (awd ereb). Durante o dia ela era considerada imunda, enquanto o sol brilhava, e esta condição durava até que o sol se pusesse. (awd ereb). A partir do pôr do sol ela era considerada limpa. Isto descreve uma divisão muito específica de tempo, de acordo com o calendário de Gênesis sobre o momento da transição de um dia para o outro. A pessoa em questão

não seria considerada limpa até que um novo dia começasse. Deus usa linguagem simples para explicar suas instruções.

Outro exemplo é ma ereb que significa simplesmente “desde” ereb ou literalmente “desde o começo de ereb”. Esta palavra significa simplesmente “desde o pôr do sol”, a partir daquele momento em que o sol não pode mais ser visto. Retornaremos a esta palavra mais tarde para ver como ela é usada em um verso de Levítico, para ver como as três formas diferentes da palavra ereb estão registrados na Strong Concordância da Bíblia como sendo uma única palavra hebraica.

À tarde - no exato momento do pôr do sol (ba ereb)

A palavra ba ereb causa dificuldades para as pessoas, quando tentam dar um significado mais amplo a ela, indo além da definição de que Deus nos dá. Quando alguém tenta manipular as Escrituras para justificar suas próprias interpretações e doutrinas, qualquer palavra pode trazer confusão. Considere o que os professores religiosos fizeram com a palavra inferno, como já vimos antes. Depois de entender o uso correto desses termos, permitindo que as Escrituras interpretem a si mesma, o absurdo dessas confusão e insensatez é revelado em seguida.

A palavra de Deus foi escrita de uma maneira maravilhosa. É incrivelmente inspirador poder testemunhar isso em sua simplicidade. O mesmo ocorre com o uso do termo “ba ereb”. A palavra “ba” é traduzida ao português como ‘á’. Não vamos nos deter em argumentos complexos em torno desta palavra. Ao invés disso vamos considerar a linguagem clara de alguns versículos das Escrituras. Os seguintes versículos são muito explícitos, porque dizem respeito a observância dos Dias Sagrados de Deus.

“Mas no primeiro mês, no décimo quarto dia do mês [no dia catorze do mês] é o Pessach (Páscoa) do Senhor. E no décimo quinto

dia deste mês [no dia quinze do mês], haverá festa; sete dias se comerão pães ázimos”. (Números 28:16-17)

Levítico 23 nos diz que o 15º dia do mês é o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos, um Sabbath (Dia Sagrado) anual, assim como o sétimo dia da Festa dos Pães Ázimos.

“E aos quinze dias deste mês é a Festa dos Pães Ázimos do SENHOR; sete dias comereis pães ázimos. No primeiro dia tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis; Mas sete dias oferecereis oferta queimada ao SENHOR; ao sétimo dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis”. (Levítico 23:6-8)

Durante sete dias se comeria pão ázimo. Esta é uma parte das Escrituras que é muito clara, mas mesmo estando obvio o que está escrito aqui, alguns gostam de argumentar sobre o seu significado. O uso da palavra “tarde” (ereb) tem causado muita confusão entre aqueles que usam apenas uma das traduções da Bíblia em português, porque o uso desta palavra difere de uma tradução para a outra. Mas neste exemplo o emprego desta palavra é bastante simples e serve para descrever um tempo/momento muito específico.

“No primeiro mês, aos catorze dias do mês, á tarde [ba ereb], comereis pães ázimos até vinte e um do mês á tarde [ba ereb”]. (Êxodo 12:18).

Muitos leem este versículo e o interpretam como se o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos (um Sabbath anual) começasse no dia 14 do primeiro mês. Não é isso o que diz aqui, mas pode parecer isso, se você usar apenas uma tradução das diferentes formas da palavra hebraica “ereb”. Se este versículo diz que o primeiro Sabbath anual, o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos deve começar no 14º dia, então ele está contradizendo outras passagens que claramente dizem que o Pessach (Páscoa) de Deus deve ser observado no 14º dia do primeiro mês e que o primeiro dia do Festa dos Pães

Ázimos deve ser observado no 15º dia do mesmo mês. Mas a palavra de Deus é sempre perfeita e nunca se contradiz. Pois bem, o que quer dizer “*ba ereb*” neste versículo? A forma em que esta palavra é empregada aqui, junto com a instrução explícita sobre a observância deste Dia Sagrado, nos dá a definição bíblica clara. Qual é o único uso possível desta palavra que concordaria com essa instrução tão precisa? Assim que você tiver a resposta a esta pergunta você entendera a interpretação bíblica.

“Em” ou em nosso caso “á” deve esclarecer que este é um período de tempo. É um período de tempo “ao” pôr do sol (á tarde), *enquanto* o sol se põe. Como já vimos no livro de Genesis, *ereb* só ocorre quando o sol se põe e já não pode mais ser visto no céu. *Ereb* não pode ser usado para se referir a qualquer período de tempo ou momento em que o sol não está “posto”. “*Ba ereb*” mostra uma divisão clara entre o momento em que o sol ainda pode ser visto no céu e o momento em que o sol já está “posto”. Êxodo 12:18 não diz que o período em que se deve comer pão sem fermento deve ir do 14º dia ao 21º dia do primeiro mês. Isso seria um período de mais de sete dias. Em vez disso, este versículo explica meticulosamente a única forma possível em que esta palavra poderia ser utilizada. Devemos começar a comer o pão ázimo na tarde do 14º dia? Não! Aqui se descreve um período específico de sete dias. Se fosse um período que começa no meio da tarde no 14º dia, então deveríamos terminar mais cedo ou no meio da tarde do 21º dia, antes que se completassem os dias dos pães ázimos.

“Á” ou “na” *ereb* só pode ter um significado que faz sentido neste versículo, para poder finalmente cobrir um período de sete dias completos. Deus disse em Levítico 23 que o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos era para ser observado durante o 15º dia do primeiro mês. O sétimo dia a partir do 15º dia é o 21º dia. Este é o

último dia, o sétimo dia dos da Festa dos Pães Ázimos e é um Sabbath anual, assim como o primeiro dia desta festa que cai no 15º dia do primeiro mês.

“Á” o “na” ereb só pode ser um tempo específico, no final do dia, “entrando” o outro dia. Neste caso, a partir do fim do 14º dia “até” o momento de início do 15º dia do primeiro mês. É o momento da transição do 14º dia para o 15º dia do mês, mais especificamente o ponto onde o sol se põe totalmente e não pode mais ser visto no céu. Enquanto pudermos ver o sol em qualquer parte no céu, é dia, e ainda é o 14º dia do mês. Quando o sol já não pode mais ser visto diretamente, é noite, ou ereb. Deus nos deu instruções claras e simples. Não precisamos ser grandes estudiosos para entender estas instruções.

Nos dias de hoje, se conta a transição de um dia para o outro a partir das 00:00 ou á meia-noite. Deus dividiu o tempo e nos mostrou que a transição de um dia para o outro acontece exatamente no momento quando o sol se põe completamente. Êxodo 12:18 nos diz que a Festa dos Pães Ázimos começa em um momento específico no final do 14º dia do primeiro mês e no início do dia seguinte, o 15º dia do primeiro mês. Também nos diz que a Festa dos Pães Ázimos termina exatamente no final do 21º dia do primeiro mês, quando o sol se põe e o 22º dia começa. Deus dividiu o tempo de forma bem clara.

O ba ereb de todos os dia é a hora do pôr do sol, como descrito num dia bíblico. O pôr do sol (ba ereb) não pode ocorrer durante o período de tempo conhecido como ereb. O pôr do sol (ba ereb) em um dia bíblico, só pode ser no momento em que a parte iluminada do dia termina - o momento exato em que o sol se põe completamente e não pode mais ser visto no céu. O pôr do sol (ba ereb) não pode ocorrer em qualquer outro momento de ereb porque o sol já

está abaixo da linha do horizonte e não pode ser visto em qualquer outro momento da noite. Outra surpreendente parte das Escrituras é encontrada em Levítico 23. Novamente Deus nos explica claramente quando Seu Tempo Sagrado começa. Se trata do Dia da Expição.

“Mas aos dez dias desse sétimo mês será o dia da expiação; tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas; e oferecereis oferta queimada ao SENHOR”. (Levítico 23:27)

A seguir, Deus nos dá uma instrução muito específica e precisa sobre o momento exato do Dia da Expição.

*“Sábado de descanso vos será [Sabbath]; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês à tarde [ba er**e**b], de uma tarde [ma er**e**b] á outra tarde [awd er**e**b], celebrareis o vosso sábado [Sabbath]”. (Levítico 23:32)*

Neste verso é importante estudar mais profundamente o uso específico da palavra er**e**b.

Depois de ver o uso específico de ba er**e**b nas instruções para a Festa dos Pães Ázimos, podemos facilmente compreender o uso dela para o Dia da Expição.

*“No dia nove do mês á tarde (ba er**e**b)”* só pode significar que devemos começar a observância do Dia da Expição, no momento exato quando um dia termina e o próximo começa. *Ba er**e**b* no nono dia é o momento exato em que o nono dia termina, quando o sol já se pôs. Deus novamente nos deixa claro que este é um momento exato. O fim do nono dia é exatamente quando o sol está completamente abaixo do horizonte e não pode ser visto no céu. E precisamente neste momento o décimo dia começa.

Esta instrução, necessária para o momento exato do Dia da Expição, é explicada em detalhes mais adiante, no resto do versículo. *“Ma”* quer dizer *“de”*, exatamente como é usado aqui. Diz que

“de” uma “tarde” (*ma ereb*) “á outra tarde” (*awd ereb*). O Dia da Expição começa exatamente ao pôr do sol no nono dia e dura “de” [desde] o princípio da *ereb*, “até” a próxima *ereb* do dia seguinte, novamente no mesmo momento. O Dia da Expição dura um dia completo. Deve ser observado no décimo dia, durante todo do dia, desde o início até o final. Deus deixa claro que o Dia da Expição deve ser observado entre duas tardes /noites específicas. Se as pessoas não entendem que neste único versículo três diferentes palavras hebraicas são usadas para descrever a tarde/noite, então todo tipo de interpretação pode surgir. Se qualquer uma destas três palavras é empregada erroneamente, especialmente a palavra *ba ereb*, certamente as instruções de Deus, e principalmente a precisão de tempo contida nessas instruções, serão mal compreendidas. Isto é exatamente o que aconteceu no judaísmo e na maior parte da Igreja dispersada.

Quando se utiliza a palavra *ba ereb* (tarde) junto com o verbos nos tempo do presente ou do futuro, esta palavra só pode estar se referindo a algo que acontece no final do período iluminado de um dia específico, quando o sol já se pôs completamente. Segundo as instruções dadas em Êxodo 12:18, devemos comer pães ázimos a partir do fim da tarde (*ba ereb*) no 14º dia do primeiro mês, quando o sol se põe marcando o início de um novo dia, o 15º dia do primeiro mês. Se o contexto está em um dos tempos do passado de um dia específico, então “*ba ereb*” se aplica ao final do dia anterior. Usando o exemplo do Dia da Expição, você poderia dizer: “Você deve começar a jejuar (presente) ao pôr do sol (*ba ereb*) do nono dia”. Sobre o Dia da Expição não se pode dizer: “você *jejuou* (*passado*) no nono dia, ao pôr do sol (*ba ereb*)”. A ação está no tempo passado. O uso da ação de pretérito que já ocorreu pode propriamente ser dita com “você *jejuou* no décimo dia, a partir do pôr do sol (*ba*

ereb”). O jejum ocorreu durante o décimo dia, a partir de *ba ereb* (ao pôr do sol) no nono dia. Isto será importante mais tarde, e não pode ser negado em seu contexto.

Deuteronômio 16

Antes de continuar com a última palavra a ser examinada, devemos parar e considerar um versículo em particular. Se trata do versículo 6, do capítulo 16 do livro de Deuteronômio. O uso da palavra *ba ereb* neste versículo causa muita confusão. O mal-entendido que ocorre com este versículo pode ser parcialmente responsável pelo fato que algumas pessoas pensam que podem estender (ampliar) a definição de ‘pôr do sol’ ou ‘ocaso’, como o judaísmo moderno ensina hoje. Alguns utilizam Deuteronômio 16:6 para definir *ba ereb*, em vez de usar os versículos que nós utilizamos. Devemos sempre usar o contexto mais claro para entender melhor as escrituras mais difíceis. Os exemplos bíblicos que temos utilizado são uma excelente maneira de aprender a deixar a palavra de Deus interpretar a si mesma, em outras palavras, deixar que a Bíblia interprete a Bíblia.

“Senão no lugar que escolher o SENHOR teu Deus, para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás o Pessach (Páscoa) à tarde (ba ereb), ao pôr do sol, (Strong Concordance # 935), ao tempo determinado da tua saída do Egito”. (Deuteronômio 16:6)

Se você tiver entendido o significado de *ba ereb* como o momento exato quando o sol está se pondo, então você vai perceber imediatamente porque este versículo causa problemas para alguns. Retornaremos a esta questão para explicar porquê a palavra *ba ereb* é usada neste versículo. Este versículo contém algumas surpresas, o que torna a palavra de Deus ainda mais emocionante, a medida que nos aprofundamos no estudo dela. O objetivo ao fazer uma pausa para examinar este versículo é focar na palavra “ocaso” (# 935 da

Strong Concordance). A palavra “ocaso” pode ser facilmente usada de maneira errada, na tradução ao português. “À tarde, ao pôr do sol” é usado por alguns como uma definição primária para *ba ereb*. Quando alguém se enfoca no tempo de duração do ocaso ou pôr do sol, as interpretações pessoais poderão levar esta pessoa a cometer um grande erro.

Quanto temos que voltar no tempo para poder determinar o momento exato em que o pôr do sol começa? Se dissermos que o ‘pôr’ começa quando o sol toca a linha do horizonte, o que nos impede de estender este período abstrato, voltando até o momento em torno do meio-dia, quando os relógios de sol nos mostram que o sol começou a diminuir?

Se nos baseamos nos versículos das Escrituras que claramente interpretam a si mesmos, também vamos entender melhor este versículo. Há um outro versículo que irá ajudar a esclarecer o que “pôr” significa.

“E sucederá que, naquele dia, diz o Senhor Deus, farei que o sol se ponha (#935) ao meio dia, e a Terra se entenebreça no dia claro”.
(Amós 8:9)

Neste dia específico, obviamente o sol não dará a impressão de estar se pondo, e tampouco fará um movimento como se estivesse caindo do céu repentinamente. Quando Deus faça isso acontecer (*farei com que o sol se ponha ao meio dia*) o sol estará no seu apogeu e sua luz se tornará subitamente em escuridão. Este exemplo não tem nada a ver com uma transição de um dia para o outro porque não se refere ao desaparecimento gradativo do sol no horizonte. Deus fará o sol desaparecer da vista em pleno meio-dia, envolvendo a Terra em completa escuridão. Como se a luz do sol se apagasse de repente. O que é importante no uso desta palavra em hebraico não é a “duração” do evento, mas o “resultado”!

A palavra “ponha ou pôr “ foi adicionada a esta narração nas traduções em português mas não foi usado no texto original em hebraico. A palavra simplesmente significa “ir”. Portanto, nesses casos, o sol realmente “se irá “ da visão, desaparecerá de vista e a escuridão (trevas) será o resultado. Em Deuteronômio 16, os israelitas receberam a ordem de “sacrificar o Pessach (Páscoa) ao “ir do sol”, quando o sol se fosse (*ba ereb*).

Quando voltarmos a este ponto para dar mais explicações sobre este versículo em Deuteronômio 16, estará mais claro que o “o pôr do sol” ou mais corretamente “quando o sol se põe”, só pode ocorrer no momento específico de *ba ereb* exatamente quando o sol está abaixo da linha do horizonte e não pode visto.

Entre duas noites (bane ha erebyim)

Finalmente chegamos a última palavra a ser analisada. A palavra usada para noite é “*bane ha erebyim*”. Literalmente significa “entre as noites” ou “entre duas noites”.

“E o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará á tarde”. (Êxodo 12:6)

Este versículo causa muita discussão sobre o momento do Pessach (Páscoa). Também mostra a incapacidade das pessoas em concordarem entre si sobre o que significa “duas noites”, como referido neste versículo. Provavelmente, a interpretação mais aceita dentro da Igreja de Deus era a que se baseia em uma noite começando com pôr do sol e uma segunda noite que começava ao final do crepúsculo, quando a escuridão da noite começa. Isto é confuso porque o ponto em que a noite se torna completamente escura é difícil de definir. De todas as interpretações esta é a que mais se aproxima das instruções bíblicas sobre o momento exato para celebrar

o Pessach (Páscoa). Estas instruções são bem claras sobre o fato que algumas das cerimônias só poderiam ser observadas durante a noite. Mas mesmo assim esta interpretação é errada.

A confusão principal sobre essa questão começou há muito tempo quando o judaísmo mudou sua observância do Pessach (Páscoa) da noite do 14º dia para a noite do 15º dia. Controvérsias e conflitos surgiram na Igreja quando os irmãos vieram com as explicações do judaísmo e do cristianismo tradicional sobre o significado de *bane ha erebyim* (á noite). Quando qualquer parte desta interpretação é adotado, o momento para sacrificar o cordeiro pascal é mudado para a tarde do 14º dia, e o momento de comer o cordeiro é mudado para a tarde do 14º dia. Alguns irmãos vieram a acreditar que Deus permite observar o Pessach (Páscoa) no final do 14º dia, durante o dia antes de anoitecer.

O cristianismo tradicional, aparentemente, escolheu este período, coincidindo com a hora do dia que Jesus Cristo morreu. A tradição judaica defende a necessidade de sacrificar o cordeiro do Pessach (Páscoa) à tarde para dar tempo suficiente para completar a enorme tarefa de matar centenas de animais necessários para que todos eles pudessem celebrar o Pessach (Páscoa) de Deus. Isto não é verdade, como será explicado. A maioria dos ensinamentos judaicos situa a primeira das duas noites em algum ponto durante a tarde do 14º dia do mês. Alguns afirmam que deve ser ao redor das 15:00 da tarde, enquanto outros insistem que não pode ser posterior a 13:00 horas. Essas interpretações permitem o sacrifício do cordeiro pascal, á noite do 14º dia do primeiro mês e situam o momento de comer o cordeiro na noite do 15º dia do primeiro mês. Note a interpretação de Êxodo 12:6 por um renomado erudito judaico:

O comentário do Pentateuco e do Rashi na página 102. “*No Crepúsculo – por volta das 18:00 horas – e daí em diante é chamado*

ben ha arbayim, desde o momento em que o sol começa a descer em direção ao lugar onde ele vai se pôr até ficar escuro. E a expressão ben ha arbayim parece-me que se refere a essas horas entre 'noite' de um dia e da 'noite' da noite. A 'noite' do dia é no início da sétima hora [13:00 da tarde] desde o momento que "as sombras da noite se estendem, e 'a noite' da noite é no começo da noite".

Isso me lembra de uma serie de comerciais de TV cujo protagonista é um pato. Ele aparece constantemente em cena tentando fazer com que as pessoas repitam o nome da empresa do comercial. Um destes comerciais tem como cenário uma barbearia. Então vemos o pato saindo do local, balançando a cabeça em completa perplexidade, indignação e descrença sobre o que ele teve que presenciar. É um anúncio engraçado que mostra de uma maneira notável a surpresa das pessoas ao ouvir o raciocínio distorcido e as vezes totalmente perturbado dos outros.

Com exatamente a mesma perplexidade balançamos nossa cabeça sobre o raciocínio deste erudito judeu. Algumas pessoas em uma tentativa de parecerem inteligentes e estudadas fazem declarações que são tão improváveis que os outros são levados a assumir que são corretas. Estudiosos judeus interpretaram a primeira noite de "entre as duas noites" (*Bane ha erebyim*) como sendo às 13:00 da tarde e chamam isso de "noite" do dia. Isso é um raciocínio bastante criativo. *Ereb* nunca pode ser quando o sol ainda está no horizonte. Então, quais são as duas noites de *bane ha erebyim*? Segundo nossa investigação há apenas uma resposta possível. É clara e simples. E só podemos chegar a uma conclusão. Vamos analisar mais uma vez as três palavras hebraicas de antes. Quando Deus nos dá um dia especial para observar, o que é que define o início e o final deste dia? Já vimos várias escrituras que nos indicam claramente a forma como nós devemos definir o tempo. Será que a expressão

“entre duas noites “ pode ser mais clara? Veja novamente a instrução clara para o dia da Expição.

“*Sábado de descanso vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês à tarde (ba ereb), de uma tarde (ma ereb) á outra tarde (awd ereb), celebrareis o vosso sábado*”. (Levítico 23:32)

Como vimos anteriormente, o Dia da Expição se inicia no momento em que o sol se põe (ba ereb) no nono dia, que é o início do décimo. “De”, a partir deste momento, uma tarde (ma ereb), que é o início do décimo dia, “até que” á outra tarde (awd ereb), quando termina o décimo dia, define o tempo do Dia da Expição de forma mais significativa. Deus deixa claro que o Dia da Expição é entre duas tardes/noites específicas, começando no final do nono dia terminando no final do décimo dia - á noite.

Por quê Bane ha Erebyim?

“*E o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará à tarde (Bane tem erebyim)*”. (Êxodo 12:6)

Alguns rejeitam a definição clara de *bane ha erebyim* como as duas noites que determinam o começo e o fim de um dia. Eles alegam que esta definição é muito ampla para Êxodo 12:6 e que portanto, seria impossível que significasse isso. É essa uma razão plausível para rejeitar as instruções de Deus? Não deveriam aceitar e usar as definições claras de Deus, para poder compreender a Sua vontade? Por que Deus usaria um termo como “entre as duas noites”, como parte da instrução para imolar o cordeiro do Pessach (Páscoa)? Outros versículos onde esta mesma expressão é usada podem nos dar uma melhor compreensão. O fato que um termo mais específico não tenha sido usado neste versículo não deveria nos preocupar. O contexto da narração deixa claro que o sacrifício

do cordeiro do Pessach (Páscoa) tinha que ocorrer logo após a posta do sol no 14º dia, porque muitas outras coisas ainda deveriam ser feitas durante aquela noite. Mais tarde vamos analisar o momento exato e o decorrer da história.

Bane ha erebyim (entre as noites), deixa espaço suficiente dentro do dia para assuntos adicionais que deveriam ser cumpridos. Isso fica claro pela instrução de como observar um segundo Pessach (Páscoa). Deus oferece esta possibilidade àqueles que não tem oportunidade de observar o primeiro Pessach (Páscoa).

*“E falou o SENHOR a Moisés no deserto de Sinai, no ano segundo da sua saída da Terra do Egito, no primeiro mês, dizendo: Celebrem os filhos de Israel a páscoa a seu tempo determinado. No dia catorze deste mês, pela tarde (*bane ha erebyim*), a seu tempo determinado a celebrareis; segundo todos os seus estatutos, e segundo todos os seus ritos, a celebrareis. Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a páscoa. Então celebraram a páscoa no dia catorze do primeiro mês, pela tarde (*bane ha erebyim*), no deserto de Sinai; conforme a tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel”.* (Números 9:1-5)

Deus deu essas instruções complementarias a Moisés no segundo ano após haverem saído do Egito. Estes versículos indicam que a observância do Pessach (Páscoa) significava muito mais do que apenas matar o cordeiro do Pessach (Páscoa) entre as duas noites (*Bane ha erebyim*). À noite, durante o décimo quarto dia, eles deveriam celebrar isso, em conformidade com todos os ritos e cerimônias, de acordo com tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés. Estes versículos, que seguem a Êxodo 12:6, mostram que matar o cordeiro pascal era apenas uma parte das instruções de Deus para esse dia.

“Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós,

ou entre as vossas gerações, for imundo por tocar corpo morto, ou achar-se em jornada longe de vós, contudo ainda celebrará a páscoa ao SENHOR. No mês segundo, no dia catorze à tarde (bane ha erebyim), a celebrarão; com pães ázimos e ervas amargas a comerão. Dela nada deixarão até à manhã, e dela não quebrarão osso algum; segundo todo o estatuto da páscoa a celebrarão”. (Números 9:10-12)

Esta observância de um segundo Pessach (Páscoa), criada para aqueles com razões válidas para não ter observado o primeiro, diz que “entre as duas noites” do décimo quarto dia eles teriam que celebrar o Pessach (Páscoa) de acordo com todas as ordenanças e comer o cordeiro com pães ázimos e ervas amargas. Além disso, não deveriam deixar nenhum resto para a manhã seguinte. Então, esses versos nos levam a manhã do dia catorze. Será que a expressão “entre as duas noites” é destinada a cobrir apenas uma parte do décimo quarto dia do Pessach (Páscoa)? Sabemos que isso inclui mais do que apenas a imolação dos cordeiros. Inclui tanto o comer do cordeiro do Pessach (Páscoa) como também a celebração de ritos e cerimônias. Ainda um outro versículo deixa claro que “entre as duas noites” inclui toda a parte do dia (a parte em que o sol brilha no horizonte, onde há luz) do décimo quarto dia.

“No mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde [entre as duas noites], é a páscoa do SENHOR”. (Levítico 23:5)

Deus não nos ordenou guardar apenas as primeiras horas do Pessach (Páscoa). Ele mostra que devemos celebrar, guardar o Pessach (Páscoa) no décimo quarto dia, o dia todo! Do pôr do sol de um dia ao pôr do sol do outro dia. O Pessach (Páscoa) e o Dia da Expição (Levítico 23:32) ou qualquer outro Sabbath ou Dia Santo devem ser observados entre as duas noites durante um dia inteiro.

A Verdadeira observância do Pessach (Páscoa)

Há pouca cabida para mal-entendidos sobre quando Jesus celebrou o Pessach (Páscoa). Foi no começo da noite do décimo quarto dia do primeiro mês. O cordeiro foi morto naquela noite, e eles comeram então sua última refeição juntos. Como de costume, o fogo já estava preparado. Naquela época não era tão fácil cozinhar como com as conveniências modernas de hoje. Eles mataram o cordeiro e o assaram no fogo. Demorou muito tempo para cozinhar o cordeiro e antes que eles pudessem sentar-se juntos para comer toda a comida.

Após a refeição Jesus instituiu os símbolos do pão e do vinho, como Paulo mais tarde relata em seu depoimento sobre a observância do Pessach (Páscoa) anual em 1 Coríntios 11. Mais tarde naquela noite, eles foram para o Monte das Oliveiras, onde Jesus orou ao Pai, em três ocasiões diferentes. Ele estava se preparando para o que viria a seguir, no restante do dia, que levaria á sua morte no meio da tarde. O momento em que Jesus e seus discípulos celebraram o Pessach (Páscoa) não foi diferente do momento em que o resto do povo judeu o fazia naquela época. Foi muito mais tarde quando o judaísmo mudou a observância do Pessach (Páscoa), de modo que atualmente a celebração para eles só começa no final da tarde do décimo quarto dia.

Após esta alteração os judeus só vão comer cordeiro do Pessach (Páscoa) no início da tarde do 15º dia. Na época de Jesus, tanto o mundo romano como o judaísmo, odiavam esse novo e crescente movimento que surgia a partir dos ensinamentos de Jesus. A maioria dos líderes do judaísmo foram responsáveis pela morte de Jesus Cristo. É de se admirar então que, novamente, tentem desacreditá-lo? Eles não queriam que Ele fosse cumprir qualquer significado, por menor que fosse, contido na observância da parte da noite do

Pessach (Páscoa). Eles mudaram a observância ao décimo quinto dia, e como resultado, ao longo do tempo, foram confundidos sobre as escrituras, que foram escritas em sua própria língua. Eles foram se confundindo e se afastando mais e mais da verdade de Deus.

A fim de compreender uma história muito simples, uma história que é completamente incompreendida pela mente judaica de hoje, temos que analisar algumas instruções muito claras quanto à observância do Pessach (Páscoa). Começaremos com a primeira vez que esta observância é registrada no Antigo Testamento.

“Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada família [Cada família deveria preparar-se para o Pessach escolhendo o cordeiro pascal que melhor lhes convinha para ser a comida por toda a família. Se a família fosse muito pequena para um cordeiro, então, eles poderiam convidar outras pessoas, talvez, outros casais ou pessoas solteiras que não poderiam comer um cordeiro inteiro sozinhos]. Mas se a família for pequena para um cordeiro, então tome um só com seu vizinho perto de sua casa, conforme o número das almas; cada um conforme ao seu comer, fareis a conta conforme ao cordeiro. O cordeiro, ou cabrito [poderia ser uma ovelha ou uma cabra], será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras [Isto simboliza o que Jesus Cristo iria cumprir mais tarde. O Pessach (Páscoa) para toda a humanidade seria sem mácula, sem pecado].

E o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará á tarde. E tomarão do sangue, e pô-lo-ão em ambas as ombreiras, e na verga da porta, nas casas em que o comerem. E naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães ázimos; com ervas amargas a comerão. Não comereis dele cru, nem cozido em água, senão

assado no fogo, a sua cabeça com os seus pés e com a sua fressura. E nada dele deixareis até amanhã; mas o que dele ficar até amanhã, queimareis no fogo”. (Êxodo 12:3-10)

Então, quando realmente chegou a hora para esta observância, Moisés repetiu as instruções já dadas e adicionou mais algumas: *“Chamou pois Moisés a todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: Escolhei e tomai vós cordeiros para vossas famílias, e sacrificai a páscoa [É importante notar que essas famílias tinham que matar o cordeiro, cozinhar e comer. O cordeiro não era um sacrifício que o povo estava oferecendo a Deus. Somente os levitas podiam fazer isso e no templo. Em vez disso, este Pessach (Páscoa) é chamado o sacrifício do Pessach (Páscoa) do Senhor. Foi o sacrifício de Deus para a humanidade]. Então tomai um molho de hissopo, e molhai-o no sangue que estiver na bacia, e passai-o na verga da porta, e em ambas as ombreiras, do sangue que estiver na bacia; porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até à manhã.*

Porque o SENHOR passará para ferir aos egípcios, porém quando vir o sangue na verga da porta, e em ambas as ombreiras, o SENHOR passará aquela porta, e não deixará o destruidor entrar em vossas casas, para vos ferir [Isso representa o que seria cumprido, quando o nosso Pessach (Páscoa) desse sua própria vida por nós, e através de Seu sangue (seu sacrifício pelo pecado da humanidade) pudéssemos ser perdoados e o castigo do pecado (a morte) não nos poderia alcançar (em Inglês “passover”, que significa “passar por alto”)]. Portanto guardai isto por estatuto para vós, e para vossos filhos para sempre. E acontecerá que, quando entrardes na Terra que o SENHOR vos dará, como tem dito, guardareis este culto. E acontecerá que, quando vossos filhos vos disserem: Que culto é este? Então direis: Este é o sacrifício da páscoa ao SENHOR, que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egípcios, e

livrou as nossas casas. Então o povo inclinou-se, e adorou". (Êxodo 12:21-27)

Depois que o povo de Israel tinha vagado quarenta anos pelo deserto, ele finalmente chegou a terra prometida, onde continuou sua observância do Pessach (Páscoa), assim como Deus havia ordenado. Sua entrada á terra prometida coincidiu com o momento em que o Pessach (Páscoa) deveria ser observado. Quando lemos sobre esta história no livro de Josué, é importante lembrar a distinção entre o uso de *ba ereb* com verbos nos tempos do passado e o uso com verbos nos tempos do presente e do futuro.

“Estando, pois, os filhos de Israel acampados em Gilgal, celebraram a páscoa no dia catorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó”. (Josué 5:10)

Eles *celebraram* (pretérito perfeito) o Pessach (Páscoa) *no* dia catorze do mês, mas também está escrito que eles celebraram “entre as duas noites” (*ben ha erebyim*). Embora este termo soa um pouco complicado, na língua portuguesa, isso quer dizer simplesmente que eles celebraram o Pessach (Páscoa) durante o décimo quarto dia, que obviamente começou ‘quando chega a noite’ do 13º dia, e não ‘quando chega a noite’ do 14º dia, porque então é o começo do 15º dia. Novamente, isso soa um pouco complicado, mas o mesmo poderia ser aplicado ao sétimo dia da semana, sábado, no tempo passado, e cada pessoa no judaísmo entenderia. Se fosse no sábado, também poderia ser dito que “eles guardavam o sábado no sétimo dia da semana á noite (*ba ereb*). Graças as instruções claras de Deus sobre o sétimo dia, ninguém iria lê-lo pensando que estava dizendo a eles para guardar o início do sábado a partir da noite (*ba ereb*) do sétimo dia. Isso seria o início de um novo dia. *Ba ereb* do sétimo dia e “no” momento exato em que termina o sétimo dia. Isto identifica o início de um novo dia, o primeiro dia da semana.

O que significaria que o Sabbath (sábado) deve ser guardado no primeiro dia da semana. Em vez disso, cada pessoa no judaísmo entende perfeitamente que isso significa que “eles guardavam o sábado”, durante o sétimo dia que começou com o “*ba ereb*” o sexto dia - “ao pôr do sol” no sexto dia. E não existiria mal-entendido sobre o pretérito imperfeito (tempo passado). Mesmo depois do cativo de Judá, quando os filhos de Judá, voltaram e começaram a reconstruir o templo por um decreto de Ciro da Pérsia, os registros mostram que depois que o templo foi restaurado, eles celebraram o Pessach (Páscoa), assim como Deus havia ordenado.

“E os filhos do cativo celebraram o Pessach (Páscoa) no dia catorze do primeiro mês”. (Esdras 6:19)

O momento exato do Pessach (Páscoa) é tão claro como o momento exato do Sabbath ao sétimo dia. O judaísmo deveria compreender claramente este versículo em Esdras sobre o tempo correto para a celebração do Pessach (Páscoa), especialmente á luz do fato de que eles voltaram para reconstruir o templo após seu cativo.

O sacrifício do Pessach (Páscoa)

Os seguidores do judaísmo foram confundidos sobre a maneira correta de observar o Pessach (Páscoa) e a Festa dos Pães Ázimos, porque eles mudaram o verdadeiro significado de palavras como “*ba ereb*” e “*ben ha erebyim*” e, portanto, aqueles que seguem o judaísmo também se confundem sobre estas observâncias.

Como as pessoas se confundem ao ler em Deuteronômio sobre esses acontecimentos, vamos analisar as escrituras que os descrevem.

“Guarda o mês de Abibe, e celebra a páscoa ao SENHOR teu Deus; [aqui está sendo dado um mandamento simples sobre a celebração do Pessach (Páscoa) que sempre cai no 14º dia]; porque no mês de Abibe o SENHOR teu Deus te tirou do Egito, de noite.

[todos que celebram o Pessach (páscoa) entendem que a Festa dos Pães Ázimos fazem parte das festividades desta época do ano. Aqui em Deuteronômio se explica o sacrifício do Pessach, porque a noite sobre a qual este versículo fala, não é a mesma noite do Pessach em Êxodo 12. Naquela noite os Israelitas não podiam abandonar suas casas até a manhã do dia seguinte. Eles se juntaram na parte do dia (com luz) do 14º dia e saíram do Egito no começo da noite do 15º dia]. Então sacrificarás a páscoa ao SENHOR teu Deus [lembre-se que o Pessach (Páscoa) é o sacrifício de Deus para a humanidade. Cada família deveria sacrificar um cordeiro e o comer. O cordeiro não era um sacrifício a Deus], das ovelhas e das vacas [só com este versículo já deveria ser obvio para nós que aqui não se está falando da celebração do Pessach (páscoa), porque durante o Pessach somente estava permitido comer cordeiro ou cabra e não outros animais], no lugar que o SENHOR escolher para ali fazer habitar o seu nome”. (Deuteronômio 16:1-2)

Estes versículos, que estão falando claramente de um “sacrifício á Deus”, têm sido motivo de grande confusão para alguns, porque diz especificamente “sacrificar o Pessach (Páscoa) do Senhor”. As razões óbvias para isso serão explicadas a medida que seguimos. Este sacrifício (sacrifício á Deus) não é o sacrifício de Deus que foi dado às pessoas para comerem durante a noite do Pessach (Páscoa). O sacrifício da noite do Pessach (Páscoa) não deve ser oferecido á Deus no altar, justamente porque não é um sacrifício á Deus, mas um sacrifício de Deus para a Humanidade. A história continua.

“Nela não comerás levedado; sete dias nela comerás pães ázimos [aqui se está falando claramente sobre o período de sete dias da Festa dos Pães Ázimos – a primeira noite da Festas dos pães Ázimos – a noite do 15º do primeiro mês], pão de aflição, porquanto apressadamente saíste da Terra do Egito, para que te lembres do

dia da tua saída da Terra do Egito, todos os dias da tua vida. Nada levedado aparecerá contigo por sete dias em todos os teus termos; também da carne que matares á tarde, no primeiro dia, nada ficará até à manhã”. (Deuteronômio 16:3-4)

Este versículo afirma claramente que esses sacrifícios, de cabras e vacas, eram apenas isso: os sacrifícios a serem oferecidos a Deus no altar durante o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos, exatamente quando Ele diz: á tarde. Novamente, isso está no tempo passado. Eles ofereciam esses sacrifícios como está escrito, no primeiro dia (“que matares á tarde, no primeiro dia”), mas não podiam começar a fazer isso até que o sol se pusesse, depois que o 14º dia terminasse.

“Não poderás sacrificar a páscoa em nenhuma das tuas portas que te dá o SENHOR teu Deus [isso significa que não poderiam sacrificar em nenhuma das comunidades onde viviam - não poderiam estar em casa]; Senão no lugar que escolher o SENHOR teu Deus, para fazer habitar o seu nome [o templo era o lugar onde os sacrifícios eram oferecidos. Estes sacrifícios nunca eram oferecidos por qualquer pessoa em Israel, mas somente pelo sacerdote levítico], ali sacrificarás a páscoa à tarde [ba ereb], ao pôr do sol [em hebraico “ir” - depois do sol “ir” do horizonte – não sendo mais visível], ao tempo determinado da tua saída do Egito”. (Deuteronômio 16:5-6)

Mesmo aqui, o uso da palavra “ba ereb” nos tempos do passado é esclarecido. O versículo 4 diz que quando chegasse a parte da manhã não deveria haver nada mais da carne de tudo o que tinham sacrificado (passado) no primeiro dia – ‘á noite’ (ba ereb). Uma vez que estamos tratando aqui do primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos que é o décimo quinto dia do primeiro mês, como pode o judaísmo acreditar que aqui se está dando instruções para começar a oferecer os sacrifícios no primeiro dia, o 15º dia, “tarde” (ba

ereb)? Se este fosse o caso, significaria que o primeiro dia já tivesse passado e estas instruções seriam para durante o segundo dia da Festa do Pães Ázimos, que é ba ereb do primeiro dia – no começo do segundo dia.

Até nisso os estudiosos do judaísmo contradizem as suas próprias definições, porque todos eles acreditam que essas instruções são para a noite do décimo quinto dia. O versículo 6 define claramente o uso da mesma palavra, quando usada no passado no versículo 4.

Muitos no judaísmo e muitos na Igreja de Deus que foi dispersa confundem a observância do Pessach (Páscoa) com a observância do primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos. O Pessach (Páscoa) do 14º dia começa imediatamente ao pôr do sol, no final do 13º dia. Cada família matava o cordeiro, o assava e o comia nesta mesma noite. Eles faziam isso “dentro dos portões” - em suas próprias casas. Eles matavam o cordeiro como descrito nas escrituras como sacrifício do Senhor para os filhos de Israel para ser comido por eles.

Os sacrifícios do primeiro dia da festa dos Pães Ázimos não deveriam ser consumidos nunca “dentro dos portões” de suas próprias casas. Eles deveriam ser consumidos “no lugar que Deus escolheu para colocar seu nome”, que era a área do templo. Isto significa que os israelitas iam para a área do templo, quase no final do dia do Pessach (Páscoa), para preparar os animais para o sacrifício no altar após o ocaso, no começo do 15º dia – o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos. Eles então preparavam os sacrifícios que deveriam ser oferecidos a Deus. Eles também podiam comer destes sacrifícios, mas isso tinha que ser feito lá, onde Deus havia ordenado e não em suas próprias casas. A preparação desses sacrifícios para Deus começava na tarde do 14º dia, mas o sacrifício no altar não poderia ser comido até depois do pôr do sol naquele dia. Também qualquer celebração com esses sacrifícios deveriam ser feitas após o pôr do

sol do 14º dia. É por isso que eles são referidos como o sacrifício do Pessach (Páscoa). A preparação começava no dia do Pessach (Páscoa), mas a parte religiosa da cerimônia e da festa não começava até depois do pôr do sol - no início do 15º dia. É realmente simples. A diferença deveria ser clara. O sacrifício do Pessach (Páscoa) do Senhor foi dado aos filhos de Israel para ser comido, mas os sacrifícios do Pessach (Páscoa) de cabras e vacas, eram sacrifícios que o povo de Israel oferecia a Deus.

O Pessach (Páscoa) do Rei Josias

Esta é a história de uma das temporadas do Pessach (Páscoa) mais excepcionais que já se observou em Israel. Há dois versos que devem ser perfeitamente entendidos, antes de começarmos. O motivo para isso é que algumas pessoas (principalmente no judaísmo) têm dificuldade com esta história por causa do que lhes foi ensinado no passado. É muito difícil desaprender os ensinamentos falsos. Na narração que segue devemos prestar atenção especialmente no versículo 1 e no versículo 17 porque são específicos e revelam a verdade sobre o assunto.

“Então Josias celebrou a páscoa ao SENHOR em Jerusalém; e mataram o cordeiro da páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês”. (2 Crônicas 35:1)

Aqui diz que eles celebraram o Pessach (Páscoa), assim como Deus ordenou, no dia catorze do primeiro mês. É neste dia em que “mataram os cordeiros pascais” e os comeram. Mas este comando para “matar o cordeiro pascal” também é duplo, como veremos.

“E os filhos de Israel que ali se acharam celebraram a páscoa naquele tempo, e a festa dos Pães Ázimos, durante sete dias”. (2 Crônicas 35:17)

Isso também deve ser levado em conta nesta história porque mostra que eles entenderam e obedeceram a Deus. Eles celebraram

o Pessach (Páscoa) no tempo apropriado, juntamente com os sete dias da Festa dos Pães Ázimos. Agora leia a história: *“Então Josias celebrou a páscoa ao SENHOR em Jerusalém; e mataram o cordeiro da páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês. E estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos, e os animou ao ministério da casa do SENHOR. E disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao SENHOR: Ponde a arca sagrada na casa que edificou Salomão, filho de Davi, rei de Israel; não tereis mais esta carga aos ombros; agora servi ao SENHOR vosso Deus, e ao seu povo Israel. E preparai-vos segundo as vossas casas paternas e segundo as vossas turmas, conforme à prescrição de Davi, rei de Israel, e a de Salomão, seu filho. E estai no santuário segundo as divisões das casas paternas de vossos irmãos, os filhos do povo; e haja para cada divisão uma parte de uma família de levitas”.* (2 Crônicas 35:1-5)

Josias ordenou aos sacerdotes levitas, que se preparassem e se santificassem para fazer o trabalho que eles tinham diante de si. Eles tinham uma grande obra a fazer, servindo no templo. Esta tarefa inclui toda a preparação a ser feita durante a tarde do décimo quarto dia, juntamente com a preparação da oferta dos sacrifícios que deveriam ocorrer durante o primeiro dia sagrado anual da Festa dos Pães Ázimos. Josias disse-lhes para se preparar para servir no sacerdócio, assim como eles foram instruídos a fazer nos escritos do Rei Davi e seu filho Salomão.

“E imolai a páscoa, e santificai-vos, e preparai-a para vossos irmãos, fazendo conforme a palavra do SENHOR, dada pela mão de Moisés”. (2 Crônicas 35:6)

Josias lhes ordenou que preparassem o sacrifício do Pessach (Páscoa). Esta foi uma instrução especial visando a sua preparação para as tarefas que eles teriam que cumprir no seu papel de levitas.

Josias continuou dizendo-lhes para santificar e preparar os seus irmãos, que eram os Levitas, para seguir as instruções de Deus para realizar a tarefa de preparação dos sacrifícios e da tarefa de oferecer sacrifícios em si. Eles tinham um trabalho enorme a ser feito.

“E ofereceu Josias, aos filhos do povo, cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrifícios da páscoa, em número de trinta mil, por todos os que ali se achavam, e de bois três mil; isto era da fazenda do rei. Também apresentaram os seus príncipes ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas: Hilquias, e Zacarias, e Jeiel, líderes da casa de Deus, deram aos sacerdotes para os sacrifícios da páscoa duas mil e seiscentas reses de gado miúdo, e trezentos bois. E Conanias, e Semaías, e Natanael, seus irmãos, como também Hasabias, e Jeiel, e Jozabade, chefe dos levitas, apresentaram aos levitas, para os sacrifícios da páscoa, cinco mil reses de gado miúdo, e quinhentos bois”. (2 Crônicas 35:7-9)

Como poderia isso ser explicado mais claramente? Isso não está relacionado com a observância do Pessach (Páscoa). O sacrifício do Pessach (Páscoa) devia ser morto e comido dentro de casa. E deveria ser observado durante a noite do 14º dia. Estes versos se referem às oferendas e sacrifícios que seriam oferecidos a Deus depois do pôr do sol no 14º dia, no início da Festa dos Pães Ázimos, na noite do 15º dia do mês.

“Assim se preparou o serviço, e puseram-se os sacerdotes nos seus postos, e os levitas nas suas turmas, conforme a ordem do rei. Então imolaram a páscoa; e os sacerdotes espargiram o sangue recebido das mãos dos levitas que esfolavam as reses”. (2 Crônicas 35:10-11)

Os levitas fizeram tudo tal e como Josias tinha ordenado. Eles se prepararam e prepararam a área onde o trabalho deveria ser realizado com todos os instrumentos, ferramentas, panelas, caldeirões

e tudo o necessário para a tarefa. Então eles começaram a matar os animais que deveriam ser oferecidos. Eles fizeram isso na tarde do Pessach (Páscoa). Eles também começaram a cortar a carne em preparação para o sacrifício que deveria ser oferecido sobre o altar, juntamente com o que seria comido pelo povo de Israel durante o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos. Note que os levitas tiraram a pele dos animais. Isso é uma outra prova de que esta não era a observância do Pessach (Páscoa), pois, nesta ocasião o cordeiro deve ser assado inteiro e não cortado e colocado em panelas para cozinhar.

“E puseram de parte os holocaustos para os darem aos filhos do povo, segundo as divisões das casas paternas, para o oferecerem ao SENHOR, como está escrito no livro de Moisés; e assim fizeram com os bois. E assaram a páscoa no fogo, segundo o rito; e as ofertas sagradas cozeram em panelas, e em caldeirões e em sertãs; e prontamente as repartiram entre todo o povo”. (2 Crônicas 35:12-13)

Os levitas fizeram bem seu trabalho. Tudo foi executado de forma rápida e ordenada, e a celebração teve início após a pôr do sol, ao terminar o dia catorze do primeiro mês.

“Depois prepararam para si e para os sacerdotes; porque os sacerdotes, filhos de Arão, se ocuparam até à noite com o sacrifício dos holocaustos e da gordura; por isso os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos de Arão”. (2 Crônicas 35:14)

Os levitas tinham estado tão ocupado em seu trabalho, que trabalharam até tarde da noite. Eles primeiro se ocuparam das necessidades dos outros, e depois da sua própria. Eles só começaram a celebrar as festividades depois de ter terminado o seu trabalho no serviço como sacerdotes de Deus para Israel. Esta celebração que Josias organizou abrangeu toda a observância do Pessach (Páscoa).

Como já foi dito, as pessoas têm dificuldade em entender a linguagem que descreve a observância do Pessach (Páscoa). Elas não podem distinguir entre os acontecimentos da noite do Pessach (Páscoa) e do meio da tarde, e os acontecimentos após o pôr do sol quando começa a Festa dos Pães Ázimos. Assim, em vez de fazer a distinção, a maioria das pessoas juntam as duas narrações e as interpretam como se fossem uma só. A história do Pessach (Páscoa) de Josias, conclui dizendo: *“Assim se estabeleceu todo o serviço do SENHOR naquele dia [para observar o Pessach era necessário realizar muito trabalho na parte da tarde e no dia seguinte] para celebrar o Pessach e oferecer holocaustos sobre o altar do SENHOR [as ofertas preparadas no dia do Pessach (Páscoa), foram colocados sobre o altar e oferecidas a Deus durante a primeira noite da Festa dos Pães Ázimos, após o pôr do sol no dia do Pessach], segundo a ordem do rei Josias. E os filhos de Israel que ali se acharam celebraram a páscoa naquele tempo, e a festa dos pães ázimos, durante sete dias”.* (2 Crônicas 35:16-17)

A história é fundamental para aqueles que entendem as ordenanças de Deus sobre a maneira correta de observar o Pessach (Páscoa) e a Festa dos Pães Ázimos. Aqueles que foram confundidos, se afastaram cada vez mais dos caminhos de Deus. A obediência a Deus através da observância fiel do Pessach (Páscoa) vai ajudar a você a identificar o verdadeiro Messias. Não existe outra maneira de ter um relacionamento real com Deus. Os ignorantes e infiéis se afastaram cada vez mais das verdades de Deus e de toda a possibilidade de ter um relacionamento correto com Ele. A correta observância do Pessach (Páscoa) é uma parte vital de um relacionamento verdadeiro e correto com Deus e de Seu Filho Jesus Cristo - o verdadeiro Messias. O mundo não sabe quem é Cristo, mas Deus vai começar a revelar isto ao mundo. Da mesma maneira em que Ele já

fez neste livro, que é dedicado a Cristo e Sua iminente volta como Rei dos reis - o sacrifício do Pessach de Deus para cada um de nós. O dia da Sua vinda está se aproximando rapidamente. O anunciado tempo do fim chegou! “Vem, Senhor Jesus”.